



PROCASE

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DO CARIRI, SERIDÓ E CURIMATAÚ



RELATÓRIO DE CONCLUSÃO 2012 - 2021



Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (PROCASE)

Relatório de encerramento do Projeto

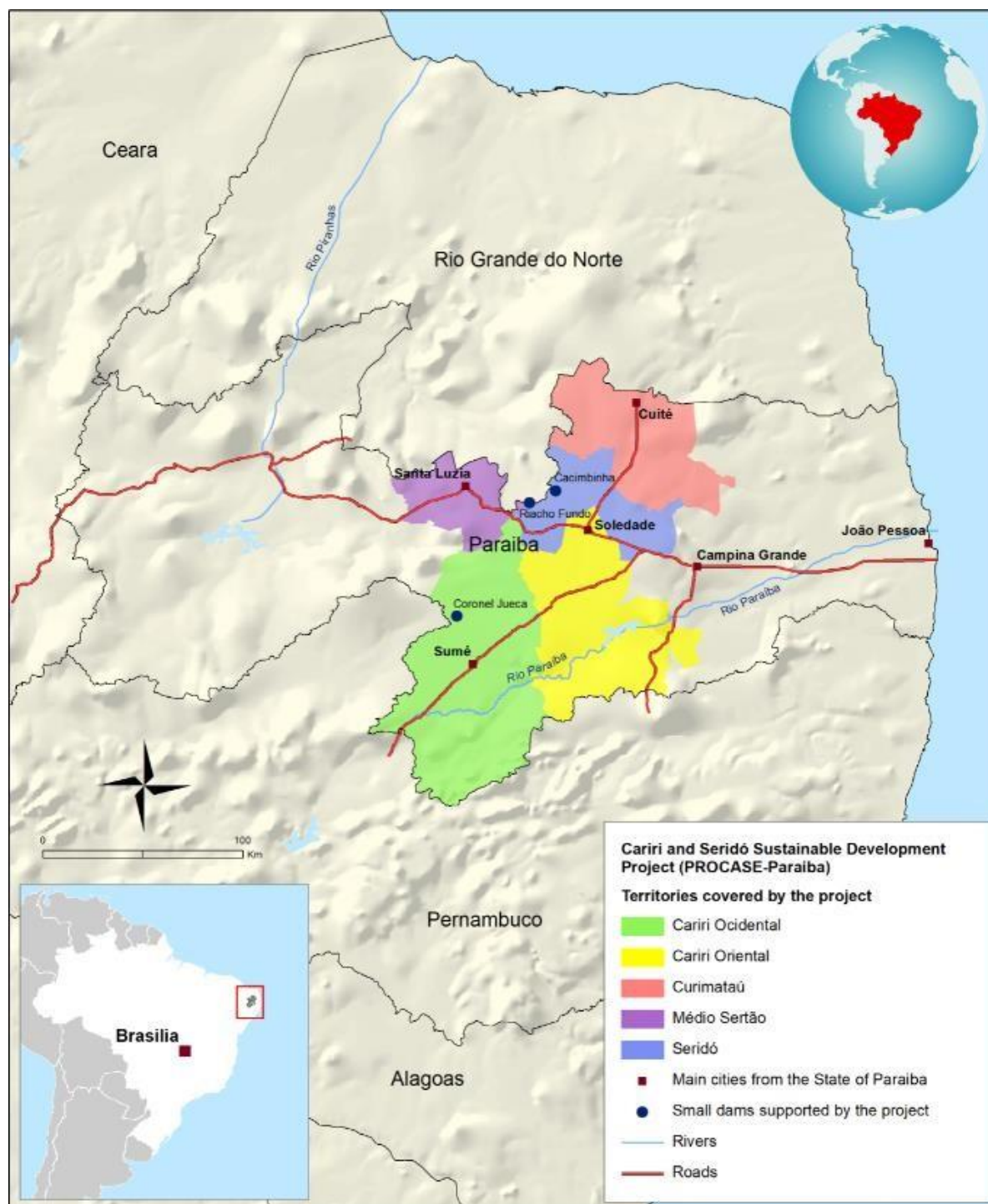
Relatório principal e apêndices

Período da missão: 08/03/2021 - 12/03/2021
Data do Documento: 29/06/2021
Project No. 1100001487
Report No: 5733-BR
Loan ID: 1000003937

Divisão da América Latina e o Caribe
Departamento de Administração de Programas

Este documento será divulgado publicamente, a menos que haja discordância escrita sobre sua divulgação pelo Mutuário no momento da apresentação deste documento ao FIDA ou o mais tardar na data de encerramento do Projeto.

Mapa da área de atuação do Projeto



The designations employed and the presentation of the material in this map do not imply the expression of any opinion whatsoever on the part of IFAD concerning the delimitation of the frontiers or boundaries, or the authorities thereof.

Map compiled by IFAD | 28-04-2021

Equivalências monetárias

Unidade monetária	=	Real – R\$
USD 1,00		R\$ 5,58 (Em 28 de fevereiro de 2021)
R\$ 1,00	=	USD 0,18
USD 1,00		R\$ 2,03 (Em 05 de dezembro de 2012 – Data de entrada em vigor do Projeto)
R\$ 1,00	=	USD 0,49
USD 1,00		R\$ 2,00 (Em 13 de julho de 2010 – Data de desenho do Projeto.)
R\$ 1,00	=	USD 0,50

Pesos e medidas

1 kilograma (kg)	=	1000 g
1 000 kg	=	2,204 libras
1 kilometro (km)	=	0,62 milhas
1 metro	=	1,09 jardas
1 metro quadrado	=	10,76 pés quadrados
1 acre	=	0,405 hectares
1 hectare	=	2,47 acres

Acrônimos e siglas	
AESA	Agência Executiva de Gestão das Águas
AKSAAM	<i>Adapting Knowledge for Sustainable Agriculture and Access to Markets</i> (ou Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e o Acesso a Mercados)
AT	Assessoria Técnica
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
CA	Caderneta Agroecológica
CAISAN-PB	Câmara Inter Secretarial de Segurança Alimentar – Paraíba
CAR	Cadastro Ambiental Rural
CDP	Comitê Diretor do Projeto
CEDRS	Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável
CEGIP	Comitê Executivo de Gestão dos Investimentos Produtivos
CL	Comissão de Licitação
COI	<i>Core Outcome Indicators</i> (ou Indicadores Centrais de Resultados)
COSOP	<i>Country Strategic Opportunity Programme</i> (ou Programa de Oportunidades Estratégicas Nacionais)
DH&CS	Desenvolvimento Humano e Capital Social
EFA	<i>Economic and Financial Analysis</i> (ou Análise Econômica e Financeira)
EMPAER	Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FAPESQ	Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba
GT	Grupo de Trabalho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
ILPF	Integração Lavoura – Pecuária – Floresta
INNOVA-AF	Projeto Innova – Agricultura Familiar
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
INSA	Instituto Nacional do Semiárido
IRPAA	Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
M&A	Monitoramento e Avaliação
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MIS	<i>Management Information System</i> (ou Sistema de Gerenciamento de Informação)
ML	Marco Lógico
NE	Nota de Empenho
ODE	Orçamento Democrático Estadual
OMS	Organização Mundial da Saúde
OR	Organização Rural
P1MC	Programa 1 Milhão de Cisternas
P1+2	Programa 1 Terra e 2 Águas

PA	Plano de Aquisições
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PAC	Plano de Aquisições e Compras
PATAC	Programa de Aplicação de Tecnologia Apropriada às Comunidades
PCT	Projeto de Cooperação Técnica
PE	Plano Emergencial
PFZ	Programa Fome Zero
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNCF	Programa Nacional de Crédito Fundiário
PNRA	Programa Nacional da Reforma Agrária
POA	Plano Operativo Anual
PP	Projeto Produtivo
PROCASE	Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú
PROCASUR	Corporação PROCASUR
PRODESZA	Projeto de Desenvolvimento Sustentável para Comunidades em Áreas Semiáridas (México)
Programa SEMEAR Internacional	Programa para Capacitação para uma Gestão Baseada em Resultados e Melhoria Contínua de Inovações em Políticas para o Combate à Pobreza Rural no Nordeste Brasileiro
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PSI	Programa Sear International
RCP	Relatório de Conclusão do Projeto
RIMS	<i>Results and Impact Management System</i> (ou Sistema de Gerenciamento de Resultados e Impactos)
RMT	Revisão de Meio Termo
SAF	Sistema Agroflorestal
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SDR	<i>Special Drawing Rights</i> (ou Direitos Especiais de Saque)
SEAFDS	Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agricultura Familiar e do Semiárido
SEAIN-COFIEX	Secretaria de Assuntos Internacionais - Comissão de Financiamentos Externos
SECAP	<i>Social, Environmental and Climate Assessment Procedures</i> (ou Procedimentos de Avaliação Social, Ambiental e Climática)
SEDAP	Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca
SEDH	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano
SEIRHMA	Secretaria de Estado de Infraestrutura, dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente
SEJEL	Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer
SEMDH	Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SEPLAG	Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão
SERTA	Serviço de Tecnologia Alternativa
SESAES	Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária
SIAF	Sistema Integrado de Administração Financeira
SUDEMA	Superintendência de Administração do Meio Ambiente
TCT	Termo de Cooperação Técnica

TIR	Taxa Interna de Retorno
UG	Unidade Gestora
UGP	Unidade de Gerenciamento do Projeto
UNOSCC	<i>United Nations Office for South-South Cooperation</i> (ou Agência das Nações Unidas para a Cooperação Sul – Sul)
URGP	Unidade Regional de Gestão do Projeto
VPL	Valor Presente Líquido

Panorama geral do Projeto

Região: América Latina e Caribe	Projeto em Estado de Risco: Não está em risco
País: Brasil	Ambiental e Social: Categoria B
Nome do Projeto: Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú	Classificação Climática de Risco
ID do Projeto: 1100001487	
Sector do Projeto: Desenvolvimento Rural	
Diretor País: Claus Reiner	
Área do Projeto: Cariri Ocidental, Cariri Oriental, Curimataú, Médio Sertão e Seridó	

Key Dates

Aprovação FIDA	Assinatura	Data de Início	Revisão de Meio Termo	Encerramento original	Encerramento real
10/06/2008	17/10/2012	17/10/2012	28/11/2016	31/12/2018	31/12/2020
		Encerramento financeiro original 30/06/2019	Encerramento financeiro real 30/06/2021		
Data da última Missão de Supervisão 27/11/2020	Número de Missões de Supervisão 20	Número de Extensões 2	Atraso de Eficácia 34 meses		

IFAD Financing

Empréstimo	USD milhões	25 milhões	% desembolsado	100	
------------	-------------	------------	----------------	-----	--

Custos e Financiamentos Reais (USD x 1000)

Componente	FIDA	Cofinanciamento	Beneficiários	Governo	Total
Desenvolvimento Institucional	0			0	0
Desenvolvimento produtivo e inserção competitiva do mercado	20,679,3.93	9,972,868	731,920	1,271,665	32,655,845.42
Unidade de Gerenciamento do Projeto	1,702,523			1,889,741	3,592,263.85
Desenvolvimento Social e Humano	314,791			913,281	1,228,072.51
Gerenc. Sustentável dos Recursos Naturais	481,078		0	423,613	904,690.27

Observações

Alcance

Beneficiários Diretos

Número de pessoas Número de pessoas que receberam serviços:

Total Estimado: 97 652	Total: 24 413		
	Homens: 12 555		
	Mulheres: 11 858		

Objetivo do Projeto

Objetivos fundamentais do projeto: O objetivo geral do projeto é contribuir para o desenvolvimento da economia rural e reduzir os níveis extremos de pobreza da população rural - homens, mulheres e jovens - que vivem no semiárido da Paraíba. O objetivo do projeto é melhorar, de forma sustentável, rendas agrícolas e fora da fazenda, oportunidades de emprego, ativos produtivos, capacidades organizacionais e práticas ambientais de beneficiários de projetos no semiárido da Paraíba. Objetivos específicos são: (i) desenvolver capital humano e social; (ii) melhorar a produção de pequenos agricultores e apoiar sua competitividade de mercado; (iii) combater a desertificação e promover a gestão sustentável do bioma caatinga; e (iv) fortalecer o quadro institucional e o sistema de extensão na área do projeto.

Parceiros no País

Agência Executora	Secretaria do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (SEDAP)
Agências Implementadoras	Secretaria de Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido (SEAFDS); Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLAG)

Matriz de qualificações do Projeto no seu encerramento

PAÍS: BRASIL	
NOME DO PROJETO: Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (PROCASE)	
N.º DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: 1100001487	
DATA DE APROVAÇÃO DA JUNTA: 17.12.2009	
ENTRADA EM VIGOR: 17.10.2012	
DATA DE TERMINAÇÃO DO PROJETO: 31.12.2020	
DATA DE ENCERRAMENTO DO EMPRÉSTIMO: 30.06.2021	
EMPRÉSTIMO E DOAÇÃO DO FIDA (EM USD): \$ 25.000.463	
FINANCIAMENTO TOTAL DO PROJETO (EM USD): \$ 49.694.550	
AGÊNCIA EXECUTORA LÍDER: Não disponível no momento	
Critérios	Nota atribuída
Resultados do Projeto	
– Pertinência	5
– Eficácia	5
– Eficiência	5
– Sustentabilidade	5
Impacto na pobreza rural	
– Renda e ativos domésticos	5
– Capital humano e social	5
– Segurança alimentar (Nutrição)	5
– Produtividade agrícola	5
– Instituições e políticas	5
– Impacto geral na pobreza rural	5
Critérios de avaliação adicionais	
– Igualdade de gênero e empoderamento da mulher	6
– Inovação	5
– Aumento de escala	4
– Meio ambiente e gestão dos recursos naturais	6
– Adaptação às mudanças climáticas	6
– Focalização e escopo	5
– Acesso aos mercados	4
Desempenho dos parceiros	
– Desempenho do FIDA	5
– Desempenho do Governo	5
Realizações gerais do Projeto	5

Sumário Executivo

O Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (PROCASE) foi uma operação de crédito externo com financiamento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), implementada entre outubro de 2012 e dezembro de 2020 em 56 municípios pobres na região árida do Estado da Paraíba, Nordeste no Brasil. Teve um valor total de USD 50 milhões, dos quais USD 25 milhões de recursos FIDA (à conversão SDR/USD na época de sua concepção), USD 12 milhões de recursos de contrapartida do Governo do Estado da Paraíba e o restante formado por contrapartida dos beneficiários e acesso a outras fontes de recursos públicos. Foi executado em meio a duas das maiores crises que afetaram os agricultores familiares da região mais pobre e árida do Brasil: a 'grande seca' de 2012 a 2019, a mais significativa dos últimos 100 anos, e a pandemia da COVID-19 de 2020/2021.

O Projeto **beneficiou mais de 24 mil famílias de agricultores familiares, o que corresponde ao atendimento de 132% do número de famílias no desenho original. Também superou de forma significativa as metas de atendimento a públicos prioritários, como mulheres (160% do desenho), jovens (202% do desenho) e comunidades quilombolas de Afro-Descendentes (160%).** Em termos de resultados com relação aos indicadores de resultado e desenvolvimento do Marco Lógico (dos quais 4 indicadores são *Core Outcome Indicators* – COI), o Projeto teve grande destaque em: melhoria de produtividade agropecuária, aumento da renda, melhor acesso à água para produção e consumo (dessalinizadores, campos irrigados com energia renovável, barragens e poços), ações transversais em gênero, apoio a cooperativas de leite, artesanato, frutas e aves, conservação do bioma Caatinga, incluindo implementação de aproximadamente 900 sistemas Integração Lavoura Pecuária Familiar (ILPF) com palma forrageira, sistemas agroflorestais, quintais produtivos e aquaponia, entre outros relacionados às técnicas mais sustentáveis do manejo do bioma Caatinga.

A avaliação de impacto indicou que **51% das famílias beneficiadas pelo Projeto tiveram uma variação positiva no índice de ativos produtivos, sendo que 24% tiveram uma variação percentual positiva do índice de ativos produtivos igual ou superior a 150%**, mostrando uma melhoria significativa. Segundo o estudo de avaliação de impacto, no período entre 2015 e 2019, a renda mediana familiar nas comunidades tratamento **cresceu 21,9% em termos nominais, enquanto a renda nas comunidades controle diminuiu de 0,61%**. Nos temas de gênero, o Projeto, por meio de sua assessoria contínua de gênero ao longo de toda a sua implementação, incorporou na Assessoria Técnica atividades constantes e transversais para aumento da participação produtiva e social das mulheres. **As atividades específicas relacionadas ao beneficiamento por parte das mulheres aumentaram 43% nas comunidades beneficiárias e reduziram em 6% nas comunidades controle.**

Em termos de impacto na diminuição da pobreza, o Projeto teve fortes resultados. A segurança alimentar, apesar da 'grande seca' de 2012-2019, melhorou. Em relação à frequência na diversidade na alimentação, a **proporção de famílias nas comunidades beneficiárias que declarou sempre ter diversidade na alimentação é 44,8% maior do que a proporção no Grupo Controle. No Estudo de Avaliação de Impacto 65,1% das famílias declararam aumento na produção vegetal, 56,8% aumento na produção de derivados animal, 48,6% aumento na produção animal, 22,8% aumento na produção de derivados vegetal e 9,1% em atividades não agrícolas (artesanato).** Na análise agregada sobre o aumento da produção, 88% das famílias declararam que a produção aumentou. Finalmente, fazendo uma comparação entre 2015 e 2019, é possível afirmar que houve um aumento significativo tanto nos volumes como nos valores totais dos produtos comercializados que tiveram apoio do Projeto. Este aumento, que de acordo com o marco lógico deveria ser de 10% por ano (meta de R\$ 498 – ou aproximadamente USD 100 dólares - em 2019), de fato foi excedido com um aumento de 15% nos valores totais e de 13% nos volumes totais comercializados pelos beneficiários, em comparação com as previsões. Vinte por cento dos beneficiários relataram que tiveram acesso a mercados por meio das ações exclusivas do PROCASE, uma porcentagem satisfatória para o Projeto.

Dentre os beneficiários atendidos pelos dessalinizadores, **38% das famílias reportaram redução da escassez de água para a produção (COI 1.2.3) e aumento de 50% da disponibilidade de água para os animais após a instalação dos dessalinizadores, em relação ao observado em 2015 (linha de base).** As ações do PROCASE relacionadas com incremento no acesso a água **reduziram em 53% no tempo para buscar água para beber gasto pelos beneficiários dos dessalinizadores (COI 3.3.2).** Os dessalinizadores implantados pelo PROCASE, por exemplo, tornaram-se uma inovação, utilizando um o padrão diferente e mais eficiente daquele utilizado amplamente pelo Projeto Água Doce (parceria entre o Governo do Estado e o MMA), reduzindo a área necessária para a implantação de cada unidade (de 1.200 m² para 225 m²) e o diminuindo custo total por unidade (40% menor).

Outrossim, o PROCASE implementou a gestão de recursos naturais conjuntamente com um robusto esforço de assessoria ambiental e de mitigação das mudanças do climáticas, de maneira eficiente e transversal aos investimentos produtivos. Os quase 500 cataventos baixaram o custo de energia na irrigação a zero, além de garantir a durabilidade com relação a outros meios. Outra experiência que apresenta concretas oportunidades de replicação é aquela dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) que, além de gerar renda adicional e alimentos para as famílias, estão se tornando pequenos bancos de germoplasma para sementes crioulas e diminuindo a dependência do mercado das sementes híbridas. Ademais, a energia solar implantada nas cooperativas gerou

uma economia de aproximadamente R\$ 400.000, diminuindo os custos de produção destas unidades e aumentando os seus resultados financeiros. A CEPAL selecionou as atividades de assessoria ambiental e mitigação das mudanças climáticas como uma das principais boas-práticas da América Latina. O Projeto também foi um dos finalistas no recente concurso de “Melhor Projeto de desenvolvimento público”.

O Projeto teve também os seus contratempos e alguns pontos de dificuldades, que merecem ser apontados. Devido à burocracia e aos trâmites para o estabelecimento de convênios de Projetos produtivos com associações, que se estendeu durante vários anos, houve um atraso no desembolso e execução físico-financeira, o que quase gerou o cancelamento de USD 10 milhões do montante total do financiamento no momento da revisão de meio-termo em dezembro de 2016. Felizmente, a equipe do Governo prontamente montou uma força tarefa, com o apoio da SEPLAG, para reforçar e dinamizar os trabalhos da equipe e ampliar o escopo das intervenções do Projeto. A assessoria técnica especializada para as famílias, baseada em contratos de longo-prazo, alcançou somente 11,141 famílias (73% da meta). Por fim, algumas ações bem sucedidas do PROCASE, como por exemplo os dessalinizadores, chegaram apenas nos últimos 3 anos do ciclo de vida do Projeto. Esse contexto gerou uma necessidade de trabalho intenso adicional por parte da equipe técnica da UGP e dos escritórios regionais. No estágio final do Projeto, a crise da COVID-19 agravou esses desafios.

No geral, o Projeto é considerado um excelente exemplo de ação coordenada entre as diversas Secretarias de Desenvolvimento do Estado da Paraíba, como a Secretaria do Desenvolvimento da Agricultura Familiar e do Semiárido (SEAFDS) da Paraíba, a Secretaria do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (SEDAP), a Secretaria de Planejamento (SEPLAG), a Secretaria de Recursos Hídricos e Infraestrutura, a Secretaria de Direitos Humanos e a Secretaria Executiva da Economia Solidária. Apesar dos atrasos iniciais na implementação, em parte em razão das dificuldades de alinhamento das prioridades entre os distintos entes do governo e o formato do modus operandi da assessoria técnica, a articulação entre as secretarias foi o ingrediente mais valioso para a sustentabilidade das ações do PROCASE. Essa produtiva cooperação garantiu ao PROCASE um reconhecimento como uma das melhores intervenções em desenvolvimento rural da história do Estado da Paraíba.

A. Introdução

1. O Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (PROCASE) foi uma operação de crédito externo com financiamento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) no valor total de USD 50 milhões, dos quais USD 25 milhões de recursos FIDA (à conversão SDR/ USD na época de sua concepção), USD 12 milhões de recursos de contrapartida do Governo do Estado da Paraíba e o restante formado por contrapartida dos beneficiários e acesso a outras fontes de recursos públicos. Foi um Projeto com forte desempenho no quesito efetividade e foco no desenvolvimento rural, com destaque para as ações emergenciais de acesso à água, meio-ambiente, energias renováveis e mitigação aos efeitos das mudanças climáticas. O Projeto beneficiou mais de 24 mil famílias em 56 municípios da região semiárida da Paraíba, uma das regiões com maior déficit hídrico do Brasil, superando a meta de desenho de 18.500 famílias. O Projeto foi executado em meio a duas das maiores crises que afetaram o semiárido brasileiro: a 'grande seca' de 2012 a 2019, a maior dos últimos 100 anos, e a pandemia da COVID-19. O Projeto teve o início de sua efetividade em outubro de 2012 e concluiu em dezembro de 2020. Teve uma duração total de 8 anos, após receber duas extensões de 12 meses, a última das quais em razão da COVID-19. O PROCASE foi executado pela Secretaria do Desenvolvimento da Agricultura Familiar e do Semiárido (SEAFDS) da Paraíba, tendo como agência líder a Secretaria do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (SEDAP). O PROCASE foi acompanhado de perto pela Secretariade Planejamento (SEPLAG) e teve parcerias importantes em sua execução, tais como a Secretaria de Infraestrutura dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente (SEIRHMA), a Secretaria de Desenvolvimento Humano (SDH) e a Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária (SESAES).

2. A elaboração deste Relatório de Conclusão de Projeto (RCP) foi coordenada pela Unidade de Gestão do Projeto (UGP) e contou com a participação dos coordenadores, gerentes, consultores e um especialista externo para a finalização do Documento. O trabalho teve o apoio e a supervisão da equipe do FIDA, por meio de missões que ocorreram em janeiro, maio e novembro de 2020 e em março de 2021.

3. O PROCASE teve sua negociação iniciada entre o Governo da Paraíba e o FIDA durante o processo de atualização do COSOP para o Brasil, em 2008. Nesse mesmo ano foi aprovada pela SEAIN-COFIEX uma Carta Consulta autorizando a elaboração do Projeto. Em junho de 2010, após ampla consulta com os *stakeholders*, e em comum acordo com o Governo da Paraíba, foi preparado o documento de Desenho Final do PROCASE com as diretrizes para a execução do Projeto. Em outubro de 2012 foi assinado o contrato de financiamento, e o Projeto entrou em efetividade no mesmo mês.

4. A primeira fase do PROCASE teve foco na promoção do potencial produtivo e desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas dos beneficiários por meio do método de elaboração, financiamento e implementação de Projetos Produtivos. O modelo de elaboração e implementação das propostas foi burocrático e lento, de difícil operacionalização, atendendo poucos beneficiários.

5. A partir de 2015, às circunstâncias do contexto foram tornando necessárias atualizações e ajustes nas ações dos Projetos Produtivos para inserir novas demandas, sobretudo em função do agravamento da longa estiagem ocorrida no semiárido, a mais severa dos últimos 100 anos, tornando prioridade absoluta o acesso e manejo dos recursos hídricos das comunidades beneficiárias, ampliando o papel da Unidade de Gestão do PROCASE e de outros órgãos do Governo da Paraíba para atuarem na operação direta da implementação. Estas mudanças foram impulsionadas com mais velocidade a partir da revisão de meio-termo de dezembro de 2016, na qual se constatou que havia um risco de não execução de cerca de USD 10 M do contrato de financiamento. Com isso, o ano de 2017 foi utilizado para a aprovação de novos eixos de ação, de acordo com as linhas prioritárias estabelecidas pelo Governo do Estado e em linha com as metas de desenvolvimento do Projeto. A partir de então, houve um acordo com a SEIRHMA para reorientar o Projeto para mitigar os efeitos da 'grande seca' nos beneficiários.

6. Embora tenha havido algum progresso na execução direta de algumas ações do PROCASE para o acesso e manejo da água, até 2017 o desempenho físico-financeiro do PROCASE foi abaixo do esperado. Com uma nova coordenação, e a partir de novos alinhamentos entre o Governador, a equipe do FIDA no Brasil e a Divisão Financeira do FIDA, o Projeto redefiniu as atividades do componente produtivo para expandir o escopo das ações de acesso a água e energia renováveis (implantação de barragens subterrâneas, dessalinizadores, poços, sistemas agroflorestais, irrigação eólica, painéis de energia solar), incluindo também os gastos de contrapartida do Governo do Estado para abarcar a utilização na construção de 3 barragens convencionais. A partir de então, o Projeto arrancou de forma significativa, com 2018 e 2019 atingindo volumes recordes de desembolso. Mesmo assim, em 2018 foi necessário definir a primeira extensão de prazo para a conclusão do PROCASE, sendo o prazo de encerramento previsto estendido para 2019. A segunda e última extensão foi conferida em 2020, em razão da pandemia da COVID-19. A Tabela 1 contém as principais datas no marco da execução do PROCASE.

7. Tabela 1 – Marcos no desenho e execução do PROCASE

Marco	Data
Envio da Carta Consulta à SEAIN	Agosto de 2008
Aprovação da Carta Consulta pela SEAIN	29 de setembro de 2008
Conclusão do Documento do Projeto	Agosto de 2009
Assinatura do Contrato com o FIDA	17 de outubro de 2012
Início das atividades em campo	Janeiro de 2013
Primeiro desembolso	27 de fevereiro de 2013
Missão de Revisão de Meio-Termo	Dezembro de 2016
Aprovação Termo aditivo para a 1ª prorrogação	18 de abril de 2018
Aprovação de Termo aditivo para a 2ª prorrogação	15 de junho de 2020
Conclusão das atividades em Campo	31 de dezembro de 2020
Conclusão do RCP	31 de março de 2021
Encerramento financeiro.	30 de junho de 2021

8. O objetivo deste RCP é de apresentar um resumo dos principais resultados e impactos do PROCASE junto aos beneficiários, fazer uma avaliação do retorno econômico-financeiro, bem como dos logros e dificuldades encontradas ao longo da execução, para que sirvam de lições aprendidas para futuros Projetos do FIDA ou de outras agências que atuam no desenvolvimento rural. O RCP tem como principais objetivos: (i) avaliar a relevância do Projeto no momento da concepção comparado ao momento de sua conclusão; (ii) avaliar a eficácia com a qual o Projeto foi implementado e atingiu seus objetivos; (iii) documentar os resultados imediatos, efeitos e impactos; (iv) registrar os custos e benefícios do Projeto; (v) avaliar a eficiência do processo de implementação do Projeto, incluindo o desempenho do FIDA, do Governo e dos parceiros; (vi) avaliar as perspectivas de sustentabilidade dos benefícios do Projeto; (vii) documentar as lições aprendidas no processo de implementação para Projetos semelhantes no futuro, no Brasil e em outros países; e (viii) avaliar o potencial de replicação ou ampliação das melhores práticas do Projeto em outras regiões/países.

9. Os insumos para a elaboração do RCP foram os documentos do Projeto, relatórios semestrais de progresso, memorando das missões de supervisão do FIDA, ajudas-memórias de reuniões, estudos contratados para avaliação de impacto, taxa interna de retorno, escutas avaliativas e informes da gerenciais da UGP do PROCASE.

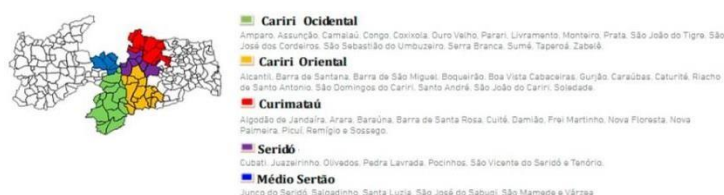
B. Descrição do Projeto

B.1. Contexto

10. **O estado da Paraíba e a área de atuação do PROCASE.** O estado conta com uma superfície¹ de 56.467 km². Segundo o Censo Demográfico de 2010, a população total do estado era de 3.766.528 habitantes, sendo 51,6% mulheres. Deste total de habitantes, 24,6% residiam na área rural – o que representava aproximadamente 927.000 habitantes. A população paraibana é relativamente jovem: segundo o mesmo Censo, 44,1% desta população tinha menos de 25 anos². Embora tenha havido uma melhora das condições econômicas e sociais gerais da população brasileira durante o período de 1995 até 2010, nesta data a pobreza prevalente no estado da Paraíba ainda era bastante importante. Assim, os dados de 2010 mostram que 22,3 % da população paraibana encontrava-se em situação de pobreza³, enquanto que o mesmo índice a nível nacional é de 10,4%⁴. Observa-se que a incidência da pobreza é maior no meio rural: considerando apenas os domicílios rurais da Paraíba, esta proporção da população em estado de pobreza sobe para 37,1%.

11. Ademais, o PROCASE atuou nas zonas rurais dos municípios de menor IDH do estado. A sua área de intervenção incluiu 56 municípios situados na região central do estado, que por sinal é a região com os menores índices pluviométricos do País (ver Figura 01).

12. Figura 1 - Localização da área de atuação do PROCASE no Estado da Paraíba



13. **Caracterização do meio ambiente e clima.** Esta área é uma região tipicamente semiárida, com chuva escassa e muito irregular. Este território é chamado de 'Diagonal Seca', por ser a região com os menores índices pluviométricos do estado, sendo inferiores até àqueles do Alto Sertão paraibano, no extremo oeste do estado. Na área de atuação do PROCASE, as médias pluviométricas anuais variam de 330 a quase 700 mm., valores a serem comparados com a evapotranspiração, que pode chegar a 2.500 mm/ano⁻¹.⁵ A região de atuação do PROCASE, sendo tipicamente parte do semiárido nordestino, convive habitualmente com uma escassez de chuva, que assume diferentes formatos. Diferente da estiagem ou período de 'verão' sem chuva que ocorre normalmente a cada ano, uma 'seca' fica configurada quando a precipitação dos meses chuvosos é inferior aos índices registrados em anos de precipitação considerada normal (ou seja, próxima da precipitação anual média). Quanto maior o déficit, mais severa é a seca do ano. Mas também pode acontecer que anos de seca (como aqui definidos) se sucedam. Passa a se configurar, assim, uma "grande seca". Estas 'secas' e 'grandes secas' têm se mostrado recorrentes, historicamente. No entanto, acumulam-se indicações de que este tipo de fenômeno está acontecendo com maior frequência, principalmente a partir de 1970⁶, e com mais intensidade, como será relatado a seguir.

14. Para além do clima e da aridez, discutidos em seção anterior, a área de atuação do PROCASE caracteriza-se pela presença predominante de uma vegetação denominada de Caatinga. Embora diversa, a vegetação deste típico bioma do semiárido brasileiro tem características comuns: a Caatinga é formada por plantas adaptadas à condição de semiaridez, capazes de entrar em longos períodos de latência, aproveitando de forma eficiente os curtos e irregulares períodos de chuva para seus ciclos reprodutivos. A ocupação humana e o uso desta vegetação nas atividades produtivas têm tido um efeito de degradação da Caatinga em muitas regiões, efeito que as mudanças climáticas devem exacerbar. No entanto, a Caatinga continua presente, sendo um importante recurso para as famílias agricultoras. Quando bem manejada, esta vegetação plenamente adaptada ao meio semiárido pode fornecer forragem de boa qualidade para a criação animal (caprinos, ovinos e bovinos) e pasto apícola para as abelhas, além de outros produtos.

15. **Características socioeconômicas.** Em 2010, a população total dos 56 municípios da área de atuação do PROCASE era de 424.225 (11,3% da população do Estado da Paraíba). A população rural destes municípios contava com 165.101 habitantes (38,9% do total, sendo significativamente maior do que a média do Estado)⁷.

16. A análise dos indicadores sociais para os 56 municípios da área de atuação do Projeto confirma, sem exceção, a situação de pobreza e exclusão da população em geral, e da população rural em particular. A população rural é pobre em todas as diversas dimensões da pobreza, seja renda, dotação de recursos pessoais, condições de habitação, acesso a água, eletricidade e serviços públicos essenciais⁸.

17. Conforme foi dito na seção anterior, a área de atuação do PROCASE é uma região onde a população rural tem um peso maior. O grupo social da Agricultura Familiar (AF) tem um peso considerável neste contexto. Em geral, as atividades agropecuárias e extrativistas representam o principal meio de vida para a população rural em geral e para a agricultura familiar sertaneja em particular. Segundo dados do Censo Agropecuário 2006, os 56 municípios da área de atuação do PROCASE contavam com 38.504 estabelecimentos agropecuários, distribuídos entre unidades familiares e estabelecimentos não familiares, conforme pode ser observado na Tabela 02 a seguir. Estes mesmos dados nos informam que havia, em 2006, um contingente de 33.402 estabelecimentos da Agricultura Familiar, enquanto que os estabelecimentos definidos como 'Não Familiares' somavam 5.102 unidades. Cabe observar que, mesmo sendo muito mais numerosos, os estabelecimentos familiares tinham acesso a menos terra (apenas 37% do total) que os 'não familiares'⁹.

18. Tabela 2 - Agricultura Familiar e Não Familiar na Paraíba e na área do PROCASE, segundo o Censo Agropecuário 2006

	Nº total estabelec.	Área Total (em ha.)	Agricultura Familiar				Agricultura Não Familiar			
			No. de estab.	%	Área (ha)	%	No. de estab.	%	Área (ha.)	%
Paraíba	167.272	3.782.878	148.077	89	1.596.273	42	19.195	11	2.186.605	58
Área do PROCASE	38.504	1.370.863	33.402	87	506.057	37	5.102	13	864.810	63

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2006

19. Cabe igualmente comentar que os 38.504 estabelecimentos desta área são muito diferentes naquilo que se refere à área disponível. A quase totalidade dos 33.402 estabelecimentos familiares trabalham com áreas que vão até os 100 hectares. Destaque-se a existência de um grupo muito grande – quase 20.400 estabelecimentos – que dispõe de apenas 10 hectares ou menos.

20. No contexto da linha de base do Projeto, as fontes de ocupação da população rural eram mínimas. A principal ocupação desta população era, de muito longe, a produção agropecuária. Neste contexto, 88% do pessoal ocupado tinha laços de parentesco com o produtor, ou seja, é trabalho não remunerado dos membros da família do domicílio, indicando que os estabelecimentos agropecuários familiares (a Agricultura Familiar), que se dedicam tanto à produção para o autoconsumo como para a venda no mercado, representam, de longe, a principal

atividade econômica que proporciona meios de vida para a população rural pobre da área de intervenção do Projeto.

21. **Os sistemas produtivos agropecuários.** Embora existam algumas variantes, em geral as unidades produtivas familiares combinam uma produção agrícola (que pode compreender roçados de culturas anuais de sequeiro, principalmente de culturas alimentares, para autoconsumo e venda, lavouras permanentes em alguns casos e, mais raramente ainda, pequenas parcelas com irrigação) com a criação animal. Quase sempre incorporam um quintal produtivo no qual é realizada uma produção hortícola, associada à criação de animais de terreiro (principalmente aves) e algumas árvores frutíferas. Os roçados ocupam uma parte da unidade produtiva, aos quais se somam as áreas de produção de forragem (pastagens cultivadas e áreas de produção forrageira, principalmente a palma). Geralmente, as propriedades também têm uma área de vegetação nativa (Caatinga), sendo ela frequentemente uma capoeira em reconstituição. A Caatinga é sempre utilizada como fonte de forragem, mas também é fonte de outros produtos 'extrativistas', tais como lenha, estacas, frutas. Estes diversos componentes – diversos tipos de roçados, criação animal com as suas áreas forrageiras, quintais – usualmente estão presentes em (quase) todas as unidades produtivas familiares. Mas cabe lembrar que o tamanho / escala de cada componente geralmente está diretamente relacionado com a área disponível. Desta feita, os estabelecimentos maiores possuem rebanhos maiores e cultivam roçados de maior tamanho. Inversamente, quanto menor a terra, menor o roçado e o rebanho. Logicamente, a 'capacidade produtiva' de cada família é afetada intensamente por este fator. Isto é um fator importante a ser levado em consideração ao se pensar a capacidade de gerar produção e renda por parte desta AF.

22. **Outras atividades econômicas na região.** Nesta caracterização do contexto existente na área de atuação do PROCASE na época em que foi desenhado o Projeto, destacaremos também duas outras atividades econômicas presentes na área que tinham uma certa importância para a população rural da região: a mineração (de pegmatitos e quartzitos) e o artesanato (principalmente a confecção de renda renascença e o trabalho com couro).

23. **As políticas públicas para a AF.** A partir do final do século passado, foram se desenhando diversas políticas públicas de apoio à agricultura familiar. Estas políticas tinham o objetivo comum de promover a consolidação e se possível o desenvolvimento deste segmento socioproductivo. Diversas políticas foram sendo criadas ao longo do tempo. Merecem ser destacadas: o crédito (de custeio e de investimento) do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Garantia Safra, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), O Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA), e os programas de apoio à implantação de infraestrutura de coleta e armazenamento hídrico – o Programa 1 Milhão de Cisternas (P1MC) e o Programa 1 terra e 2 Águas (P1+2).

24. **As políticas sociais.** Ao mesmo tempo, ao se tratar de meios de vida, é importante assinalar que as políticas sociais e transferências públicas desempenham um papel importante na área de atuação do Projeto. Embora a qualidade e o alcance das políticas sociais de educação e saúde, junto com aquelas de saneamento e habitação, esteja longe de ser perfeita, elas atingem de certa forma a população rural. Mas cabe destacar, sobretudo, as várias políticas de transferência de renda, entre as quais se destacam a aposentadoria, as pensões, e os programas de transferência condicionada de renda (principalmente o 'Bolsa-Família'), como políticas fundamentais na vida desta população do meio rural paraibano.

25. **A “grande seca” de 2012 – 2019.** Ao transcorrer o período da implementação do PROCASE, o que mais se destacou foi a ocorrência de uma “grande seca”, que durou de 2012 até 2019. Tomando este período como referência, o último ano de 'inverno' considerado bom foi aquele de 2011. Em toda a região as chuvas de 2012 foram catastróficas – com numerosos casos nos quais choveu menos de 50% da média. Os anos seguintes também foram ruins, em maior ou menor medida. Em 2018 e 2019 as chuvas foram algo melhores, mas as médias históricas de chuva foram alcançadas em poucos municípios da região. Foi somente em 2020 que houve, finalmente, um ano 'bom' de chuva. Com isto, é possível afirmar que esta última “grande seca” durou oito anos (2012 a 2019).

26. Embora seja um evento bem recente, já começam a ser mensurados os efeitos desta “grande seca”. Um estudo recente registrou impactos importantes em diversos domínios para os primeiros seis anos do evento, na agricultura, na pecuária e na disponibilidade de água para a população. Dada a intensidade da seca maior que em outras regiões do estado na 'Diagonal', estes efeitos foram especialmente impactantes na área de atuação do PROCASE. Naquilo que se refere à agricultura de sequeiro, houve uma queda muito significativa na produção das principais culturas do semiárido paraibano: o milho, o feijão e a mandioca. Considerando os dados agregados, constata-se que a produção caiu significativamente e permaneceu em níveis muito baixos por seis anos consecutivos. As perdas totais de safra foram extremamente numerosas nesta região. Isto teve um impacto extremamente negativo sobre a alimentação e a renda das famílias, principalmente do grupo social da Agricultura Familiar. Esta seca também teve um impacto importante no rebanho. Estima-se que houve, falando da Paraíba como um todo, uma perda de aproximadamente 40% dos rebanhos de ruminantes, registrados principalmente nos dois primeiros anos do evento – 2012 e 2013¹⁰. É lícito emitir a hipótese de que estas perdas tenham sido maiores na Borborema, área de atuação do PROCASE.

27. Por outro lado, o impacto desta seca não se limitou aos prejuízos na produção agropecuária, passando a atingir o conjunto da população da região. Neste episódio, as fontes 'secundárias', que normalmente abastecem as famílias quando aquelas mais próximas da casa secam, também se esgotaram. O abastecimento doméstico para milhares de famílias tornou-se um enorme problema. Assim, a sucessão de vários anos ruins de chuva fez com que não fosse possível a recarga dos mananciais 'estratégicos' da região (basicamente os açudes de maior porte), o que fez com que a capacidade hídrica armazenada ficasse em situação crítica a partir do ano 2015. Em dezembro de 2016 os sistemas de armazenamento d'água da região caíram para níveis alarmantes, variando de 1,1% até, na melhor hipótese, 14,4% da capacidade total com água¹¹. Segundo a AESA, esta situação problemática do nível dos açudes de maior porte perdurou até o final de 2019, mesmo após dois anos de chuvas 'razoáveis'¹². Mesmo em meados de 2020, depois de vários meses de boas chuvas, ainda existiam açudes importantes da região de atuação do PROCASE que não tinham chegado a 30% da sua capacidade.

28. Além das enormes dificuldades sentidas no meio rural, houve 'colapso' em vários sistemas urbanos de abastecimento de água. Cabe registrar que esta impossibilidade de recarga dos mananciais tem outros efeitos, para além de afetar o abastecimento dos lares sertanejos. Por exemplo, em diversos municípios a produção agrícola irrigada a partir de rios perenizados e açudes teve que ser interditada. Ao mesmo tempo, a falta d'água também afetou significativamente os rebanhos.

29. **A crise econômica e política pós-2015 e as mudanças nas políticas públicas.** No ano de 2015 ficou evidenciada a ocorrência de uma importante crise econômica no Brasil. Neste ano houve uma queda de 2,2% do PIB, deixando o país em recessão. Este fato teve um impacto importante nas contas públicas, além de ter afetado significativamente a atividade econômica, inclusive nas regiões mais remotas do país. Em paralelo, desenvolveu-se no país uma aguda crise política, que culminou numa mudança abrupta do governo nacional em 2016. Este processo teve um impacto importante no âmbito das prioridades governamentais. Um primeiro efeito destas mudanças foi a extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), órgão que respondia pela maior parte das políticas de apoio à Agricultura Familiar. A mudança de prioridades, associada aos cortes orçamentários, resultaram numa significativa redução dos repasses de recursos para estas políticas. Como exemplo desta evolução, citaremos o caso do PAA: em 2014 este programa aplicou um valor de 752 milhões de R\$, enquanto que em 2018 este valor caiu para somente 232 milhões¹³. Já no caso do programa de construção de cisternas também houve uma queda significativa, de 94,5%, ao se comparar o número de cisternas construídas em 2020, com aquelas instaladas em 2014¹⁴.

30. **A pandemia COVID-19.** Por fim, um novo elemento de contexto surge na fase final de execução do PROCASE, de repercussões ampla para a agricultura familiar do semiárido do Nordeste e da Paraíba. A pandemia da COVID-19, que assola a região desde o mês de abril de 2020 provocou, para além da crise sanitária intensa, uma queda importante na atividade econômica do país, que se fez sentir marcadamente na área de atuação do Projeto. Esta situação colocou novos desafios e demandou novas iniciativas do Projeto no sentido de mitigar os impactos socioeconômicos na população mais vulnerável assistida pelo PROCASE.

B.2. Objetivos do Projeto

31. O objetivo global do PROCASE foi de contribuir para o desenvolvimento da economia local e reduzir os níveis de pobreza extrema da população rural - homens, mulheres e jovens - que habita os territórios do semiárido da Paraíba. Para tal, o Projeto se propôs a melhorar, de forma sustentável, a produção agrícola e não-agrícola, as capacidades organizacionais e as práticas ambientais dos beneficiários do Projeto na região semiárida da Paraíba.

32. Os **objetivos específicos** do PROCASE foram: (a) desenvolver o capital humano e social por meio de capacitações técnicas e vocacionais direcionadas a inserção das mulheres, jovens e quilombolas como agentes e beneficiários do desenvolvimento; (b) melhorar a produção dos agricultores e agricultoras familiares com crédito, assistência técnica e capacitação para adotar as melhores práticas e acessar os mercados consumidores com produtos de qualidade; (c) promover a gestão sustentável dos recursos naturais – água, solo e vegetação – e possibilitar a convivência com o semiárido e a redução dos riscos dos processos de desertificação; (d) promover o fortalecimento das instituições que atuam no semiárido, públicas e privadas, com capacitação do capital humano para promover o desenvolvimento local e a redução da pobreza.

33. Para garantir o cumprimento dos objetivos do PROCASE, a ação do Projeto foi organizada em 4 componentes, conforme a Tabela 03 a seguir.

34. Tabela 3 - Objetivos dos Componentes e Linhas Estratégicas de Ação do PROCASE

Objetivos dos componentes	Linhas estratégicas de ação
Componente 1. Desenvolvimento do Capital Humano e Social (6% do orçamento geral do Projeto)	
Desenvolver as capacidades e habilidades pessoais, técnicas e organizacionais dos produtores rurais, com atenção especial as jovens, mulheres, e grupos	- Capacitação de beneficiários/as por meio de cursos, intercâmbios.

étnicos, particularmente quilombolas, para o desenvolvimento de negócios agrícolas e não agrícolas e a melhor inserção nos mercados laborais. Apoiar as organizações rurais para melhorar as capacidades de trabalhar com iniciativas de desenvolvimento rural.	- Apoio às equipes de Assessoria Técnica com iniciativas de reciclagem e aperfeiçoamento; - Formação de jovens, com programa de bolsas de estudo; - Articulação e capacitação de parceiros estratégicos no desenvolvimento sustentável, a inclusão produtiva, a educação às questões de gênero, juventude e etnia.
Componente 2. Desenvolvimento Produtivo e Inserção de Mercado (81% do orçamento)	
Aumentar a produção e produtividade dos pequenos produtores (agrícola e não agrícola), melhorar a qualidade de seus produtos e desenvolver capacidades de comercialização, mediante acesso à assistência técnica e recursos financeiros.	- Apoio às organizações de produtores; - Assistência técnica e extensão rural, e capacitações para equipes técnicas; - Acesso a crédito de curto prazo; - - Pesquisa e transferência de tecnologia; - Fundo de investimentos produtivos
Componente 3. Gerenciamento Sustentável dos Recursos Naturais e Combate à Desertificação (7% do orçamento)	
Promover a gestão sustentável dos recursos naturais, incluso técnicas e conhecimentos para apoiar a luta contra a desertificação e apoiar o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas e de valor apoiadas pelo Projeto.	- Disseminação de 'boas práticas' de gestão sustentável dos recursos hídricos, solos, vegetação nativa e biodiversidade, com ênfase nos sistemas produtivos apoiados pelo Projeto. - Iniciativas de educação ambiental
Componente 4. Gerenciamento do Projeto (6% do orçamento)	
Estabelecer uma Unidade de Gestão do Projeto eficaz.	

35. A abordagem de gênero e inclusão foi incorporada como eixo transversal no conjunto do trabalho do PROCASE, através da ação da assessoria de Gênero, Juventude e Povos Tradicionais, a fim de garantir o acesso equitativo aos serviços do Projeto e de promover o fortalecimento organizativos destes segmentos da população atendida.

36. A Unidade de Monitoramento e Avaliação de Resultados desenhou os instrumentos e implementou as ações do Sistema de M&A, visando acompanhar, registrar e reportar as realizações físicas e os resultados das diversas ações do Projeto. A informação compilada e transmitida por esta unidade alimentou as tomadas de decisão dos gestores do Projeto.

37. Cada componente do PROCASE definiu, em torno das linhas de ação acima mencionadas, um conjunto de atividades, produtos, resultados e indicadores qualitativos e quantitativos que foram organizados em um quadro lógico, referência para o monitoramento e avaliação do Projeto. O marco lógico encontra-se no Apêndice 1.

B.3. Modalidades de Execução

38. **Instituições responsáveis pela execução do PROCASE.** Conforme previsto no contrato de empréstimo, para implementação do PROCASE foi concebido arranjo institucional para promover a implementação do Projeto. A Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (SEDAP) foi definida como a “agência líder executora” do Projeto, tendo como principais responsabilidades tarefas de gerenciamento do Projeto. A partir de 2015 o Governo da Paraíba incluiu neste arranjo, como agência co-executora, a Secretaria de Estado da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento do Semiárido (SEAFDS). Esta última ficou responsável pela Unidade de Gerenciamento do Projeto (UGP) e por importantes tarefas de gestão do Projeto.

39. **Instâncias consultivas e de decisão.** A estrutura institucional do PROCASE inclui um Comitê Diretor do Projeto (CDP), que funciona principalmente como fórum de debates e reflexão estratégica do Projeto. O Plenário do CDP foi presidido pelo titular da SEDAP e composto por mais de 20 membros. Inclui representantes de diversos órgãos governamentais (estaduais e representantes de órgãos federais) assim como uma importante representação da sociedade civil. Este Comitê foi o *locus* das discussões mais gerais, tais como o método de trabalho para a implementação, ou o papel do Projeto na ação emergencial do Governo Estadual diante da “grande seca”. Este Comitê analisou e aprovou os POAs. O Comitê Executivo de Gestão dos Investimentos Produtivos (CEGIP), presidido pelas agências executoras e composta com representantes de outros órgãos técnicos, foi a instância responsável pela análise e aprovação dos diversos investimentos realizados pelo Projeto.

40. **Instrumentos de implementação operacional.** A UGP foi o braço executivo do PROCASE, atuando em todo o ciclo do Projetos na promoção da articulação com outros participantes, na implementação do planejamento estratégico, orçamentário e financeiro e nas ações de monitoramento e avaliação do Projeto. Também coube à UGP conduzir a relação do Projeto com o Governo Federal e o FIDA nas diversas tarefas requeridas por estas relações. Nos territórios de atuação do PROCASE foram criadas cinco Unidades Regionais

de Gestão do Projeto – URGPs (cf. Tabela 04 a seguir), por meio das quais o PROCASE conseguiu dar andamento às ações e permitiu uma maior aproximação com as famílias beneficiárias.

41. Tabela 4 - Distribuição territorial das Unidades de Gestão do PROCASE

Unidade de gestão	Local sede (município)	No. de municípios atendidos
UGP	João Pessoa	-
URGP do Cariri Ocidental	Sumé	17
URGP do Cariri Oriental	Campina Grande	14
URGP do Curimataú	Cuité	12
URGP do Seridó	Soledade	7
URGP do Médio Sertão	São Mamede	6
		Total de 56 municípios

42. **Parcerias.** Outros órgãos do Governo da Paraíba foram parceiros na execução do PROCASE. Mencionaremos a Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLAG), responsável pela gestão do orçamento, Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (EMPAER), prestadora de ATER, Secretarias de Estado de Infraestrutura, dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente (SEIRHMA), que coordenou o Programa Emergencial de acesso aos recursos hídricos e a gestão ambiental. Também houve parceria com a Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH), responsável pela promoção de capacitações e inserção da mulher nos Projetos, além de outros órgãos estaduais. Cada uma destas instituições atuou em áreas de interesse do PROCASE, permitindo ampliar o alcance do trabalho, somando esforços e sinergias para alcançar objetivos e resultados em comum.

43. No nível dos territórios, o PROCASE contou com a participação dos Colegiados Territoriais, que tiveram papel importante no processo de seleção e encaminhamento das propostas de Projetos Produtivos. Sempre no âmbito territorial, em vários casos as prefeituras municipais somaram-se ao esforço comum.

44. Um Projeto de Cooperação Técnica (PCT) firmado entre o Governo do Estado da Paraíba (SEDAP) e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), em vigência desde 2013, constituiu-se num instrumento fundamental para a gestão do Projeto. Finalmente, cabe ressaltar que as diversas entidades contratadas para prestar assessoria técnica às organizações e famílias rurais com as quais trabalhou o Projeto contribuíram significativamente para que a implementação do seu trabalho fosse bem-sucedida.

45. **A estratégia de implementação** adotada pelo PROCASE, em termos gerais, seguiu o modelo do ciclo dos Projetos de desenvolvimento rural, tendo por referência os indicadores do marco lógico. Concebido e elaborado para ser implementado de forma participativa e com forte presença dos beneficiários nos Territórios, inicialmente o Projeto teve foco principal num processo de preparação, análise e implementação de Projetos produtivos, como forma de garantir produção e aumento da renda dos agricultores e agricultoras pobres do semiárido. A estratégia inicial utilizou o instrumento de edital de chamada pública para selecionar os Projetos que eram dirigidos ao PROCASE por iniciativa dos potenciais beneficiários interessados.

46. Ao se constatar que este sistema de editais de chamada pública dificultava a aproximação do PROCASE de muitos dos potenciais beneficiários, essa estratégia foi modificada em 2016. No seu novo formato, foram lançados editais públicos, e os grupos e organizações dos beneficiários passaram a apresentar as suas demandas de Projetos Produtivos por meio de audiências públicas do orçamento democrático do Governo da Paraíba, num processo mais simples que permitia um contato mais direto. Por outro lado, também foram realizados acordos diretos com cooperativas e associações para a implementação de melhorias no sistema de produção.

47. Por último, a gravidade da situação criada pela “grande seca” exigiu mais celeridade para a implantação de investimentos de coleta, armazenamento e acesso a recursos hídricos. Para tal, em 2015 foi criado o modelo de Programa Emergencial no qual as comunidades mais necessitadas eram indicadas pelos colegiados territoriais, pelas prefeituras, e outros órgãos de forte presença nos territórios e coube ao Projeto realizar uma instalação direta de fontes hídricas e pequenas áreas irrigadas para o cultivo de palma forrageira. Nas três modalidades citadas acima, as demandas dos beneficiários foram traduzidas em bens e serviços a serem obtidos e repassados aos grupos interessados, associações, cooperativas e seus membros. O item D.1. deste RCP, que trata da avaliação da eficácia do PROCASE, traz uma visão mais detalhada dos resultados alcançados.

48. **Orçamento e entidades financiadoras do PROCASE.** No desenho original o custo total do PROCASE foi estimado em USD 49,7 milhões, sendo USD 25,0 milhões por parte do FIDA, USD 12,1 milhões do Governo da Paraíba, além de USD 2,6 milhões em contrapartidas dos beneficiários. A duração prevista originalmente foi de seis anos. No entanto, para poder realizar a execução do orçamento previsto e o cumprimento das atividades foram necessárias duas prorrogações no prazo de execução do PROCASE. Previsto para terminar em 31 de dezembro de 2018, foi prorrogado pela primeira vez por um ano, conclusão em 31 de dezembro de 2019, e novamente por mais 12 meses, com encerramento conclusão em 31 de dezembro de 2020. Os detalhes dos orçamentos e gastos estão na seção E, relativa à avaliação da eficiência do PROCASE.

B.4. Grupos alvo

49. Segundo o Censo Demográfico de 2010, a população rural total dos 56 municípios da área de atuação do PROCASE era de 165.101 habitantes (38,9% do total¹⁵), com uma 'taxa de ruralidade' significativamente maior que aquela do estado da Paraíba (24,6%). O diagnóstico realizado para a identificação do público-alvo do Projeto, mostrou sem exceção, a situação de pobreza e vulnerabilidade social, econômica e ambiental da população rural na área do Projeto, onde a população enfrenta condições muito desafiadoras para o seu desenvolvimento. Os dados do Censo Demográfico 2010 (IBGE), mostram que 22,3% da população paraibana encontrava-se em situação de pobreza, enquanto, em nível nacional, a percentagem de população pobre é de 10,4%. Considerando apenas os domicílios rurais da Paraíba, esta proporção da população em estado de pobreza sobe para 37,1%. Como resultado de uma longa história de uma emigração masculina desproporcionada, destacam-se na Paraíba uma alta proporção de famílias chefiadas por mulheres com baixa escolaridade e com crianças, que representam até 30% de todas as famílias nas áreas rurais mais pobres, indicando a existência de um grupo de elevada vulnerabilidade social.

50. A população-alvo do Projeto é composta de 18.500 famílias rurais pobres, incluindo famílias rurais sem terra dedicadas ao artesanato, mineração em pequena escala e outras atividades. Eles são agricultores familiares que ocupam terras marginais, muitas vezes com até 10 ha., sem acesso ao crédito rural, a ATER, a água de produção, portanto, com baixa produção e renda abaixo da linha de pobreza extrema¹⁶. Este grupo social tem acesso a poucas oportunidades de trabalho devido ao analfabetismo funcional, principalmente entre jovens.

51. É esse público que foi o objeto da atuação do PROCASE, buscando promover a inserção social e econômica das famílias e a mitigação dos riscos ambientais associados aos períodos de estiagem prolongadas. Sendo assim, foram beneficiários do PROCASE os agricultores e agricultoras familiares em situação de vulnerabilidade econômica e social, residentes nos municípios de atuação do Projeto e que acumularam experiência em atividades agrícolas e não-agrícolas associadas aos arranjos produtivos identificados pelo Projeto como prioritários e potenciais aos negócios rurais.

52. Nesse grupo, o interesse do Projeto está voltado para a inserção de mulheres, jovens e quilombolas nas atividades planejadas. A elegibilidade dos beneficiários no grupo social de pertencentes à agricultura familiar já define o perfil dos participantes como sendo produtor ou produtora familiar com atividades de produção, comercialização, compras ou beneficiamento realizadas de forma associativa ou não.

53. Outros grupos sociais identificados pelo documento de desenho do PROCASE, e que receberam o apoio do Projeto, foram os pequenos mineradores e os artesãos que têm significativo trabalho no semiárido paraibano. Estes receberam recursos e capacitações para aprimorarem seus processos de produção e inserção aos mercados. De forma muito mais restrita que o programado¹⁷, professores e alunos também foram grupo alvo do PROCASE com a realização de atividades de capacitação, principalmente recebendo informações sobre a convivência com o semiárido. O marco lógico, em anexo, traz os quantitativos de beneficiários por componente do Projeto.

54. Globalmente, as ações do Projeto beneficiaram diretamente 24.413 famílias¹⁸, ou seja 132% da meta de 18.500 famílias. Dentro deste universo, 11.858 são as famílias onde as mulheres são beneficiárias titulares, correspondentes a 160% da meta de 7.400. Em 1.616 famílias os jovens são beneficiários, superando a meta em 102%. O Projeto ganhou mais dimensão com as ações emergenciais de acesso a água (poços com cata-vento, dessalinizadores, barragens, barragens subterrâneas, energia solar), que ultrapassaram a meta, trazendo maior segurança hídrica e alimentar para mais de 17.000 famílias.

C. Avaliação da relevância do Projeto

C.1. Relevância em relação ao contexto externo

55. A relevância associada ao contexto externo está relacionada com o alinhamento do PROCASE com as políticas nacionais, regionais e estaduais de promoção do desenvolvimento rural para a redução da pobreza extrema.

56. Os objetivos e ações identificados no desenho do PROCASE são consistentes, em primeiro lugar, com os seis eixos estratégicos nos quais se articula o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Paraíba – PARAÍBA 2020, uma estratégia de desenvolvimento de longo prazo aprovada em 2008 para alcançar um estado moderno e competitivo, socialmente justo e sustentável do ponto de vista ambiental. Em particular, o objetivo principal do PROCASE, ou seja, melhorar as condições de vida das famílias rurais pobres das áreas mais desfavorecidas da

Paraíba, integra-se perfeitamente ao Eixo Estratégico I, centrado na melhoria da qualidade de vida e das condições de saúde, assim como na redução da pobreza e das desigualdades.

57. As ações do PROCASE também se encaixam com outras linhas estratégicas do Plano, como as que se referem ao aumento da competitividade econômica e diversificação da economia (Eixos Estratégicos II e III), e à ampliação e democratização da educação e do conhecimento (Eixo IV). As ações do PROCASE de valorização da cultura local se inserem justamente no Programa de Promoção do Artesanato Paraibano¹⁹, assim como as atividades de apoio ao fortalecimento das cadeias produtivas do ovino caprinocultura, que são objetos de Programas específicos do Plano Estratégico de Desenvolvimento. Um dos eixos estratégicos do PROCASE é também investir na qualificação direta dos produtores, inserindo-se, desta forma, no Eixo IV. Por último, as ações-pilotos previstas no PROCASE de recuperação das áreas de Caatinga e de integração sustentável da produção ao meio ambiente (apoio à criação intensiva do ovino caprinocultura), cabem com os objetivos do Eixo Estratégico V, dedicado à preservação e recuperação do meio ambiente natural mediante a gestão integrada de recursos hídricos e a conservação e recuperação de ecossistemas e áreas degradadas.

58. Sendo um estado pobre com poucas possibilidades de fazer investimentos do próprio governo, a estratégia de combate à pobreza rural do Governo da Paraíba está associada às políticas do Governo Federal ou de outras fontes, como empréstimos tomados a agências multilaterais de crédito. Neste sentido, o estado tem sido beneficiário do conjunto das políticas federais, desde o Programa Fome Zero²⁰ até o Luz para Todos, Bolsa Família²¹, PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), PAA²² (Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar), PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), entre outros. Esse conjunto de ações, programas e políticas compõem o eixo de ação do Governo Federal em torno do tema do desenvolvimento humano no meio rural. O PROCASE se comunica com todos estes programas e, em nível local, amplia a execução das políticas para os agricultores/as pobres da área do Projeto, sendo ações relevantes para a redução da pobreza rural.

59. No entanto, mesmo com as políticas e os recursos disponíveis, as populações mais vulneráveis têm dificuldades em acessar estes benefícios, principalmente devido às fragilidades técnicas e institucionais nos órgãos responsáveis por executar as políticas de desenvolvimento rural, sendo relevante fortalecer estas instituições para que possam desempenhar as suas funções com qualidade. Assim, o PROCASE esteve alinhado para contribuir, melhorar e fortalecer estes órgãos, mostrando a coerência e relevância em relação ao fortalecimento da capacidade do Governo da Paraíba para diagnosticar, avaliar e propor soluções para ampliar a participação dos grupos vulneráveis no acesso aos benefícios dos Projetos financiados com recursos externos e promover o desenvolvimento rural para a redução da pobreza no semiárido.

60. As necessidades identificadas no desenho do Projeto em relação a crédito rural, capacitação para inserção no mercado, assistência técnica, melhoria do acesso a água, melhoria da infraestrutura da produção e diversificação dos cultivos, consideradas relevantes para reduzir a alta incidência da pobreza no semiárido paraibano, foram atendidas pelo PROCASE, como pode ser visto na Parte D2 deste relatório que trata dos impactos do Projeto sobre a pobreza rural.

61. A abordagem do PROCASE é também consistente com as orientações estabelecidas no Programa de Oportunidades Estratégicas Nacionais (COSOP) do FIDA no Brasil durante o período 2008-2013, e em particular com objetivos estratégicos 1, 2 e 3 relativos, respectivamente, ao aumento na produção dos agricultores familiares em conexão com os mercados e as cadeias de valor, à melhoria do acesso dos pobres rurais ao emprego não agropecuário e atividades em negócios rurais, assim como a criação de capacidades entre os pobres rurais para a geração de emprego. O COSOP indicou também que os Projetos dentro do ciclo de atividades previstas em 2008-2013 deveriam concentrar esforços na região do Semiárido do Nordeste, a região detentora do maior contingente de pobres rurais no país. Portanto, a decisão de focar o PROCASE nos “sertões” do Cariri, Seridó e Curimataú é uma decorrência direta do COSOP. A execução do PROCASE também manteve-se coerente com a reorientação levantada pelo novo COSOP do período 2016-2021, no qual uma maior ênfase foi dada a: i) adaptação às mudanças climáticas; ii) promoção de inovações e a busca da sua disseminação; iii) capacitação das equipes gestoras estaduais em desenvolvimento rural, fortalecidas via parcerias com o Programa Semear Internacional e as entidades de Assessoria Técnica Governamentais, como a EMPAER.

62. O Projeto está também alinhado com os pilares do Quadro Estratégico do FIDA 2016-2025 em relação a (i) acesso aos recursos naturais; (ii) tecnologias agrícolas aprimoradas e serviços de produção eficazes; (iii) oportunidades de emprego rural não agrícola e desenvolvimento de empresas rurais diversificadas; (iv) sustentabilidade ambiental e (v) adaptação às mudanças climáticas.

C.2. Lógica interna

63. O desenho do PROCASE foi baseado, por um lado, numa análise aprofundada do contexto geográfico do semiárido paraibano e, por outro lado, numa apreciação dos desafios existentes em matéria de desenvolvimento socioeconômico deste território. A alta incidência de pobreza rural na região semiárida da

Paraíba, e a existência de certos potenciais econômicos locais não explorados ofereceram a principal justificativa para o Projeto. Apesar das condições restritivas para a produção, algumas atividades agrícolas e não agrícolas tornaram-se importantes fontes de renda para as famílias rurais e ainda têm potencial de crescimento através do aumento da produtividade, melhoria da qualidade e acesso a novos mercados. Além disso, existem oportunidades para agregar valor à produção de matérias-primas e gerar empregos, promovendo indústrias de agro-processamento de pequena escala e outros negócios não agrícolas, como o artesanato em áreas onde o crescimento da agricultura é muito limitado.

Por outro lado, o semiárido da Paraíba também enfrenta graves problemas ambientais, principalmente relacionados à escassez hídrica – fator que foi significativamente exacerbado pela “grande seca” ocorrida durante a implementação do Projeto – mas também a degradação dos recursos ambientais tais como os solos, a vegetação natural (a Caatinga) e a biodiversidade. Esta degradação pode se manifestar em casos mais extremos em processo de desertificação. As mudanças climáticas estão se mostrando como um fator de intensificação destes problemas.

64. Nesse contexto, torna-se evidente que o desenvolvimento da produção agrícola e não agrícola deve ser complementado pelas medidas necessárias para garantir que a expansão da produção proposta não será possível sem a promoção de práticas ambientais sustentáveis. Assim, o objetivo central construiu-se em torno da ideia da redução da pobreza por meio da promoção de um crescimento, de forma sustentável, da renda agrícola e não agrícola, dos ativos familiares, das capacidades organizacionais e da promoção de boas práticas ambientais.

65. A lógica interna do Projeto articulou as ações propostas em torno de quatro componentes interligados que abrangem todos os aspectos relevantes para modificar a situação-problema identificada, combinando o desenvolvimento de oportunidades econômicas, o fortalecimento das capacidades dos beneficiários e das organizações com a melhoria da gestão de recursos naturais. Para tal, o Projeto implementou atividades visando: o desenvolvimento do capital humano e social por meio de capacitações técnicas e vocacionais; o melhoramento da produção dos agricultores familiares com crédito, assistência técnica e capacitação para acessar os mercados com produtos de qualidade; a promoção de práticas de convivência com o semiárido; e a promoção do fortalecimento das instituições que atuam no semiárido, públicas e privadas, com capacitação do capital humano para favorecer o desenvolvimento local.

66. **Marco lógico.** O desenho do Projeto foi formulado com um enfoque de Marco Lógico. Neste instrumento articulam-se atividades e resultados para buscar atingir os objetivos do PROCASE. No ML foram definidos o objetivo de desenvolvimento e seis resultados esperados, cada um com os seus indicadores de aferição. Uma vez que a implementação do Projeto sofreu vários ajustes desde sua concepção inicial, a Missão de Meio Termo recomendou a revisão de alguns indicadores do marco lógico inicial que não refletiam os resultados obtidos pelos Componentes, em particular em relação às novas atividades executadas (Plano Emergencial). O marco lógico foi revisado no momento pós RMT e validado pela missão de supervisão de 2018. No total, apenas 3 indicadores foram retirados totalmente, e outros poucos tiveram ajustes de meta. No entanto, vários novos indicadores entraram no marco lógico para expressar a realidade das novas ações realizadas.

67. Para além disso, o PROCASE atendeu as recomendações do FIDA sobre os Principais Indicadores de Resultados e Efeitos Diretos e incluiu, em 2020, no seu Marco Lógico, 12 Indicadores de Efeitos Diretos (*Core Outcome Indicators* - COI), um subconjunto de indicadores de produção e resultados RIMS novos e aprimorados para utilização em marcos lógicos de Projeto e sistemas de M&A.

68. A tabela 5 recopila os principais resultados esperados do Projeto, mencionando o número de indicadores destinados à aferição da obtenção destes resultados. Serão estes resultados esperados que organizarão, em grande parte, a apresentação da eficácia do Projeto em seções subsequentes.

69. Tabela 5 - Principais resultados esperados e número de indicadores principais para a sua aferição

Resultados	Principais Indicadores
Resultado 1 – Fortalecidas as capacidades dos/as beneficiários/as (jovens, homens e mulheres) para o desenvolvimento de atividades agropecuárias e negócios não agrícolas mais produtivos e rentáveis e para uma melhor inserção nos mercados laborais, através do acesso à capacitação e à educação profissional.	3 Indicadores de acompanhamento, dos quais: 1 indicadores do ML original e 2 Indicadores acrescentados na RMT.
Resultado 2.1 – Produtores rurais pobres apoiados para que possam aumentar sua produção e produtividade, melhorar a qualidade dos seus produtos e desenvolver a capacidade de comercialização.	4 Indicadores de acompanhamento, dos quais: 2 indicadores do ML original e 2 Indicadores acrescentados na RMT.
Resultado 2.2 – Os pequenos produtores atendidos pelo Projeto têm acesso à assistência técnica e recursos financeiros para melhorar a produção agrícola e não agrícola.	6 Indicadores de acompanhamento, dos quais: 4 indicadores do ML original e 2 Indicadores acrescentados na RMT.

Resultado 3 – É promovida a disseminação e implementação de práticas sustentáveis de gestão dos recursos naturais (incluindo técnicas e conhecimentos referidos à luta contra a desertificação).	3 Indicadores de acompanhamento, dos quais: 2 indicadores do ML original e 2. 1 Indicador acrescentados na RMT
Resultado 4 – Organizações rurais fortalecidas, para melhorar as suas capacidades de formular, desenvolver e executar iniciativas de desenvolvimento rural.	4 Indicadores de acompanhamento, dos quais: 3. 4 indicadores do ML original
Resultado 5. Estabelecida uma Unidade de Gestão do Projeto eficaz	4 Indicadores de acompanhamento, dos quais: 3 indicadores do ML original e 4. 1 Indicador acrescentado na RMT

70. A experiência da implementação mostrou que o desenho do PROCASE respondeu a necessidades e prioridades identificadas na hora da formulação do Projeto. Quando a realidade assim o exigiu, foram feitos os ajustes necessários, sem comprometer a 'lógica' original. O ML, construído em torno destes resultados buscados, foi delineado para medir o alcance das mudanças ou transformações que possam ser detectadas junto da população-alvo e do setor rural, buscando aferir estas mudanças a partir da situação inicial até o momento do encerramento do Projeto. Os resultados elencados na tabela acima convergiram, tornando possível ter um efeito ou impacto mais amplo, definido pelo objetivo de desenvolvimento apresentado a seguir.

71. Tabela 6 - O objetivo de desenvolvimento e o número de indicadores de aferição

Efeito - impacto	Indicadores de aferição
Objetivo de desenvolvimento. Os beneficiários do Projeto na região semiárida da Paraíba melhoram, de forma sustentável, a renda agrícola e não-agrícola, ativos produtivos, capacidades organizacionais e práticas ambientais	11 Indicadores de acompanhamento, dos quais: 7 indicadores são do ML original, aos quais foram acrescentados, em 2020, 4 indicadores COI.

72. Em termos gerais, as atividades incluídas no Marco Lógico foram adequadas para alcançar os resultados desejados e estes permitiram atingir os objetivos do Projeto. De acordo com o orçamento do Projeto, a agência de implementação alocou recursos adequados durante a implementação.

C.3. Adequação das alterações feitas no desenho

73. Durante a implementação do PROCASE foi necessário promover alguns ajustes naquilo que foi previsto no momento do seu desenho. Tais adequações foram realizadas principalmente para criar melhores condições reais para a plena execução do Projeto. Ao mesmo tempo, estes ajustes permitiram uma melhor adaptação a importantes acontecimentos da realidade, dentre os quais cabe destacar a “grande seca” 2012 – 2019 e a pandemia da COVID-19.

74. **Prorrogação do prazo de encerramento do Projeto.** A Revisão de Meio Termo realizada no final de 2016 constatou um atraso muito significativo na implementação das atividades do Projeto e, consequentemente, na aplicação dos recursos financeiros. Embora tenha havido uma melhora na implementação no ano seguinte, foi constatado que seria necessário solicitar uma extensão de um ano no prazo de encerramento, já que o Projeto não concluiria a sua execução até a data originalmente prevista de encerramento em 31 de dezembro de 2018. Em abril de 2018 foi formalizada a decisão de estender o prazo de execução do PROCASE, ficando a nova data de término definida para 31 de dezembro de 2019. Apesar de ter terminado a execução nesta data, para poder responder à pandemia, foi acordada uma nova prorrogação do prazo de conclusão do Projeto, para o dia 31 de dezembro de 2020. Essa última prorrogação teve o objetivo de permitir a remodelação da pesquisa de avaliação de impacto junto aos beneficiários, preparar e testar uma nova metodologia de auditoria externa no contexto da pandemia, e permitir a utilização do saldo do financiamento externo para compra destinada a ajuda emergencial rural, o que foi executado parcialmente por dificuldades administrativas. Estas mudanças provaram ser adequadas, dadas as circunstâncias vividas pelo PROCASE no decorrer da sua implementação.

75. Estes adiamentos do prazo do encerramento do Projeto não levaram a qualquer alteração significativa no orçamento. Houve apenas remanejamentos e adequações entre as categorias de gastos para redistribuir os valores não alocados, propostas pela coordenação do PROCASE para atender prioridades definidas pelo Governo da Paraíba, sempre em acordo com o FIDA.

76. **Ajustes nas prioridades para os investimentos do Projeto, com maior foco no tema dos recursos hídricos.** Nos seus primeiros anos de atuação, o PROCASE deu absoluta prioridade ao financiamento dos

Projetos Produtivos (PPs) centrados em investimentos (incluindo aqui ativos e outros serviços) destinados a fortalecer atividades produtivas dos beneficiários. Embora fossem mencionados no Relatório de Desenho, os investimentos para coletar, armazenar e usar recursos hídricos não foram trabalhados nesta fase inicial. Mas, ao se acumularem os anos de seca, o agravamento desta problemática levou o Governo da Paraíba a decretar, em 2015, um 'estado de emergência' e o tema dos recursos hídricos passou a ser prioridade absoluta para a ação governamental. Neste marco, o PROCASE redirecionou os seus investimentos para concentrá-los nesta temática. Assim, a partir do final de 2015 o Projeto passou a implementar ações concretas neste domínio, que foram agrupadas sob a denominação de Plano Emergencial (PE). Isto se traduziu em diversas iniciativas. Houve uma ação de largo alcance que envolveu a implantação de uma fonte hídrica (principalmente poços tubulares), associada a um campo irrigado de palma forrageira. Também foi incluída como ação do Projeto a construção de três barragens de médio porte, destinadas a prover suporte hídrico básico para um importante contingente de beneficiários. Para além de significar um benefício importante para um grupo grande famílias beneficiárias, a inclusão destas barragens, não previstas inicialmente, permitiu também o reequilíbrio das contas do Projeto, principalmente no âmbito da contrapartida do Governo estadual. Esta reorientação das prioridades para os investimentos do Projeto não afetou a implementação dos PPs do início, mas não foram financiadas mais iniciativas deste tipo depois de 2016. Em geral, a reação do Projeto às mudanças do entorno manteve a relevância do Projeto para a população local e para o governo do Estado. Tanto o Governo da Paraíba como também o FIDA e outros parceiros do PROCASE consideraram que esta reorientação das prioridades do Projeto foi acertada.

77. **Ajustes no formato da intervenção.** Seguindo aquilo que consta do Relatório de Desenho do PROCASE, o trabalho de preparação e implementação dos Projetos Produtivos caracterizava-se pela intensa participação dos beneficiários. Um elemento característico desta metodologia eram os convênios assinados entre o Projeto e as associações dos beneficiários, que implicava num repasse de recursos para estas entidades, que deveriam aplicá-los na implantação do PP. Embora tenha confirmado o seu potencial em termos do fortalecimento das associações e no desenvolvimento de capacidades gerenciais destas, este formato foi bastante problemático em termos da sua eficiência operacional. Por uma série de motivos, os PPs se mostraram difíceis de elaborar e também de executar. Assim, já no final de 2015 foi constatada uma baixíssima execução do PROCASE, que até então estava restrito aos PPs. Esta situação, conjugada com a absoluta premência de orientar os investimentos para o tema dos recursos hídricos, levou o Projeto a mudar o formato operacional da sua intervenção. Neste outro formato, os investimentos (sempre ligados ao tema dos recursos hídricos) passaram a ser definidos pelo Projeto (UGP) e não pela comunidade. Estes investimentos foram bastante padronizados e, além disso, coube ao Projeto fazer as aquisições e contratar as instalações necessárias. Os beneficiários não tiveram responsabilidades no processo de aquisição, participando, quando pertinente, na instalação dos investimentos. Avalia-se que esta mudança teve um efeito muito positivo em termos da execução do Projeto, embora os resultados deste novo formato no desenvolvimento do capital humano e social possam ter sido menores quando comparado com os possíveis do formato original.

78. **O tema da Assessoria Técnica.** Neste caso, não se trata de uma mudança no desenho, mas sim de um ajuste da implementação do Projeto, que provocou uma reaproximação ao que estava previsto no desenho. Embora no desenho original estivesse prevista o fornecimento de assessoria técnica, pensado como um instrumento importante no processo de aperfeiçoamento e ampliação das iniciativas das organizações e famílias beneficiárias, nos primeiros anos de implementação o PROCASE não implementou o que estava previsto nesta temática. Esta lacuna foi insistentemente apontada pelo FIDA nas missões realizadas junto ao Projeto nos primeiros anos. Finalmente, em 2016, ficou evidente que os problemas acumulados em campo na implantação dos PPs, e também das iniciativas do Plano Emergencial, ultrapassavam largamente a capacidade de ação e de atribuições da equipe base do Projeto. Foi assim que, em 2016, houve a primeira contratação de um serviço de AT por parte do PROCASE, destinada a atender os grupos de beneficiários que estavam sendo atendidos pelo Plano Emergencial. A partir de 2017 foi ampliada a atuação da AT para cobrir tanto o Plano Emergencial como também os PPs. Tanto o PROCASE quanto o acompanhamento do FIDA reconhecem os avanços obtidos na implantação dos investimentos, nas capacitações também nos resultados obtidos a partir do momento em que este serviço de AT passou a ser implementado pelo Projeto. Assim, avalia-se que este ajuste na implementação, que reaproximou a ação do Projeto ao que estava no desenho, foi muito acertado.

79. **Os ajustes na atuação do Componente de Desenvolvimento Humano e Capital Social.** Segundo o relatório de desenho do PROCASE, o objetivo do Componente de Desenvolvimento Humano e Capital Social era o de melhorar as capacidades — pessoais, técnicas e organizacionais — dos produtores rurais, com especial atenção aos jovens, mulheres chefes de domicílios e grupos étnicos (quilombolas). No entanto, ao definir as ações a serem realizadas pelo PROCASE neste domínio, o escopo das ações deste Componente ficou muito mais modesto, incluindo quase que exclusivamente ações da capacitação de jovens (geralmente ligadas a provisão de bolsas de estudo). A modéstia das ambições originais deste componente é reafirmada pelo seu peso relativo no orçamento, que se situa em torno de 5% do valor total do Projeto.

80. Entendendo que o desenvolvimento das capacidades das famílias beneficiárias era uma necessidade maior que aquela mencionada no parágrafo anterior, o PROCASE decidiu ampliar a abrangência da sua ação neste âmbito. Assim, o Componente passou a assumir responsabilidades na implementação de diversas atividades de desenvolvimento de capacidades dos/as beneficiários/as. Neste processo, o Componente de DH&CS passou a assumir também a tarefa de fortalecer as organizações do público beneficiário, principal objetivo

do Componente de Desenvolvimento Institucional, que não teve execução concreta. Desta feita, as atividades de capacitação deste Componente foram assumidas pelo DH&CS. Outras despesas de compra de carros e outros equipamentos foram julgados inoportunos. Estes ajustes, que reorganizaram a ação do Componente de DH&CS e desativaram o de Desenvolvimento Institucional, foram confirmados na RMT. A própria experiência da implementação mostra que estes ajustes foram perfeitamente adequados.

81. Em termos gerais, conclui-se que o desenho original era consistente com as necessidades dos grupos-alvo. Também estava alinhado com as políticas governamentais e as prioridades nacionais do FIDA. As intervenções propostas e modalidades de implementação foram razoavelmente adequadas. Os problemas encontrados durante a implementação levaram à realização de ajustes oportunos e de acordo com o contexto, o que assegurou uma lógica interna. As mudanças introduzidas durante a execução ajudaram a manter a relevância do Projeto até a sua conclusão. Portanto, a relevância do PROCASE é considerada satisfatória.

D. Avaliação da eficácia do Projeto

82. A Avaliação de Eficácia apresenta o grau de obtenção dos produtos e resultados previstos no desenho do Projeto para poder atender ao objetivo global do PROCASE, que visa reduzir a pobreza por meio da melhoria da produção das famílias e dos empreendimentos rurais, o fortalecimento das organizações e o aprimoramento das práticas ambientais dos/as beneficiários/as na região de atuação do Projeto (cf. seção B.2). Na seção a seguir (D.1) serão apresentadas as atividades realizadas e os resultados obtidos. Nas seções subsequentes (D.2 a D.8) serão discutidos os impactos logrados pelo Projeto nas diversas dimensões trabalhadas.

83. A apresentação destes resultados e impactos considerou os avanços registrados no marco lógico, o estudo de avaliação de impacto, os relatórios de progresso, informes das gerências, além das 'escutas' e demais estudos avaliativos realizados pelo PROCASE.

D.1. Metas materiais e productos obtidos

84. **Área de Atuação:** O PROCASE atuou na região central do Estado da Paraíba, em 5 territórios (Cariri Ocidental, Cariri Oriental, Curimataú, Médio Sertão e Seridó) abrangendo 56 municípios e 792 comunidades rurais, entre elas 175 assentamentos rurais e 14 comunidades quilombolas.

85. Para atender aos seus objetivos, o PROCASE desenvolveu os trabalhos dos componentes do Projeto de forma articulada e transversal ao longo da execução. Assim, foi o trabalho conjunto de todos os componentes que permitiram a obtenção dos resultados apresentados a seguir.

86. As famílias diretamente atendidas se vincularam ao Projeto principalmente através de iniciativas de desenvolvimento produtivo e hídrico – os Projetos Produtivos (PP) e Planos Emergenciais (PE) (resultado 2). O desenvolvimento dos PP e PE foi apoiado pelo desenvolvimento do capital humano e social, especialmente dos grupos alvos, fortalecimentos das organizações rurais e ações relacionadas à mitigação e às mudanças climáticas e meio ambiente. Estas ações correspondem aos resultados 1, 4 e 3 respectivamente no Marco Lógico.

87. **Alcance Global:** O PROCASE atendeu 24.413 famílias, 32% a mais do que a meta global. As famílias onde as mulheres foram as beneficiárias superaram a meta em 60%, totalizam 11.858 famílias, o que corresponde a 48% do público geral. As famílias nas quais jovens são os beneficiários totalizam 1.616, o que corresponde a 102% da meta estabelecida. O PROCASE também atendeu 319 famílias quilombolas, superando a meta estabelecida em 59%. Apesar de constituírem apenas 1,3% do público geral do Projeto, os quilombolas receberam um percentual significativamente maior de PP e PE, como será visto adiante. A tabela 7 abaixo sintetiza o alcance geral do PROCASE.

88. Tabela 7 - Indicadores de Alcance do PROCASE

ALCANCE DO PROJETO				
Indicador de Alcance	Meta	Alcance	% em relação a meta	% em relação ao público geral
Nº famílias diretamente beneficiadas pelos serviços do Projeto	18.500	24.413	132%	
- Mulheres beneficiadas na família	7.400	11.858	160%	48,6%
- Jovens beneficiados na família	800	1.616	202%	6,6%
- Quilombolas	200	319	160%	1,3%

89. **Organizações Rurais** Foram apoiadas 97 Organizações Rurais através das quais foram desenvolvidos os Projetos Produtivos.

90. **Principais linhas de ação do PROCASE:** As principais linhas de ação do Projeto dividem-se em Projetos Produtivos, Planos Emergenciais e assistência técnica.

91. Os grupos alvos do PROCASE foram plenamente atendidos por estas grandes linhas de ação. Destaque-se que, entre os 97 Projetos Produtivos, 23 forneceram apoio específico a grupo de mulheres e 5 foram destinados a comunidades quilombolas. Nos planos emergenciais, as mulheres representam 62% do total de beneficiárias/os dos dessalinizadores. A tabela 08 a seguir apresenta o alcance em número total de famílias, além de trazer o número de mulheres, jovens e quilombolas atendidos pelas ações do PROCASE e o investimento destinado a cada uma das suas principais linhas de ação. Também traz uma indicação do peso de cada uma destas ações em termos de recursos investidos.

92. **Tabela 8 - Alcance e investimentos, por linha de ação do PROCASE**

Principais linhas de ação do PROCASE			
Projetos Produtivos:	Alcance	% em relação ao alcance	Valor dos serviços providos pelo PROCASE
Número de projetos	97		Invest.: USD 4.951.124 AT: USD 1.938.726 Total: USD 6.889.850
Total de beneficiários	2.930	100%	
Mulheres	1.267	43%	
Jovens	351	12%	
Quilombolas	90	3%	
Planos Emergenciais – Campos Irrigados	Alcance	% em relação ao alcance	Valor dos serviços providos pelo PROCASE
Número de projetos	705		Invest.: USD 8.023.249 AT: USD 1.994.418 Total: USD 10.017.667
Total de beneficiários	5.565	100%	
Mulheres	2.213	40%	
Jovens	870	16%	
Quilombolas	126	2%	
Planos Emergenciais – Dessalinizadores	Alcance	% em relação ao alcance	Valor dos serviços providos pelo PROCASE
Número de projetos	61		Invest.: USD 1.436.204 AT: USD 232.416 Total: USD 1.668.620
Total de beneficiários	1.654	100%	
Mulheres	1.036	63%	
Jovens	193	12%	
Quilombolas	103	6%	
Planos Emergenciais – Patrulhas mecanizadas	Alcance	% em relação ao alcance	Valor dos serviços providos pelo PROCASE
Número de patrulhas	9		USD 497.374
Total de beneficiários	1.681	100%	
Mulheres	370	22%	
Planos Emergenciais – Barragens	Alcance	% em relação ao alcance	Valor dos serviços providos pelo PROCASE
Número de projetos	3		USD 7.231.295
Total de beneficiários	10.022	100%	
Mulheres	5.505	55%	
Capacitações diversas - EMATER	Alcance	% em relação ao alcance	Valor dos serviços providos pelo PROCASE
Total de beneficiários	2.561	100%	USD 1.398.850
TOTAL	24.413	100%	Inv.: USD 27.703.656

93. **Cumprimento das metas referidas ao Resultado 1:** Fortalecidas as capacidades dos/as beneficiários/as para o desenvolvimento de negócios agrícolas e não agrícolas e a melhor inserção nos mercados de jovens, mulheres e homens.

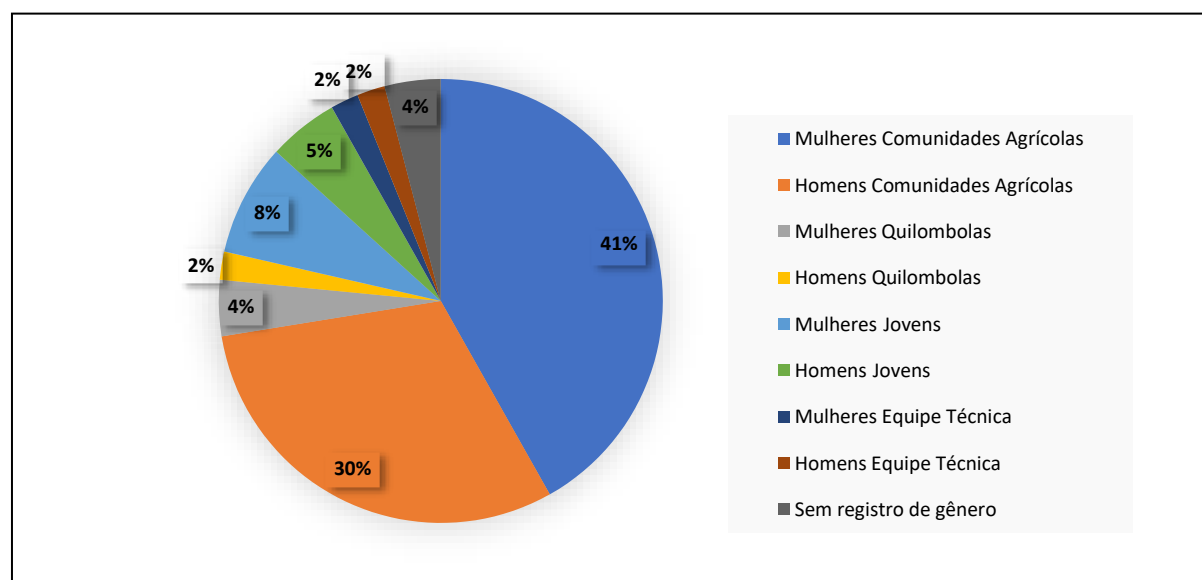
94. O trabalho de desenvolvimento do capital humano e social centrou-se na realização de ações de capacitação. Neste marco, foi realizado um número importante de eventos deste tipo, tais como oficinas, cursos, encontros e intercâmbios. Ao todo, 7.591 pessoas foram beneficiadas por estas ações, número que ultrapassa a meta estabelecida, de 4.500 pessoas, em 69%.

95. Os jovens foram os principais beneficiários desta linha de ação do PROCASE. Foram capacitados 1.552 jovens em Desenvolvimento Rural, 771 em planos de negócio, equidade de gênero e etnia, 431 foram beneficiados com um valor equivalente a USD 400 para desenvolver seus próprios planos de negócios e 206 receberam bolsas para atuarem como multiplicadores em comunidades atendidas pelo PROCASE. Em que pesem os esforços realizados pelo Projeto neste âmbito, a abrangência das atividades relacionadas à formação de jovens ficou aquém do esperado, atingindo 46% da meta estabelecida no ML.

96. **Alcance:** Os participantes das atividades desenvolvidas para alcançar o Resultado 1 foram sistematizadas em relação aos grupos alvo e gênero. As mulheres representaram 56% das participações no geral, sendo que 41% das participantes são mulheres de comunidades rurais, 8% são beneficiárias jovens, 4% beneficiárias quilombolas e 2% técnicas do Projeto.

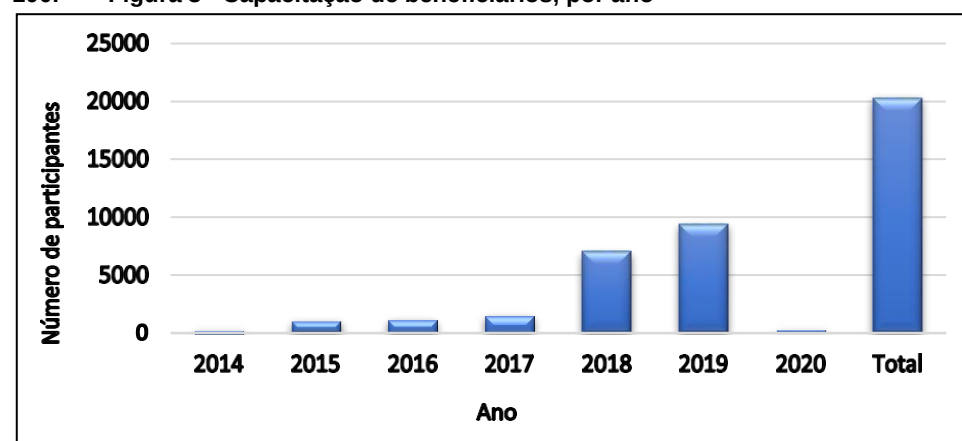
97. As participações de beneficiários em geral de comunidades rurais representaram 74% do total de participações. As participações restantes se dividem entre quilombolas (6%), jovens (13%), técnicos/as (4%) e 'outros' participantes (6%). Dentre as pessoas vindas das comunidades, a participação das mulheres foi 36% maior em relação aos homens. No grupo dos quilombolas, a participação das mulheres foi o dobro daquela dos homens. Nos jovens as mulheres correspondem a 60%. No grupo correspondente às equipes técnicas contempladas, a proporção de homens e mulheres foi a mesma – ver Figura 02.

98. Figura 2 - Distribuição por gênero dos participantes nas atividades de fortalecimento das capacidades – Resultado 1



99. A análise da participação dos beneficiários ao longo dos anos de execução apresenta que os anos de 2018 e 2019, período de vigência da AT aos PP's, foram significativamente relevantes no aumento das atividades realizadas e do número de participações, dado um expressivo crescimento da oferta de oportunidades de capacitação neste período – ver Figura 03.

100. Figura 3 - Capacitação de beneficiários, por ano



101. Os principais Indicadores do Marco Lógico em relação ao número de famílias atendidas na dimensão do Resultado 1 relacionado com 'fortalecimento de capacidades' são apresentados na tabela 09 abaixo.

102. Tabela 9 - Principais indicadores do Marco Lógico

Indicadores do Marco Lógico – Resultado 1	Meta	Alcance	Resultado (%)
Número de pessoas beneficiadas por oficinas, encontros, intercâmbios e outras atividades do componente.	4.500	7.591	168,7%
Jovens (50% moças) com capacitação em temas de Desenvolvimento Rural Sustentável (Agroecologia, Manejo de Caatinga, Irrigação localizada, Proteção de APP's, Manejo Fitozoosanitário, Manejo reprodutivo, Banco de forragens, Gestão de Viveiros etc.)	3.700	1.552	41,9%
Concessão de bolsas para jovens multiplicadores com atuação nas comunidades com Projetos conveniados com o PROCASE	300	206	68,7%

103. Cumprimento das metas referidas aos Resultados 2

104. Resultado 2.1 – Produtores rurais são apoiados para aumentar sua produção e produtividade, melhorar a qualidade dos seus produtos e desenvolver a capacidade de comercialização.

105. Resultado 2.2. - Pequenos produtores atendidos pelo Projeto têm acesso à assistência técnica e recursos financeiros para melhorar a produção agrícola e não agrícola.

106. A principal linha de trabalho do PROCASE está centrada na provisão de serviços às famílias e para alguns empreendimentos nas comunidades / assentamentos, visando criar / desenvolver as atividades produtivas dos/as beneficiários. Esta ação, conduzida principalmente pelo Componente 2 de Desenvolvimento Produtivo e Inserção nos Mercados, contou com 81% do orçamento do Projeto. De forma sintética, diremos que estes 'serviços' a ser providos às famílias / empreendimentos são: i) apoio produtivo na forma da provisão de recursos (materiais e/ou financeiros) para realizar investimentos (provenientes do Fundo de Investimento Produtivo do Projeto, previsto no desenho); ii) serviços de capacitação nos domínios técnico e gerencial, fornecida principalmente por uma assessoria técnica (AT). No marco geral deste formato da ação do Projeto, os Resultados 2.1 e 2.2 referem-se, basicamente, às ações que visam a provisão destes serviços.

107. Apoio produtivo

108. O apoio aos produtores em termos da provisão de recursos de investimento deu-se com o desenvolvimento de 97 Projetos Produtivos, 7% a mais do que o estabelecido no ML, com os quais foram atendidas 2.930 famílias, o que corresponde a 73% da meta original.

109. Também foram desenvolvidos os Planos Emergenciais que disponibilizaram 862 sistemas de acesso a água em 792 comunidades, neste caso superando a meta para ambos os indicadores. Através dos Planos Emergenciais foram atendidas 18.922 famílias.

110. A tabela 10 a seguir apresenta uma síntese dos resultados alcançados pelo Componente 2, mensurados com os principais indicadores correspondentes do Marco Lógico.

111. Tabela 10 - Principais indicadores do Marco Lógico do resultado 2.1.

Indicadores do Marco Lógico – Resultado 2.1	Meta	Alcance	Resultado (%)
Resultado 2.1 – Produtores apoiados para aumentar sua produção, produtividade, melhorar a qualidade dos produtos e comercialização.			
Famílias atendidas por Projetos Produtivos	4.000	2.930	73,3%
Famílias atendidas por Planos Emergenciais (Campos irrigados, dessalinizadores, patrulha mecanizada e barragens)	17.560	18.922	107,0%
Número de comunidades beneficiadas com ações de disponibilidade hídrica e campo de forragens	766	792	103,0%
Número de caprinos e ovinos distribuídos (reprodutores e matrizes) para melhoria do padrão genético dos animais.	1.000	3.936	393,6%

112. O detalhamento dos Projetos Produtivos e Planos Emergenciais encontra-se a seguir:

113. **Projetos Produtivos - PP:** Os Projetos Produtivos buscaram promover aumento nos rendimentos dos agricultores rurais através do desenvolvimento de um Plano de Negócio desenvolvido por organizações rurais. Foram implementados 97 Projetos Produtivos que receberam um total de recursos para investimento direto de R\$ 15,8 milhões.

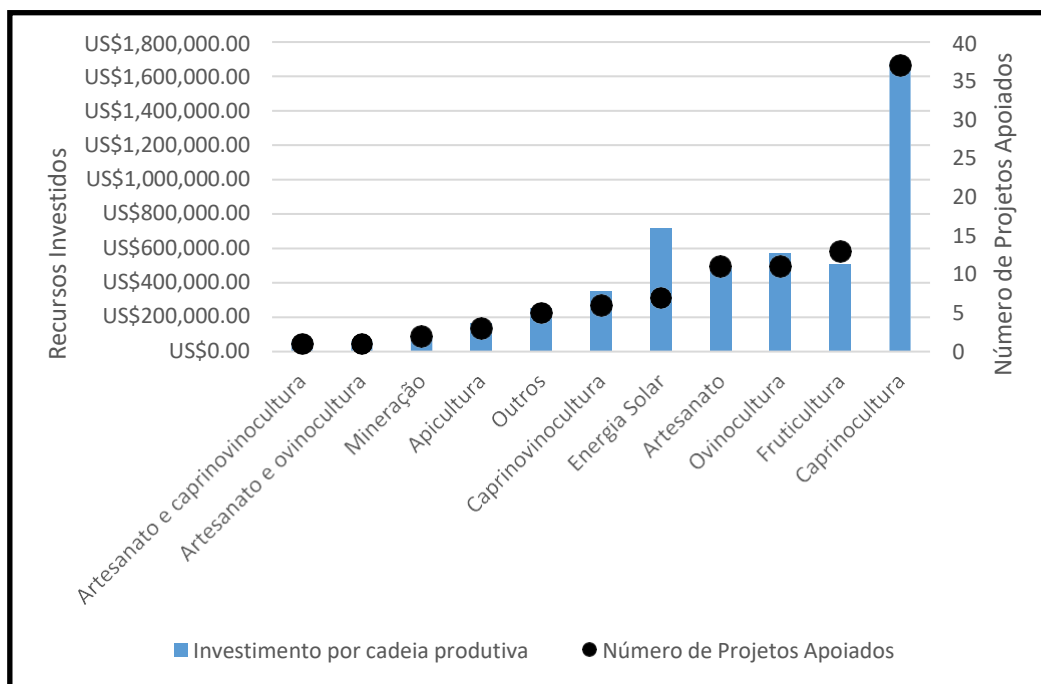
114. Estes PPs complementaram os investimentos (diretos) produtivos com a provisão de AT, feita por entidades contratadas pelo PROCASE. Dentre os ativos produtivos fornecidos pelo PROCASE, destacam-se: fortalecimento e / ou implantação de 15 agroindústrias e 11 casas de artesanato, instalação de sistemas fotovoltaicos em 7 agroindústrias cooperativas, aquisição de equipamentos de beneficiamento de forragens e a distribuição de 3.936 animais, entre matrizes e reprodutores machos de ovinos e caprinos. Dentre os 97 Projetos Produtivos, em 23 são geridos por grupos de mulheres.



Foto 1 - Projetos Produtivos. Criação de caprinos e ovinos se alimentando de palma. Assentamento Paulo Freire (mun. de Remígio e Algodão da Jandaíra). Créditos: Acervo FIDA / Programa Semear Internacional

115. A figura 4 abaixo apresenta o número de PPs e a distribuição do montante total investido dividido nas 9 principais cadeias produtivas e instalação de energia solar. Ele permite observar, por exemplo, que os PPs dedicados à atividade de criação de pequenos ruminantes (caprinos e ovinos) foram a maioria em número de projetos (55%) e também em termos de recursos investidos (52%). Este fato está alinhado com a importância que esta atividade tem para a agricultura familiar da área de intervenção do PROCASE.

116. **Figura 4 - Número de Projetos Produtivos (PPs) e valores investidos (em USD), por cadeia produtiva**



117. Planos Emergenciais:

118. Os Planos Emergenciais foram desenvolvidos em 4 categorias. As três principais ações buscaram promover o aumento de produtividade e também a segurança hídrica doméstica através do incremento no acesso a água, enquanto a outra trabalhou com acesso a mecanização agrícola. São elas:

119. Fonte hídrica e Campos Irrigados.

120. A principal vertente dos Planos Emergenciais está conformada por iniciativas que instalaram nas comunidades uma fonte de água e um kit de irrigação. Estes investimentos possibilitaram a implantação de

campos irrigados para produção de forragens e /ou consórcios agroecológicos, além de fortalecer a segurança hídrica das unidades familiares.

121. O acesso a água para irrigação foi viabilizado com a implantação de 222 barragens subterrâneas (com o seu respectivo cacimbão) e 513 poços tubulares²³. Os kits de irrigação por gotejamento foram instalados em 663 unidades (utilizando, como fonte hídrica, os poços tubulares e as barragens subterrâneas), sendo 169 kits com funcionamento através de energia solar e 494 kits com funcionamento através de cata-vento. Foram atendidas 5.565 famílias, sendo que as mulheres foram as responsáveis em 2.213 famílias, o que corresponde a 39,7% do total. Os jovens foram os responsáveis em 870 famílias, correspondendo a 15,6% do total e 126 famílias beneficiárias deste tipo de iniciativa são do grupo de quilombolas, correspondendo a 2,2% do total.

122. Os beneficiários dos Campos Irrigados iniciaram a produção com o plantio da palma forrageira. Foram distribuídas 5 milhões raquetes de palma forrageira, resistentes a cochonilha do carmim. Com o tempo, estas famílias foram diversificando a produção destes campos, que deixaram de ser áreas de monocultura para se transformar em campos consorciados. Atualmente, estão sendo cultivados em muitos deles, além da palma, o milho e outras espécies forrageiras (como o capim elefante). O estudo feito sobre os campos irrigados indica que a produção de forragens dobrou e a capacidade de armazenamento cresceu 174%. Cabe também assinalar que o próprio PROCASE também impulsionou esta diversificação, apoiando a instalação de SAFs em alguns destes campos. De forma semelhante, estimulou a introdução da erva-sal (*Atriplex sp.*), com a distribuição de 5.000 mudas para as áreas irrigadas que apresentaram maior risco de salinização. A implantação dos campos irrigados melhorou o manejo do solo, a consciência ambiental e contribuiu com técnicas de convivência com o semiárido.

123. Dessalinizadores

124. Os Planos Emergenciais associados à construção de dessalinizadores instalou 61 equipamentos para dessalinização da água destinada primordialmente para o consumo humano, beneficiando com esta ação um total de 1.654 famílias. No momento da conclusão do Projeto, todos os dessalinizadores estavam em funcionamento. Em média, cada família beneficiária recebe 13 litros de água por dia e 94,6% dos beneficiários consideram essa quantidade suficiente para suas necessidades de água para beber. O rejeito é utilizado por 23,7% das famílias, principalmente como fonte de água para os animais e para a limpeza da casa. Dentre os beneficiários dos dessalinizadores, 91% dos/as entrevistados/as afirmaram que pegar água no dessalinizador representou um alívio importante, em termos de trabalho, para as mulheres e 76,9% afirmaram que após a implantação do dessalinizador houve uma diminuição do número de diarreias entre as crianças e idosos. Em relação à gestão do dessalinizador na comunidade, 78,6% dos entrevistados afirmaram conhecer as regras de uso de água dessalinizada e 80% reconhecem e apoiam a existência do Fundo Reserva destinado para compra de materiais para manutenção, compra de filtro e etc.



Foto 2 - Sistema de dessalinização junto ao campo irrigado por cata-vento. Riacho de Santo Antônio (PB). Crédito: Arquivo institucional do PROCASE / 2019.

125. Patrulhas Mecanizadas

126. As 'patrulhas mecanizadas' são formadas por um conjunto de implementos agrícolas, incluindo trator, carroção basculante, colheitadeira/ensiladeira, grade aradora, debulhadeira e sulcador. O PROCASE constituiu 9 destas 'patrulhas', que foram entregues em comodato para as prefeituras de cada um dos 9 municípios participantes. O objetivo destas 'patrulhas' é o de oferecer às famílias agricultoras (público do PROCASE) uma série de serviços de mecanização agrícola de forma oportuna (ou seja, no tempo certo) e a um custo o mais reduzido possível. Os principais usos destas 'patrulhas' foram para o 'corte de terra' (ou seja, o preparo do solo para implantar os roçados) e para a conservação de forragem. Estes equipamentos apresentaram, até o final do Projeto, ao menos 3.700 horas trabalhadas, em 2.100 hectares, com foco na implantação de roçados, beneficiamento de forragem para a alimentação dos rebanhos e beneficiamento de grãos. Foram atendidas 1.681 famílias, sendo que as mulheres foram as responsáveis em 370 famílias, o que corresponde a 22% do total.



Foto 3 - Trator e ensiladeira de uma 'patrulha mecanizada' trabalhando para fazer silagem no Cariri Oriental. Fonte: Arquivo institucional do PROCASE.

127. Barragens

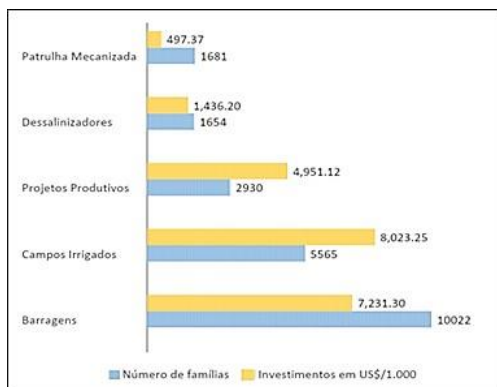
128. Quando o Governo Estadual decretou o 'estado de emergência' em 2015, o PROCASE ajustou as suas prioridades, passando a dar primazia ao tema dos recursos hídricos. Foi neste momento que o Projeto incorporou na sua agenda a construção de quatro barragens de médio porte. O processo de construção demorou um certo tempo e no curso deste processo foi necessário descontinuar a obra em um dos casos, por causa de falhas no Projeto técnico. Assim, foram entregues três barragens: Riacho Fundo (no município de Tenório), Cacimbinha (município de São Vicente do Seridó) e Coronel Jueca (município de Livramento). Estima-se que, juntas, elas são capazes de captar e armazenar aproximadamente 7,5 milhões de m³ d'água, sendo este um volume considerável. Estes reservatórios passaram a integrar os sistemas hídricos territoriais nos seus locais de instalação. Sendo barragens com tamanho suficiente para não 'secar', a função última destas barragens é a de prover água para o consumo humano e para a dessedentação dos rebanhos, para um conjunto amplo de famílias. Estas três barragens de médio porte atenderam a 10.022 famílias beneficiárias, sendo 5.055 mulheres.

129. Ação emergencial de enfrentamento da pandemia COVID-19: compra de alimentos

130. No início do ano de 2020 apareceram no Brasil os primeiros casos de pessoas infectadas com o novo coronavírus. Já no mês de março o surto de COVID-19 foi declarado pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O Governo Brasileiro e o Governo da Paraíba logo decretaram estado de calamidade pública e iniciou-se a implantação de toda uma série de medidas emergenciais que afetaram a população no seu conjunto. Para além da crise sanitária provocada pela doença, as necessárias restrições impostas pelas circunstâncias tiveram, e continuam tendo até hoje, um efeito econômico bastante drástico para o conjunto da população. A população de baixa renda, e em particular o público do PROCASE, tem sido muito afetada pelos efeitos econômicos negativos da pandemia. Como parte do processo de extensão de implementação do Projeto até dezembro de 2020, houve a solicitação para utilização do saldo dos recursos FIDA, de aproximadamente USD 400.000, para atividades de mitigação dos efeitos da COVID-19 junto aos beneficiários, i.e: i) Compra e distribuição de alimentos para 5.600 famílias rurais em situação de pobreza dos municípios da área de atuação do Projeto; ii) compra de máscaras produzidas por artesãs na área de implementação do Projeto para distribuição ao público geral; iii) compra e distribuição de equipamentos de proteção individual (EPI) para agricultores/as atuantes em feiras agroecológicas. Previu-se que esta iniciativa seria executada por meio de um Termo de Execução Descentralizada com a Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária (SESAES) / Secretaria de Desenvolvimento Humano (SEDH), que é um órgão do governo da Paraíba com experiência de ações emergenciais, no campo da segurança alimentar e nutricional das populações vulneráveis. Apesar de ser uma iniciativa oportuna, a sua execução encontrou alguns problemas. Findo o ano de 2020, o PROCASE pôde concluir com êxito o processo relativo aos EPIs, inclusive com efetivação da entrega dos equipamentos. Quanto ao processo de compra de alimentos que seria realizado com a SEDH, o Projeto optou pelo cancelamento face à impossibilidade de cumprimento dos requisitos de execução dentro do prazo de encerramento financeiro do PROCASE. Uma lição aprendida dessa iniciativa é que se precisa do dobro ou triplo do tempo para concluir uma iniciativa compartilhada entre diferentes secretarias de Estado, comparado a uma atividade executada por uma única secretaria.

131. A figura 05 abaixo apresenta a proporção entre o recurso investido e as famílias atendidas nas principais linhas de ação do PROCASE.

132. Figura 5 - Famílias atendidas e investimentos realizados em Projetos Produtivos (PPs) e principais Planos Emergenciais (PEs) (em 1.000 USD).



133. As ações do PROCASE promoveram um grande efeito de aumentar o acesso a água (COI 1.2.1). Em relação ao grupo controle, a avaliação de impacto apresenta aumento de 680% na quantidade de açudes por famílias no grupo beneficiário, entre 2015 e 2019. Em 2015 havia 0,12 açudes por família e em 2019 são 0,94 açudes no grupo tratamento. O total de famílias beneficiárias com acesso a água é de: 22.948. Esta avaliação não discriminou se a água se destinava a consumo humano ou a produção, mas de qualquer maneira é um relevante aumento no acesso a água. Em relação ao acesso a água potável, 86% das famílias afirmam que utilizam serviços de água potável geridos de forma segura. Dentre os beneficiários atendidos pelos dessalinizadores, 38% das famílias reportaram redução da escassez de água para a produção (COI 1.2.3) e aumento de 50% da disponibilidade de água para os animais após a instalação dos dessalinizadores, em relação ao observado em 2016.

134. **As ações do PROCASE relacionadas com incremento no acesso a água reduziram em 53% no tempo para buscar água para beber gasto pelos beneficiários dos dessalinizadores**(COI 3.3.2) Antes da instalação dos dessalinizadores, 43,7% das pessoas demoravam entre 20 e 60 minutos por dia para buscar água. Após a instalação dos dessalinizadores, 60% das pessoas demoram menos de 10 minutos e apenas 1,7% demoram entre 20 e 60 minutos para buscar água.

135. Serviços de capacitação técnica, econômica e gerencial (assessoria técnica):

136. O desenvolvimento das atividades produtivas foi respaldado pelo PROCASE por meio da provisão de assessoria técnica (AT). Para tal foram contratadas diversas entidades, incluindo a EMPAER, o SENAR e diversas ONGs, para atender as famílias beneficiadas pelos PPs, pelos PEs Campos Irrigados e Dessalinizadores. Também houve o atendimento da EMPAER para um grupo de famílias que não tinham sido contempladas com PPs ou PEs. No total, 9.250 famílias foram atendidas com este serviço (o que representa 79,7 % do número total previsto no Projeto original).

137. Esta ação de assessoria, que foi fundamental para o alcance dos resultados, tratou temáticas muito valorizadas pelos beneficiários dos Projetos Produtivos e dos Planos Emergenciais tais como o aprimoramento da gestão da associação, a operação dos equipamentos hídricos e a condução dos campos irrigados, diversas técnicas de aprimoramento da criação animal, e mais amplamente, desenvolver as suas capacidades para conviver melhor com o semiárido. Esta assessoria também trabalhou no sentido de favorecer um melhor acesso aos mercados para os produtos das famílias atendidas

138. Em diversos momentos e circunstâncias, esta AT realizou distintos tipos de eventos (capacitações, intercâmbios etc.) que tiveram como objeto tratar temas diferenciados, tais como as questões de gênero e etnia e o fortalecimento organizativo das comunidades atendidas – ver Figura 06. Este tipo de atividade beneficiou 9.250 famílias, entre eles agricultores familiares, artesões e mineradores.

139. Figura 6 - Eixos ou temas de formação mais valorizados pelos beneficiários de PPs



140. A adoção de novas práticas pelos beneficiários foi calculada através de um Índice que mescla ações relacionadas às atividades produtivas e simultaneamente atividades que melhoram a resiliência climática e a sustentabilidade ambiental, entre elas: i) uso de palhada para promover o controle de pragas e diminuir a perda de água no solo por evaporação, ii) destinação adequada de embalagens de agroquímicos e destino correto do lixo, iii) aumentar a diversidade nas áreas cultivadas, promovendo a expansão das áreas cultivadas em consórcio, portanto o resultado deste índice atende aos indicadores COI 1.2.2 e COI 3.2.2. O resultado foi que 75% dos beneficiários declararam que adotam novas técnicas.

141. Acesso a crédito:

142. O desenho original previa que o Projeto trabalhasse de maneira a facilitar o acesso das famílias beneficiárias ao crédito agrícola disponível (basicamente os créditos do PRONAF) para potencializar suas diversas atividades produtivas. Neste caso, verificou-se que beneficiários do PROCASE acessaram valores bastante significativos do PRONAF, num total do equivalente de USD 1,4 milhões. No entanto, os resultados desta atividade representam somente 43% da meta original.

143. Os principais resultados registrados no Marco Lógico para o resultado 2.2 encontram-se na tabela abaixo.

144. Tabela 11 - Principais indicadores do Marco Lógico do resultado 2.2.

Indicadores do Marco Lógico – Resultado 2.2	Meta	Alcance	Resultado (%)
Famílias beneficiadas pela assistência técnica para a produção agropecuária e o fortalecimento organizacional	11.600	9.250	79,7%
Número de comunidades atendidas com Assessoria Técnica.	766	707	92,3%
Famílias beneficiárias recebem capacitação em práticas de produção agrícola e não agrícola.	14.000	10.076	72,0 %
Número de negócios agrícolas e não agrícolas apoiados para um melhor acesso aos mercados	36	36	100,0%
Número de artesãos recebem assistência técnica e recursos financeiros para desenvolver negócios, sendo 50% de mulheres	446	432	96,9%
Valor acessado (em milhões de USD) de crédito de curto prazo (incluso PRONAF)	3,25 milhões	1,40 milhões	43,1%

145. **Cumprimento das metas referidas ao Resultado 3:** Promovida a disseminação e implementação de práticas sustentáveis de gestão dos recursos naturais (incluindo técnicas e conhecimentos referidos à luta contra a desertificação)

146. As atividades realizadas na busca do Resultado 3 contribuíram significativamente para a promoção de uma gestão mais sustentável dos recursos naturais na área de atuação do PROCASE.

147. A atuação deste componente teve um formato ‘transversal’, na medida em que ele deu orientação e apoio aos Planos Emergenciais e Projetos Produtivos com atividades relacionadas à mitigação de impactos ambientais e desertificação através do apoio na melhoria de 699 hectares de boas práticas e manejo da Caatinga (vegetação local), incluindo campos irrigados para cultivo de palma e outras espécies, assim como a implementação de 31 sistemas agroflorestais no sentido mais estrito do termo, com tamanho médio de 0,5 ha, contendo arranjos de plantas arbóreas, arbustivas e herbáceas para a produção de alimentos e forragem. Também foram implantados 11 viveiros, com capacidade de produzir 4.000 mudas por viveiro, possibilitando a criação de uma rede de produtores de mudas no semiárido e capacitações em manejo do solo, técnicas agrícolas que melhoram a

convivência e a produtividade no semiárido e fornecendo o apoio técnico necessário à implementação dos 7 sistemas de energia solar. Para fazer tal trabalho foi capacitado um total de 120 pessoas, entre técnicos/as das entidades que prestaram o serviço de AT nas diversas ações do Projeto, e diversos jovens.

148. Os principais resultados registrados no Marco Lógico encontram-se na tabela abaixo.

149. Tabela 12 - Principais indicadores do Marco Lógico do Resultado 3.

Indicadores do Marco Lógico – Resultado 3	Meta	Alcance	Resultado (%)
Número de sistemas de Integração Lavoura – Pecuária – Floresta (ILPF) implantados, na modalidade campos de palma consorciados, SAFs, quintais produtivos, sistema de aquaponia, entre outros	480	899	187%
Número de famílias beneficiadas pela implantação de Unidade de produção de energia solar para cooperativas e associações que trabalham com beneficiamento de leite, artesanato, fruticultura e avicultura.	400	881	220%
Número dos técnicos(as) das instituições contratadas para AT e agentes de desenvolvimento local formados em técnicas de gestão de recursos naturais (50% de mulheres)	120	120	100%

150. **Cumprimento das metas referidas ao Resultado 4:** Fortalecer as organizações locais por meio da melhoria das capacidades de formular, desenvolver e executar iniciativas de desenvolvimento rural na região semiárida.

151. Os temas de desenvolvimento rural e o fortalecimento das organizações rurais foram desenvolvidos em capacitações e oficinas, implementadas principalmente sob a responsabilidade do Componente de Desenvolvimento Humano e Capital Social. Foram realizadas 34 reuniões de trabalho e treinamentos sobre questões relacionadas às metodologias de desenvolvimento local e territorial, governança local e participação social. 50 representantes de pequenos grupos foram treinados em desenvolvimento rural, dentre eles, 50% foram mulheres. Outros eventos trabalharam diretamente com os responsáveis das organizações locais sobre temas relacionados com a gestão de Projetos e o bom funcionamento das associações locais. O relatório de avaliação de impacto mostra que houve um incremento importante da participação associativa nas comunidades trabalhadas pelo PROCASE (para mais detalhes, ver seção D.2 – [ii] Capital Humano e Social). Tanto os beneficiários quanto a equipe técnica do PROCASE, avaliaram que o investimento no fortalecimento institucional das organizações rurais é essencial para o fortalecimento da economia rural.

152. Tabela 13 - Principais indicadores do Marco Lógico do Resultado 4.

Indicadores do Marco Lógico – Resultado 4	Meta	Alcance	Resultado (%)
Número de reuniões de trabalho e treinamentos realizados sobre questões relacionadas às metodologias de desenvolvimento local e territorial, governança local e participação social	27	34	126%
Número de experiências de sucesso de desenvolvimento sistematizadas	5	5	100%
Número de representantes dos pequenos produtores treinados sobre temas de gestão associativa e Projetos de desenvolvimento rural.	50	50	100%
Número de mulheres representantes dos pequenos produtores treinados sobre temas de desenvolvimento rural.	25	25	100%

153. **Cumprimento das metas referidas ao Resultado 5:** Estabelecida uma Unidade de Gestão do Projeto eficaz

154. O Resultado 5 buscou oferecer suporte para que os executores do PROCASE possam realizar de forma eficaz a gestão do Projeto e acompanhamento das ações através de uma estrutura de operacionalização das atividades e de monitoramento e avaliação.

155. A tabela abaixo apresenta os principais indicadores do Resultado 5.

156. Tabela 14 - Principais indicadores do Marco Lógico do Resultado 5.

Indicadores do Marco Lógico – Resultado 5	Meta	Alcance	Resultado (%)
Número de escritórios regionais criados e instalados.	5	5	100%
% de mulheres atuando na equipe do Projeto	28	31	110%
Número de missões do FIDA que avaliaram de forma positiva o sistema de M&A do Projeto	1	1	100%
Número de encontros territoriais de monitoramento e avaliação para identificação de avanços e entraves na execução do Projeto, realizados	5	6	120%

157. A opinião dos beneficiários sobre os serviços oferecidos pelo PROCASE

158. Não foi previsto, no ML, um indicador que medisse a satisfação dos beneficiários em relação aos serviços providos pelo Projeto. No entanto, um dos indicadores COI trazidos ao PROCASE em 2020 aborda este tema. Por isso, foi incluída uma pergunta sobre este tema no Estudo de Avaliação de Impacto.

159. A resposta obtida à pergunta referida à avaliação dos beneficiários diante dos serviços oferecidos pelo Projeto (COI SF 2.1) indica que há uma elevada satisfação: 80% dos beneficiários declaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o trabalho executado pelo Projeto. Em relação a acessibilidade dos serviços oferecidos, 43% dos beneficiários acharam fácil acessar os serviços, 5% muito fácil e 52% difícil ou muito difícil. O resultado deste indicador mostra que, apesar da alta satisfação dos beneficiários, muitos destes acharam que foi difícil acessar os serviços do Projeto. Este resultado, num primeiro momento pode ser avaliado como ruim. No entanto, algumas entrevistas mais completas feitas com beneficiários indicam que esta 'dificuldade' tem uma relação com o engajamento bastante intenso solicitado pelo PROCASE aos/as beneficiários/as, visando garantir a maior participação possível destes na implementação das suas ações. Esta opção pelo método participativo, onde o protagonismo do beneficiário é essencial para refutar uma relação de assistencialismo a populações rurais, trouxe benefícios para os envolvidos, mas teve também um certo custo, como indica esta resposta sobre a 'dificuldade de acesso' mencionada aqui.

160. Do que foi dito na presente seção, conclui-se que as metas físicas do PROCASE foram em sua maioria alcançadas. A maioria dos produtos levou aos resultados desejados. Embora tenha havido algumas demoras no que se refere aos prazos no início, o desempenho nos últimos anos acabou compensando estes pequenos problemas. Considera-se por isso que a eficácia do Projeto é satisfatória.

D.2. Impacto na pobreza rural

161. O bom desempenho do PROCASE em termos das atividades realizadas e de resultados assim obtidos, relatados na seção anterior, contribuíram diretamente para o alcance dos objetivos previstos no Projeto: (1) desenvolveu-se o capital humano e social; (2) cresceu e diversificou-se a produção das famílias agricultoras; (3) promoveu-se uma gestão mais sustentável dos recursos ambientais, de maneira a possibilitar uma convivência mais harmônica com as características intrínsecas do semiárido; (4) desenvolveram-se organizações da população rural, além de outras instituições da região, ampliando assim a base institucional para o desenvolvimento regional.

162. Os resultados e os efeitos alcançados indicam que o PROCASE teve, conforme será mostrado a seguir, um impacto bastante significativo na vida das famílias beneficiárias, propiciando *uma melhora sustentável da renda agrícola e não agrícola, dos ativos produtivos, das capacidades organizacionais e das práticas ambientais* (objetivo de desenvolvimento). O trabalho do Projeto também teve repercussão na promoção de uma maior igualdade de gênero, na segurança alimentar, na produtividade dos sistemas produtivos e no acesso a mercados. Por conseguinte, considera-se que o trabalho do PROCASE teve um impacto geral positivo sobre a economia da população atendida, permitindo uma redução dos seus níveis de pobreza. Por conseguinte, julga-se que o desempenho do PROCASE nesta dimensão é satisfatório.

163. A Avaliação de Impacto concluiu que as atividades do PROCASE mitigaram o impacto negativo significativo da "grande seca" que atingiu a região do projeto entre 2012 e 2019. Enquanto na linha de base em 2015 a diferença de renda entre os beneficiários e o grupo controle era de apenas 6%, este subiu para 20% na avaliação de impacto de 2019. A renda gerada pela família agricultura aumentou duas vezes mais entre as famílias beneficiárias em relação ao grupo controle. A mediana por ganhos nas famílias do grupo controle reduziu 21% (em grande parte devido à seca), enquanto aumentaram 1% no grupo tratamento – beneficiários do projeto (apesar da seca). Portanto, acredita-se que a atuação do PROCASE nesta dimensão é satisfatória.

164. A informação quantitativa e qualitativa contida no presente relatório sobre os resultados, efeitos e impacto do PROCASE provém de diversas fontes. Foram consultados: as bases de dados criadas e alimentadas pelo setor de M&A do Projeto, assim como os seus diversos relatórios institucionais e as sistematizações de experiências. Estas fontes foram complementadas com o produto de diversos estudos que o Projeto realizou durante os seus últimos dois anos de atuação. Estes trabalhos buscaram revelar evidências quantificáveis sobre os resultados, efeitos e impactos do trabalho do PROCASE. Dentre estes²⁴, destacamos, o Estudo de Avaliação de Impacto. Este estudo, realizado em 2020, por uma empresa independente contratada para este fim, trabalhou com um conjunto amplo de indicadores, muitos dos quais foram extraídos do ML. A análise nele contida contou com a informação fornecida pelo estudo da Linha de Base, realizado em 2015. Ambos os estudos contemplaram comunidades 'tratamento' (beneficiárias da ação do Projeto) e 'controle' (não beneficiárias).

165. As informações colhidas nestes diversos estudos serviram para trabalhar os impactos sobre a pobreza rural nas seguintes dimensões: (i) Renda e ativos domésticos, (ii) Capital humano e social, (iii) Segurança alimentar, (iv) Produtividade agrícola, (v) Instituições e políticas, (vi) Acesso a mercados. Também será discutido o impacto do Projeto em termos de: Igualdade de gênero e empoderamento das mulheres, Adaptação às mudanças climáticas, e Gestão de meio ambiente e recursos naturais.

i) Renda e ativos das famílias

166. O aumento da renda das famílias é um elemento primordial de impacto na vida das famílias beneficiárias do Projeto. Ao mesmo tempo, ele influencia diretamente no índice de propriedade dos ativos domésticos e produtivos. Essa dimensão do desenvolvimento foi contemplada no Marco Lógico por indicadores que tratam do aumento da renda familiar, aumento da renda dos negócios e melhoria no índice de propriedade de ativos. Os avanços nestes indicadores podem ser visualizados na tabela abaixo:

167. Tabela 15 - Principais indicadores de impacto do Marco Lógico para o tema

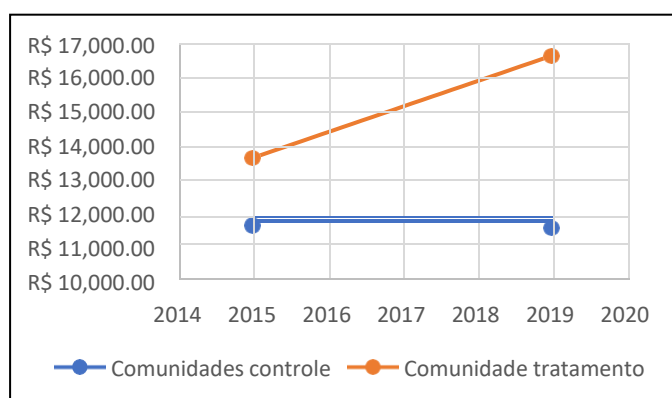
Renda e ativos das famílias			
Indicador de Impacto	Meta	Alcance	Resultado (%)
Famílias beneficiárias com acréscimo de 20% na renda agrícola e não-agrícola.	75%	67%	89%
Famílias beneficiárias com melhorias no índice de propriedade de ativos produtivos	20%	51%	255%
Aumento na renda líquida dos Negócios Rurais agrícolas e não-agrícolas atinge pelo menos 20%	20%	166%	830%
Negócios rurais funcionando de maneira rendosa depois de três anos	80%	68%	86%

168. A **renda familiar**, analisada em relação à mediana, indica um efeito positivo do PROCASE 22,6%. Segundo o estudo de avaliação de impacto, no período entre 2015 e 2019, a renda mediana familiar nas comunidades tratamento cresceu 21,9% em termos nominais, enquanto a renda nas comunidades controle diminuiu de 0,61%. Os dados da tabela 16 e a figura 7 apresentados a seguir mostram que o PROCASE contribuiu para o aumento de renda dos beneficiários.

169. Tabela 16 - Evolução da renda anual familiar 2015 – 2019, com e sem o PROCASE

Ano	Comunidades tratamento (com PROCASE)	Comunidades controle
2015	R\$ 13.658,00	R\$ 11.680,00
2019	R\$ 16.654,00	R\$ 11.608,00
Variação	+ 21,9%	- 0,6%

170. Figura 7 - Evolução da renda familiar anual, em termos nominais, entre 2015 e 2019 para comunidades atendidas pelo PROCASE e comunidades controle (valores em R\$)

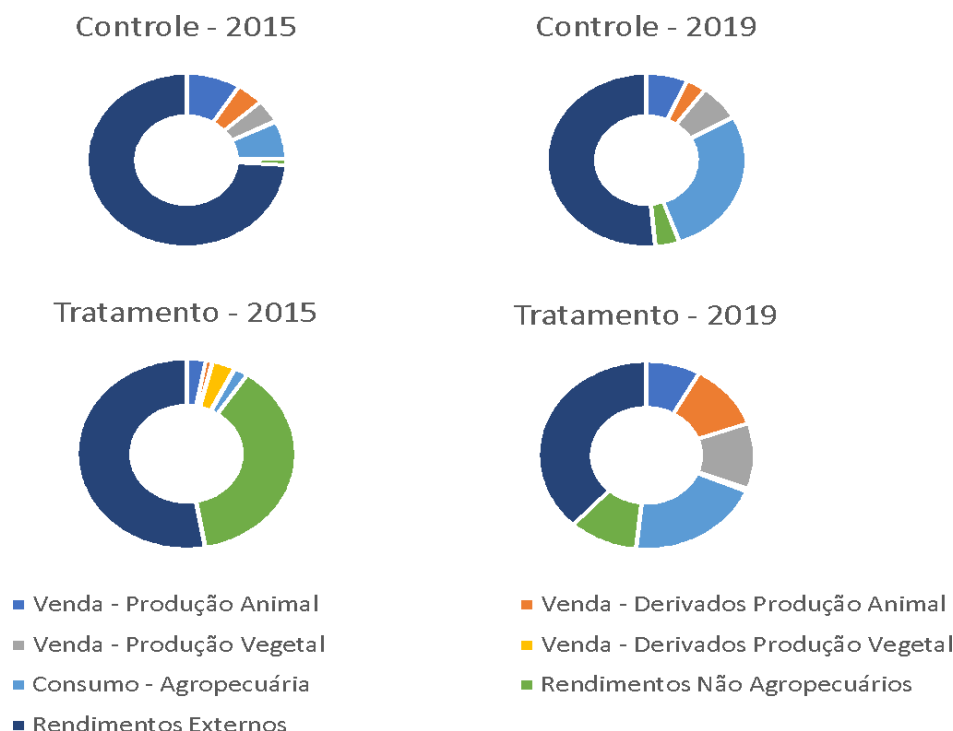


171. A **renda familiar foi decomposta em renda interna e externa**: A **renda interna**, que é a renda originária da venda de produtos agropecuário e artesanato e do autoconsumo, aumentou 166% nas famílias beneficiárias, enquanto que nas comunidades controle o aumento foi de 87%. O crescimento da componente interna revela um impacto devido ao PROCASE de 41,7% (o que significa um crescimento de 9,1% ao ano). A **renda externa**, renda originária de trabalhos externos à propriedade e de políticas públicas, reduziu em 30,1% nos Grupo controle e 35,7% o grupo tratamento entre 2015 e 2019. Estes dados mostram que o efeito do apoio do PROCASE se concentrou, como esperado, no estímulo ao crescimento da produção e da renda vinda das atividades realizadas na própria unidade familiar. Em paralelo, existem indícios de que a queda importante da renda externa pode estar

relacionada com as crises vividas no Brasil após 2015, com destaque para as descontinuidades no âmbito das políticas públicas.

172. A figura 08 abaixo ilustra a evolução da composição mais detalhada da renda familiar total. Nota-se que o valor da produção utilizado para o autoconsumo cresceu significativamente entre 2015 e 2019, demonstrando um aumento da segurança alimentar das famílias.

173. Figura 8 - Composição detalhada das fontes de renda interna e externa das famílias, nas comunidades tratamento e controle, para os anos 2015 e 2019



174. O Marco Lógico define como um dos indicadores dos objetivos de desenvolvimento que **o aumento da renda agrícola e não agrícola seja de pelo menos 20% em 75% das famílias beneficiárias**. A tabela 16 que segue apresenta a proporção das famílias que atingiram a meta de aumento de 20% da renda agrícola e não agrícola desagregado. Os dados mostram que 66,7% das famílias atestaram um aumento de 20% ou mais na renda agrícola ou não agrícola, mas apenas 35% atestaram aumentos superiores a 20% nos dois componentes da renda (agrícola e não agrícola). O resultado obtido para este indicador, que é abaixo do esperado, reflete intensamente a queda das rendas não agrícolas (externas) vivida pelo conjunto da população rural no período indicado.

175. Tabela 17 - Proporção das famílias que obtiveram um aumento de 20% ou mais na renda

Aumento de 20% ou mais na renda:	Porcentagem de Famílias
Agrícola	63,2 %
Não Agrícola	14,1 %
Agrícola e Não Agrícola	35,0 %
Agrícola ou Não Agrícola	66,7 %

176. A **renda dos negócios rurais** foi analisada dentro das 6 principais cadeias produtivas do Projeto de forma generalizada e desagregada. A análise agregada mostra que o aumento global de renda líquida média dos negócios rurais foi de 166%.

177. A **criação de novos empregos** também é classificada como um efeito das ações no PROCASE em sua área de atuação (COI 2.2.1) e possuía como meta criar 4.300 novos empregos dentro dos objetivos de desenvolvimento no Marco Lógico. A avaliação de novos empregos criados dentro da linha de ação Projetos Produtivos indicou a criação de 1.560 empregos. O Projeto Produtivo que mais criou novos empregos foi o beneficiado com a instalação de placas de energia solar. O recurso destinado a custos de energia elétrica foi destinado à expansão no negócio e promoveu a criação de 446 novas vagas de trabalho.

178. A **propriedade de ativos produtivos** faz parte do conjunto de indicadores que representam a meta do PROCASE. O Marco Lógico estabelece a meta de que 20% das famílias beneficiárias devem aumentar seus ativos produtivos em 20%. **A avaliação de impacto captou que 51% das famílias beneficiadas pelo Projeto tiveram uma variação positiva no índice de ativos produtivos, sendo que 24% tiveram uma variação percentual positiva do índice de ativos produtivos igual ou superior a 150%, mostrando uma melhoria significativa.** Os principais ativos alcançados pelas famílias atendidas pelo PROCASE apresentados na Avaliação de Impacto foram: açudes, caprinos, ovinos, bovinos, equinos, peixes e arado.

179. Entre as famílias que acessaram ativos produtivos foi observado que em 84,9% dos casos também houve aumento da renda agrícola, enquanto que 19% aumentaram também a renda não-agrícola. Estes dados coincidem com aqueles obtidos nas escutas avaliativas e com os resultados de outros estudos realizados pelo PROCASE, onde os beneficiários(as) afirmaram que sua renda melhorou após as ações do Projeto e indicam um conjunto de fatores de relação de causa e efeito, entre elas: aumento do plantel e qualidade do rebanho, maior produção de leite, mais acesso à informação, conhecimentos e incentivos; assessoria técnica, aumento de produção, apoio à gestão e à organização, otimização e redução de custos de produção e melhor acesso à comercialização.

180. A Avaliação de Impacto mensurou o número de famílias na **condição de pobreza e extrema pobreza** na área de atuação do PROCASE. Os dados mostram que entre 2015 e 2019 houve um crescimento de 7.7 pontos percentuais (de 39,1% a 46,8%) da porcentagem de famílias do grupo controle vivendo abaixo da Linha da Pobreza, enquanto que nas comunidades trabalhadas pelo PROCASE houve um crescimento de 1.7 pontos percentuais (de 29,8% a 31,5%) da porcentagem de famílias neste grupo. Em ambos os casos, o efeito da inflação foi compensado. O freio do aumento da pobreza extrema foi de 7.3 pontos percentuais, superando o freio do aumento da pobreza em 6.0 pontos percentuais.

181. Os resultados aqui apresentados mostram que o PROCASE contribuiu consideravelmente para gerar um incremento nos ativos e na renda familiar, o que permitiu mitigar os efeitos negativos da “grande seca” na região. Também propiciou um fortalecimento da produção agropecuária, ao tempo que ajudou a diversificar esta mesma produção. Disto, conclui-se que o desempenho do Projeto neste critério da renda e dos ativos foi satisfatório.

ii) Capital humano e social

182. O PROCASE trabalhou com afinco para desenvolver o capital humano e social. Dedicou-se a desenvolver as habilidades individuais dos/as beneficiários/as em diversos domínios, e investiu no fortalecimento das organizações dos/as beneficiários/as e de outras instituições que atuam no meio rural. Foram implementadas muitas atividades de capacitação e de intercâmbio, com este fim. Muitas destas ações foram dirigidas a públicos específicos – tais como mulheres, jovens, comunidades quilombolas – com a finalidade de garantir que estes grupos tenham acesso aos serviços oferecidos. Todo este esforço teve efeitos amplamente benéficos neste âmbito, conforme veremos a seguir. A assistência técnica foi fornecida a todos os PPs e PEs e combinou uma boa gama de serviços dos setores público e privado, com atividades específicas feitas sob medida para todos os 5 territórios envolvidos. Os eventos de capacitação na temática de gênero foram fundamentais para garantir a transformação nas atividades agrícolas e não agrícolas e conectaram as mulheres beneficiárias às agências de tomada de decisão em nível estadual, garantindo um alto nível de engajamento. A Plataforma de Orçamento Democrático consistia em assembleias territoriais mensais para debater as necessidades mais urgentes das comunidades e incentivá-las a apresentar pedidos de investimento. A Avaliação de Impacto concluiu que o PROCASE contribuiu significativamente para integrar as mulheres nas atividades de processamento de alimentos. Também integrou jovens em atividades comunitárias.

183. O impacto promovido pelo Projeto em desenvolvimento de capital humano e social será avaliado levando em consideração diversos indicadores, dentre os quais destacamos o índice que mede a integração da família nas atividades comunitárias, a participação das mulheres e dos jovens, o empoderamento das famílias em relação a agentes externos à comunidade e o fortalecimento das organizações sociais.

184. O **índice de associatividade** reflete a participação da família nas atividades comunitárias. Nas famílias beneficiárias não houve mudança neste índice entre o estudo de linha de base e o de impacto, mas nas comunidades controle houve diminuição no índice no primeiro quartil (das 25% famílias menos engajadas). As ações do PROCASE resultaram num impacto positivo de 33% para o primeiro quartil. Em relação ao comportamento da **participação**, nas comunidades beneficiárias, todas as famílias que em 2015 não participavam de atividades associativas, estavam participando ao momento da avaliação de impacto. Nas comunidades trabalhadas pelo PROCASE 21,6% das famílias tiveram um altíssimo engajamento, enquanto na comunidade controle não houve nenhuma família que tiveram altíssimo engajamento. Por conta do PROCASE, houve um impacto de 123% na proporção de famílias que, tendo razoável engajamento em 2015, passaram a ter alto engajamento em 2019.

185. Em relação à **participação de jovens** em atividades comunitárias, o número de famílias que possuem jovens participantes em comunidades controle caiu 24% e nas comunidades tratamento diminuiu 1% indicando

um efeito de 31% do PROCASE impedindo que a expressiva redução da participação dos jovens observada no Controle fosse replicada no Tratamento. Neste item, especificamente, o êxodo rural pode ter sido um fator que incidiu na redução da participação juvenil nas atividades comunitárias, em termos gerais. Este resultado mostra a importância de Projetos de combate à pobreza no campo em mitigar a tendência de diminuição da participação dos jovens em atividades comunitárias rurais.

186. Mas se os jovens não aumentaram a sua participação comunitária, a situação foi diferente no que se refere à participação dos jovens nos trabalhos da produção agropecuária. Esta dedicação às atividades agropecuárias aumentou 61,3% na comunidade de beneficiários e 24% nas comunidades controle. Atribui-se ao PROCASE um efeito de 30% no aumento da participação de jovens em atividades agropecuárias

187. Em relação a ocupação de diretorias de Organizações Rurais, a participação de jovens tem uma proporção 57% maior nas comunidades beneficiárias do que nas comunidades controle.

188. Em **relação à participação das mulheres**, o estudo de Avaliação de Impacto indica que não houve mudança significativa na participação geral das mulheres em atividades coletivas comunitárias. A mudança significativa ocorreu em relação à ocupação das mulheres. Houve um aumento de 18% nas mulheres que se dedicam às atividades agropecuárias nas comunidades beneficiárias e aumento de 8% na comunidade controle. **Em atividades relacionadas ao beneficiamento a participação das mulheres aumentou 43% nas comunidades beneficiárias e reduziu 6%, mas comunidades controle, o que evidencia um efeito positivo do PROCASE neste item.** No caso do artesanato, atividade essencialmente realizada por mulheres, a queda no número de pessoas ocupadas foi de 79% no grupo controle e 38% no grupo tratamento. Neste caso evidencia-se uma crise ampla na própria atividade do artesanato. Nesse contexto, a ação do PROCASE ajudou a mitigar esta crise para os grupos de artesãs com os quais trabalhou.

189. O **empoderamento feminino (COI - I.E.2.1)**, considerado um efeito das ações do PROCASE, foi mensurado de forma simplificada. O empoderamento foi representado pela proporção de mulheres líderes de organizações rurais. Os dados levantados referidos a este indicador na Avaliação de Impacto mostra que nas comunidades beneficiárias a participação das mulheres como líderes é 168% maior do que nas comunidades controle.

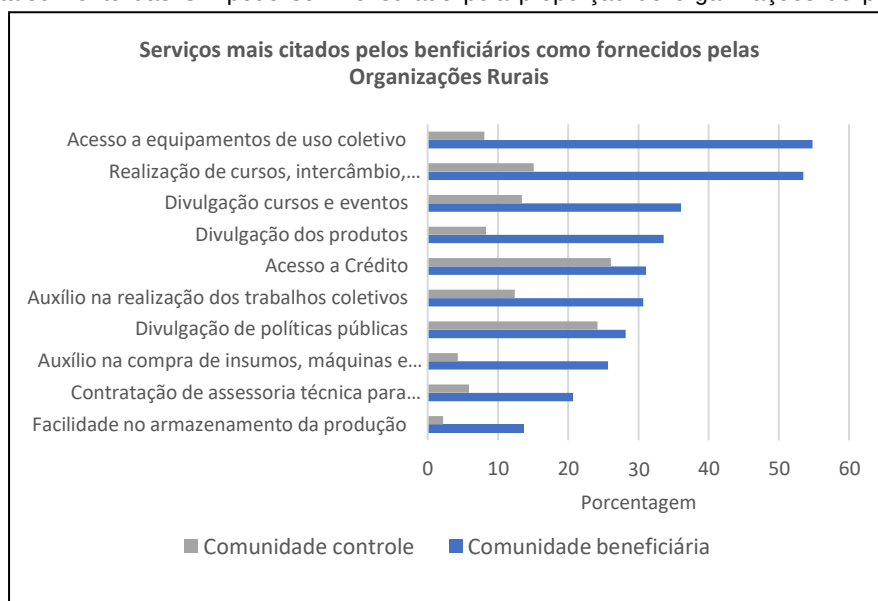
190. O **empoderamento dos beneficiários** é um efeito das atividades desenvolvidas pelo Projeto(COI - S.F.2.2). Em relação à influência que o beneficiário acredita poder exercer na decisão dos grupos nos quais participa, a proporção de entrevistados que afirmaram que sim acreditavam no seu poder de influência foi 75% maior nas comunidades beneficiárias do que no nas comunidades controle.

191. Um efeito do fortalecimento das Organizações Rurais (OR) pode ser mensurado **pela quantidade de serviços fornecidos pelas OR aos seus associados** (COI - 2.2.4). Este indicador foi levantado na Avaliação de Impacto e indica que 88% dos beneficiários declararam acessar serviços através das OR. No Marco Lógico a meta preestabelecida era de 30%.

192. Os serviços oferecidos pelas OR mais citados pelos beneficiários foram: acesso a equipamentos de uso coletivo, realização de cursos, capacitações, eventos e reuniões. A figura 9 que segue apresenta a porcentagem de respostas dos entrevistados que mencionaram os diversos tipos de serviços oferecidos pelas OR. Em termos gerais, observa-se que as OR trabalhadas pelo PROCASE ofereciam um leque mais amplo de serviços e que estes eram acessados com bastante assiduidade pelas famílias.

193. **Figura 9 - Serviços fornecidos pelas Organizações Rurais mais citados pelos beneficiários**

194. O fortalecimento das OR pode ser mensurado pela proporção de organizações de produtores rurais



envolvidas em parcerias formais / acordos ou contratos com entidades públicas ou privadas (COI - 2.2.3). O estudo de avaliação de impacto mostrou que 39% das OR trabalhadas estavam envolvidas em parcerias ou acordos formas com entidades públicas ou privadas, valor que ficou abaixo da meta, que era de 50%

195. O **empoderamento institucional das Organizações Rurais** também pode ser representado pela percepção dos associados sobre a influência da OR em tomadas de decisões de instituições e prestadores de serviços (COI - S.F.2.2). A proporção de entrevistados que afirmaram acreditar que as OR exercem muita influência foi 85% maior nas comunidades beneficiárias em relação às comunidades controle e a proporção de respostas em que o entrevistado não sentia que as OR influenciam outras instituições foi de 140% maior nas comunidades controle do que nas comunidades beneficiárias.

196. O trabalho do PROCASE possibilitou que mulheres e homens do público atendido recebam apoio para desenvolver suas capacidades e para fortalecer as suas organizações. Isto tem permitido um maior empoderamento destas pessoas. Ao mesmo tempo, este trabalho também impulsionou um desenvolvimento das instituições locais. Por estes motivos, julga-se que o desempenho é satisfatório.

iii) **Segurança alimentare nutricional**

197. Com as suas iniciativas de fortalecimento das atividades produtivas das famílias e também com o importante esforço em torno da questão do acesso à água, o Projeto também trabalhou na dimensão do reforço da segurança alimentar.

198. A Segurança Alimentar foi analisada na avaliação de impacto através do Índice de Segurança Alimentar. Este índice foi construído a partir das informações contidas nas bases de dados que tenham influência sobre a garantia de aquisição ou privação de alimentos pela família. Foram incluídos diversos dados, por exemplo, sobre fome, faixa de renda per capita, precariedade no trabalho, aposentadoria, pecuária, plantação, participação em cooperativas e efeito da seca.

199. Os dados coletados sobre o índice de segurança alimentar mostram que houve uma mudança geral, tanto nas comunidades beneficiárias quanto nas de controle, para uma maior segurança alimentar. A Avaliação de Impacto mostrou que as intervenções do PROCASE contribuíram significativamente para uma alimentação melhor e mais diversificada entre os beneficiários. no grupo controle. O número de beneficiários que relataram um nível médio ou alto de segurança alimentar aumentou 300% entre 2015 e 2019, em comparação com um aumento de apenas 140% no grupo de controle.

200. Por outro lado, o estudo de Avaliação de Impacto, a partir da coleta de dados de peso e altura dos entrevistados, mostrou uma tendência bastante importante para o sobrepeso, principalmente nas crianças até 5 anos²⁵. O IMC (índice de massa corporal) de 60% das crianças que fizeram parte dos grupos controle e tratamento estavam acima dos níveis de peso saudável. O estudo também coletou dados de peso e altura de todos os entrevistados. Os dados de altura indicaram que os parâmetros estão perfeitamente ajustados às curvas da OMS.

201. Nesta dimensão da segurança alimentar, a contribuição do PROCASE centrou-se mais no aumento da oferta de alimentos de alta qualidade nutricional, para além da busca do aumento de renda que deve permitir ao/a beneficiário/a escolher o alimento que irá acessar.

202. Um estudo realizado pela UGP com os beneficiários do Projetos Produtivos rastreou a percentagem da produção destinada ao autoconsumo e identificou que a produção agrícola tem grande importância neste âmbito, como pode ser visto na tabela 18 abaixo em relação ao valor total da produção.

203. **Tabela 18 - Quota da produção destinada ao autoconsumo por tipo de atividades produtivas**

Tipo de atividade produtiva	% do valor da produção destinada ao autoconsumo
Produção vegetal	71 %
Processados da prod. agrícola	9 %
Produção animal	15 %
Processados da produção animal	15 %

204. Fonte: Análise descritiva, econômica e financeira de 27 Projetos Produtivos, 2020.

205. Estes dados indicam que a produção própria das famílias é muito importante para o autoconsumo. Observa-se que 71% do valor total da produção agrícola e 15% da produção pecuária e processados da produção pecuária têm este destino. Destacamos aqui que o autoconsumo da produção pecuária é mais importante do que pode parecer, quando comparado com o autoconsumo da produção vegetal, na medida em que o valor global da produção animal em geral é bem maior que aquela da produção agrícola. E, além disso, cabe salientar a importância dos produtos animais para a família, na medida em que se relacionam diretamente com o acesso à proteína. A percepção das famílias das comunidades controle e beneficiárias sobre a qualidade da alimentação acessada em 2019 em relação a 2015 indica que, nas comunidades beneficiárias, 68% das famílias apontam que alimentação é melhor ou muito melhor, sendo este valor levemente superior àquele das comunidades controle.

206. No período entre 2015 e 2019, a segurança alimentar, de acordo com o índice utilizado, apresentou melhoria bastante generalizada, e as famílias deixaram a situação de baixa segurança alimentar para média segurança alimentar, além disso a análise geral também indica aumento de peso nas crianças. Resumindo, as famílias estão acessando alimentos, embora provavelmente muitos não sejam da melhor qualidade nutricional.

207. A origem dos alimentos pode indicar a qualidade da alimentação, visto que na propriedade cultivam-se alimentos que frequentemente são de valor nutricional maior do que aqueles de valor mais acessível no mercado. A tabela a seguir mostra que as principais fontes para acessar alimentos são a produção familiar e a compra em mercados ou vizinhos. Houve um significativo aumento no consumo de alimentos de produção própria nas comunidades controle e beneficiária, mas é mais impactante nas famílias beneficiárias onde quase 20% das famílias consomem produção de quintal produtivo, que em geral é muito diversificada. **Em relação à frequência na diversidade na alimentação, a proporção de famílias nas comunidades beneficiárias que declararam sempre ter diversidade na alimentação é 19 pontos percentuais maior do que a proporção no Grupo Controle.**

208. Por fim, neste item referido à Segurança Alimentar, cabe também mencionar a questão do acesso à água. Conforme já foi dito neste documento, o PROCASE fez, por meio da linha de ação dos Planos Emergenciais, um trabalho abrangente na promoção de uma maior 'segurança hídrica' para as famílias. Embora o trabalho em torno deste tema tenha sido 'polivalente', a primeira dimensão desta 'segurança hídrica' foi aquela de assegurar a provisão d'água para o consumo doméstico durante o ano inteiro e procurando estender essa garantia também para os anos mais secos. O trabalho do PROCASE com este tema permitiu uma significativa melhora da 'segurança hídrica' para mais de 17.000 famílias. Para a maior parte destas famílias a natureza mais perene das fontes d'água instaladas permite um acesso à água necessária para a casa, inclusive em tempos de seca.

209. A ação do PROCASE permitiu melhorar a segurança alimentar e nutricional, por meio do fortalecimento da produção agrícola e animal, o crescimento do autoconsumo e, principalmente, pelos resultados obtidos na segurança hídrica. Desta feita, o desempenho do Projeto neste item é considerado como satisfatório.

iv) Produtividade agrícola

210. O aumento na produção das famílias é um dos principais objetivos do PROCASE. No estudo de avaliação de impacto, 88% dos entrevistados das comunidades trabalhadas pelo PROCASE declararam ter melhorado a produtividade da sua unidade familiar de produção, o que se traduziu num aumento da sua produção em um ou mais de um tipo de produto.

211. O aumento da produção agrícola e não agrícola é um efeito das ações do PROCASE (COI - 1.2.4). **No Estudo de Avaliação de Impacto, 88% das famílias declararam que a produção aumentou, principalmente na produção vegetal e na produção de derivados animal (ver Tabela 19).** Este Indicador também compõe os objetivos de desenvolvimento e, neste caso, a meta era de 60%: portanto o PROCASE superou a meta.

212. Tabela 19 - Proporção das famílias beneficiárias que afirmam que tiveram aumento na produção

Produção	% que tiveram aumento
Produção vegetal	65,1%
Produção animal	48,6%
Derivados – prod. vegetal	22,8%
Derivados – prod. animal	56,8%
Produção não agropecuária	9,0%
Prod. geral da unidade familiar	88,0%

213. Outro indicador que pode ser utilizado como medida de desempenho das unidades produtivas agropecuárias é aquele da **proporção da renda total da família** que é proveniente da unidade produtiva agropecuária em comparação com a renda externa. Conforme vimos em seção anterior (cf. seção D.1), houve, nas comunidades atendidas pelo PROCASE, um aumento significativo no percentual da renda advindo da unidade produtiva familiar, indicando que houve melhora no desempenho desta unidade. Esta informação corrobora de certa forma os resultados mencionados acima.

214. Considerando o efeito do PROCASE como indutor de um crescimento da produção e produtividade agropecuária, estima-se que ele é satisfatório nesta dimensão.

v) Instituições e políticas

215. Quanto ao impacto nas instituições e políticas, apesar da redução significativa dos investimentos do Governo Federal nas ações de apoio à agricultura familiar a partir de 2018, diversas instituições prestadoras de assistência técnica e extensão rural, tanto públicas quanto privadas (à exemplo do SENAR), que participaram na implementação dos trabalhos, saíram fortalecidas com o trabalho do PROCASE. Vale ressaltar que o projeto cooperou ativamente com vários órgãos governamentais estaduais e federais. Também contribuiu para a criação de um novo Conselho Estadual da Mulher Agrícola – Centro Intermunicipal de Referência de Atendimento à Mulher do Cariri – para garantir que as atividades transformadoras de gênero sejam inseridas no desenvolvimento rural local. O projeto também contribuiu para o diálogo político entre Brasil e México na área de agrofloresta (exemplificado pelo Primeiro Workshop sobre Sistemas Agroflorestais realizado em 2019). Além disso, vários funcionários do projeto foram recentemente recrutados para coordenar os principais programas de desenvolvimento rural em todo o Nordeste e além, garantindo a continuidade no engajamento de políticas e fertilização cruzada entre diferentes instituições de desenvolvimento

216. Vale a pena ressaltar a participação do PROCASE em vários espaços de discussões de políticas públicas direcionadas ao público prioritário na área de atuação do Projeto, como por exemplo no Conselho Estadual do Desenvolvimento Rural Sustentável-CEDRS para criar um Grupo de Trabalho para acompanhar as ações desenvolvidas com mulheres, jovens e comunidades tradicionais. O CEDRS visa promover o fortalecimento da agricultura familiar, o acesso à terra, e a diversificação das economias rurais, com foco na inclusão social e promoção da qualidade de vida no mundo rural. É importante também ressaltar a presença do PROCASE na Câmara Intersecretarial de Segurança Alimentar (CAISAN-PB), o que garantiu destaque especial para temas chaves como a agroecologia e os quintais produtivos. Outros exemplos são o Grupo de Trabalho (GT) - Juventude no Campo, organismo coordenado pela Secretaria Estadual da Juventude Esporte e Lazer –SEJEL que discute as políticas para as juventudes rurais, e o Fórum de Mulheres do Campo coordenado pela Secretaria Estadual da Mulher e Diversidade Humana – SEMDH que reúne organizações governamentais e não governamentais para discutir a realidade das mulheres rurais e propor políticas públicas para este segmento.

217. A gravidade da “grande seca”, assunto já mencionado no presente documento, fez com que o Governo da Paraíba instituisse um Programa Emergencial de Acesso a Recursos Hídricos, sob a coordenação da Secretaria de Infraestrutura, Recursos Hídricos e Meio Ambiente (SEIRHMA). Os ajustes feitos na implementação dos investimentos do PROCASE significaram um aporte importante para esta iniciativa. A própria SEIRHMA teve um papel importante nas iniciativas da perfuração e equipamento de poços, assim como naquela da instalação de dessalinizadores. O novo modelo de plano de dessalinização introduzido pelo PROCASE, em cooperação com a SEIRHMA estadual e o Programa Federal “Água Doce”, deslocou a curva de eficiência de extração de água do semiárido. Não só eram mais baratos de construir, mas também eram mais fáceis de operar e ocupavam uma área menor. Eles agora serão uma referência para a futura formulação de políticas públicas estaduais e nacionais em nível nacional e subnacional. A SEIRHMA também liderou a construção das três barragens de médio porte. Assim, a colaboração estreita estabelecida entre o PROCASE / SEAFDS e a SEIRHMA fortaleceu este Programa de Acesso aos Recursos Hídricos. Esta iniciativa deve continuar atuando após o encerramento do Projeto.

218. Os resultados positivos alcançados mediante o trabalho com quintais produtivos e com as cadernetas agroecológicas se consolidaram como linhas de ação importantes dentro de diferentes órgãos públicos, com destaque para a EMPAER, a entidade estadual de extensão rural. As cadernetas foram contempladas na execução do Plano de Ação Pró-equidade individual do PROCASE e coletivo dos Projetos FIDA, que contribuíram

para reforçar a formação das equipes, favorecendo o público beneficiário, e permitindo ao PROCASE deixar como legado um instrumento prático que estimula a adoção da abordagem de gênero, geração, raça e etnia para uso em intervenções no mundo rural. Por outro lado, o trabalho de capacitação em processos de regularização e certificação (viveiros e produção de doces) gerou impacto positivo não somente para os beneficiários, mas também para os órgãos de fiscalização envolvidos (tais como a SUDEMA, por exemplo).

219. Além das instâncias governamentais, já mencionadas na seção B.3 deste relatório, que participaram da execução do PROCASE, destaque-se que nove prefeituras²⁶ da região ribeirinha do Rio Paraíba (na área do Projeto), receberam 'patrulhas mecanizadas' para melhor atender as demandas de serviços de mecanização agrícola dos beneficiários. Estas patrulhas começaram a prestar serviços deste tipo nos últimos dois anos do PROCASE, e espera-se que continuem a fazê-lo após a sua finalização. Espera-se que o exemplo permita que esta iniciativa se consolide, sendo o embrião de um serviço mais permanente de oferta deste tipo de serviço, por parte das prefeituras, para as famílias agricultoras dos seus municípios. Ao mesmo tempo, as 'patrulhas' e os serviços por elas oferecidos, foram um fator de fortalecimento das nove prefeituras envolvidas com esta ação.

220. O PROCASE também teve um impacto importante em termos do fortalecimento das organizações da população beneficiária. Mais de 90 associações e cooperativas da agricultura familiar e de empreendimentos rurais agrícolas e não agrícolas foram as principais gestoras dos Projetos Produtivos (PP). Elas foram responsáveis pela execução dos investimentos, num esforço de articulação e busca de complementaridade às ações do Projeto. As associações e cooperativas apoiadas pelo Projeto incrementaram a participação dos seus membros – com destaque para o crescimento da participação das mulheres e dos jovens – na gestão participativa das ações. Este processo também favoreceu a ampliação do papel das organizações nas comunidades. A experiência adquirida na gestão destes PPs foi muito importante para o fortalecimento destas organizações da população local.

221. Os intercâmbios realizados e as articulações promovidas pelo PROCASE tiveram como efeito um significativo fortalecimento das associações das 14 comunidades quilombolas com as quais trabalhou. Citaremos como indicador deste fortalecimento o fato de que, em vários casos, elas puderam dar andamento ao processo de reconhecimento destas comunidades como sendo 'territórios remanescentes de comunidades de quilombos', por parte dos órgãos competentes. O PROCASE foi o único projeto do FIDA no Brasil a obter formalmente um selo quilombola para suas comunidades da agência federal Fundação Palmares, mostrando forte interlocução com o Governo Federal.

222. Considerando os resultados obtidos junto às organizações dos beneficiários, assim como outras instituições, tais como prefeituras, e outras entidades que atuam no meio rural em prol do desenvolvimento sustentável, a atuação do PROCASE nesta dimensão é considerada como satisfatória.

vi) Acesso a mercados

223. A meta definida no marco lógico de apoiar 36 negócios agrícolas e não agrícolas na busca por um melhor acesso aos mercados, foi atingida mediante a realização de atividades de apoio aos investimentos produtivos, a prestação de assistência técnica, o apoio à preparação e formulação dos planos de dinamização social, econômica e ambiental, e um acompanhamento e supervisão das ações relacionadas ao fortalecimento ou a implantação das atividades produtivas. No Workshop de Stakeholders (ver apêndice 9), 73% dos beneficiários relataram um aumento no acesso ao mercado como resultado das atividades do projeto.

224. Mas um melhor acesso aos mercados não se restringiu a estes 36 negócios. As ações do Projeto nas cadeias produtivas apoiadas – caprinovinocultura, apicultura, fruticultura, forragicultura e artesanato – apresentaram resultados importantes com impacto sobre a comercialização dos produtos, realizada geralmente pelas unidades familiares. **Comparado dados entre 2015 e 2019, é possível afirmar que houve um aumento significativo tanto nos volumes como nos valores dos produtos comercializados que tiveram apoio do Projeto.** Neste caso, temos o Marco Lógico do Projeto estabelecia como meta o aumento anual de 10% nos volumes e valores produzidos. A análise agregada indica (cf. Tabela 20 a seguir) que o volume de produtos comercializados em 2015 foi 93.930 unidades e em 2019 passou a ser 155.406. A uma taxa de aumento anual de 10% ano, o volume esperado para 2019 seria de 137.522, portanto a meta foi superada em pouco mais de 25%. A análise agregada em relação aos valores indica que em 2015 foram comercializados produtos por um valor equivalente de R\$ 340.462,00, enquanto que em 2019, foram comercializados R\$ 573.867,00. Considerando a taxa de crescimento de 10% ao ano, era esperado que em 2019, fossem comercializados R\$ 498.470,00. Portanto, esta meta foi excedida em 15%.

225. Como pode ser visto na Tabela 20, a progressão dos negócios apoiados pelo PROCASE foi positiva, exceto no caso do artesanato, onde houve uma queda muito acentuada no volume produzido e uma queda de 28% na receita movimentada. Destaca-se, em relação aos outros negócios, a apicultura, tendo movimentado 23,5 vezes mais em 2019 do que em 2015. A fruticultura teve um crescimento importante, de 130%. O caso da caprinocultura é importante por ser, de longe, a cadeia que representa a maior fonte de receita para as famílias

beneficiárias do PROCASE. Nesta cadeia produtiva houve um incremento muito significativo no volume da produção, mas o incremento no valor comercializado, embora tenha sido significativo (114%), não acompanhou o crescimento da produção. Neste caso, a ação do Projeto parece não ter incidido em termos de um melhor acesso ao mercado.

226. Tabela 20 – Evolução do valor e volume dos produtos comercializados apoiados pelo Projeto, nas comunidades beneficiárias, por cadeia produtiva

Cadeia produtiva	Valor*		Volume		Resultado	
	2015	2019	2015	2019	Valor	Volume
Artesanato	121.779	104.920	61.498	2.442	-28%	-96%
Caprinocultura	133.331	342.774	8.322	106.591	114%	1.181%
Forragicultura	-	1.223	-	214	-	-
Apicultura	2.110	51.700	116	2.306	2.230%	1.888%
Fruticultura	26.499	73.250	23.994	43.853	130%	83%
TOTAL	283.719	573.867	93.930	155.206	102%	302%

227. Fonte: Estudo de Avaliação de Impacto do Projeto PROCASE. 05/01/2021

228. *Ver pesquisa de impacto para unidades

229. Além disso, vale a pena salientar que através do serviço de Assessoria Técnica ofertado pelo Projeto, foi desenvolvido um plano de acesso ao mercado para todos os empreendimentos assistidos, sendo orientados quanto a posicionamento e comercialização no ambiente em que estão presentes. Das 241 famílias entrevistadas, **19,6% informaram que tiveram acesso a mercados por meio das ações do PROCASE, uma porcentagem satisfatória para o Projeto, tendo em conta que diversas cadeias produtivas apoiadas foram fortalecidas e reestruturadas mediante o investimento, para em seguida passarem a acessar mercados.**

230. A comercialização melhorou, de forma que foi também possível alcançar outros mercados, como a Casa da Economia Solidária no município de Soledade, um espaço que envolve diversos grupos produtivos nos territórios do Cariri Oriental e Seridó a partir do apoio do Governo da Paraíba, via Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano. Um segundo exemplo deste tipo é a Casa da Economia Solidária em Sumé, no Território do Cariri Ocidental, que representa um outro espaço onde há inserção de grupos produtivos do PROCASE. O Projeto, em parceria com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH), organizou, também em 2019, a 1ª Mostra da Agricultura Familiar para compras governamentais em João Pessoa, criando uma oportunidade para os produtores, associações e cooperativas ligadas à agricultura familiar, de aumentar a visibilidade dos seus produtos e acessar alternativas de comercialização como a venda direta sem intermediários para diversos órgão governamentais (tais como hospitais e institutos de educação). O PROCASE também trabalhou para fortalecer um conjunto de trinta e oito 'feiras agroecológicas' da sua área de atuação, nas quais os/as agricultores/as vendem os seus produtos diretamente para os consumidores finais.

231. Cabe também destacar os resultados do PROCASE no acesso das famílias atendidas aos mercados institucionais, PAA e PNAE. Para o PAA, o PROCASE apresentou um impacto positivo de 59%. Em parceria com o Projeto Semear Internacional (financiado pelo FIDA), o PROCASE participou da formação de Assessores de Mercado e realizou atividades com apresentação de produtos da agricultura familiar. Tal trabalho viabilizou a comercialização de leite e queijo caprino para o Exército Brasileiro, apoiou para que pudesse acontecer a primeira aquisição de leite caprino no sistema de saúde do Estado. Também foi importante para a elaboração de chamadas públicas de aquisições de alimentos da agricultura familiar. No entanto, também foi verificado, no final do Projeto, que diversas das organizações de agricultores/as com as quais ele trabalhou não tinham conseguido estruturar-se adequadamente e por isso não têm podido ter acesso a estes mercados. Esta deficiência também dificulta o acesso a outros mercados.

232. O Projeto possibilitou um aumento do acesso dos/as beneficiários aos mercados. Também desenvolveu as capacidades dos grupos / organizações dos/as beneficiários/as neste âmbito, embora tenha sido detectado que este desenvolvimento das organizações deveria ter sido melhor. Fatores externos e as respostas dos beneficiários no Workshop de Stakeholders nos fazem acreditar que o impacto real das atividades do projeto pode ter ido muito além daqueles relatados pelos beneficiários no Exercício de Avaliação de Impacto. No entanto, não houve tempo e dados suficientes para verificar até que ponto esse impacto foi totalmente satisfatório ou não. Avalia-se então que o desempenho do Projeto nesta dimensão é moderadamente satisfatório.

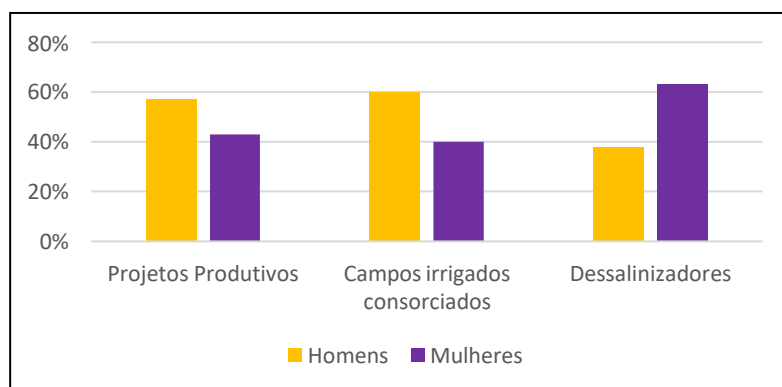
D.3. Igualdade de gênero e empoderamento da mulher

233. A estratégia de gênero do PROCASE, registrada no documento do Projeto 'Referencial Metodológico sobre Gênero, Juventudes, Raça e Etnia', que teve como finalidade garantir a transversalidade de gênero, geração, raça e etnia, em todas as intervenções do Projeto, foi construída em articulação com o I Plano Estadual de Políticas Públicas para as Mulheres (2015). Dos 10 eixos que constam neste Plano, o PROCASE dialoga principalmente com (i) igualdade no mundo do trabalho e autonomia econômica, (iv) enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres, (v) fortalecimento e participação das mulheres nos espaços de poder e decisão, (vi) desenvolvimento sustentável com igualdade econômica e social e, (ix) enfrentamento do racismo,

sexismo e lesbofobia. O conjunto das ações implementadas no percurso do PROCASE também estiveram vinculados com os objetivos da política de gênero do FIDA, impulsionando principalmente o (i) empoderamento econômico, (ii) influência das mulheres nas instituições rurais e (iii) redistribuição da carga laboral. Além disso, foram realizados investimentos técnicos e didáticos robustos para desenvolver metodologias e formação em equidade de gênero, raça e etnia com as equipes do Projeto, das assessorias técnicas contratadas e do público beneficiário. O projeto promoveu uma verdadeira transformação de gênero em todas as suas atividades. Tinha um especialista/oficial de gênero em tempo integral que supervisionava a implementação de todos os PP e PE desde o início do projeto até a sua conclusão (7 anos). As atividades de gênero contribuíram para a criação de um Conselho Estadual da Mulher Agrícola - Centro Intermunicipal de Referência de Atendimento à Mulher do Cariri, que desde a revisão intermediária se tornou referência para as mulheres beneficiárias. Todas as pesquisas de resultados foram conduzidas com foco no gênero, e assistência técnica sensível ao gênero foi incluída em todo o processo. A gestora da componente de Desenvolvimento de Capacidades do Projeto, que era uma mulher, assegurou uma adoção clara de marcos transversais de gênero para a implementação de todos os PP e PE.

234. Como resultado desta decisão de abordagem transversal, e interseccional, o PROCASE alcançou, do total de 24.413 famílias atendidas, um percentual de 49% de famílias formadas por mulheres titulares de investimentos, responsáveis pelos financiamentos, unidades de beneficiamento, criações de animais, quintais produtivos, fundos rotativos solidários e artesanatos. Dos 97 Projetos produtivos (PPs), 24% foram solicitados e implantados por grupos de mulheres. Do total de 2.930 famílias beneficiárias desta ação do PROCASE, em 43% as mulheres são titulares dos Projetos. Nos campos consorciados de palma irrigada, que utilizam barragens subterrâneas ou poços, são 5.565 famílias contempladas: em 40% destas são as mulheres as titulares desses investimentos (ou seja, em 2.213 famílias). A iniciativa de implantação dos dessalinizadores, que abrange um universo de 1.654 famílias. 1.036 delas são lideradas por mulheres, equivalendo a um percentual de 63% como beneficiárias titulares dos equipamentos instalados. A figura 11 abaixo resume esses dados.

235. **Figura 11 - Investimentos Produtivos do PROCASE por Gênero**



236. No que tange a gestão de recursos hídricos, as ações do PROCASE também viabilizaram o reforço ao protagonismo das mulheres. No semiárido, a árdua tarefa de transporte e estocagem de água em situações de estiagens, sempre foi delas. Entretanto, quando os investimentos possibilitavam o acesso mais facilitado à água, as mulheres perdiam o seu papel e a função de gestoras dos recursos hídricos. Estes equipamentos trouxeram diversos benefícios para as famílias. **De acordo com estudo avaliativo sobre dessalinizadores, em 2016, 36,8% do público beneficiário tinha disponibilidade de água para beber durante todo o ano. Após os investimentos do Projeto, este quantitativo passou para 94,6% (2021).** Dados sobre o tempo gasto com o abastecimento de água, mostram que os dessalinizadores permitiram uma redução de tempo para buscar água da ordem de 53%, considerando que, em 2016, 58% desse trabalho era realizado pelas mulheres e 5,4% por suas filhas. Ademais, 98,9% afirmaram que obtiveram ganhos financeiros por deixar de comprar água. Para 91% da amostra, as mudanças no acesso à água proporcionaram alívio aos trabalhos realizados pelas mulheres, inclusive na redistribuição dos afazeres domésticos, facilitando a elaboração de alimentos e reduzindo a incidência de doenças (76,9% das pessoas consultadas afirmaram que houve redução de diarreia em crianças e idosos). Por fim, o estudo identificou que 86% dos beneficiários utilizam água potável gerida de forma segura.

237. Mais além de aumentar a participação das mulheres nos investimentos do campo, o PROCASE atuou, por meio das capacitações técnicas, intercâmbios e oficinas, para formação em equidade de gênero para as mulheres e grupos mistos (homens e mulheres), buscando potencializar o autoreconhecimento da mulher como parte importante do sustento de suas famílias e comunidade e o reconhecimento dos homens quanto a sua insuficiente participação nos afazeres domésticos.

238. No âmbito das atividades de capacitação de diversos tipos promovidos pelo Projeto, as mulheres correspondem a 58% das presenças nas atividades realizadas, superando a meta de 50% estabelecida na estratégia de gênero. As formações e capacitações realizadas com as equipes técnicas e com mulheres e homens agricultoras/es e juventudes contemplaram diferentes temas, entre os quais destacam-se: (i) a valorização do trabalho reprodutivo; (ii) a divisão justa do trabalho doméstico no meio rural; (iii) as diversas formas de violência contra as mulheres (patrimonial, psicológica, física, sexual, entre várias); (iv) a temática da superação, autonomia e empoderamento das mulheres rurais; (v) intercâmbios culturais, políticos e organizativos de quilombolas; (vi) intercâmbios de mulheres cultivando espaços de vida e produção, estimulando a participação das agricultoras nos



Foto 4 - Mulheres rendeiras mostrando a renda renascença feita por elas. Comunidade de Cacimbinha (mun. de São João do Tigre). Fonte: Acervo FIDA / Programa Semear Internacional.

espaços de decisão; (vii) o fortalecimento da autoestima negra, por meio do curso para profissionalização de jovens em *Identidade e Cabelo*; (viii) criação de uma rede chamada de Juventudes Tecendo a Convivência com o Semiárido; entre outras intervenções, norteadas pelos princípios do feminismo, da agroecologia, da economia feminista, da equidade e igualdade racial, de gênero e de geração, da sustentabilidade do desenvolvimento e do fortalecimento da cultura de convivência com o semiárido.

239. Na formação direcionada para a qualificação profissional e habilidades específicas, foram efetivadas capacitações técnicas com ênfase no fortalecimento da pecuária, tratando do manejo animal (reprodutivo, sanitário e alimentar), produção de biofertilizantes e de defensivos naturais e a produção e armazenamento de forragens, recursos essenciais para enfrentamento dos períodos de estiagens. Neste caso, o PROCASE tomou especial cuidado no sentido de assegurar uma ampla participação de mulheres nestas capacitações, muitas vezes vistas como do 'âmbito masculino'. Além do reforço às capacidades de gestão do empreendimento e dos equipamentos obtidos com os Projetos, estes cursos também potencializaram a capacidade de produção e processamento de alimentos. Assim, a ampliação das habilidades das agricultoras favoreceu o acréscimo da inserção delas na produção. A avaliação de impacto mostra que houve um aumento da ordem de 18% de inserção das mulheres na atividade agropecuária no Grupo Tratamento, enquanto no Grupo Controle foi de 8%, evidenciando um efeito PROCASE de 9%. **Outro aspecto que este estudo indica é que no beneficiamento de produtos a participação das mulheres no Grupo Controle caiu 6%, ao tempo em que ocorreu crescimento no Grupo Tratamento na proporção de 43%, mostrando um efeito PROCASE de 49 pontos percentuais.** Este aumento na atividade de processamento permite ampliar as oportunidades de agregar valor aos produtos, e são resultados que reforçam o empoderamento econômico das mulheres. Com o público jovem, foi verificado que as mulheres jovens correspondem a 65% de beneficiárias dos PPs que acessaram crédito, um montante de 515 mil reais (dado do ML).

240. Após a publicação do Diagnóstico de Gênero²⁷, e das intervenções da especialista de gênero e focalização do FIDA, foi organizado um encontro para discussão do Diagnóstico, no qual foi constituído um Grupo de Trabalho (GT) de Gênero dos Projetos FIDA. O PROCASE utilizou o planejamento integrado realizado por este GT, para implementar capacitações, oficinas e discussões com as equipes da UGP, das URGP e das entidades de ATs para a adoção da Caderneta Agroecológica (CA). Esta ferramenta metodológica, concebida com base nos princípios do feminismo e da agroecologia, ajuda a criar um contraponto com a visão econômica convencional, que não mensura a contribuição econômica não mercantil das mulheres.

241. A utilização das Cadernetas Agroecológicas permitiu fazer um ótimo registro dos resultados do trabalho das agricultoras, quantificando o que destinavam ao consumo, doação, troca e venda, e dando maior visibilidade à produção de riqueza que geram. Com esta metodologia, as 55 mulheres do público trabalhado pelo PROCASE²⁸ ampliaram a sua capacidade de identificar e visibilizar a importância do seu trabalho. As avaliações sobre as Cadernetas destacaram que, ao evidenciar a valiosa contribuição que elas assumem na segurança alimentar e nutricional de suas famílias e como guardiãs da agrobiodiversidade, elas são um instrumento de empoderamento para as mulheres.

242. É oportuno enfatizar a mudança alcançada na qualidade de vida das mulheres que indicaram que no princípio do Projeto tinham dificuldades para sair de suas casas e participar das atividades fora de suas comunidades, seja pela falta de confiança de seus parceiros ou pela cultura machista. No entanto, a raiz da intervenção do Projeto com as metodologias introduzidas e após as conquistas urdidas nos percursos formativos e nas experiências vivenciadas, se viram reconhecidas, empoderadas e passaram a delegar os afazeres domésticos aos homens enquanto elas podiam se ausentar por um ou dois dias para participar das atividades fora

de suas localidades. Essa alteração nos papéis, gerou mudanças nas relações entre mulheres e homens, o que refletiu numa distribuição mais equitativa da carga de trabalho nos lares entre os membros das famílias.

243. Também é relevante o papel exercido pelas mulheres nas comissões de licitação criadas para gerenciar os recursos dos Projetos produtivos, a incorporação delas nas iniciativas de comercialização, a inserção das mulheres negras na fundação e direção das novas associações de remanescentes quilombolas, reforçando um conjunto de ações que instigaram uma maior participação das mulheres, levando muitas delas a se engajar nos aspectos políticos das comunidades, representando as associações e grupos comunitários, fortalecendo seu protagonismo na tomada de decisões e incidindo em suas localidades e no território. Neste âmbito é significativo que tenha sido identificado, em estudo avaliativo do Projeto, que 34% das associações/cooperativas têm uma mulher como presidenta. O Estudo de Avaliação de Impacto mostra que o empoderamento das mulheres no PROCASE pode ser mensurado através da percepção de influência, tanto a pessoal como a influência da associação em tomadas de decisão de autoridades, quando comparado com o Grupo Controle. Para os homens, as respostas são semelhantes nos dois grupos. Entretanto, para 66,2% das mulheres no Grupo Controle há uma percepção de que exercem sua influência pessoal, e no Grupo Tratamento essa compreensão atinge o índice de 83,8%. Na visão sobre a influência da associação, no Grupo Controle 58,4% das mulheres entendem ser influentes, e no Grupo Tratamento essa proporção é maior, da ordem de 85,4%.

244. Outro resultado importante que resultou da ação do PROCASE, foi uma parceria com a Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana – SEMDH, visando inserir o público beneficiário e demais parceiros do Projeto na realização da estratégia “Tecendo Redes”, que é uma iniciativa voltada para formação de representantes do poder público e da sociedade para o enfrentamento a violência contra as mulheres. Em decorrência dessa parceria, o PROCASE contribuiu para materializar a implantação do Centro de Referência Intermunicipal de Atendimento às Mulheres do Cariri (que é mantido pelo consórcio de 17 prefeituras da região), o qual, entre outras atividades, destina-se a apoiá-las nas situações de prevenção e de enfrentamento a violência doméstica. Também ressaltamos os diálogos com a EMPAER e com o Paraíba Rural Sustentável – Cooperar, que estão alinhando a continuidade das ações do PROCASE com a adoção das cadernetas, visando a sustentabilidade das intervenções realizadas pelo Projeto.

245. Pelo exposto, considera-se que estes dados mostram que houve mudanças nas dinâmicas pessoais e familiares, conquistadas pelas mulheres rurais a partir das intervenções do Projeto. Também cabe ressaltar a forte presença destas nas atividades que ocorrem na comunidade, e principalmente fora, o que constitui um indicativo de que passaram a garantir os meios para usufruir das oportunidades de adquirir novas aprendizagens e experiências. O PROCASE contribuiu significativamente para impulsionar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres, através do fortalecimento de suas capacidades tanto pessoais como técnicas, traduzindo-se em significativas mudanças em suas vidas. Além disso, as mulheres representaram um número muito significativo entre os/as beneficiários/as das ações do Projeto. Por estas razões, considera-se avaliar o Projeto como altamente satisfatório.

D.4. Adaptação às mudanças climáticas

246. Diversos estudos correntes sobre o tema das mudanças climáticas estão prevendo um aquecimento em todo o continente; assim, as simulações para a região Nordeste²⁹ previram um aumento de temperatura que, até o final do século XXI, poderia alcançar, de 2, 3 e até 4°C, dependendo do cenário de simulação utilizado. Nestes diversos cenários, as previsões para a pluviometria são bastante sombrias, o que poderia piorar significativamente as condições de aridez na região³⁰. No domínio da precipitação, as projeções anunciam uma redução importante para o semiárido brasileiro, com um crescimento do número de dias secos e uma ampla e crescente variabilidade nestas precipitações. Em termos mais concretos, dados recentes mostram que algumas mudanças já estão acontecendo no clima do Nordeste semiárido, confirmando estas previsões. Por exemplo, registra-se, para o período 1989 – 2016, um aumento da temperatura média na região de aproximadamente 1°C³¹. Também houve redução da precipitação média anual na região³². Assim, as mudanças climáticas esperadas incluem aumento da temperatura, diminuição de precipitações e maior frequência de ‘eventos extremos’, o que – na região – se traduz pela ocorrência de secas mais pronunciadas e prolongadas. Como consequência destes cenários, também está se prevendo que as mudanças climáticas trarão uma redução na disponibilidade das águas de superfície e subterrâneas.

247. O tema da gestão dos recursos hídricos é uma questão importante colocada para os habitantes do Semiárido desde tempos imemoriais. Mas as tendências anunciadas pelas mudanças climáticas em curso reforçam a gravidade do problema. Esse processo coloca em risco o abastecimento hídrico da população, além de colocar em xeque a produção, tanto das lavouras quanto da pecuária. Neste contexto, o PROCASE escolheu como principal iniciativa, no âmbito da busca de uma maior adaptação às mudanças climáticas, a de trabalhar para reforçar a ‘segurança hídrica’ na sua área de intervenção, investindo na implantação de sistemas diversificados de captação, armazenamento e uso d’água. Para tal, apoiou a implantação de um conjunto importante de ‘tecnologias’ / estruturas de comprovada eficiência nesse domínio (cf. Tabela 21 apresentada a seguir). Ao mesmo tempo, a assessoria técnica provida pelo PROCASE às famílias beneficiárias destes

investimentos trabalhou no sentido de disseminar boas práticas de adaptação às mudanças climáticas, centradas no bom uso dos equipamentos e instalações captação / acesso à água e o melhor manejo deste recurso precioso.

248. Tabela 21 - Elementos constitutivos de sistemas de captação, armazenamento e uso d'água implantados durante a execução do PROCASE

Investimento / estrutura	Tipo de uso d'água	Nº	Famílias atendidas
Poços tubulares	Consumo humano, produção agrícola (irrigação), rebanho.	513 ³³	4.003
Barragens subterrâneas + cacimbão ³⁴	Produção agrícola, rebanho, eventualmente consumo humano	222	1.562
Barragens (médio porte)	Rebanho, suporte para consumo humano.	3	10.022
Dessalinizadores	'Produz' água de consumo humano a partir de água salobra/salgada, geralmente de um poço tubular. O 'rejeito' pode ser utilizado para a dessedentação do rebanho.	61	1.654
Total			17.241

249. Conforme já foi sugerido anteriormente, a maioria das famílias rurais da área de intervenção do Projeto não tinha garantia de uma segurança hídrica doméstica, definida como ter acesso a água suficiente para as diversas necessidades da 'casa' (água de consumo e higiene)³⁵ diariamente, durante os 12 meses do ano. A situação mais comum é aquela na qual a água doméstica é garantida durante um período de entre 7 e 9 meses por ano, o que leva as famílias a fazerem importantes sacrifícios (em tempo e/ou dinheiro) para se prover água nos meses de penúria. Os investimentos / estruturas de captação, armazenamento e uso d'água implantados pelo PROCASE garantiram a segurança hídrica doméstica – definida desta forma – para 17.241 famílias. Como os poços tubulares, os dessalinizadores e as barragens de médio porte são fontes d'água capazes de se manterem ativas mesmo em anos de seca, temos que as famílias atendidas por estas fontes –aproximadamente 89% deste conjunto – passaram a gozar de uma segurança hídrica doméstica plena, assim definida.



Foto 5 - Plano Emergencial – Campos irrigados: Poço, caixa d'água e placa solar para alimentar o 'kit irrigação'.
Fonte: Acervo FIDA / Programa Semear Internacional

250. O reforço dos sistemas hídricos também tem um impacto importante na atividade da criação animal, que é uma atividade agropecuária muito importante para a grande maioria das famílias rurais da região. Neste aspecto, destacaremos aqui que a provisão de água para os rebanhos é uma função ao mesmo tempo, pouco visível ou notada, mas de importância vital. Tomando o caso dos poços tubulares implantados pelo PROCASE, estima-se que, em média, possam fornecer em torno de 5.000 litros /dia de água de boa qualidade. Deduzindo a água da segurança hídrica das casas atendidas pelo poço e aquela destinada à irrigação da palma, estima-se que cada poço poderia fornecer aproximadamente 1.500 litros d'água por dia para os animais. Com isto, cada poço tubular instalado pode fornecer água suficiente para dessedentar um rebanho de entre 250 e 300 cabeças adultas de caprinos ou ovinos.

251. Para além desta ação ampla em torno da captação / uso dos recursos hídricos, o Projeto também implementou outras ações centradas na implementação de equipamentos e utilização de boas práticas de manejo de recursos ambientais, que poderiam também ser consideradas como medidas de adaptação às mudanças climáticas. Um exemplo deste tipo de ação é a instalação de campos irrigados de produção forrageira. Tornando-se peças importantes numa estratégia de intensificação da produção de forragem, estes campos possibilitam a acumulação de maiores reservas de alimento para os rebanhos. Estas reservas, por sua vez, se constituem em peça-chave para tornar os sistemas de criação animal mais resilientes diante da principal consequência local das mudanças climáticas, que é, como vimos, o agravamento do problema das secas. Outras 'boas práticas' de manejo ambiental, principalmente no âmbito do manejo da Caatinga, trabalhadas pelo Projeto, também têm um bom potencial em termos de adaptação às mudanças climáticas. Estas ações serão discutidas melhor na seção que trata da gestão dos recursos naturais.

252. Embora a adaptação às mudanças climáticas não fosse um objetivo explícito do Projeto, constata-se que este teve uma atuação importante nesta dimensão da adaptação às mudanças climáticas. Como resultado, é possível concluir que as ações do PROCASE de adaptação às mudanças climáticas têm fortalecido as famílias / comunidades atendidas, proporcionando uma maior resiliência diante do principal estresse relacionado ao clima. Por isso, avalia-se o desempenho do Projeto neste item como altamentesatisfatório.

D.5. Meio ambiente e gestão dos recursos naturais

253. O Semiárido brasileiro, domínio do bioma Caatinga, apresenta uma combinação original de recursos ambientais. Este bioma caracteriza-se principalmente pelo seu clima semiárido (de precipitações escassas e irregulares), por uma diversidade importante de solos, e pela sua vegetação específica – a Caatinga – especialmente adaptada ao clima semiárido e aos solos encontrados na região. A ocupação humana é antiga na Caatinga. Mas, durante séculos, o uso feito destes recursos pelos humanos não alterou significativamente o funcionamento do bioma. No entanto, a colonização introduziu formas de ocupação e uso do ambiente – baseados principalmente na criação de gado – que eram mais intensivos e potencialmente mais danosos que os sistemas predecessores. Os sistemas agrários herdados dos tempos coloniais foram se disseminando largamente em toda a região. Ao mesmo tempo foram ampliando a demanda de uso de recursos. Assim, a ação antrópica atual, com as suas práticas características, que alia agricultura e criação animal em ampla escala, exerce uma enorme pressão sobre os recursos ambientais. Esta se manifesta através da degradação (principalmente pelo superpastoreio) ou supressão (pelo desmatamento) da Caatinga em larga escala, o que provoca também perda da biodiversidade. Esta pressão também se expressa na degradação dos solos (pelo uso de práticas danosas de diversos tipos) e pelo desperdício e uso equivocado do recurso mais escasso – a água. Por outro lado, as leis e normas ambientais, criadas para tentar contra-arrestar este processo de degradação, são pouco seguidas. Nesse contexto, a gestão ambiental e de recursos naturais do PROCASE foi transformadora e marcante. Usinas eficientes de acesso à água, como os dessalinizadores, eram menos dispendiosas do que o modelo padrão, mais ambientalmente sustentáveis e mais fáceis de operar. Os cerca de 900 Sistemas Integrados de Produção Pecuária proporcionaram uma mudança de paradigma em termos de combinar alta produtividade agrícola com agricultura resiliente de ponta. As pequenas barragens, as centenas de barragens subterrâneas e os poços proporcionaram acesso à água a milhares de famílias na região mais seca do Brasil, aumentando a segurança alimentar e revertendo a desertificação no bioma caatinga. As centenas de atividades renováveis, por meio da energia eólica ou solar, reduzem os custos de energia e aumentam a resiliência da produção em uma região de alta vulnerabilidade climática.

254. Diante deste quadro, o PROCASE atuou em diversas frentes, tanto no domínio mais educativo como da disseminação e implementação de 'boas práticas' inovadoras, para enfrentar os problemas de manejo dos recursos ambientais acima mencionados. A seguir apresentaremos brevemente as principais destas iniciativas, buscando destacar resultados obtidos.

255. *Ações de sensibilização e de adequação normativa.* O primeiro conjunto de ações neste âmbito, de caráter mais didático, busca trabalhar a sensibilização do público diante dos problemas ambientais e também promoveu uma ação que buscou ajudar as unidades familiares e os empreendimentos associativos naquilo que podemos chamar da sua adequação normativa. Foram realizados 3 eventos de sensibilização sobre o tema dos problemas ambientais, que tiveram a participação de 300 pessoas. No domínio da adequação normativa, foi promovida a capacitação de 15 jovens para a elaboração do CAR³⁶ de estabelecimentos agropecuários familiares atendidos pelo Projeto. Estes jovens elaboraram os CAR de 351 propriedades, beneficiando o mesmo número de famílias. Naquilo que se refere aos empreendimentos apoiados pelo PROCASE, foram encaminhados os processos de licenciamento ambiental e sanitário para os 35 casos que precisavam fazer esta adequação normativa. Dez empreendimentos obtiveram as suas licenças, sendo que nos demais casos os processos estão em andamento, tendo sido previsto, na estratégia de saída, que os órgãos SUDEMA e AESA possam fazer o seu acompanhamento até a conclusão. A elaboração e registro do CAR têm como resultados imediatos mais importante para as famílias o fato de poder ter acesso a diversas políticas públicas de interesse da família (tal como o crédito do PRONAF), já que o CAR é requisito para ter acesso a tais políticas.

256. *Ações de disseminação e implantação de 'boas práticas' de manejo dos recursos ambientais em áreas cultivadas.* Visando fazer um aproveitamento mais eficiente e mais sustentável da água tornada disponível para uso agrícola (principalmente de poços tubulares e de cacimbões alimentados por uma barragem subterrânea), foram implantados 663 campos irrigados, principalmente para produzir palma forrageira (*Opuntia ficus indica*). Estes campos irrigados de palma, que alcançaram uma área total de 389 hectares, tiveram duas características de destaque em termos de boas práticas de sustentabilidade. A primeira foi a instalação dos sistemas de irrigação, que foram do tipo localizado, por gotejamento, movidos, sempre que possível, com fontes de energia 'limpa' (solar ou eólica). Estes sistemas permitem um melhor controle da água de irrigação, impedindo uma 'molhação' excessiva, o que, por sua vez, poupa água e diminui a possibilidade de salinização do solo. A segunda inovação importante destes campos de palma foi a introdução de variedades resistentes à cochonilha do carmim, praga que tinha praticamente eliminado a palma forrageira da região no início do século XXI. Outras práticas foram adicionadas a essas iniciais visando aumentar a produtividade e preservar os recursos naturais. Assim, foi

promovida a ideia de diversificação produtiva destes espaços, com a introdução de outras espécies. O Estudo de Avaliação dos Campos Irrigados apontou que 57% destes campos tinham diversificado o plantio e a produção destes campos. Muitos deles incorporaram o milho; outras espécies mencionadas foram os capins de corte (tais como o capim elefante) ou o sorgo, além de outras plantas nativas. Também houve casos de plantio de hortaliças, de raízes (macaxeira e batata doce). Em alguns campos irrigados onde havia maior perigo de salinização, o Projeto incentivou o plantio da erva-sal (*Atriplex*).



Foto 6 - Campo irrigado plantado com palma forrageira e movido a cata-vento. Assentamento Zé Marcolino (município da Prata). Fonte: Acervo FIDA / Programa Semear Internacional

257. Em 31 destes campos irrigados (totalizando 15,5 ha), o Projeto foi além do simples plantio de palma, promovendo a implantação de verdadeiros Sistemas Agroflorestais (SAFs), acrescentando ao plantio original diversas espécies, incluindo espécies forrageiras, frutíferas e madeiráveis. Finalmente, cabe citar que a assessoria técnica teve participação ativa na introdução de outras práticas agroecológicas na condução destas áreas cultivadas – incluindo a utilização da cobertura morta, o aporte de esterco para adubação, o uso de biofertilizante como método de adubação e de controle de pragas, etc. Já a partir do primeiro ano de instalação, estes campos tiveram um bom desempenho produtivo.

258. O primeiro dos produtos obtido neste conjunto amplo de 663 campos irrigados foi a reprodução de 'raquetes' de palma resistente à cochonilha que foram (e continuam sendo) utilizadas para ampliar o plantio desta cultura nas comunidades atendidas, mesmo que estes novos campos sejam, na sua maioria, cultivados em regime de sequeiro (que é a forma tradicional de cultivar palma na região). Em alguns casos, os/as próprios/as beneficiados/as confirmaram ter ampliado as áreas de palma nas suas propriedades. Mas também foram feitas doações de raquetes/sementes para outras famílias. Informações colhidas no estudo acima mencionado, realizado em 2019, registrou a doação de aproximadamente 70.000 raquetes de palma. Somando as informações colhidas de diversas fontes sobre este tema, registramos que as novas áreas de palma plantadas a partir da semente produzida nos campos irrigados alcançam 39 ha. Mas o produto principal destes campos irrigados tem sido a palma para consumo dos animais. A produtividade de um hectare de palma depende de diversas variáveis. É realista estimar esta produtividade em aproximadamente 250 toneladas / hectare de matéria verde. Esta forragem seria o suficiente para alimentar um rebanho de 80 cabeças de caprinos durante o ano inteiro. Assim, os 389 ha de palma dos campos irrigados forneceriam suporte forrageiro para um rebanho caprino de aproximadamente 31.000 animais. Por meio da ação da AT junto às famílias beneficiárias, o PROCASE estimulou o uso de 'boas práticas' nos outros roçados (geralmente de sequeiro) das famílias beneficiárias, destacando-se a forte diminuição das queimadas para o preparo do plantio e o uso de preparados naturais para controle de pragas. No ML, **o PROCASE tinha como meta a implantação de 480 sistemas de ILPF³⁷ em diversas modalidades: considerando todas estas formas aqui citadas de cultivo sustentável como sistemas ILPF, temos que o Projeto conseguiu implantar quase 900 destes sistemas, ultrapassando largamente a meta do ML.** Outra prática que cresceu significativamente graças à ação do PROCASE foi a do beneficiamento de forragem, principalmente pela preparação de silagem. **Um dos estudos de avaliação apontou um crescimento de 174% na produção de silagem das famílias depois da ação do Projeto.** Assinale-se que a prática de beneficiamento de forragem trabalha principalmente com material proveniente das áreas cultivadas. Para além de constituir num fator que aumenta a segurança e resiliência da própria atividade pecuária, o beneficiamento de forragem é um fator que ajuda a diminuir a pressão sobre as áreas de 'pastos naturais', que são, de fato, áreas de Caatinga.

259. Houve uma única exceção no que diz respeito à relação entre as tecnologias e práticas promovidas pelo Projeto e a sustentabilidade em termos de manejo de recursos ambientais. Trata-se dos serviços de mecanização agrícola oferecidos às famílias com as patrulhas mecanizadas. Neste caso, o formato pelo qual foi operacionalizada esta proposta não permite garantir que os trabalhos de preparação do solo com os tratores, grades de aração, etc. sejam feitos de maneira a evitar a degradação do solo.

260. *A intensificação dos sistemas de criação de caprinos, como medida de proteção de áreas de Caatinga.* Dos 97 Projetos Produtivos financiados, 37 foram dirigidos para atividades de caprinocultura. Em todos estes

casos, o apoio do PROCASE foi direcionado para uma conversão ou a implantação da produção caprina de leite. O diferencial desta intervenção esteve na forma que isto foi abordado, já que os investimentos incluíram não só animais para formação de rebanho, mas tecnologias e práticas que garantiram a produção e conservação de alimentos, e assessoria técnica de base agroecológica, permitindo que houvesse uma mudança importante no formato do manejo do rebanho. A orientação leiteira exigiu o desenvolvimento da produção (em áreas cultivadas) e conservação de forragem, para poder manter os animais presos mais tempo, alimentados no cocho. Isto por sua vez diminuiu o tempo de pastoreio dos animais na Caatinga, havendo períodos significativos em que os animais não são soltos nestas áreas. Os sistemas instalados conseguiram funcionar a contento em termos de produção e, do ponto de vista do manejo dos recursos ambientais, permitiu diminuir drasticamente a pressão de pastejo nas áreas de Caatinga das unidades familiares envolvidas. Com esta proposta de manejo mais conservacionista, foi possível preservar uma área total de pelo menos 350 hectares. **Considerando os campos irrigados também como áreas de manejo de vegetação nativa/adaptada, temos que o Projeto conseguiu promover um manejo por 'boas práticas' de mais de 700 ha de 'Caatinga', ultrapassando largamente a meta original prevista no ML neste tema.**

261. *Os investimentos em energia fotovoltaica e eólica.* Buscando expandir o uso das energias 'limpas', o PROCASE financiou a instalação de unidades de produção de energia elétrica com a energia solar. Elas foram instaladas nas unidades fabris de seis agroindústrias cooperativadas da área de atuação do Projeto. Em termos de famílias atendidas, estes investimentos beneficiaram as 881 famílias sócias destas cooperativas. **Até a conclusão do Projeto, o monitoramento permanente permitiu constatar que o conjunto de painéis instalados nas cooperativas geraram, desde o momento do início do seu funcionamento, um total de 485.376 Kwh. Do ponto de vista dos resultados práticos, esta energia gerada e usada pelas cooperativas tem gerado uma economia estimada em R\$360.180, diminuindo assim os custos de produção destas unidades e aumentando os resultados financeiros das cooperativas.** Do ponto de vista ambiental, contabiliza-se que o carbono que evitou ser lançado na atmosfera chega a 204 toneladas, o que é equivalente ao plantio de aproximadamente 4.940 árvores³⁸. Estes resultados mostram que uma mudança da matriz energética gera ganhos ambientais significativos, ao mesmo tempo que reduz os custos de produção das agroindústrias beneficiárias. Por outro lado, ao instalar os campos irrigados de palma, o Projeto decidiu investir em energias renováveis para realizar o bombeamento nestas áreas. Inicialmente a opção foi pela instalação de placas solares. Mas esta alternativa não foi satisfatória, por diversos motivos. Assim, num segundo momento, optou-se pela instalação de cataventos para realizar este bombeamento. Assim, foram instalados 498 destes equipamentos em outras tantas comunidades. Na avaliação dos diversos atores sociais envolvidos, os cataventos se adaptam perfeitamente às necessidades e às capacidades dos usuários.

262. Do que foi dito nesta seção é possível inferir que o PROCASE teve uma atuação robusta no domínio da proteção e do uso adequado dos recursos ambientais. Esta ação, que incluiu a disseminação de 'boas práticas' de conservação e uso da água, do solo, da vegetação nativa, contribuiu assim para a proteção e até a recuperação destes recursos. O Projeto também investiu nas energias renováveis, com sucesso. Os diversos estudos realizados mostram uma adesão bastante significativa das famílias beneficiárias no que diz respeito ao uso destas 'boas práticas'. O Projeto também buscou seguir normas ambientais de alto padrão na maioria das suas atividades. Disto conclui-se que o desempenho do Projeto, neste âmbito, pode ser considerado altamente satisfatório.

D.6. Focalização e escopo

263. Considerando o objetivo geral de buscar reduzir a pobreza na sua área de intervenção, no desenho foi definido que o público-alvo do PROCASE seria composto pelas famílias agricultoras pobres, da sua área de atuação. Os beneficiários das ações do Projeto seriam determinados em função das atividades e serviços a serem implementados, seguindo critérios de elegibilidade que garantissem a pertença dos beneficiários ao público-alvo: (i) ser agricultor/a familiar, ii) residir em localidade pertencente à área de atuação do Projeto e iii) desenvolver atividades agropecuárias ou não agropecuárias, vinculadas preferencialmente aos arranjos produtivos priorizados.

264. O PROCASE lançou mão de vários instrumentos para abordar o seu público, aplicando os critérios mencionados. Nos primeiros anos foi utilizado o edital de chamada pública. Em seguida, aprimorou-se este instrumento, lançando as chamadas públicas na Plenárias do Orçamento Democrático Estadual, o que deu maior transparência ao processo. Com o lançamento da fase dos Planos Emergenciais, o Projeto passou a selecionar as comunidades em função das suas localidades, situação 'hídrica', dando-se prioridade às localidades onde a crise hídrica fosse mais grave. Os Colegiados Territoriais, os órgãos estaduais com presença no campo, as prefeituras, as entidades de assessoria e outros atores sociais engajados colaboraram neste processo. Avaliando este processo mais geral de focalização do PROCASE, é possível dizer que ele foi bem-sucedido, na medida em que se estima que a maioria das suas mais de 24.000 famílias beneficiárias fazem parte do público-alvo original.

265. O PROCASE complementou este enfoque mais geral, com um conjunto de estratégias de focalização específicas, voltada para os grupos considerados prioritários: mulheres, quilombolas e jovens, grupos que historicamente apresentam situação de maior desvantagem no mundo rural. Na operacionalização da focalização o Projeto promoveu abordagem interseccional, realizando um conjunto de iniciativas orientadas para promover a inclusão destes públicos na sua ação. Assim, foram realizados diversos tipos de eventos, incluindo capacitações,

intercâmbios e outros, com as equipes técnicas próprias e das entidades parceiras, assim como os gestores/as buscando assegurar que os grupos prioritários fossem contemplados nas intervenções e nos serviços de assessoria técnica.

266. Buscando assegurar a oferta da maior quantidade possível de oportunidades para o público de mulheres, o PROCASE tomou diversas iniciativas. Um instrumento importante nesta dimensão foram as oficinas de equidade de gênero realizadas em todas as comunidades, lideradas pelos pontos focais de AT e com algumas participações do Sistema Único de Assistência Social, coordenado pelo governo local. Também foram realizados diversos intercâmbios. Finalmente cabe destacar a criação do Grupo de Trabalho de Focalização que empreendeu um trabalho sistemático de acompanhamento e monitoramento das ações, nesta busca de incorporar os públicos prioritários.

267. Como resultado dessa compreensão sobre a importância de assegurar a inclusão deste público no atendimento direto com os serviços do Projeto, foi alcançado um total de 11.858 famílias com mulheres titulares, como assinala o ML, que corresponde ao índice de 160% da meta estabelecida. Na seção D.3 que trata do enfoque de gênero foram elencados outros resultados que confirmam que as mulheres tiveram uma participação muito importante nas atividades do Projeto.

268. Na intervenção com quilombolas, nos cinco territórios do PROCASE, um total de 14 comunidades foram incorporadas às atividades de equidade de raça e etnia promovidas pelo Projeto, abrangendo um total de 319 famílias, equivalendo a 159,5% do programado. Em 2014, havia 4 áreas certificadas (correspondendo a 6 comunidades). Foram incorporadas mais 8 comunidades, entre as quais 5 conquistaram o certificado de quilombola (aumento de 125% no número total de certificações). 1 comunidade está em processo de reconhecimento junto à Fundação Palmares, do Governo Federal e outras 2 já iniciaram o percurso de autorreconhecimento.

269. Tabela 22 - Quilombolas beneficiados(as) com ações do PROCASE

Ação do PROCASE	Famílias Quilombolas		Mulheres		Homens	
	Número	%	Número	%	Número	%
Projetos Produtivos - PPs	90	3%	67	74%	23	26%
Campos irrigados de palma	126	2%	69	55%	57	45%
Dessalinizadores	103	6%	76	74%	27	26%
TOTAL	319	3%	212	66%	107	34%

270. Vale destacar o lugar de poder exercido pelas mulheres quilombolas, das 12 associações já constituídas por remanescentes quilombolas, 64% são presididas por mulheres e 14% contam com jovens homens na presidência. No início das intervenções do PROCASE, apenas a Comunidade do Talhado era presidida por uma mulher.

271. Para dar efetividade às ações com o público das juventudes contou-se com diversas parcerias, por meio de termos de cooperação, convênios e contratos com distintas organizações, entre elas a FAPESQ, a SUDEMA, Escola Técnica Redentorista, as associações e cooperativas beneficiárias, sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais nos municípios, prefeituras, entre várias; também se obteve suporte do Semeiar Internacional, do PROCASUR e do IICA, além do apoio da SEJEL, inclusive criando, em 2015, o Comitê Intersetorial de Políticas Públicas para a Juventude, onde uma jovem, representante do PROCASE, tem assento. **Como resultado destas e outras iniciativas específicas de focalização, o PROCASE obteve que as famílias beneficiárias de jovens titulares totalizaram 1.616, atingindo 202% da meta definida.**

272. Tabela 23 - Os jovens nos investimentos do PROCASE

Ação do PROCASE	Total Jovens		Jovens mulheres		Jovens homens	
	Número	%	Número	%	Número	%
Projetos Produtivos - PPs	351	22%	183	52%	168	48%
Campos irrigados de palma	870	54%	409	47%	461	53%
Dessalinizadores	193	12%	149	77%	44	23%
Jovens bolsistas	202	12%	115	57%	89	43%
	1.616	100%	856	53%	762	47%

273. As juventudes estão inseridas nas várias modalidade de investimento do Projeto, na ação com campos irrigados consorciados são 5.565 famílias contempladas, 16% são representadas pelos jovens (dos quais 47% mulheres e 53% homens), uma distribuição muito equilibrada, que aponta a inclusão do público feminino e a oportunidade gerada para estas jovens. O "Projeto Juventudes Tecendo a Convivência com o Seminário", programa de bolsas, teve fundamental importância para a inclusão das juventudes. E um dos principais resultados desta participação foi a redução da discriminação e o maior acesso à educação. Ademais, no contexto dos Projetos Produtivos, o trabalho do PROCASE estimulou a criação de grupos de jovens em algumas das comunidades atendidas, que constituíram Fundo Rotativo Solidários de Animais, os quais organizam o repasse das crias de caprinos e ovinos dos Projetos produtivos para as filhas e filhos dos beneficiários(as), com o objetivo de iniciarem suas atividades econômicas na pecuária.

274. O M&A tem garantido a desagregação por gênero dos dados produzidos sobre a execução do PROCASE. Por outro lado, foi feito um esforço explícito para poder colher as percepções e avaliações das mulheres nas escutas avaliativas e demais instrumentos de avaliação. Nos encontros de avaliação por território a orientação foi ter pelo menos 50% do público formado por mulheres. Compreende-se que a equipe de M&A, a partir de 2017, passou a incorporar a transversalidade de gênero em suas ações, nos estudos, escutas, mostrando as informações desagregadas por gênero, geração, raça e etnia nos resultados alcançados, ou seja, materializando a transversalidade na visibilidade dos resultados do PROCASE. Nesta dimensão do monitoramento, ao analisar a renda obtida o estudo de avaliação de impacto indica que na renda total anual per capita das famílias do Grupo Tratamento, o impacto do PROCASE na mediana, no período 2015-2019, alcançou os percentuais de 2,8% e 16,4% nos subgrupos jovens e mulheres, respectivamente.

275. A estratégia de focalização do Projeto foi bastante efetiva para alcançar os diversos grupos alvo identificados no desenho. Cabe realçar o trabalho minucioso e eficaz realizado para atingir os públicos 'mais prioritários' – as mulheres, os jovens e as comunidades quilombolas – o que resultou numa ótima participação destes dentro as/os beneficiárias/os das ações do Projeto. Por estes motivos, considera-se que o desempenho é satisfatório.

D.7. Inovação

276. O Projeto testou diversas inovações relevantes para o fortalecimento da capacidade dos grupos de beneficiários de conviver com as condições do semiárido. Dentre elas, têm particular importância as inovações testadas no âmbito da promoção da segurança hídrica, tais como os dessalinizadores e as barragens subterrâneas. **Os dessalinizadores implantados pelo PROCASE, por exemplo, utilizaram um o padrão diferente e mais eficiente daquele utilizado amplamente pelo Projeto Água Doce (parceria entre o Governo do Estado e o MMA), reduzindo a área necessária para a implantação de cada unidade (de 1.200 m² para 225 m²) e diminuindo valor a ser investido por unidade (40% menor).** Por outro lado, as barragens subterrâneas, com as suas estruturas impermeabilizadas construídas nos leitos dos riachos, permitem a captura de água de escoamento e, juntamente com os poços amazonas ou cacimbões para captação de água subterrânea rasa, armazenada graças ao barramento em questão, permitem a implantação de campos de forragem, que, utilizando a palma forrageira consorciada com outras espécies adaptadas à região, aumentam a cobertura dos solos, além de reduzir a pressão dos rebanhos sobre a vegetação a partir da oferta maior de alimentos³⁹. Neste caso, a experimentação mostrou a utilidade desta tecnologia em anos de pluviometria pelos menos regular, mas evidenciou também que ela tem fortes limitações em anos muito secos.

277. Outra ação inovadora foi a implantação de unidades de captação e uso de energia solar para alimentação dos sistemas de bombeamento num subconjunto dos campos forrageiros irrigados instalados (conhecidos como Planos Emergenciais). Essa fonte de energia também está sendo utilizada experimentalmente em um dos dessalinizadores verticais, o que representa também uma ação inovadora no processo de tratamento da água salobra. Além disso, o Projeto fez investimentos inovadores na instalação de sistemas de produção de energia elétrica a partir da luz solar nas plantas produtivas de 7 agroindústrias de cooperativas que movimentam cadeias produtivas importantes da região (tais como, por exemplo, o leite e polpa de frutas). Numa perspectiva de redução significativa (mínimo 80%) dos custos de energia elétrica, este sistema permite economizar e mobilizar recursos para novos investimentos no sistema de produção, aumentando a competitividade das cooperativas.

278. Os trabalhos pioneiros de Petersen e colegas⁴⁰ mostraram que a 'valorização produtiva de espaços limitados com alta produtividade' é um princípio de manejo dos agroecossistemas de crucial importância para a sustentabilidade dos sistemas produtivos familiares da região semiárida brasileira. Partindo desta premissa, a implantação deste tipo de espaço nas unidades familiares foi ganhando, nos últimos anos, uma crescente importância. Assim, tem se tornado cada vez mais frequente a presença de pequenos subsistemas produtivos irrigados nas unidades familiares da região. A ação do PROCASE que possibilitou a instalação de 663 campos irrigados inscreve-se plenamente neste processo que visa a multiplicação de 'espaços de alto potencial produtivo' nos estabelecimentos das famílias beneficiárias. A instalação dos campos irrigados (inicialmente para potencializar a produção forrageira) em unidades familiares, em si já representa uma inovação, na medida em que praticamente não existiam áreas produtivas deste tipo na área de intervenção do Projeto. No entanto, cabe destacar aqui um segundo aspecto inovador nesta iniciativa, que é o fato do PROCASE, como 'Projeto de desenvolvimento', ter instalado estes 'campos irrigados' numa escala ampla. Assim, a experiência com esta 'tecnologia – boa prática' como parte daquelas que seriam promovidas pelo Projeto, representa um avanço importante, e prepara a possibilidade desta 'tecnologia – prática' passar a fazer parte das opções oferecidas por novos 'Projetos de desenvolvimento'.

279. Também será mencionada a matriz inovadora das unidades de Sistemas Agroflorestais (SAFs) implantadas pelo Projeto, um modelo de produção agropecuária que combina espécies frutíferas e/ou madeiras, com cultivos agrícolas e/ou criação de animais, de forma simultânea ou em sequência temporal. Além de promover um impacto significativo para o meio ambiente local, através da recuperação da vegetação nativa e o aumento da

biodiversidade, a experiência dos SAFs gerou um impacto positivo na segurança hídrica e alimentar, mas também econômica das famílias beneficiárias, mediante uma redução drástica dos custos na condução destes cultivos.

280. O desenho do PROCASE propunha uma inovação interessante na dimensão da metodologia de intervenção. O Projeto começou os seus trabalhos adotando um processo participativo de identificação, elaboração e implementação de planos ou Projetos de investimento nas atividades produtivas (os PPs ou Projetos Produtivos), pensado principalmente para constituir-se em instrumento de desenvolvimento de capacidades, além de ser a ferramenta para implementar os investimentos. Ele foi utilizado nos primeiros três anos de atuação do Projeto. Embora tenha havido, nestes tempo, progresso em algumas partes do método – como, por exemplo, quando se substituiu o edital convencional pelo processo de seleção de propostas via as plenários do Orçamento democrático Estadual (ODE) – o Projeto avaliou que este método não estava atendendo às suas necessidades em termos de ritmo de entrega dos produtos (os PPs), e decidiu substituí-lo por um método mais convencional pelo qual a definição dos investimentos e a própria implementação passaram a ser realizados diretamente pela UGP.

281. Finalmente destacamos uma inovação institucional, que foi a criação do Grupo de Trabalho (GT) sobre Focalização que reúne pessoas de todas as entidades parceiras que prestaram assistência, juntamente com a assessoria de gênero e mais outras/os técnicas/os e gerentes do PROCASE. O GT foi tão importante para o fortalecimento dos públicos prioritários (mulheres, jovens e Quilombolas), que o tema está sendo discutido no Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável e foi criado o GT Equidade de Gênero, Gerações, Raça, Etnia e Povos Tradicionais, do CEDRS/PB, aprovado como órgão de assessoramento que tem como atribuição incidir no acompanhamento das ações desenvolvidas com estes grupos. Estas experiências inovadoras para a Paraíba, assim como a capacitação de mulheres e jovens para a implementação de atividades agrícolas e não-agrícolas por meio de planos de investimento, representaram uma janela de oportunidade para o empoderamento e independência econômica destes grupos, historicamente excluídos dos processos de desenvolvimento.

282. Ao considerar as dimensões tecnológica e de práticas observa-se que o Projeto foi bem-sucedido com várias inovações. No que se refere aos métodos, foram registrados sucessos, embora houve também alguns problemas. Analisando este item de forma agregada, estima-se que o desempenho do Projeto pode ser considerado satisfatório.

D.8. Aumento de escala

283. Para ampliação da escala de qualquer programa, Projeto ou política pública há necessidade da avaliação da efetividade (impacto) das ações com vista a identificar os resultados de maior relevância e impacto. No PROCASE esses resultados estiveram associados às ações dos Projetos Produtivos e do Plano Emergencial. O primeiro gerou renda, o segundo promoveu o acesso à água aumentando a segurança hídrica das populações beneficiárias.

284. Os investimentos produtivos, os investimentos de acesso à água, assim como as atividades de fortalecimento de capacidades das mulheres e jovens, têm um bom potencial para serem replicadas no Estado da Paraíba ou em outros estados do Nordeste. A experiência do Plano Emergencial implementado pelo governo paraibano para fazer frente aos efeitos da “grande seca”, que contou com uma destacada intervenção do PROCASE, mostrou que os poços artesanais podem ser peças importantes para compor ‘sistemas hídricos’ mais resilientes. De maneira semelhante, o dessalinizador ‘vertical’ trabalhado pelo PROCASE também pode constituir uma peça interessante para estes ‘sistemas hídricos resilientes’, apresentando potencial de replicação. Neste último caso, o Programa Água Doce implementado pela SEIRHMA, deverá assegurar a disseminação destes dessalinizadores para outras regiões do semiárido paraibano. Esta mesma Secretaria deverá continuar implantando poços tubulares, havendo a possibilidade de financiamento pelo novo Projeto Paraíba Rural Sustentável.

285. Por outro lado, nesta dimensão de ‘aumento de escala’, cabe destaque uma iniciativa da Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (SEDAP), em parceria com o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que se propõe trabalhar a revitalização da cultura da palma forrageira em 169 municípios do Semiárido paraibano, com uma abordagem inspirada no trabalho do PROCASE. Esta iniciativa propõe a implantar campos de multiplicação de palma forrageira irrigada com transferência de tecnologia e capacitação nos 169 municípios mencionados. O público-alvo desta iniciativa também coincide com o do PROCASE, sendo composto por pequenos agricultores com enfoque na agricultura familiar.

286. **Uma experiência que apresenta concretas oportunidades de replicação é aquela dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) que, além de gerar renda adicional e alimentos para as famílias, estão se tornando pequenos bancos de germoplasma para sementes crioulas e diminuindo a dependência do mercado das sementes híbridas.** Os SAFs implementados pelo PROCASE no contexto do Plano Emergencial do Estado da Paraíba, formaram a base de um programa de intercâmbio entre Brasil e México⁴¹ e ganharam destaque como uma boa prática na publicação anual da UNOSSC de 2020⁴². Para além disso, existe um Projeto atuando com

juventude rural no Agreste paraibano, que está trabalhando com sistemas agroflorestais. Este Projeto, implementado pela ONG SERTA, tem o apoio do ProjetoInnova – Agricultura Familiar, que é financiado pelo FIDA. De forma análoga, o Projeto implementado pelo IRPAA e financiado pelo Projeto AKSAAM (com recursos FIDA) está desenvolvendo um trabalho técnico e educativo em torno dos SAFs no contexto das Escolas Família Agrícola na Bahia e em Sergipe.

287. Por fim, mencionaremos a existência de um certo potencial de disseminação de algumas 'boas práticas' no âmbito do manejo de cultivos e de sistemas de criação animal que foram trabalhadas pelo PROCASE e que obtiveram ótimos resultados. Aludimos algumas práticas culturais agroecológicas, que foram trabalhadas pelo Projeto – tais como o uso de cobertura morta, de adubação orgânica e de métodos 'alternativos' para o controle de pragas – certamente seguirão se disseminando na região, graças aos esforços das próprias famílias, e também de entidades parceiras, tais como a EMPAER, o PATAC, e outras. No domínio dos sistemas de criação animal, destacamos as práticas de conservação de forragem (principalmente por meio da silagem) que constitui uma peça-chave para a expansão de sistemas de criação mais resilientes e mais produtivos. As 'patrulhas mecanizadas' financiadas pelo PROCASE deverão ter um papel importante neste processo.

288. Buscando avaliar até que ponto o Projeto poderá ter algumas de suas abordagens e / ou inovações implementadas em uma escala maior ou replicadas em outro lugar pelo governo ou outros parceiros, estima-se que alguns parceiros mostraram interesse em iniciativas de Projetos selecionados, podendo existir algum potencial para expansão ou replicação na região semiárida. Por isso, considera-se o desempenho do Projeto como moderadamente satisfatório.

E. Avaliação da eficiência do Projeto

289. Na conclusão do Projeto, a avaliação de eficiência do PROCASE é satisfatória (5). O PROCASE respondeu bem aos atrasos iniciais (e aos desafios da grande seca) com a introdução de outra modalidade de implementação mais direta, o que levou a uma maior eficiência no processo de validação dos subprojetos junto ao Comitê de Projetos e às Autoridades Estaduais de Compras. Esta modalidade permitiu também responder de forma mais adequada ao desafio climático, melhorando o alcance nas atividades de acesso à água e na componente ambiental, e criou um planejamento eficiente para todas as medidas subsequentes de resposta à seca. Ao mesmo tempo, foi desenvolvido um modelo para acelerar o processo de concepção e aprovação do PIP, aproveitando o já bem estabelecido Mecanismo Democrático de Orçamento, para que todos os fatores responsáveis pelos atrasos iniciais fossem bem abordados. responder a todos os acordos de revisão intermediária do FIDA e criou uma força-tarefa multi-secretariada que resolveu todos os gargalos em 6 meses, com forte apoio da Secretaria de Planejamento. O desembolso de fundos do FIDA manteve a regularidade em níveis recordes por mais de 2 anos consecutivos, refletindo o bom funcionamento da estrutura de implementação do projeto. As atividades de acesso à água e meio ambiente foram inovadoras e de última geração, trazendo ganhos significativos de eficiência (em termos de gestão e despesas comunitárias) vis- -vis políticas públicas existentes (por exemplo, dessalinizadores e energias renováveis em cooperativas de alimentos). pós TIR está claramente dentro da gama de projetos que produzem retornos adequados ao investimento (portanto eficientes), e, portanto, proporcionais à TIR ex-ante, que também demonstrou isso. 237.

290. O bom funcionamento operacional no período final (após RMT) permitiu que as prorrogações concedidas fossem plenamente utilizadas.

E.1. Custos e financiamento do Projeto

291. Custos do Projeto. Na concepção, o custo total do Projeto foi estimado em US \$ 49,7 milhões, sendo US \$ 25,0 milhões por parte do FIDA (equivalente a SDR 16,1 milhões), US \$ 12,1 milhões do Governo da Paraíba e as contribuições dos beneficiários e o acesso à outras fontes foram estimadas em aproximadamente US \$ 12,6 milhões. A uma taxa de câmbio no final do Projeto de 1 USD = 0,693598 SDR, o financiamento torna-se equivalente a cerca de USD 22,7 milhões, havendo uma depreciação de USD 2,3 milhões em razão de flutuações cambiais. Os detalhes são apresentados na Tabela 24 a seguir.

292. Tabela 24 - Alocações de custo total do Projeto por financiador

Componente	FIDA	Governo	Beneficiário	Outras fontes	TOTAL
1. Desenvolvimento humano e capital social	923.684	650.000	-	-	1.573.684
2. Desenvolvimento Produtivo e inserção no mercado;	18.105.302	7.500.000	9.190.000	3.400.000	38.195.302
3. Manejo Sustentável dos Recursos Naturais	1.406.156	330.000	-	-	1.736.156

4. Desenvolvimento Institucional	707.487	65.000	-	-	772.487
5. Gerenciamento do Projeto	1.557.667	3.556.000	-	-	5.113.667
Total	22.700.296	12.101.000	9.190.000	3.400.000	47.391.296

293. **Taxa geral de desembolso.** O PROCASE teve muitas dificuldades nos primeiros anos com a execução e, conseqüentemente, com os desembolsos junto ao FIDA. A 'curva de aprendizagem', onde percebe-se um salto de melhoria e qualidade no avanço dos pedidos de saques, tornou-se positiva a partir de 2017 com a mudança da gestão do Projeto, o reforço da equipe financeira, bem como a atuação da Secretaria de Planejamento do Estado conforme cenário ilustrado na figura 12 abaixo:

294. O Projeto desembolsou 100% dos recursos FIDA. As contribuições do Governo da Paraíba foram de 109%, e as contribuições dos beneficiários e o acesso a outras fontes foram de 6% e 37%, respectivamente. O desembolso de fundos do FIDA foi de SDR 16,06 milhões, equivalente a aproximadamente US\$ 22,7 milhões

295. **Execução financeira.** O Projeto enfrentou adversidades quanto a contrapartida financeira estadual bem como a disponibilidade de orçamento para a efetividade das ações previstas no POA e PAC dos anos iniciais. Chegou-se ao ponto do FIDA flexibilizar a quebra do "paripassu" referente aos planos produtivos (convênios com associações). Esta situação mudou também em meados de 2017, com a mudança da gestão do Projeto, o reforço da equipe financeira, bem como a atuação da Secretaria de Planejamento do Estado.

296. O resultado final da execução financeira geral é apresentado na tabela 25 a seguir.

297. Tabela 25 - Execução financeira geral do PROCASE (em USD)

Fonte de financiamento	Orçamento aprovado	Orçamento vigente	Execução	Saldo	% de Execução
Empréstimo do FIDA	25.000.000	22.700.296	23.101.876	- 401.580	102
Contrapart. Gov. PB	12.101.000	12.101.000	12.952.023	- 851.023	107
Beneficiários	9.190.000	9.190.000	648.411	8.541.589	7
Outras fontes	3.400.000	3.400.000	1.271.665	2.128.335	37
TOTAL	49.691.000	47.391.296	37.973.975	9.417.321	80

298. Conforme foi mencionado anteriormente, o PROCASE experimentou diversos problemas na sua implementação inicial. As medidas corretivas tomadas a partir da RMT permitiram que estes fossem sendo superados. O bom funcionamento operacional neste período final permitiu que as extensões concedidas fossem aproveitadas plenamente. O compromisso da UGP, vontade política do Governo da Paraíba, assim como o apoio do FIDA, foram fatores que contribuíram para esta recuperação. Em geral, houve avanços significativos na implementação e execução financeira do Projeto proporcionando o alcance satisfatório das metas financeiras que foram pactuadas de todo o Projeto.

299. A contrapartida dos beneficiários, prevista em USD 9,2 milhões, foi de apenas USD 648,4 mil. Valor muito aquém do previsto. O valor contabilizado foi de fundos acessados, por ação do Projeto, ao PRONAF ou a outras políticas públicas, e aportes na implementação dos PIPs. A modificação significativa nos arranjos dos investimentos, a metodologia de estimar o trabalho da família na implementação dos PIPs, de difícil apuração e a variação cambial mostram-se como fatores que afetaram o aporte desejado.

E.2. Qualidade da gestão do Projeto

i. Aquisições e contratações

300. No geral, os processos de compras do PROCASE foram satisfatórios e em conformidade com normas nacionais aplicáveis e com as Diretrizes do FIDA. A partir de uma análise retrospectiva sobre o processo de implementação, desenvolvimento e execução do PROCASE é possível perceber um claro amadurecimento do Projeto como um todo e o importante papel da área de aquisições e contratações nessa evolução.

301. O planejamento de compras e contratos foi realizado de forma descentralizada e indireta pela área de compras. Inicialmente, esse modelo proporcionava um baixo grau de interação entre as diversas áreas envolvidas, o que, por vezes, refletia em um planejamento ineficaz. Ao longo do Projeto, foram feitos ajustes para permitir um planejamento mais organizado, com a adoção de prazos mais realistas.

302. Os processos de aquisições e contratações tiveram fases claramente definidas. Os procedimentos desde a avaliação das propostas até à adjudicação dos contratos, em regra, cumpriram os requisitos necessários. Notou-se, no entanto, que a adoção de procedimentos de pré-qualificação poderia ter sido utilizada com maior frequência e que as pesquisas de due diligence de fornecedores de bens e serviços deveriam ter sido incorporadas ao processo de forma mais abrangente.

303. Quanto à administração dos processos, o PROCASE adotou medidas que mantiveram a guarda e conservação dos documentos em níveis adequados.

304. A partir de uma análise retrospectiva do processo de implantação, desenvolvimento e execução do PROCASE, é possível perceber uma evidente maturidade do Projeto e o importante papel que a área de compras e contratações teve nessa evolução.

305. Durante o período inicial do PROCASE (2013-2014), o Projeto enfrentou desafios relevantes, notadamente quanto ao processo de planejamento das compras e contratações. Nesta fase o Projeto não contava com uma equipe própria de licitações e contratos e todas as ações eram realizadas por meio da Comissão de Licitação (CL) da Secretaria do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (SEDAP). Ocorre que a época, a CL/SEDAP, além de não deter muita expertise na condução de licitações pelos métodos FIDA, também atendia outras demandas do Governo do Estado de maneira centralizada, o que ocasionou atrasos na área de aquisições e contratações do Projeto, impactando diretamente no desenvolvimento das áreas finalísticas do Projeto, já que as ações de aquisição/contratação pressupõem prazos de planejamento e execução que precisam ser respeitados.

306. Desde cedo, a coordenação do Projeto identificou um risco na composição das equipes e no número insuficiente de colaboradores, o que poderia representar um obstáculo para o início e implementação do Projeto. Assim, em 2014 o Projeto realizou uma ampla seleção de consultores por meio do Projeto de Cooperação Técnica de apoio assinado com o IICA. Nesse contexto, foi criada a Equipe de Compras da UGP, com especialista em normas internacionais de compras e contratações, além de consultores com experiência geral em licitações. Esta equipa foi fundamental, não só para uma adequada e eficiente contratação dos projetos, mas também para o apoio operacional às cooperativas e associações comunitárias, contribuindo significativamente para a celeridade e solidez da implementação dos acordos com as comunidades beneficiárias.

307. Muito embora tenha conseguido amenizar as dificuldades relacionadas à composição da equipe, o ganho de eficiência na implementação do Projeto, especialmente quanto à celebração dos convênios, fez com que o PROCASE também se deparasse, no seu período inicial de implementação, com alguns desafios no âmbito das aquisições realizadas no campo junto às comunidades beneficiárias. Ao longo do Projeto, apresentaram-se problemas relativos à escolha das empresas para participação nos certames licitatórios: carência de fornecedor no mercado interno da Paraíba; limitações de logística de entrega na área rural; planos de trabalho pensados fora da metodologia da licitação; entre outros. A falta de infraestrutura nas Associações Comunitárias e Cooperativas também se somavam aos entraves enfrentados. No âmbito local não é incomum que essas entidades ainda sofram com problemas de organização física, administrativa e contábil.

308. Apesar dos contratemplos, a equipe do PROCASE atuou para que os problemas que se apresentavam não comprometessem o desenvolvimento do Projeto, adotando estratégias para o enfrentamento de cada obstáculo identificado, contando inclusive com a criação de forças-tarefa para trabalhar no passivo acumulado e evitar atrasos no planejamento das áreas finalísticas.

309. Ainda sobre as fragilidades detectadas, importa ressaltar a ausência de um sistema de aquisições integrado ao sistema financeiro que viabilizasse algumas ações como o arquivamento digital de documentos de licitações, registro de Empresas e sua atuação com as Associações/Cooperativas, a análise da documentação por meio eletrônico, liberação de pagamentos, etc. Esse sistema poderia evitar inconsistências nas informações, integrar e agilizar as respectivas ações, além de conferir maior uniformização, segurança e confiabilidade aos dados tratados pela área fiduciária como um todo.

310. Mesmo diante das dificuldades aqui apontadas, o Projeto sempre conseguiu atender as normas e diretrizes do FIDA e do Governo do Estado, seguindo e cumprindo a legislação, e buscando atuar com o planejamento realizado por meio dos Planos de Aquisições.

311. **Aquisições no âmbito das associações comunitárias e cooperativas.** Em decorrência da própria natureza e objetivo do Projeto, inicialmente a área de aquisições e contratos do PROCASE tinha como foco os procedimentos realizados no âmbito das ações finalísticas, em especial aquelas diretamente atreladas aos convênios com as Associações Comunitárias e Cooperativas. Tais procedimentos, por força das circunstâncias que os envolviam, possuíam um caráter mais simples no que se refere aos objetos, valores e aos métodos utilizados.

312. Nesse cenário, merece destaque a atuação próxima e humanizada dos consultores contratados que buscaram assessorar, treinar e orientar os responsáveis pelos procedimentos para que atuassem com

conformidade, segurança e eficiência mesmo diante das limitações implicadas. Mais do que isso, ressalte-se o papel das licitações no âmbito comunitário como ferramenta de capacitação e fortalecimento das Associações e Cooperativas que estiveram à frente dos processos, bem como o empoderamento oferecido às pessoas da comunidade envolvidas nas atividades de aquisição.

313. Aquisições/contratações de maior porte conduzidas pela Central de Compras do Governo do Estado da Paraíba e diretamente pela UGP. Se por um lado as aquisições no âmbito comunitário eram importantes pelo empoderamento gerado, por outro lado os procedimentos licitatórios visando aquisições e contratações de maior porte, realizadas sob o impulso e coordenação da UGP, permitiram um impulsionamento definitivo ao Projeto.

314. Aqui destaca-se positivamente a confiabilidade do Sistema Gestor de Compras do Estado da Paraíba, pelo qual foram realizadas as compras cujas ações estavam ligadas às despesas de custeio do Estado. Vale lembrar que os procedimentos de compra centralizada do Estado deviam respeitar todo um fluxo de informações e controles, que foram avaliados como aceitáveis pelo FIDA e foram capazes de entregar integridade, segurança e transparência aos dados e procedimentos neles inseridos. O ponto negativo, neste caso, fica por conta da burocracia inerente aos sistemas públicos que exigem prazos maiores e algumas vezes acabam se sobrepondo e inviabilizando a execução do planejamento realizado.

315. As ações de aquisição/contratação realizadas pela Unidade de Gerenciamento do Projeto (UGP) envolviam, em regra, objetos de valores mais altos e, muitas vezes, utilização de métodos FIDA. Tais procedimentos também propiciaram alcançar marcos relevantes para o PROCASE a partir de ações complexas e de grande impacto na execução do Projeto como: a contratação de empresas para desenvolver barragens e fornecer kits de irrigação (Plano Emergencial), contratação de empresas para prestar assistência técnica aos beneficiários, aquisição de Patrulhas Mecanizadas, e tantas outras.

316. Aquisições/Contratações conduzidas pelo IICA. A celebração do Projeto de Cooperação Técnica (PCT) firmado entre a SEDAP e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) ajudou nas atividades de compra/contratação do PROCASE. Uma das principais funções desempenhadas pelo o IICA foi realizar o procedimento de contratação dos consultores e bolsistas para compor a equipe do PROCASE, já que o Governo do Estado não tinha pessoal suficiente e com a expertise necessária para disponibilizar um quadro qualitativa e quantitativamente satisfatório. Outra tarefa crucial atribuída ao IICA foi a de conduzir os procedimentos de contratação da Auditoria Independente.

317. Embora o valor realizado em aquisições pelo IICA no mesmo período tenha sido muito menor que aquela da UGP, cabe registrar que a atuação do IICA em parte das contratações do PROCASE significou um importante ganho em celeridade e eficiência na medida que adotam normas internacionais de aquisição e contratação aceitáveis pelo FIDA, respeitam a legislação vigente e não necessitam enfrentar os trâmites do Estado que, muitas vezes, esbarram em excessos de burocracia. O desempenho do IICA se mostrou sólido e estável.

318. Entretanto, os modelos e referências utilizados pelo IICA nem sempre se mostraram adequados às necessidades do PROCASE, gerando às vezes a necessidade de ajustes. Além disso, a comunicação com o IICA, que tem sua sede em Brasília, apresentou fragilidades, principalmente diante da necessidade de acompanhamento documental das contratações que eram realizadas por meio de sistema próprio daquela instituição internacional.

319. Aquisições/contratações conduzidas por outras Secretarias do Governo. O Projeto fez várias ações conjuntas envolvendo outras Secretarias do Governo. O intuito era descentralizar recursos para uma determinada Secretaria de Estado conduzisse os procedimentos de aquisição/contratação relativos aos temas/atividades de sua área específica de atuação.

320. Para tanto utilizavam-se de Termo de Cooperação Técnica (TCT), onde eram definidos o objeto, as responsabilidades, as obrigações e os direitos, bem como as regras de descentralização orçamentária e financeira.

321. Nesses casos, a Secretaria de Estado cooperante ficava responsável por todo o processo licitatório, contratação e/ou adjudicação e execução dos contratos, cabendo ao PROCASE o acompanhamento, monitoramento e pagamento mediante apresentação das devidas medições e documentos. Após a execução do contrato, toda documentação pertinente era encaminhada ao PROCASE para fins de prestação de contas junto à Auditoria.

322. A experiência com os TCTs demonstrou que os fluxos envolvendo mais de um órgão do Governo acabam por gerar uma sobreposição de alçadas e manifestações que necessitam de maior tempo de planejamento e execução. Outro ponto sensível desse tipo de parceria é a demora no envio dos documentos ou mesmo falha na composição das informações, o que pode gerar inconsistências e até resultar em glosas futuras. O desafio dessas parcerias foi claramente explicitado na segunda compra de alimentos emergências pela Secretaria Executiva de

Segurança Alimentar e Economia Solidária no final de 2020, caso no qual as dificuldades administrativas levaram ao cancelamento da compra no final do Projeto.

323. O lado positivo do TCT é a possibilidade de trabalhar com objetos de conhecimentos técnicos mais específicos (poços, dessalinizadores, etc), em maior escala e com boa qualidade de execução; algo que pela pouca capilaridade e equipe reduzida o Projeto isoladamente teria dificuldades para alcançar.

324. **Principais pontos fortes identificados:** Além dos aspectos positivos já indicados, outros pontos fortes observados na parte de aquisições e contratações do PROCASE foram: i) boa capacidade de reorganização para enfrentamento das dificuldades encontradas nos processos; ii) equipe engajada na melhoria dos resultados; iii) qualidade e integridade dos processos e documentos de licitação.

325. **Principais pontos fracos identificados:** Além das fragilidades já indicadas, outros pontos que merecem cuidado na parte de aquisições e contratações do PROCASE: i) ausência de uma gerência exclusiva para a área de aquisições e contratos, inclusive em função da deficiência do desenho da estrutura de gestão do Projeto; ii) ausência de um sistema informatizado integrado para área fiduciária; iii) dificuldade de acesso às informações registradas e gerenciadas pelos coexecutores e parceiros; iv) utilização ainda frágil do PAC como instrumento de planejamento efetivo e; v) ausência de um sistema ou canal próprio para recebimento e tratamento de reclamações e/ou denúncias.

326. Principais lições aprendidas e recomendações. Além das lições já mencionadas acima, também ficam registradas as seguintes lições para uso em quaisquer projetos futuros: i) a área de compras, por sua natureza transversal, deve ter um planejamento prioritário desde o início do Projeto, bem como contar com nas condições de comunicação e interação com todos os demais Projetos; ii) a área de compras e contratos deve ser constituída em gestão própria e exclusiva que garanta o acesso aos diferentes níveis decisórios, promova a composição e integração da sua equipe e proceda à monitorização e avaliação permanente dos riscos inerentes à matéria; iii) os procedimentos de compra e contratação devem ser realizados de forma planejada, adotando descrições claras, objetos viáveis e prazos realistas. Portanto, os gerentes de projeto e os responsáveis pela área interessada devem estar envolvidos no planejamento desde o início; iv) a área de compras e contratações deve possuir um sistema informatizado e integrado de informações. A falta de um sistema de gestão dessa natureza pode gerar inúmeras consequências negativas para o Projeto, incluindo inconsistência e insegurança nos dados, dificuldade de acesso às informações, falhas na comunicação entre as áreas envolvidas, atrasos na execução de procedimentos e dificuldades relacionadas a custódia e gestão de documentos; v) na formação das equipes, deve-se observar a seleção de um núcleo-chave capaz de garantir a continuidade dos processos e informações do Projeto, mesmo nos casos de renovação das equipes; vi) o Projeto deve estruturar um núcleo mínimo de compliance para implantar um canal ou sistema de recebimento e tratamento de reclamações relacionadas às ações do Projeto e orientar as equipes e gestores sobre as melhores práticas envolvendo sua atuação, incluindo a contratação e atuação de terceiros.

ii. Monitoramento, avaliação e gestão do conhecimento

327. Coube à gerência de M&A a implantação e a operacionalização do sistema de coleta e registro das informações necessárias para a realização efetiva do monitoramento da execução do PROCASE.

328. Os dados sobre a execução do Projeto foram organizados em planilhas de Excel pelas atividades realizadas e os avanços no Marco Lógico registrados no sistema único para registro dos avanços físicos, disponibilizado pelo FIDA desde 2016, que permite o *download* automático das tabelas obrigatórias para os relatórios de supervisão, bem como o acompanhamento em tempo real do desempenho dos indicadores em relação ao POA e às metas do desenho.

329. O setor de M&A foi responsável pela elaboração dos documentos rotineiros de relatoria. Dentre eles ressaltamos: Relatórios Semestrais de Progresso do Projeto e o POA descritivo anual. Estes documentos que sistematizaram e sintetizaram as informações do sistema mencionado acima, foram de grande valia para que os gestores do Projeto, assim como o FIDA, pudessem acompanhar a implementação do Projeto.

330. Este sistema produziu informações importantes, que foram utilizadas pelos gestores nas suas tomadas de decisão. Ele permitiu, por exemplo, o monitoramento dos compromissos assumidos pelas gerências e subsidiou o compartilhamento de informações sobre o progresso e desempenho do PROCASE para diversos *stakeholders* e para um público mais amplo. O conjunto de informações sistematizadas, associado à rotina de trabalho do FIDA e do PROCASE apoiaram a readequação e o aperfeiçoamento na execução do PROCASE para a obtenção dos resultados esperados.

331. O PROCASE passou a utilizar o sistema único de M&A para os Projetos do FIDA a partir de abril de 2016. Este sistema permitiu a extração automática do marco lógico do Projeto e do avanço dos indicadores com relação aos POAs anuais e metas do desenho. Em janeiro de 2020, foi disponibilizado pelo Programa Semear

Internacional (PSI) a todos os Projetos FIDA Brasil o novo sistema unificado de gestão e monitoramento dos Projetos, o Data.FIDA, que além das práticas já realizadas pelo sistema anterior, permite a desagregação dos dados para gênero e jovens, o cadastramento de todas as atividades relacionadas às diversas linhas de ação do Projeto, inclusive componentes produtivos, desenvolvimento humano e gestão fiduciária. Também permitiu o cadastramento de estudos avaliativos (Linha de Base e Avaliação de Impacto) e a realização da gestão financeira do Projeto em uma base de dados georreferenciada. O PROCASE iniciou o processo de carregamento das informações no Data.FIDA. Mas, infelizmente, as atividades de encerramento e, principalmente, a pandemia de Covid 19 atrapalharam a conclusão desta etapa visto que parte da documentação estava nas instalações físicas das secretarias estaduais que permaneceram fechadas durante longos meses do ano de 2020. A experiência mostrou que o novo sistema tem um belo potencial, mas não foi possível atingir o seu pleno funcionamento.

332. O setor de M&A também foi responsável pela elaboração e contratação de consultores para gerar importantes documentos de registro das atividades, avanços e o legado deixado pelo PROCASE. Dentre eles, destacam-se: o Estudo de Linha de Base (2016) e o Estudo de Avaliação de Impacto (2020). Também foram elaborados relatórios técnicos e avaliativos sobre os Projetos Produtivos, Campos Irrigados, Dessanilizadores e Patrulhas Mecanizadas, além de escutas avaliativas. O material produzido apoiou o acompanhamento do Projeto pelo FIDA e foi importante para sistematizar informações para a redação do presente relatório.

333. O FIDA, por meio do Programa Global de Capacitação e Certificação em M&A do Desenvolvimento Rural – PRIME e do Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados / México, oportunizou o aperfeiçoamento da equipe técnica de M&A do Projeto, com capacitação e certificação para um membro da equipe. No campo da integração das ações de M&A com os demais Projetos FIDA no Brasil, foi criado o GT de Monitoramento e Avaliação, o qual possibilitou uma melhor comunicação e troca de experiências entre os Projetos, gerando novos aprendizados, buscando fortalecer as áreas de M&A dos Projetos.



Foto 7 - Intercâmbio Brasil – México. Foto feita na comunidade de Palmas (PB). Fonte: Acervo FIDA / Programa Semear Internacional

334. Coube à gerência de M&A conduzir o trabalho de ‘Gestão do Conhecimento’ do PROCASE. Neste caso, a tarefa principal do setor foi a de sistematizar conhecimentos gerados pelo Projeto através do seu trabalho, para depois garantir que este conhecimento ‘circule’ o mais amplamente possível, atingindo os diversos públicos de interesse do Projeto. Para tal, foram identificadas as experiências e inovações mais interessantes nas cadeias de produção agrícolas e não-agrícolas e as energias renováveis. Também foram selecionadas experiências referentes ao trabalho de promoção da igualdade de gênero e ao trabalho com a juventude. Uma vez selecionadas as experiências, foi feito um trabalho de sistematização, em parceria com os programas Semear Internacional e PROCASUR. Os produtos assim obtidos (na forma de cartilhas, livretos, produtos audiovisuais, etc.) foram disponibilizados para os diversos públicos. As principais publicações que se referem à esta sistematização de experiências do PROCASE são: “Riquezas do Semiárido”, “Cadernetas Agroecológicas e as Mulheres do Semiárido”, “Sementes da esperança: boas práticas de convivência com o semiárido”, “Turismo e juventude rural”, “Mulheres que florescem no Semiárido Nordestino”, “Pulsar jovem no semiárido” e “Sistematização de Boas Práticas das ações do PROCASE”.

E.3. Qualidade da gestão financeira

335. A qualidade da gestão financeira foi moderadamente satisfatória e o risco fiduciário foi avaliado como moderado. As principais deficiências estavam relacionadas ao sistema contábil. O sistema auxiliar de contabilidade implementado pelo PROCASE não conseguiu gerar relatórios completos e confiáveis por categorias e componentes, sendo utilizado apenas para desembolsos. No entanto, o sistema governamental SIAF (Sistema Integrado de Administração Financeira) geralmente forneceu garantia suficiente para o uso dos fundos. Os relatórios financeiros foram elaborados em Excel com alto risco de erros. Essa deficiência foi relatada pelo FIDA e pelos auditores. Outra área de fragilidades foi a equipe financeira. Durante a fase inicial do projeto estava incompleta, a equipe financeira era composta por apenas dois profissionais que cumpriam as responsabilidades de orçamento, contabilidade, desembolsos, tesouraria e apoio às compras. A ausência de um Gerente Financeiro

durante a fase inicial do Projeto afetou o desempenho do PROCASE. Além disso, não houve segregação total de funções também durante o final do projeto.

336. Manual Financeiro do Projeto. O Projeto contava com manual administrativo financeiro baseado na legislação local, nos procedimentos e exigências do FIDA e nas cláusulas estabelecidas no Contrato de Financiamento nº I-798-BR. O manual era usado regularmente pela equipe, mas não era atualizado anualmente.

337. A política anticorrupção do FIDA foi amplamente divulgada para o pessoal do Projeto, fornecedores/prestadores de serviços e beneficiários, e foi incluída em todos os contratos e acordos.

338. Plano de transferência de ativos do projeto. Os ativos do projeto foram registrados e atualizados eletronicamente. Quando adquiridos e conferidos, recebem a placa do patrimônio (inventário público) e foram inseridos no sistema SIGBP (Sistema Integrado de Gestão de Bens Públicos) do Estado da Paraíba.

339. No sistema, é necessário informar o nome da Unidade Gestora (UG), o número da Nota Promissória (NP), o número da Nota Fiscal e os dados do Fornecedor, além da descrição da mercadoria que está sendo inserida. Uma vez liquidada a Nota Fiscal e os bens incorporados ao patrimônio, são transferidos para a Secretaria responsável ao final do Projeto, gerando um prazo de transferência interna.

340. Arquivamento de Registros de Projeto. Seguindo as exigências do FIDA, todos os registros financeiros do Projeto são mantidos por pelo menos dez anos após o encerramento. Atualmente, o arquivamento dos registros do Projeto ainda é feito em papel.

341. Despesas inelegíveis. Não houve despesas inelegíveis durante a execução do Projeto até a data de elaboração deste relatório. O Relatório Final de Auditoria fornece informações sobre a elegibilidade das despesas durante a última fase do Projeto.

E.4. Taxa interna de retorno do Projeto

342. Uma análise custo-benefício dos recursos usados pelo Projeto (custos) e os impactos esperados com base nos benefícios gerados pelo Projeto foi feita para verificar a rentabilidade econômica e financeira. Os indicadores de rentabilidade escolhidos são: o Valor Presente Líquido (VPL- financeiro e econômico); (ii) a Taxa Interna de Retorno (TIR- Econômica e Financeira); e (iii) a Taxa Benefício/Custo (B/C). As hipóteses foram feitas com uma duração de vida de 25 anos sobre a base do período normal para analisar os investimentos nas infraestruturas de acesso à água.

343. O exercício foi feito sobre a base de uma série de estudos precedentes feitos pelo PROCASE para cada uma das atividades, e de consultas com especialistas para cada área temática. Porém, não existiu a possibilidade de fazer uma coleta de informação específica para a EFA, devido ao atraso registrado nos estudos de consultoria específicos e por causa da pandemia da COVID 19, que não permitiu a realização de uma missão de campo na Paraíba.

344. A pandemia também afetou os resultados esperados dos modelos, pelo menos para os anos 2020 e 2021, e a maioria dos investimentos ainda não tem a maturidade que possibilite que eles expressem a totalidade dos benefícios esperados. Os resultados devem ser considerados com cautela pois irão depender da evolução destes investimentos e da superação dos efeitos da pandemia na área de intervenção do Projeto.

345. Na finalização da execução do Projeto, foi verificada uma diversificação das fontes de benefício em comparação com aquelas que foram identificadas no desenho. Isso se deve, principalmente, aos impactos dos planos emergenciais que não foram considerados no desenho. Além do aumento e diversificação das fontes de renda para as famílias atendidas pelo Projeto, outros benefícios quantificáveis integrados na análise são: (i) maior disponibilidade de água para uso humano e produtivo (barragens); (ii) economias para as famílias no tempo para o acesso a água (dessalinizadores); (iii) economias para as famílias nas despesas com a contratação de serviços de mecanização agrícola a partir das patrulhas mecanizadas, e (iv) o aumento da disponibilidade de forragem para a criação animal a partir da implantação dos campos irrigados.

346. Além disso, um exercício específico foi feito para quantificar os benefícios das ações ambientais do PROCASE. Aqui foram considerados os sistemas agroflorestais (SAFs), as economias obtidas pelas cooperativas nos gastos em energia a partir dos investimentos em energia solar e uma estimativa das rendas dos viveiros.

347. Outros benefícios ambientais positivos, resultantes da ação do PROCASE, são de difícil quantificação, a exemplo daquela da redução da pressão do gado sobre a Caatinga a partir dos investimentos nos campos irrigados ou o melhoramento da resiliência das famílias sobre a base do aumento na disponibilidade de água. Também existem os benefícios para a biodiversidade a partir dos sistemas agroflorestais, mas não foram quantificados. Por isso, estes outros benefícios não foram incluídos na análise.

348. Na estimação dos benefícios incrementais dos 97 Projetos produtivos, cinco modelos típicos foram elaborados: a) ovino caprinocultura de corte, b) caprinocultura de leite, c) artesanato; d) fruticultura com elevado nível de atividade; e) fruticultura com baixo nível de atividade. De forma complementar, dois modelos financeiros foram elaborados para os investimentos feitos nos SAFs e nos Viveiros.

349. A escolha da distribuição de Projetos típicos foi feita com base nos dados do Monitoramento e Avaliação e a implementação efetiva dos mesmos. Os Projetos do PROCASE das atividades selecionadas para este exercício são representativos de 86% do total dos Projetos Produtivos (PPs) financiados e envolvem 91% de todas as famílias beneficiadas por PPs (sobre um total das 2.930 famílias beneficiadas por este tipo de investimento).

350. Do ponto de vista financeiro a maior parte dos modelos analisados tem uma taxa de rentabilidade positiva. Os modelos têm uma TIR que varia entre 10,9% e 38,0%, com um VPL entre R\$ 311 (modelos de caprino de corte) e R\$ 583.015 (para os modelos de fruticultura de produção intensificada), considerando 10% do fator de desconto financeiro. Nem todos os Projetos obtiveram os impactos desejados. Em certos casos (em fruticultura por exemplo), as taxas de rentabilidade financeira foram negativas, já que nem sempre se materializaram as vendas esperadas, especialmente no contexto atual, marcado pelos impactos da COVID 19.

351. Naquilo que se refere ao tema da renda familiar, os diversos estudos preparados pelo Projeto na sua última fase apresentam os seguintes resultados parciais: a) 51% das famílias beneficiadas tiveram aumento nos ativos produtivos de 20%, sendo que 24% das famílias chegaram a 150%; b) 66% das famílias tiveram aumento de renda agrícola ou não agrícola; c) foi registrado 166% de aumento na renda líquida numa amostra de beneficiários considerando, as atividades de caprinovinocultura (leite/carne), fruticultura, artesanato, apicultura e produção de forragem; d) 68% dos Projetos estudados foram considerados rentáveis; e) o 75% das famílias relataram aumento de produção.

352. Do ponto de vista da análise da rentabilidade econômica *ex-post*, temos que a Taxa Interna de Retorno (TIR) do Projeto foi estimada em 12,4%, superando a taxa de desconto econômica definida no momento de desenho do PROCASE, que foi de 4,2%. O VPL global do Projeto foi estimado em USD 12 milhões, com uma relação benefício/custo (B/C) de 1,75, o que significa que para cada USD investido pelo Projeto são gerados USD 1,75 de benefícios. Para a obtenção dos benefícios totais dos investimentos foram aplicadas taxas de realização dos benefícios entre 70% e 80% e o calendário foi ajustado seguindo a realização física, ano a ano, do PROCASE. A rentabilidade econômica também foi calculada para as ações ambientais. Neste caso, a TIR econômica foi estimada em 14,4% e o VPL calculado destas ações foi de USD 1,34 milhões, com uma relação benefício/custo (B/C) de 3,6. Aqui foram integrados os benefícios dos investimentos em energia solar, os viveiros e os SAFs.

353. Os resultados gerais são menores que os resultados obtidos no cálculo preliminar do desenho do Projeto (feito em 2010). Algumas das causas disto são: a) os atrasos na execução do Projeto (o que gerou um atraso na realização de benefícios), b) o menor número de hectares e sistemas familiares e agroindústrias atingidos (o que, por sua vez, pode refletir um sobredimensionamento do desenho e também ser uma consequência das mudanças na estratégia e dos investimentos durante a implementação); c) o maior investimento em questões de menor possibilidade de quantificação direta dos benefícios (como os Planos Emergenciais que têm impactos na disponibilidade de água e de forragem); d) a ocorrência da “grande seca”, que acompanhou o Projeto durante a maior parte da sua execução (o que reduziu as possibilidades de rápida capitalização de benefícios); e) as mudanças nas prioridades das políticas públicas, incluindo uma significativa diminuição nas atividades dos programas PAA e PNAE, o restringiu as possibilidades de acesso ao mercado e de valorização de produtos da agricultura familiar.

354. Além disso, o Projeto procurou atingir as famílias mais pobres e vulneráveis, priorizando o ganho social da intervenção, sem usar como critério de elegibilidade a questão da rentabilidade. Isso também pode ter causado retornos econômicos menores aos esperados. Também foi necessário dedicar um tempo importante à tarefa de organizar grupos, o que pode ter sido a causa da demora no lançamento dos editais e atrasou a implementação. As ferramentas metodológicas (planilhas SAF, formações em resultados econômicos) chegaram com o processo de implementação dos Projetos produtivos em andamento. Como critério geral, a prioridade do PROCASE foi executar, e aproveitou as instâncias de facilitação do FIDA para analisar resultados econômicos parciais, com base no impacto nas rendas. O uso das informações de resultados foi limitado já que chegou depois que as principais decisões já foram tomadas.

355. Então, para além do mérito de ter atingido um número maior que o previsto de famílias com benefícios diretos e da diversificação de fontes de benefício, os elementos anteriores somam-se aos atrasos na realização de benefícios na atualidade e à crise (com forte redução das oportunidades de venda dos produtos agropecuários) causada pela COVID 19 (nos anos 2020 e 2021) resultando na impossibilidade de valorizar benefícios no período de vida do Projeto. Os detalhes desta análise podem ser encontrados no Apêndice 4. Taxa interna de Retorno *Ex post* do Projeto.

356. Finalmente, foram calculados outros indicadores chave da eficiência do Projeto. O primeiro destes é o Custo por família geral, calculado em USD 1 490 (45% menor que a estimativa do desenho). Este custo por família

geral pode ser desdobrado em diversos custos por família segundo os grupos de beneficiários, conforme dados apresentados na tabela 27 a seguir.

357. Tabela 26 – Custo por família beneficiária, para as principais atividades do PROCASE

Atividade	Custo por família (em USD)
Projetos Produtivos (PIPs)	1.001
P. Emergencial – Campos irrigados	878
Dessalinizadores	540
Patrulha mecanizada	179
Barragens (contrapartida)	163
Assessoria Técnica (AT)	593
Energia solar (cooperativas)	1.292
Sistemas Agroflorestais (SAFs)	149

358. Também foram calculados outros dois indicadores de eficiência do Projeto. Trata-se do Custo de gestão sobre Custo total, calculado em 10%, (o que está acima da estimativa no desenho, que foi de 6%); e c) Custo administrativo por beneficiário, calculado em USD 146 (ainda menor do valor estimado no desenho em USD 537). A tabela 28 a seguir traz um resumo do conjunto dos cálculos destes outros indicadores de eficiência do Projeto.

359. Tabela 27 – Outros indicadores de eficiência do PROCASE

Indicador	Desenho (PDR)	Conclusão (RCP)	Variação %
Custos de gestão / Custos totais	6 %	10 %	+ 4 %
Custos operacionais / Custos totais	20 %	10 %	- 10 %
Custo (geral) por família beneficiária	USD 2.686	USD 1.490	- 45 %
Custo Administrativo por fam. beneficiária	USD 537	USD 146	- 73 %
Custo FIDA por fam. beneficiária	USD 1.351	USD 930	- 31 %

360. As principais lições aprendidas no âmbito da rentabilidade e dos retornos econômicos são: a) a necessidade de integrar a questão da rentabilidade e viabilidade financeira e econômica nos critérios de decisão dos investimentos (com estudos, planos de pre-investimento, etc.), principalmente quando eles têm a ver com a infraestrutura; b) a necessidade de aperfeiçoar os mecanismos de M&A com metodologias que permitam fazer o registro de informações e valorizar e reportar os benefícios (sobretudo nos casos de benefícios ambientais e de resiliência, junto com as ações de acesso a água e forragem e analisar as cadeias produtivas); c) a necessidade de integrar a questão da rentabilidade, a eficiência das intervenções e os retornos econômicos e financeiros (junto com outros dados produzidos pelo sistema de M&A) na tomada de decisões com dados em tempo real, usando as informações geradas no planejamento dos investimentos e na implementação das mudanças. O uso deste tipo de informação foi muito baixo até 2018/19 e quando os sistemas foram implementados, já não tinham mais a possibilidade de alimentar a tomada de decisões.

F. Desempenho dos parceiros

F.1. Desempenho do FIDA

361. O FIDA teve um desempenho satisfatório durante todo o ciclo do PROCASE.

362. Aprovado o PROCASE, em outubro de 2012, o FIDA foi assíduo nos processos de supervisão e apoio técnico, promovendo visitas sistemáticas ao Projeto, discutindo os problemas, limitações, fragilidades e oferecendo opções de ajustes. Ao longo da execução do Projeto, foram realizadas 20 missões, sendo 12 de apoio, 7 de supervisão e 1 de conclusão, todas entre os anos de 2013 e 2021. As *ajudas-memórias* e Memorandos comprovam a busca pelo entendimento e refletem a harmonia do trabalho entre o FIDA e os executores. O FIDA providenciou a capacitação dos técnicos do Projeto em diversas áreas e realizou a integração do PROCASE com os outros Projetos e Programas apoiados no semiárido nordestino, com destaque para o Programa Semear e o Programa Semear Internacional.

363. Após a Missão Revisão de Meio Termo do Projeto, ocorrida em 2016, foram realizadas adaptações, ajustes de orçamento e mudança de cronograma, apoiadas pelo FIDA e consignadas em Atas e ajudas de memória. Em 2017 foram realizadas Missões para incorporar as ações das barragens convencionais no âmbito da contrapartida do Projeto e a reunião marco do FIDA, PROCASE e o Governador, para definir as ações estratégicas de redirecionamento dos USD 10 milhões de recursos do FIDA em obras de infraestrutura hídrica. As missões de apoio foram importantes para o redirecionamento do Projeto, como a de elaboração da SECAP atrelada ao investimento nas barragens convencionais em fevereiro de 2017, em consulta com a SEIMARH, bem como na negociação das novas metas e indicadores na reestruturação do Projeto em consultas com o Governador em junho de 2017. As missões de supervisão também contribuíram para a sistematização das boas práticas do

Projeto, nos resultados dos programas de acesso à água e nas lições aprendidas referentes aos distintos enfoques de Assessoria Técnica utilizados pelo Projeto.

364. As dificuldades resultantes do contexto que resultaram no atraso da execução do PROCASE foram compreendidas pelo FIDA e as solicitações de prorrogação do prazo de encerramento foram estendidas para até 31 de dezembro de 2019 e depois para 31 de dezembro de 2020, com concordância do Fundo.

365. A elaboração deste RCP contou com o apoio técnico do FIDA e o esforço no fechamento do Projeto reflete o entendimento e harmonia ocorridos durante toda a fase de execução.

F.2. Desempenho do Governo

366. O RCP concluiu que o Governo da Paraíba desempenhou satisfatoriamente o seu trabalho na execução do PROCASE. O Governo, por meio das distintas secretarias envolvidas na implementação do Projeto – SEDAP, SEAFDS, SEPLAG, SEIMARH, esteve comprometido com a execução do PROCASE durante todas as etapas do Projeto, e aportou mais que a contrapartida acordada. Surpreendido por um contexto de extrema gravidade pela longa estiagem que abateu sobre o semiárido durante a execução do Projeto, soube buscar alternativas para que a implementação não fosse comprometida com falta de recursos humanos e financeiros. A instabilidade política com a mudança no Governo Federal iniciada em 2014 influenciou negativamente as finanças do Estado, mas em 2017 o Governo propôs um plano de aceleração da execução do PROCASE, por meio da formação de uma força-tarefa em conjunto com SEPLAG e SEIRHMA, após um conjunto de negociações com o FIDA de modo a evitar o cancelamento de parte do acordo.

367. Desde o início do PROCASE, Governo estabeleceu cinco unidades regionais de gestão do Projeto, o que fortaleceu o vínculo com prefeituras e as organizações dos beneficiários, conseguindo a integração de todos os atores-chave na execução do Projeto. A gestão descentralizada do PROCASE, com o apoio dos colegiados territoriais e das prefeituras, foi essencial para o cumprimento das metas.

368. Instâncias de governança e controle social do PROCASE como o Comitê Diretor do Projeto – CDP e o Comitê Executivo de Gestão dos Investimentos Produtivos – CEGIP, atuaram de forma livre e independente trazendo transparência na execução do Projeto.

369. A estrutura de controle do Estado esteve disponível todo o tempo para apoiar a execução orçamentária e financeira do PROCASE e garantir a qualidade nas aquisições e contratos realizados.

370. Instituições estaduais como a Secretaria de Infraestrutura e a EMPAER tiveram atuação de destaque na obtenção dos resultados esperados, a primeira apoiando as demandas do Programa Emergencial para o abastecimento de água nas comunidades, a segunda prestando assistência técnica aos beneficiários, notadamente aos executores dos Projetos Produtivos e garantindo a participação das mulheres, jovens e quilombolas no Projeto. Cabe ressaltar o apoio da Secretaria de Recursos Hídricos para acelerar a execução do Projeto por meio das barragens convencionais oferecidas como contrapartida, o que marcou várias missões do FIDA ao longo de 2017.

371. Foram parceiros na execução do PROCASE a Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão –SEPLAG, Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária – EMPAER, Secretaria de Estado de Infraestrutura, dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente -SEIRHMA, Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana –SEMDH, Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer – SEJEL e Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano –SEDH.

372. A agência-líder, primeiro a SEDAP e depois a SEAFDS, atuou, principalmente, por meio da Unidade de Gerenciamento do Projeto – UGP, implantada com o apoio da cooperação técnica com o IICA. A UGP foi bastante eficiente na utilização das ferramentas de gestão do PROCASE das dimensões de planejamento, execução, monitoramento e avaliação do Projeto. No planejamento foram utilizadas metodologias participativas com a colaboração dos beneficiários e a inserção das demandas que serviram de base para a elaboração dos planos operativos anuais e os planos de aquisição. A execução, tendo por orientação o POA e o PAC, possibilitou a realização dos editais, as contratações e a gerência dos contratos, seguindo as normas do governo brasileiro, do governo da Paraíba e as recomendações do FIDA. A UGP também providenciou a realização dos convênios, elaborou relatórios de progresso, estudos, pesquisas, apoiou capacitações e elaborou este RCP.

F.3. Desempenho dos outros parceiros

373. No caso do PROCASE, não houve cofinanciadores. Mas a implementação do Projeto contou com a contribuição de vários outros parceiros. O principal destaque neste ponto foi o aporte do IICA, viabilizado por meio de um contrato de cooperação técnica, que facilitou a instalação e implantação da UGP e permitiu fazer os

processos de contratação de pessoal técnico, e de bens e serviços de suporte à execução do Projeto. Essa parceria foi importante, na medida em que agregou a experiência do IICA com a gestão de Projetos de cooperação internacional, além de viabilizar diversos estudos necessários para guiar a execução do PROCASE. Cabe mencionar também os aportes técnicos e de gestão de vários outros parceiros, com os quais o PROCASE pode contar ao longo de sua execução. Conforme mencionado na seção D.2(v), destacam-se diversos órgãos do governo estadual (com a SEIRHMA, EMPAER, SEPLAG, SEMDH, SEJEL, SEDH e outras Secretarias), diversas prefeituras municipais, além de outras iniciativas e organizações (muitas das quais já foram mencionadas neste relatório) tais como os Programas Semear e Semear Internacional, INNOVA-AF, PROCASUR, INSA, Universidades e Institutos Federais de Educação.

G. Avaliação da sustentabilidade

374. A presente Avaliação de Sustentabilidade das atividades e resultados do Projeto busca observar se os resultados obtidos pelo Projeto possuem caráter duradouro. Dessa maneira, a Avaliação de Sustentabilidade requer que se examine, entre outros fatores, se os resultados conquistados serão consolidados, se a infraestrutura criada será mantida e continuará funcionando/produzindo e se a capacidade institucional, que foi sendo construída, será preservada. Vistos no seu conjunto, os resultados do PROCASE devem ser analisados nas diversas dimensões que podem afetar a sua sustentabilidade. Considerando que a sustentabilidade tem diversas facetas, a seguir avaliaremos a sustentabilidade a partir das seguintes dimensões: social, técnica, econômica, ambiental, política e institucional. No geral, o projeto construiu as bases para um nível satisfatório de sustentabilidade ao concordar em: i) manter o pessoal central nas SEAFDs para trabalhar como pontos focais para o PP e EP por 12 meses após a conclusão do projeto; ii) promover a articulação entre o PP e o novo projeto Cooperar apoiado pelo Banco Mundial, para que o acesso ao mercado e a certificação dos produtos sejam fortalecidos após a sua conclusão; iii) aproveitar as atividades pós-projeto com PROCASUR, INNOVA-AF, AKSAAM para fortalecer o apoio aos beneficiários; iv) manter uma colaboração de alto nível com a Secretaria de Recursos Hídricos para garantir a boa manutenção de todas as obras de infraestrutura de acesso à água.

375. A sustentabilidade política das ações apoiadas pelo PROCASE está relacionada com o compromisso do governo estadual com ações / políticas públicas de apoio à Agricultura Familiar na dimensão produtiva, ambiental e social. Destacaremos aqui que, na implementação da sua 'estratégia de saída', o PROCASE articulou a continuidade do apoio de diversas instituições que trabalham com o desenvolvimento rural sustentável para as famílias, associações cooperativas trabalhadas pelo Projeto. Dentre estas, apontaremos o órgão de Extensão Rural governamental, algumas instituições de pesquisa, assim como o Projeto Paraíba Rural Sustentável⁴³. Nos acordos feitos por meio desta estratégia será garantido um acompanhamento técnico de diversos grupos que foram beneficiados pelo PROCASE, para que as iniciativas implantadas possam se consolidar. No caso das tratativas realizadas junto ao Projeto Paraíba Rural Sustentável, existe a perspectiva de direcionar alguns investimentos complementares, destinados às cooperativas com as quais trabalhou o Projeto. No que diz respeito às políticas públicas no âmbito do Governo Federal, mencionaremos que, ainda que com menor intensidade, diversas políticas de apoio à agricultura familiar continuam vigentes. Dentre elas, salientaremos aquelas das compras públicas (PAA e PNAE) com as quais diversos grupos de beneficiários do PROCASE já se relacionam. Também continuam vigentes, embora diminuídas no seu volume e dinamismo, as políticas de crédito do PRONAF, assim como a política nacional da assistência técnica e as iniciativas de apoio à produção agropecuária do próprio Governo da Paraíba. Espera-se que as experiências já adquiridas neste domínio, as famílias atendidas e os agentes que implementam essas políticas possam empreender ações visando a continuidade e mesmo a ampliação do acesso destas famílias às políticas. Por outro lado, o reconhecimento do sucesso de diversas ações do PROCASE poderá estimular os agentes que implementam estas e outras políticas a implementar iniciativas visando a disseminação das iniciativas mais bem sucedidas no PROCASE para outras áreas do semiárido. Neste domínio cabe mencionar uma iniciativa deste tipo da SEDAP, que formulou e obteve financiamento para uma ação de revitalização do plantio da palma forrageira, inspirada no trabalho do PROCASE, a ser implementada em 169 municípios do semiárido paraibano.

376. Buscando reforçar a sustentabilidade institucional das ações de desenvolvimento rural e redução da pobreza, o PROCASE procurou desenvolver as capacidades dos recursos humanos de órgãos estaduais, prefeituras, prestadores de serviços de AT, associações, cooperativas, e outros *atores-chave* que trabalham na promoção do desenvolvimento rural e redução da pobreza rural no semiárido. O nível de capacidade em gestão de políticas públicas, programas e Projetos cresceu, com mais gestores e técnicos aplicando o conhecimento adquirido pelas capacitações e intercâmbios organizados pelo PROCASE. Estes gestores e técnicos/as permanecem atuando nas suas diferentes instituições, fortalecendo assim a capacidade de ação destas neste âmbito. Ainda nesta dimensão de sustentabilidade institucional mais ampla, mencionaremos aqui a criação recente, pelo CEDRS, do Grupo de Trabalho (GT) de Equidade de Gênero, Gerações, Raça, Etnia e Povos Tradicionais, inspirada na experiência do PROCASE com o seu GT de Focalização. Este GT do CEDRS, terá como incumbência de acompanhar e assessorar a formulação e implementação de políticas públicas estaduais dirigidas a estes públicos, é também um elemento de sustentabilidade para ações de desenvolvimento sustentável e redução da pobreza. O Projeto também produziu uma série de documentos, incluindo sistematizações de experiências exitosas, que devem contribuir para o fortalecimento e, portanto, a sustentabilidade das experiências existentes. Em que pese o fato que nem sempre o simples conhecimento sobre uma 'boa prática' é o suficiente,

espera-se que estes instrumentos possam ser um vetor para a disseminação das 'boas práticas' acumuladas pela experiência do PROCASE. Numa outra dimensão da sustentabilidade institucional, cabe destacar que o PROCASE trabalhou bastante no fortalecimento das organizações rurais comunitárias (ORs) da sua área de atuação. Isto permitiu que, na grande maioria das associações e cooperativas apoiadas pelo PROCASE, houvesse um crescimento da participação dos membros na vida associativa. Conforme foi visto na seção D.2 – ii) Capital Humano e Social, a ação do PROCASE propiciou também que mais mulheres e jovens fossem inseridas/os na gestão das ações e o papel das organizações nas comunidades, ampliado. A metodologia participativa de elaboração e implantação de PPs foi um instrumento interessante neste sentido de fortalecimento das associações. É possível dizer que o PROCASE deixa muitas organizações da população rural mais fortalecidas. No entanto, cabe apontar também algumas debilidades neste trabalho. Avaliações e 'escutas dos beneficiários' feitas durante o período final da implementação do Projeto mostraram que existe um risco de sustentabilidade para algumas organizações – principalmente de empreendimentos associativos – que não conseguiram chegar ao término do seu processo de institucionalização e vão precisar ainda do acompanhamento. Também ficou evidenciado que a mudança da metodologia de execução participativa dos PPs para uma execução direta nas ações dos Planos Emergenciais teve como consequência uma capacidade menor das OR de gerir o próprio desenvolvimento. Conforme foi mencionado acima, o PROCASE negociou, com diversos órgãos que trabalham na região da intervenção, como parte da sua estratégia de saída, um acompanhamento técnico de diversas organizações procurando suprir deficiências que possam aparecer.

377. Em relação a sustentabilidade técnica e social, a participação de mais de 30 mil pessoas e diversas organizações sociais nas diferentes atividades de desenvolvimento de capacidades implementadas pelo PROCASE permitiram que as famílias beneficiárias fortalecessem as suas habilidades técnicas e, em muitos casos, suas capacidades de gestão. Ao mesmo tempo, as tecnologias e as novas práticas promovidas pelo Projeto mostraram ser adaptadas tanto à realidade social quanto ao meio no qual estão sendo utilizadas. Assim, as ações dos Projetos Produtivos e dos Planos Emergenciais foram plenamente apropriadas pelas famílias e pelas comunidades. As atividades, equipamentos e conhecimentos referidos a estas iniciativas passaram a pertencer às comunidades, que assumiram os diversos aspectos da gestão destas iniciativas, beneficiando-se com o produto destas ações que garantiram o acesso à água e estimularam a geração de renda local.

378. Sustentabilidade econômica. Uma parte muito importante dos investimentos materiais e das atividades de capacitação realizados pelo Projeto foram utilizados para o fortalecimento da capacidade produtiva das unidades agropecuárias camponesas beneficiadas. Assim, estes recursos permitiram recuperar, estabilizar e até ampliar a produção, bem como o volume e valor de vendas, destas famílias nas áreas de criação animal, fruticultura, apicultura. Nestes casos, os estudos realizados mostram o desenvolvimento da produção destas famílias. O esforço específico de ampliar significativamente o acesso à água para estas famílias é um fator muito importante de mitigação de risco, principalmente diante de eventos de seca que seguramente haverá no futuro. No entanto, a mitigação do risco não significa a sua eliminação. Por isso, poderá haver, no futuro, momentos nos quais a produção agropecuária da área de intervenção do PROCASE será afetada pelo fator 'seca'. Por outro lado, em alguns casos os investimentos foram canalizados para empreendimentos associativos e cooperativos. As informações colhidas sobre o funcionamento destes empreendimentos ao momento do encerramento do Projeto, autorizam um prudente otimismo quanto à sustentabilidade desses negócios. Naquilo que se refere aos mercados, para aqueles produtores que trabalham com os mercados tradicionais (de animais, de carne, de fruta), não se prenciam problemas diferentes daqueles que acontecem corriqueiramente (por exemplo, as flutuações de preço sazonais) no curto e médio prazo. Outra parte destas famílias têm conseguido vender a sua produção nos mercados institucionais (principalmente PAA e PNAE). Neste caso, o prognóstico não é tão alvissareiro, na medida em que estes programas têm sofrido nos anos recentes com cortes orçamentários e crescentes travas burocráticas que dificultam o acesso dos agricultores mais necessitados.

379. O PROCASE buscou assegurar que as tecnologias e as práticas que promoveu evitassem a degradação e, quando possível, ajudassem na restauração dos recursos ambientais disponíveis na sua região de atuação, revelando a preocupação do Projeto com a sustentabilidade ambiental das suas ações. Uma parte muito importante dos investimentos realizados foram orientados para a captação, armazenamento e uso da água, buscando reduzir o principal risco ambiental, que é a seca. Embora não seja possível dizer que este risco tenha sido superado, é possível afirmar que, após a intervenção do PROCASE, as famílias beneficiárias estão numa situação de maior sustentabilidade neste domínio. Outro exemplo é aquele das tecnologias e práticas patrocinadas para o fortalecimento das atividades da criação animal, que buscaram diminuir a pressão sobre os recursos naturais, principalmente a vegetação da Caatinga, em função do aumento da produtividade das lavouras e forragens, com maior capacidade dos produtores de alimentar seus rebanhos com a utilização da palma forrageira em sistema irrigado. O apoio fornecido aos sistemas mais intensivos de criação de caprinos e ovinos melhorou a produtividade com uma maior produção de forragem, o que permitiu diminuir a pressão de pastejo sobre a Caatinga apesar do maior número de animais por área. Por outro lado, foram feitos estudos de ordenamento territorial no entorno das barragens de médio porte implantadas, para possibilitar um melhor planejamento no uso do solo mitigando impactos e conservando os recursos naturais ao longo do tempo. Monitorar e avaliar as áreas de recuperação de nascentes, reserva legal e preservação permanente da Caatinga poderão indicar o grau de comprometimento da população com a manutenção dos recursos naturais e confirmar a sustentabilidade ambiental promovida pelo PROCASE. Outra ação que contribui para a sustentabilidade ambiental foi a difusão do uso da energia solar e eólica para irrigação e produção de energia elétrica, e embora não tenha relação direta

com a diminuição do uso da lenha, o acesso a esta forma de energia renovável induz outras ações de convivência com o semiárido, como o uso racional da água, a redução do consumo de energia elétrica 'convencional', etc.

380. Pelo que aqui foi exposto, estima-se que haverá continuidade dos benefícios alcançados pela ação do PROCASE na maioria dos casos, principalmente por causa da boa apropriação dos beneficiários que foi observada. No entanto, existem fatores ou condições (econômicos, ambientais, de governança) que podem impor limitações para algumas das iniciativas no futuro. Diante disto, avalia-se o critério de sustentabilidade como satisfatório.

H. Lições aprendidas e conhecimento gerado

381. A mudança de uma execução pelas OR a uma execução direta possibilitou a implementação eficiente do Projeto, mas diminuiu o fortalecimento do capital humano e social. O fortalecimento do capital humano e social da população rural sempre foi um objetivo importante do PROCASE. Neste sentido, a escolha de trabalhar com um processo participativo de identificação, elaboração e implementação de planos ou Projetos de investimento nas atividades produtivas (os PPs ou Projetos Produtivos) constituiu-se inicialmente como o principal instrumento pedagógico de desenvolvimento de capacidades do Projeto, principalmente no âmbito do fortalecimento das organizações da população atendida. No entanto, no momento da Revisão de Meio Termo foi constatado que o PROCASE tinha um grande atraso na implementação. Avaliou-se na época que o método participativo adotado nos PPs era 'lento' na implementação. Assim, o Projeto foi levado a abandonar este formato de ação (dos PPs), para adotar um formato que foi chamado de Plano Emergencial (PEs). Neste outro formato, os investimentos passaram a ser definidos (de forma *top-down*) pelo Projeto (UGP) e não pela comunidade e, além disso, os beneficiários tiveram pouca participação na instalação dos investimentos. A mudança do método teve mais de uma decorrência. Por um lado, estas mudanças tiveram um efeito positivo na implementação (e no desembolso, etc.) do PROCASE. Por outro lado, verificou-se que o método Plano Emergencial oferecia pouquíssimo espaço para trabalhar a dimensão do fortalecimento do capital humano e social. Assim, como lição, queremos destacar que a experiência do PROCASE mostra que as mudanças metodológicas aqui citadas tiveram certamente um efeito positivo na implementação física e financeira do Projeto, mas elas se fizeram ao custo de sacrificar processos que favorecem o fortalecimento do capital humano e social. A contratação (tardia) de AT para trabalhar nos Planos Emergenciais mitigaram, até certo ponto, este efeito, sem conseguir recuperar todo o 'prejuízo'.

382. A importância da assessoria técnica para uma boa implementação de um Projeto de desenvolvimento rural como o PROCASE. A Assessoria Técnica (AT) tem sido um ponto de destaque dos Projetos de desenvolvimento sustentável apoiados pelo FIDA no Nordeste brasileiro, sendo um elemento que deveria caracterizar a estratégia de intervenção destes. O PROCASE, no seu desenho original, estava plenamente alinhado com este princípio ou diretriz. No entanto, por uma série de motivos, a implementação do PROCASE ocorreu, durante um bom tempo, sem que tenha sido colocado em campo um serviço de AT. Com efeito, o trabalho com os PP iniciou-se no primeiro ano de implementação do Projeto em 2013, mas a AT para esta linha de trabalho só foi contratada em 2017. No caso dos Planos Emergenciais, iniciados em 2015, houve a contratação inicial, muito insuficiente, que durou de fevereiro a dezembro de 2016. Foi somente em 2018 que voltou a ser contratado o serviço de AT para estas iniciativas, desta vez num formato apropriado. Em ambos os casos, o trabalho inicial de assessoria foi coberto pelas equipes do próprio Projeto (UGP – URGP), na medida das suas reduzidas possibilidades. Todos os envolvidos na implementação do PROCASE puderam constatar que a entrada em campo de um serviço de AT satisfatório fez com que a implementação em campo dos PPs e dos PEs apresentasse um progresso enorme, tanto em termos quantitativos (na execução) quanto em termos da qualidade do trabalho. Estas melhorias fizeram com que aparecessem resultados, em termos de mais produção, mais capacitação, de mais segurança hídrica, etc. Assim, a experiência do PROCASE com esta temática da AT representa uma confirmação do acerto da diretriz original, que atribuía um rol muito importante à provisão deste serviço num Projeto de desenvolvimento rural sustentável. Ao mesmo tempo, serve de alerta para os gestores de que falhar no fornecimento deste serviço pode acarretar perdas muito importantes para a implementação de um Projeto deste tipo.

383. A integração de ações hídricas com Projetos produtivos (principalmente para o contexto de uma região como o Semiárido brasileiro). A crise da "grande seca" 2012-2019 deixou bastante evidente o que poderia ser considerado como uma subestimação da 'questão hídrica' no desenho do Projeto. No documento original o tema era mencionado, mas era um subitem de um subcomponente, com um orçamento muito pequeno. A resposta do PROCASE à crise foi uma readequação importante do desenho, que ampliou significativamente o orçamento dedicado à questão e também incorporou uma série de tecnologias / investimentos que não tinham sido previstos inicialmente, tais como os poços tubulares (como proposta de aplicação ampla), as pequenas áreas irrigadas (com sistemas de irrigação apropriados), as barragens de médio porte. O trabalho feito pelo PROCASE no âmbito da 'questão hídrica' mostrou que este tipo de investimento pode ter um impacto muito importante não somente na 'qualidade de vida' (fornecendo mais água de consumo humano, por exemplo), mas também nas atividades produtivas das famílias atendidas (com mais água para os rebanhos e a possibilidade de instalar pequenas áreas irrigadas, citando outro exemplo). Para um público de gestores e formuladores de políticas / Projetos, esta experiência do PROCASE teve uma repercussão em dois níveis. Em primeiro lugar, ela provocou uma revisão da forma de analisar o 'problema hídrico', ao pensar em 'Projetos' para contextos como o do sertão nordestino. De

maneira concomitante, também modificou o leque de respostas 'disponíveis' para inclusão em políticas / Projetos. A conclusão deste 'repensar' tem sido o reconhecimento de que, é não somente absolutamente necessário, como também tecnicamente e economicamente possível realizar mais investimentos em termos de captação, armazenamento, acesso e uso sustentável de recursos hídricos neste tipo de Projeto.

384. A formação de grupos de mulheres como estratégia metodológica para o fortalecimento de uma identidade coletiva de agricultoras-empREENDEDORAS e agricultoras-ativistas. Nas comunidades apoiadas pelo PROCASE onde existem grupos de mulheres, estas se tornam sujeitos sociais e políticos mais atuantes, e protagonizam processos organizativos. Quando os grupos de mulheres se articulam, fortalecem e ampliam as capacidades organizativas em vários aspectos: na auto-organização, na formação, na comercialização e na conquista de políticas públicas e direitos sociais. Os resultados são visíveis: as mulheres conseguem ter mais democracia nas associações comunitárias e assumem lugares de decisão, tais como a presidência e tesouraria das associações. Nos PP de grupos de mulheres, conseguem ser protagonistas participando da produção e comercialização, enquanto que em PPs mistos onde não existem esses grupos, a participação das mulheres só se dá de forma coadjuvante. No espaço da reivindicação de políticas públicas, esses grupos de mulheres são mais ativos nas reivindicações para sua comunidade, tais como: posto de saúde ou médicos regulares, escolas ou transportes escolares para as crianças, participação da comunidade no Orçamento Cidadão-OC, entre outros. Nesta perspectiva, a lição a destacar aqui é que desenvolver uma estratégia de formação de grupos nas comunidades que se pretendem apoiar, para discutir questões específicas das mulheres, como saúde, violência, participação democrática nas gestões das associações e Projeto produtivos para as mulheres, é de suma importância como instrumento de empoderamento das mulheres. Após a constituição do grupo na comunidade é necessário prolongar esta linha de trabalho, buscando articular os grupos criados com a sociedade civil presente na região de atuação do Projeto, e conectando-se com outras organizações de mulheres existentes no território. Este processo favorece a formação de uma identidade coletiva de agricultoras-empREENDEDORAS e agricultoras-ativistas.

385. Os espaços de gestão do Projeto podem tornar-se mecanismos de transversalidade nas políticas de desenvolvimento rural. Em 2017 o PROCASE criou o seu Grupo de Trabalho (GT) de Focalização, composto por representantes da UGP e das coordenações territoriais do Projeto (URGP), e integrado também por representantes de organizações de Assessoria Técnica contratada e com a participação de agricultoras e jovens⁴⁴, com o propósito de apoiar e monitorar as ações em gênero realizadas pela AT e, ao mesmo tempo, elaborar estratégias e instrumentos para garantir a transversalidade do enfoque de gênero no conjunto das ações do Projeto. Este GT de Focalização, com encontros sistemáticos, de caráter reflexivo e operativo, funcionou como espaço de aprendizagem e de análise sobre as práticas relacionadas à execução dos Projetos produtivos e ao nível de inclusão dos grupos prioritários, ou seja, mulheres, quilombolas e juventudes, nas intervenções realizadas. Com base na experiência exitosa do GT de Focalização do PROCASE, em março 2021, o Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRS instituiu, em caráter permanente, o Grupo de Trabalho (GT) de Equidade de Gênero, Gerações, Raça, Etnia e Povos Tradicionais. Este novo GT, de âmbito mais amplo, terá como principais competências o acompanhamento à formulação e ao monitoramento da implementação de programas oficiais para estes grupos ou públicos, a promoção de estudos e debates sobre temas relevantes para a implementação de ações destinadas a estes grupos, e propor diretrizes de acompanhamento das políticas para equidade de gênero, gerações, raça, etnia e para povos tradicionais, no desenvolvimento rural sustentável do Estado, entre outras. Como lição, se quer destacar que a experiência do GT de Focalização, integrada e enriquecida pela participação das equipes técnicas, e, posteriormente ampliado com a presença de agricultoras multiplicadoras e jovens bolsistas, deixou de ser um instrumento meramente operativo para transformar-se em um mecanismo estratégico de transversalidade das ações de gênero nas políticas de desenvolvimento rural do Estado.

386. Sobre um sistema único de M&A como plataforma de alinhamento e instrumento de comparação entre os Projetos FIDA. O sistema Data.FIDA foi desenvolvido após uma manifestação formal de interesse dos representantes do governo brasileiro por meio do Fórum de Secretários do Nordeste do Brasil em 2016. Consiste num sistema integrado de monitoramento e de gestão dos Projetos, desenvolvido pelo Programa Semear Internacional, em parceria com os Projetos apoiados pelo FIDA no Brasil, capaz de agregar e processar informações relacionadas à execução física e financeira dos Projetos, incluindo dados da linha de base, da avaliação de meio termo e da avaliação de impacto, servindo como importante ferramenta de operacionalização, monitoramento e avaliação das ações realizadas. A estrutura do Data.

387. FIDA permite que as interfaces dos seis Projetos atualmente em curso no Brasil sejam agregadas, permitindo uma visão global do portfólio do FIDA, que pode ser acessada em tempo real. Além disso, permite a importação de diversos arquivos, incluindo boas práticas, com acesso ao público em geral. No PROCASE, o Data.FIDA foi implementado a partir de 2020 após a capacitação recebida pela UGP, resultando no armazenamento de todos os dados dos beneficiários entrevistados tanto na linha de base. Os dados da avaliação de impacto deverão ser carregados em breve. O Data.FIDA favorece o compartilhamento das informações com instituições parceiras, internas e externas, por exemplo para facilitar a análise por parte do RIA (Divisão de pesquisa e avaliação de impacto) do FIDA, para fazer exercícios comparativos com bancos de dados de outros Projetos. Com base na experiência pioneira do Brasil, o aplicativo Data.FIDA será usado como o principal MIS (ou

Sistema de Gerenciamento da Informação) para a carteira do Malauí, com vista à aplicação pronta em mais 10 países.

I. Conclusões e recomendações

388. No decorrer do seu período de implementação, o PROCASE atuou num contexto de crise econômica no país, de crise ambiental na região semiárida e de crise sanitária geral (da COVID 19) no seu último ano. Em primeiro lugar houve a “grande seca” que perdurou de 2012 até o final de 2019. Por outro lado, a partir de 2015 o Brasil entrou num período de turbulências econômicas e políticas, que se manifestaram numa importante quedana atividade econômica. A crise política concomitante levou a uma mudança na presidência da República e promoveu uma reviravolta no âmbito das políticas públicas orientadas para o apoio à Agricultura Familiar e para a redução da pobreza. Finalmente, no início de 2020 instalou-se a pandemia da COVID 19, que criou toda sorte de dificuldades para o Projeto e para as famílias com as quais ele trabalhou. A combinação destas crises – ambiental, econômica e política e sanitária – teve um efeito extremamente negativo, em particular na região de atuação do Projeto. Entretanto, este RCP mostrou que o impacto do PROCASE foi forte o suficiente para mitigar uma boa parte destes efeitos negativos e também promover um aumento na produção, volume e valor do produto comercializado, bem como acesso a mercados para os seus beneficiários.

389. O PROCASE viveu problemas na sua gestão inicial, que tiveram um impacto na sua implementação. Nos seus primeiros quatro anos de vida, o Projeto encontrou inúmeras dificuldades de gestão. O resultado disto foi um considerável atraso na implementação. Como resultado desta lentidão, no momento da RMT em dezembro de 2016 havia relativamente poucos PPs identificados e conveniados e a execução daqueles conveniados era lenta. Este atraso, por si só, já teve um efeito nos resultados econômicos nos Projetos, já que muitas das iniciativas produtivas financiadas só estão começando a sua ‘vida’ produtiva nos momentos finais do Projeto.

390. A crise da “grande seca” provocou mudanças nas prioridades e na forma de atuar do PROCASE. Quando o PROCASE aderiu ao Plano Emergencial do Governo Estadual, ele modificou o seu perfil em dois aspectos. Por um lado, concentrou os seus serviços (investimentos e AT) em torno do tema da coleta, armazenamento, acesso e uso d’água. Embora estes investimentos não estejam desligados da produção, o tema do fortalecimento das atividades produtivas ficou em segundo plano. Ao mesmo tempo, o Projeto modificou a sua metodologia de implementação, substituindo uma execução descentralizada pela execução direta.

391. As mudanças tiveram um efeito benéfico, permitindo uma recuperação na implementação do PROCASE, e o atendimento da demanda mais alta da população alvo. Os problemas vividos pelo Projeto provocaram mudanças na sua implementação. Por um lado, houve uma mudança na equipe de coordenação do Projeto. Pelo outro, a adesão ao Plano Emergencial provocou uma concentração dos investimentos no tema hídrico e trouxe consigo uma execução centralizada dos investimentos. Estas mudanças tiveram um efeito muito positivo no ritmo de implementação, que acelerou significativamente a partir de 2017.

392. O PROCASE obteve resultados econômicos positivos. A avaliação de impacto mostrou que os negócios rurais agrícolas e não agrícolas tiveram um aumento de renda de 166%, comparado a 20% esperado no desenho. Cerca de 20% dos beneficiários tiveram acesso a novos mercados por meio do Projeto e o valor dos produtos comercializados cresceu a taxas superiores a 10% ao ano. Uma análise mais detalhada dos principais modelos produtivos apoiados pelo Projeto mostrou que a maioria dos modelos analisados tem uma rentabilidade positiva (TIR entre 10 e 38%). Mas a análise de custo-benefício realizada no encerramento mostrou que a maioria dos investimentos feitos não tinham atingido um nível de maturidade que permita a expressão plena dos benefícios esperados. Assim, os resultados gerais neste item são algo menores que os resultados esperados (em comparação com o cálculo preliminar do desenho, devido principalmente aos atrasos na execução e na realização de benefícios). Nesta apreciação precisa ser considerado que existiram os já mencionados atrasos na implementação e que houve uma diminuição da atividade econômica causada pelo COVID 19 nos anos 2020 e 2021, resultando na impossibilidade de valorizar benefícios rápidos no período de vida do Projeto.

393. Os resultados que foram apresentados neste RCP mostram que o PROCASE obteve incrementos da produção, do volume e valor de vendas, e consequentemente, na renda para as famílias beneficiárias. O estudo de avaliação de impacto mostrou que as famílias obtiveram significativos aumentos na produção nos produtos mais importantes. Estes ganhos se traduziram num crescimento da atividade econômica agropecuária das famílias. Este crescimento permitiu um ganho na renda familiar (uma variação, em termos nominais, de + 22 % comparando o ano de 2019 com aquele de 2015). Por outro lado, este mesmo estudo diz que nas comunidades trabalhadas pelo PROCASE o número de famílias vivendo em condições de pobreza caiu em quase 6% neste mesmo período.

394. A priorização da questão hídrica na ação do PROCASE induziu uma certa mudança no perfil dos investimentos feitos e dos resultados obtidos. A multiplicação de fontes hídricas nas comunidades atendidas permitiu atender uma necessidade premente das famílias, que não está diretamente relacionada com o aumento de produção e renda e que não tinha sido levada em consideração no desenho do Projeto. Entretanto, contribuiu decisivamente para a segurança hídrica e alimentar de um contingente importante dos beneficiários. Este

resultado é aquele que mais está alinhado com o propósito de apoiar as famílias no processo de adaptação às mudanças climáticas.

395. Embora tenham como primeira intenção a garantia do abastecimento doméstico, os investimentos no tema hídrico realizados pelo Projeto não estão dissociados da questão produtiva. No caso das ações do PROCASE, todas as fontes hídricas instaladas (poços, barragens, dessalinizadores, etc.) se relacionam, por exemplo, com a dessedentação dos rebanhos. Ter uma fonte d'água segura para os seus animais é um elemento que aumenta a resiliência deste sistema produtivo.

396. Nesta dimensão da relação existente entre as novas fontes hídricas e o domínio da produção das famílias, destacaremos aqui o trabalho de implantação dos 'campos irrigados', que inicialmente eram para produzir palma forrageira, mas que rapidamente se diversificaram. Neste caso, é bastante fácil identificar a relação entre esta 'tecnologia / prática' instalada graças ao Projeto, e o seu potencial produtivo importante, seja com forragem, ou com culturas alimentares (grãos, frutas) e até com espécies madeireiras. Como já foi dito, a própria escala em que foi trabalhada esta proposta (mais de 660 'campos', cobrindo aproximadamente 390 hectares) foi um fato inovador. Estes campos já produziram quantidade significativa de forragem, o suficiente para manter um rebanho de mais de 30 mil pequenos ruminantes, além dos demais produtos dos quais não se tem uma medida precisa.

397. As escolhas do PROCASE em termos de tecnologias – boas práticas nas diversas dimensões da sua intervenção foram os principais instrumentos utilizados para 'cuidar' dos recursos ambientais. Isto significa que a implementação de sistemas produtivos sustentáveis foi o principal instrumento de ação na proteção e até na restauração destes recursos. Sempre que possível, o PROCASE apoiou-se nos princípios da agroecologia para melhor escolher as tecnologias – boas práticas com as quais trabalhou. Outros instrumentos, tais como a capacitação ambiental e as ações de adequação normativa, também foram utilizados. Os investimentos em energia fotovoltaica também fizeram parte deste rol de instrumentos de bom manejo dos recursos ambientais.

398. A qualidade do trabalho realizado e os resultados obtidos pelo PROCASE no âmbito da busca da equidade de gênero e do empoderamento das mulheres é um ponto de destaque. O Projeto realizou um trabalho intensivo de sensibilização e de formação sobre o tema, envolvendo a sua própria equipe, as equipes de diversas entidades parceiras e o público beneficiário (incluindo aqui mulheres e também homens). Um primeiro resultado concreto deste esforço pode ser constatado na importância que têm as mulheres como beneficiárias diretas dos serviços oferecidos pelo Projeto, sejam eles capacitações, intercâmbios, e também investimentos. Como exemplo disto, lembraremos que das 2.930 famílias beneficiárias da linha de ação dos PPs, em 1.260 casos (43%) as mulheres são as titulares dos Projetos. Dos 97 PPs aprovados e implantados, 23 foram para grupos formados exclusivamente por mulheres. Na dimensão da capacitação, o Projeto tomou especial cuidado no sentido de assegurar uma ampla participação de mulheres nestes eventos. Este esforço constante em termos de garantir o acesso às oportunidades teve efeitos importantes, no sentido de provocar mudanças na qualidade de vida das mulheres. Assim, mulheres que antes não saíam de casa, passaram a participar de atividades comunitárias ou fora da comunidade. Recolheram-se relatos sobre famílias nas quais houve uma redistribuição mais equitativa do trabalho doméstico. Disto, é possível concluir que o PROCASE contribuiu significativamente para impulsionar a equidade de gênero e o empoderamento das mulheres, através do fortalecimento de suas capacidades tanto pessoais como técnicas, traduzindo-se em significativas mudanças em suas vidas.

399. As recomendações que seguem têm como base a experiência vivida pelo PROCASE e se referem a aspectos de metodologia de ação, de capacidade operacional e de enfoque.

- O fortalecimento dos sistemas produtivos das famílias a serem atendidas foi, e continuará sendo, um ponto de partida pertinente para orientar a ação de Projetos de desenvolvimento sustentável num contexto como aquele do semiárido brasileiro.
- A provisão de recursos para investimento e de capacitação / assessoria técnica para obter este fortalecimento dos sistemas produtivos, que foram as ações que orientaram a intervenção do PROCASE, continuam sendo uma necessidade.
- No marco desta provisão de recursos e de AT, num contexto como do Semiárido brasileiro, é importante dar amplo espaço para o fortalecimento dos sistemas hídricos das famílias, das comunidades e até dos territórios, quando necessário.
- É crucial pensar a questão do processo de fortalecimento dos sistemas produtivos a partir do prisma da sustentabilidade. Isto significa dizer que o manejo sustentável dos recursos ambientais começa com a 'sustentabilização' dos sistemas produtivos. Ou seja, de pouco adiante reflorestar uma parcela ou recuperar uma voçoroca, se a forma de fazer agricultura e de criar animais tem o efeito contrário, de degradação dos recursos.
- O método participativo de identificar, elaborar e implementar 'Projetos produtivos', que permitam uma identificação mais certa das necessidades e do potencial das famílias e comunidades atendidas, tem vantagens interessantes. Mas, por outro lado, apresenta desafios operacionais importantes. Recomenda-se, por isso, buscar um formato de ação que assegure maior participação do público beneficiário e, ao mesmo tempo, permita uma execução mais fluida.
- A experiência do PROCASE mostrou como é importante poder contar com um serviço de AT qualificado na execução de um Projeto deste tipo. Para tal é necessário alocar recursos em quantidade apropriada já no desenho, e assegurar a provisão deste serviço durante a execução do Projeto.

- Uma maior equidade de gênero não será obtida espontaneamente. Por isso, é necessário que os Projetos futuros possam desenvolver um trabalho ativo de promoção da equidade, dentro do marco do Projeto, prevendo os recursos humanos e financeiros necessários para tal.
- Atender públicos que precisam de apoio, mas que espontaneamente têm mais dificuldade em ser atendidos – tais como as mulheres, as 'comunidades tradicionais' ou os jovens – requer que um Projeto de desenvolvimento tenha instrumentos e formas de atuar específicos que permitam 'chegar' a estes públicos. O trabalho do PROCASE junto às mulheres e junto aos quilombolas, e os resultados obtidos junto a estes públicos apontam neste sentido.
- Uma implementação eficaz e eficiente de um Projeto como o PROCASE requer uma equipe (UGP) qualificada. Neste marco, cabe estruturar um setor de administração que compreenda as diversas dimensões da administração (aquisições, administração financeira, etc.). Também é importante estruturar um setor dedicado ao monitoramento e avaliação, além de garantir sistema informatizado de M&A a partir do início da operacionalização do Projeto.

Notas de Fim

¹ Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/.html>

² Fonte: IBGE. **Censo Demográfico 2010. Características da população e dos domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

³ A definição 'estado de pobreza' utilizada no Censo de 2010 equivale a uma renda per capita de R\$ 128,00 por mês (ou USD 2,40 /dia, pela taxa de câmbio da época). Este grupo social 'pobre' inclui também o subgrupo das famílias na 'extrema pobreza', que são aquelas que têm uma renda mensal per capita da metade do valor anterior.

⁴ Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1161>

⁵ MONTENEGRO, A. A.; MONTENEGRO, S. M. G. Olhares sobre as políticas públicas de recursos hídricos para o semiárido. In: GHEYI, H. R.; SILVA PAZ, V. P., et al (Ed.). **Recursos hídricos em regiões semiáridas**. Campina Grande, PB e Cruz das Almas, BA: Instituto Nacional do Semiárido e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2012. p. 2 – 27.

⁶ MARENGO, J. A. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI** Brasília: MMA, 2007. 212 p. (Serie Biodiversidade).

⁷ IBGE. **Censo Demográfico 2010. Características da população e dos domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

⁸ FIDA; GOVERNO-DA-PARAÍBA. Working Paper 1 - Rural Poverty in Paraíba (Contexto Geral, Análise da Pobreza Rural e Foco do Projeto). SI: FIDA 2009.

⁹ IBGE. **Censo Agropecuário 2006. Agricultura familiar. Primeiros Resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 267 p.

¹⁰ MEDEIROS, A. M. T. d.; BRITO, A. C. d. A seca no Estado da Paraíba – Impactos e ações de resiliência. **Parcerias Estratégicas**, 22, n. 44, p. 139 - 154, 2017.

¹¹ Idem.

¹² Cf.: <http://www.aesa.pb.gov.br/aesa-website/monitoramento/volume-diario/?tipo=atual>

¹³ SAMBUICHI, R. H. R.; ALMEIDA, A. F. C. d.; PERIN, G.; SPÍNOLA, P. A. C. et al. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como estratégia de enfrentamento aos desafios da COVID-19. **Revista de Administração Pública**, 54, n. 4, p. 1079 - 1096, 2020.

¹⁴ Fonte: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/02/04/cisternas-sertao-nordeste-queda.htm#:~:text=Cotidiano-Maior%20programa%20para%20armazenar%20%C3%A1gua%20no%20sert%C3%A3o,de%2094%25%20em%20seis%20anos&text=O%20n%C3%BAmero%20de%20cisternas%20constru%C3%ADdas,para%20essas%20obras%2C%20em%202003.>

¹⁵ A população total dos 56 municípios da área de atuação do PROCASE era de 424.225.

¹⁶ A delimitação (oficial) de 'estado de pobreza' utilizada no Censo de 2010 é a seguinte: é 'pobre' uma família que tem uma renda mensal per capita de menos de 1/4 do Salário Mínimo (R\$ 510,00). Assim, este limiar era uma renda per capita de R\$ 128,00 por mês. Pelo valor do dólar US da época, este valor correspondia a USD 73,00 / mês ou USD 2,40 /dia. Esta definição de "estado de pobreza" inclui também as famílias na extrema pobreza, que são aquelas que têm uma renda mensal per capita de até 1/8 do Salário Mínimo.

¹⁷ A meta era que 10.000 crianças (de famílias rurais na área do Projeto) seriam beneficiadas pelos programas de "educação do meio ambiente" e 150 professores seriam treinados para este fim.

¹⁸ Dados atualizados em 4 de março 2021.

¹⁹ O Programa do Artesanato Paraibano - PAP - criado por decreto governamental em 2003 é uma iniciativa de fomento ao artesanato paraibano, como segmento econômico de geração de oportunidade, trabalho e renda, bem como estratégia de preservação cultural do fazer típico e tradicional do artesanato do nosso estado. Fonte: <https://pap.pb.gov.br/>.

²⁰ O programa FOME ZERO, lançado pelo Governo Federal em 2003, dá importância prioritária à redução da fome, da desnutrição e da extrema pobreza. O PFZ agrega um enfoque multisetorial ao combate à fome e busca sistematicamente meios para redução da vulnerabilidade da população rural e assegurar o acesso à alimentação.

²¹ O Bolsa Família é uma ferramenta instrumental do Programa Fome Zero e consiste em transferências diretas de renda para as famílias registradas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. A iniciativa é voltada para famílias pobres ou extremamente pobres, que ocupam uma faixa de renda mensal de até R\$ 178 por pessoa.

²² O PAA e o PNAE são dois programas governamentais de compras públicas. Em ambos os casos, as compras são feitas localmente, e têm um efeito positivo na renda das famílias e no desenvolvimento da agricultura familiar.

²³ Na realidade, o PROCASE fez perfurar 576 poços tubulares. Mas infelizmente, 161 destes poços resultaram secos ou de vazão insuficiente. Por outro lado, o Projeto recuperou e equipou outros 98 poços tubulares. Disto conclui-se que foram 'entregues' às comunidades um total de 513 poços tubulares em pleno funcionamento.

²⁴ Para além da avaliação de impacto, também foram realizados os seguintes estudos: "Análise descritiva, econômica e financeira de 27 (vinte e sete) Projetos Produtivos" (2020); "Relatório da sistematização e análise das entrevistas realizadas com os beneficiários dos Dessalinizadores" (2020); "Avaliação dos Campos Irrigados" (2020).

²⁵ Os dados sobre obesidade infantil são corroborados pelos dados nutricionais da Secretaria de Atenção Primária a Saúde do Ministério da Saúde

²⁶ Foram contempladas as prefeituras de Monteiro, Camalaú, Sumé, Congo, Caraúbas, Barra de São Miguel, São Domingos do Cariri, Cabaceiras e Boqueirão.

²⁷ WEITZMAN, R. Resultados do diagnóstico em gênero dos Projetos apoiados pelo FIDA no Brasil. Brasília: Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), 2017.

²⁸ Fonte: <https://www.procasse.pb.gov.br/single-post/2020/08/27/semin%C3%A1rio-estadual-apresenta-os-resultados-das-cadernetas-agroecol%C3%B3gicas-na-para%C3%ADba>

²⁹ O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) tem proporcionado regularmente ao governo brasileiro, cenários climáticos regionais, a partir dos modelos climáticos globais.

³⁰ CONFALONIERI, U. E. C.; LIMA, A. C. L.; BRITO, I. F. Social, environmental and health vulnerability to climate change in the Brazilian Northeastern Region. **Climatic Change**, 127, p. 123 - 137, 2014.

³¹ Cf.: <https://www.ecmwf.int/sites/default/files/elibrary/2017/17547-annual-report-2016.pdf>.

³² Cf.: <https://www.chc.ucsb.edu/data>

³³ Este número inclui 415 poços viáveis cavados pelo PROCASE e mais 98 poços pre-existentis que foram equipados pelo Projeto.

³⁴ Cacimbões (também chamados poços amazonas) são poços de pouca profundidade, que exploram lençóis freáticos superficiais, frequentemente os lençóis de aluvião.

³⁵ Estima-se que são necessários, em média, 150 litros d'água por dia para suprir as necessidades mais prementes de uma casa em termos de consumo e higiene básica.

³⁶ O CAR (Cadastro Ambiental Rural) é um registro público feito junto ao Ministério do Meio Ambiente, que tem por finalidade de relacionar informações ambientais das propriedades e posses rurais para poder monitorar e fazer um planejamento ambiental.

³⁷ Sistemas Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF).

³⁸ As empresas que instalaram os painéis solares fazem um acompanhamento on-line do desempenho dos equipamentos instalados nas cooperativas. Por meio de um software específico, este acompanhamento calcula a equivalência entre Kwh gerado, carbono evitado e número de árvores plantadas. Cf. <<https://www.solarweb.com/>> e também <<https://monitoramento.sicessolar.com.br>>.

³⁹ Fonte: "Aumentando a resiliência climática e combate à pobreza rural por meio de ações emergenciais de combate à seca: o caso dos sistemas agroflorestais no Procasse". Leonardo Bichara Rocha, Thiago César Farias da Silva, Donivaldo Martins. CEPAL. 2020.

⁴⁰ PETERSEN, P.; SILVEIRA, L. M. d.; ALMEIDA, P. Ecossistemas naturais e agroecossistemas tradicionais no Agreste da Paraíba: uma analogia socialmente construída e uma oportunidade para a conversão agroecológica. In: PETERSEN, P.; SILVEIRA, L. M. d., et al (Ed.). **Agricultura familiar e agroecologia no semi-árido: avanços a partir do Agreste da Paraíba**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. p. 13 - 122.

⁴¹ Projeto de Desenvolvimento Sustentável para Comunidades em Áreas Semiáridas (PRODESZA).

⁴² UNOSCC. Good Practices in South-South and Triangular Cooperation for Sustainable Development - Volume 3. September 2020

⁴³ O Projeto Paraíba Rural Sustentável é um Projeto cofinanciado pelo Banco Mundial de apoio ao desenvolvimento rural sustentável, que guarda certas semelhanças com o PROCASE.

⁴⁴ No último ano do Projeto, o GT foi ampliado, para a inclusão de 4 agricultoras líderes e 5 jovens bolsistas.



Investindo nas populações rurais

Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (PROCASE)

Apêndice 1: Marco Lógico do Projeto

Período da missão:	08/03/2021 - 12/03/2021
Data do Documento:	29/06/2021
Project No.	1100001487
Report No:	5733-BR
Loan ID:	1000003937

Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (PROCASE)
Matriz Lógica do Projeto

Hierarquia de Resultados	Indicadores							Meios de Verificação			Hipóteses
	Nome	Linha de Base	MeioTermo	Meta Final	ResultadoAnual(2020)	ResultadosCumulativo(2020)	ResultadoCumulativo%(2020)	Fonte	Frequência	Responsabilidade	
Alcance	Pessoas que recebem serviços promovidos ou apoiados pelo projeto							Sistema de M&A do Projeto	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Mulheres	0		9 250	699	11858	128.195				
	Homens	0		9 250	902	12555	135.73				
	Número total de pessoas que recebem serviços	0		18 500	1601	24413	131.962				
	Número correspondente de domicílios atingidos							Sistema de M&A do Projeto	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Domicílios	0		18 500	1601	24413	132				
	Número total correspondente de membros da família							Sistema de M&A do Projeto	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Membros da família	0		74 000	6 404	97 652	132				
	Grupos que recebem serviços promovidos ou apoiados pelo projeto							Sistema de M&A do Projeto	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Grupos	0		766	85	792	103.4				
	Comunidades que recebem serviços promovidos ou apoiados pelo projeto							Sistema de M&A do Projeto	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Comunidades	0		766	85	792	103.4				
Objetivo do Projeto Desenvolvimento da economia rural do semiárido paraibano e redução da pobreza das famílias rurais pobres	Domicílios com melhoria no índice de propriedade de bens domiciliares (00.00.01.01)							Pesquisa de linha de base do projeto; · Resultados a médio e final e avaliação de impacto ; · Dados estatísticos nacionais (IBGE)	Final do Projeto	RIA	
	Aumento do índice de propriedade de ativos domésticos	0		20	51	51	255				

Hierarquia de Resultados	Indicadores							Meios de Verificação			Hipóteses
	Nome	Linha de Base	Meio Termo	Meta Final	Resultado Anual(2020)	Resultados Cumulativo(2020)	Resultado Cumulativo %(2020)	Fonte	Frequência	Responsabilidade	
	Redução da prevalência de desnutrição infantil, por sexo (h/a, w/a, w/h) (00.00.02)							Pesquisa de linha de base do projeto;	Fim do Projeto	RIA	
	Redução da desnutrição infantil	0		10	0	0	0	· Resultados a médio e final e avaliação de impacto; · Dados estatísticos nacionais (IBGE)			
Objetivo de desenvolvimento dos beneficiários do projeto no semiárido da Paraíba melhoraram de forma sustentável sua renda agrícola e fora da fazenda, ativos produtivos, capacidades organizacionais e práticas ambientais	Os domicílios beneficiários aumentaram a renda da fazenda e fora da fazenda em 20% (75%) (00.00.04)							Registro de negócios local; Pesquisa de linha de base do projeto; Avaliação a médio e final; Sistema de Informações gerenciais do projeto; coexecutando relatórios das agências; Sistematizações de experiências; Estudos específicos sobre atividades econômicas locais; Avaliações dos beneficiários participativos; Dados estatísticos nacionais (IBGE); Sistema de informações trabalhistas	Anual	Unidade de Projeto M&A	Acesso à terra e arrendamento facilitado pela GOB; A infraestrutura social continua a ser fornecida pelo GOB; Mercados-alvo absorvem produção incremental; Políticas de fortalecimento dos serviços de extensão pública foram mantidas.
	Famílias	0		13 875	16 283	16 283	117.355				

Hierarquia de Resultados	Indicadores							Meios de Verificação			Hipóteses
	Nome	Linha de Base	MeioTermo	Meta Final	ResultadoAnual(2020)	ResultadosCumulativo(2020)	ResultadoCumulativo %(2020)	Fonte	Frequência	Responsabilidade	
	Volumes anuais e vendas de produtos comercializados apoiados pelo projeto (00.00.05)							Registro de negócios local; Pesquisa de linha de base do projeto; Avaliação a médio e final; Sistema de Informações gerenciais do projeto; Co-executando relatórios das agências; Sistematizações de experiências; Estudos específicos sobre atividades econômicas locais; Avaliações dos beneficiários participativos; Dados estatísticos nacionais (IBGE); Sistema de informações trabalhistas	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Aumento dos volumes e vendas anuais	0		10	13	13	130				
	Aumento da receita líquida dos pequenos negócios agrícolas e não agrícolas apoiados pelo projeto (00.00.06)							Registro de negócios local; Pesquisa de linha de base do projeto; Avaliação a médio e final; Sistema de Informações gerenciais do projeto; Coexecutando relatórios das agências; Sistematizações de experiências; Estudos específicos sobre atividades econômicas locais; Avaliações dos beneficiários participativos; Dados estatísticos nacionais (IBGE); Sistema de informações trabalhistas	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Aumento da receita líquida	0		20	166	166	830				

Hierarquia de Resultados	Indicadores							Meios de Verificação			Hipóteses
	Nome	Linha de Base	Meio Termo	Meta Final	Resultado Anual(2020)	Resultados Cumulativo(2020)	Resultado Cumulativo %(2020)	Fonte	Frequência	Responsabilidade	
	Pequenas empresas agrícolas e não agrícolas apoiadas pelo projeto são operacionais e rentáveis após três anos (00.00.08)							Registro de negócios local; Pesquisa de linha de base do projeto; Avaliação a médio e final; Sistema de Informações gerenciais do projeto ; Co-executando relatórios das agências; Sistematizações de experiências; Estudos específicos sobre atividades econômicas locais; Avaliações dos beneficiários participativos; Dados estatísticos nacionais (IBGE); Sistema de informações trabalhistas	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Pequenas empresas	0		72	67	70	97.2				
	2.2.1 Novos Empregos criados a partir de atividades econômicas apoiadas pelo Projeto (00.00.11)							Registro de negócios local; Pesquisa de linha de base do projeto; Avaliação a médio e final; Sistema de Informações gerenciais do projeto; Co-executando relatórios das agências; Sistematizações de experiências; Estudos específicos sobre atividades econômicas locais; Avaliações dos beneficiários participativos; Dados estatísticos nacionais (IBGE); Sistema de informações trabalhistas	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Empregos	0		4 300	1560	1560	36.3				

Hierarquia de Resultados	Indicadores							Meios de Verificação			Hipóteses	
	Nome	Linha de Base	Meio Termo	Meta Final	Resultado Anual(2020)	Resultados Cumulativo(2020)	Resultado Cumulativo %(2020)	Fonte	Frequência	Responsabilidade		
	Organizações de produtores beneficiados participam de fóruns e conselhos territoriais (00.00.12)							Registro de negócios local; Pesquisa de linha de base do projeto; Avaliação a médio e final; Sistema de Informações gerenciais do projeto; Co-executando relatórios das agências; Sistematizações de experiências; Estudos específicos sobre atividades econômicas locais; Avaliações dos beneficiários participativos; Dados estatísticos nacionais (IBGE); Sistema de informações trabalhistas	Anual	Unidade de Projeto M&A		
	Organizações de Produtores	0		72	0	55	76.4					
Resultado C1. Os beneficiários do projeto e suas organizações recebem assistência técnica contínua e especializada.	Pessoas treinadas por meio de workshops, seminários e intercâmbios e atividades similares (01.01.04)							Avaliação a médio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de Coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A		
	Proprietários	0		4 500	0	7591	168.689					
	1.2.1 Domicílios relatam melhor acesso a terras, florestas, água ou corpos hídricos para fins de produção							Avaliação a médio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de Coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A		
	Famílias relatam melhor acesso à água			60	0	680	1133.3					

Hierarquia de Resultados	Indicadores							Meios de Verificação			Hipóteses
	Nome	Linha de Base	Meio Termo	Meta Final	Resultado Anual(2020)	Resultados Cumulativo(2020)	Resultado Cumulativo %(2020)	Fonte	Frequencia	Responsabilidade	
	1.2.2 Famílias relatam adoção de insumos, tecnologias ou práticas novas/aprimoradas							Avaliação a médio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de Coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Famílias			60	75	75	125				
	1.2.3 Domicílios relatam redução da escassez de água em relação às necessidades de produção							Avaliação a médio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de Coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Famílias			30	0	38	126.7				
	1.2.4Famílias relatam aumento da produção							Avaliação a médio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Famílias	0		60	88	88	146.7				
Resultado C2. Desenvolvimento Produtivo e Acesso aos Mercados. Pequenos produtores têm acesso a assistência técnica e recursos financeiros para melhorar a produção agrícola e não agrícola	Projetos produtivos apoiados (02.01.03)							Avaliação a médio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Projetos produtivos	0		90	0	97	107.778				

Hierarquia de Resultados	Indicadores							Meios de Verificação			Hipóteses
	Nome	Linha de Base	MeioTermo	Meta Final	Resultado Anual(2020)	Resultados Cumulativo (2020)	ResultadoCumulativo %(2020)	Fonte	Frequência	Responsabilidade	
	Comunidades beneficiadas com acesso à água e planos de forragem (02.01.04)							Avaliação a médio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Comunidades	0		766	0	792	103.4				
	Famílias beneficiadas com planos de seca emergencial (01.02.01.03)							Avaliação a médio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Famílias			6 760	495	5565	82.3				
	2.2.3-Percentual de organizações de produtores rurais envolvidas em parcerias/convênios formais ou contratos com entidades públicas ou privadas							Avaliação a médio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Famílias	0		50	39	39	78				
	2.2.4-Percentual de membros da organização de produtores rurais apoiados relatando novos ou aprimorados serviços prestados por sua organização							Avaliação a médio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Famílias	0		30	88	88	293.3				

Hierarquia de Resultados	Indicadores							Meios de Verificação			Hipóteses
	Nome	Linha de Base	Meio Termo	Meta Final	Resultado Anual(2020)	Resultados Cumulativo (2020)	ResultadoCumulativo %(2020)	Fonte	Frequencia	Responsabilidade	
Resultado C4. Fortalecimento Institucional. Instituições rurais apoiadas para fortalecer suas capacidades quanto à prestação de assistência técnica e implementação de políticas de desenvolvimento rural no semiárido	SF.2.1Famílias satisfeitas com serviços apoiados por projetos							Mid-term and finalevaluation;Project'sMIS; Co-executingagencies' reports;Systematization ofcases; Documentsproduced; Participativebeneficiaries'evaluations	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Famílias(%)			60		80	133.333				
	SF.2.2As famílias que relatam que podem influenciar a tomada de decisão das autoridades locais e dos provedores de serviços apoiados por projetos							Avaliação a médio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Famílias(%)			60		75	125				
Resultado C5. Gerenciamento de projetos, monitoramento e avaliação. Unidade eficaz de gerenciamento de projetos estabelecida e operacional	Sistema de M&A satisfatório para supervisão física e financeira							Avaliação a médio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Sistema de M&A satisfatório	0		7	0	7	100				
Saída C1. Beneficiários do projeto e suas organizações recebem assistência técnica contínua e especializada	Jovens rurais (50% mulheres) recebem bolsas de estudo (US\$ 400) para participar de treinamentos técnicos e empresariais (01.01.01)							Avaliação a médio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	A SECTA estabelece as parcerias necessárias para a implementação do programa; programas de assistência técnica respondem às necessidades do mercado.
	Jovens	0		1 200	0	431	35.917				

Hierarquia de Resultados	Indicadores							Meios de Verificação			Hipóteses
	Nome	Linha de Base	MeioTermo	Meta Final	Resultado Anual(2020)	Resultados Cumulativo(2020)	ResultadoCumulativo %(2020)	Fonte	Frequencia	Responsabilidade	
	Os jovens (pelo menos 25%) são treinados para desenvolver Planos de Negócios (01.01.01)							Avaliação a médio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Jovens	0		1 200	340	771	64.3				
	Mulheres Jovens rurais recebem incentivos (US\$ 400) para desenvolver planos de negócios (01.01.01)							Avaliação a médio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Jovens	0		600	0	215	35.8				
	1.1.4Pessoas treinadas em práticas de produção e/ou tecnologias							Sistema de M&A	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Homens treinado			8 100	5 406	5 406	66.7				
	Mulheres treinadas			5 400	2 185	2 185	40.5				
	Jovens formados			675	58	58	8.6				
	Total de pessoas treinadas	0		13 500	7 591	15 182	112.5				

Hierarquia de Resultados	Indicadores							Meios de Verificação			Hipóteses
	Nome	Linha de Base	Meio Termo	Meta Final	Resultado Anual (2020)	Resultados Cumulativo (2020)	Resultado Cumulativo % (2020)	Fonte	Frequência	Responsabilidade	
Resultados C2. Desenvolvimento Produtivo e Acesso aos Mercados. Pequenos produtores apoiados para aumentar sua produção e produtividade, melhorar a qualidade de seus produtos e suas capacidades de comercialização	Agricultores, mineiros e artesãos (organizados em associações e cooperativas) são beneficiados pela assistência técnica e treinamento para fortalecer suas organizações (02.01.01)							Sistema de M&A	Anual	Unidade de Projeto M&A	A SECTA estabelece as parcerias necessárias para a implementação do programa; programas de assistência técnica respondem às necessidades do mercado.
	Produtores	0		11 600	1642	9250	79.741				
	Associações e Cooperativas desenvolvem duas cooperativas para prestar serviços de marketing e assistência técnica aos seus associados (02.01.02)							Sistema de M&A	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Cooperativas	0		2	0	0	0				
	2.1.3 Organizações de produtores rurais apoiadas							Sistema de M&A	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Organizações apoiadas	0		90	7	97	107.8				
	Total de organizações	0		4 000	929	2930	73.3				
	Mulheres	0		2 000	1465	1465	73.3				
	2.1.4 Apoiou produtores rurais que são membros de uma organização de produtores rurais							Sistema de M&A	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Número total de pessoas	0		4 000	929	2930	73.3				
Saída C2. Desenvolvimento Produtivo e Acesso aos Mercados. Pequenos produtores têm acesso à assistência técnica e recursos financeiros para melhorar a produção agrícola e não agrícola	Agentes de Desenvolvimento Local supervisionados por assistentes técnicos							Sistema de M&A	Anual	Unidade de Projeto M&A	A SECTA estabelece as parcerias necessárias para a implementação do programa; programas de assistência técnica respondem às necessidades do mercado.
	ADL	0		200	0	0	0				
	Artisans receive technical assistance and financial resources to develop their businesses (02.02.06)							Sistema de M&A	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Women	0		446	0	432	96.9				
	Rain-Water Storage facilities built or restored (02.02.07)							Sistema de M&A	Anual	Unidade de Projeto M&A	

Hierarquia de Resultados	Indicadores							Meios de Verificação			Hipóteses
	Nome	Linha de Base	Meio Termo	Meta Final	Resultado Anual(2020)	Resultados Cumulativo (2020)	Resultado Cumulativo %(2020)	Fonte	Frequencia	Responsabilidade	
	Facilidades	0		860	45	862	100.2				
	Empresas agrícolas e fora da fazenda apoiadas com melhor acesso aos mercados(02.02.05)							Sistema de M&A	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Empresas	0		36	0	36	100				
	Pequenos produtores treinados em práticas de produção e/ou tecnologias(02.02.01)							Sistema de M&A	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Produtores	0		14000	1304	10076	72				
	Mulheres	0		40	0	48.8	122				
	Mulheres - Chefe de Família	0		20	0	20	100				
	Famílias Beneficiadas pela construção de barragens para abastecimento e produção humana.(02.02.09)										
	Homens	0		3500	0	4517	129.1				
	Mulheres	0		3500	0	5505	157.3				
	Total	0		7000	0	10022	143.2				
Saída C3. Gestão de recursos naturais e mitigação da desertificação. Gestão sustentável dos recursos naturais promovidos, incluindo técnicas e conhecimentos para mitigar o processo de desertificação	3.1.4 Solos recuperados sob práticas resilientes ao clima							Sistema de M&A(00.00.09)	Anual	Unidade de Projeto M&A	O governo mantém políticas de participação e legislação.
	Hectares de terra	0		225	254	706	313.778				
	Servidores públicos e agentes de desenvolvimento local (80%) são treinados em técnicas e gestão de recursos naturais (03.01.03)							Sistema de M&A	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Homens	0		60	0	60	100				
	Mulheres	0		60	0	60	100				
	Produtores treinados e financiados para estabelecer 450 sistemas ILPF(03.01.01)							Sistema de M&A	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Produtores	0		450	331	899	199.8				

--	--	--	--	--	--

Hierarquia de Resultados	Indicadores							Meios de Verificação			Hipóteses
	Nome	Linha de Base	Meio Termo	Meta Final	Resultado Anual(2020)	Resultados Cumulativo (2020)	Resultado Cumulativo %(2020)	Fonte	Frequência	Responsabilidade	
	Sistemas agroflorestais instalados							Avaliação ao meio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Sistemas agroflorestais	0		480	75	568	118.3				
	Famílias beneficiadas pelo acesso a sistemas de geração de energia solar instalados nas unidades de beneficiamento da produção (03.01.02.02)							Avaliação ao meio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Famílias	0		400	383	881	220.3				
	Crianças e Professores da zona rural são beneficiados pelo programa de "educação ambiental"							Avaliação ao meio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Jovem	0		10000	300	355	3.6				
	Jovens rurais treinados em desenvolvimento rural sustentável(01.01.01.02)							Avaliação ao meio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Jovem	0		3700	0	1552	41.9				

Hierarquia de Resultados	Indicadores							Meios de Verificação			Hipóteses
	Nome	Linha de Base	MeioTermo	Meta Final	Resultado Anual(2020)	Resultados Cumulativo(2020)	ResultadoCumulativo % (2020)	Fonte	Frequência	Responsabilidade	
Resultado C3. SustentabilidadeAmbienta	3.2.2 Famílias relatam adoção de tecnologias e práticas ambientalmente sustentáveis e resilientes ao clima										
	Famílias			60		75	125				
	3.2.3 Domicílios relatam uma redução significativa no tempo gasto para coleta de água ou combustível										
	Famílias			50		53	106				
Saída C4. Fortalecimento Institucional. Instituições rurais apoiadas para fortalecer suas capacidades quanto à prestação de assistência técnica e implementação de políticas de desenvolvimento rural no semiárido	Famílias recebem assistência técnica de instituições (04.01.02)							Avaliação ao meio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	O governo mantém políticas de participação e legislação.
	Famílias	0		15200	1181	11750	77.303				
	Experiências de desenvolvimento sistematizadas (04.01.03)							Avaliação ao meio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Experiências	0		5	1	5	100				
	Workshopsorganizados(04.01.04)							Avaliação ao meio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Unidade de Projeto M&A	
	Workshops	0		6	3	5	83.3				

Hierarquia de Resultados	Indicadores							Meios de Verificação			Hipóteses
	Nome	Linha de Base	Meio Termo	Meta Final	Resultado Anual (2020)	Resultados Cumulativo (2020)	Resultado Cumulativo % (2020)	Fonte	Frequência	Responsabilidade	
	Representantes de pequenos produtores são treinados em questões de desenvolvimento rural (04.01.05)							Avaliação ao meio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Sistema de M&A Sistema de M&A	
	Representantes	0		50	0	50	100				
	1.1.3 Produtores rurais acessando insumos de produção e/ou pacotes tecnológicos							Avaliação ao meio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Sistema de M&A	
	Mulhere	0		7600	286	11293	148.6				
	Homens	0		7600	286	11290	148.6				
	Total de produtores rurais	0		15200	572	22583	148.6				
	Animais distribuídos para melhorar os padrões genéticos (cabras e ovinos) (02.02.08)							Avaliação ao meio e final; O MIS do projeto; Relatórios das agências de coexecução; Sistematização dos casos; Documentos produzidos; Avaliações dos beneficiários participativos	Anual	Sistema de M&A	
	Animais	0		1000	0	3936	393.6				
Saída C5. Gerenciamento de projetos, monitoramento e avaliação. Unidade eficaz de gerenciamento de projetos estabelecida e operacional	Mesas Regionais criadas e funcionando (URGPs) (05.01.01)							Sistema de M&A	Anual	Sistema de M&A	O governo mantém políticas de participação e legislação.
	Mesas Regionais	0		5	0	5	100				
	Intervenções e atividades são efetivamente executadas como planejado na AWPB (05.01.03)							Sistema de M&A	Anual	Sistema de M&A	
	Intervenções e Atividades	0		70	35	89	127.1				
	Os oficiais do projeto são mulheres (05.01.04)							Sistema de M&A	Anual	Sistema de M&A	
	Mulheres oficiais	0		40	0	44	110				
	Sistema de Informações gerenciais e sistema de M&E funcionando (05.01.06)							Sistema de M&A	Anual	Sistema de M&A	
	Sistema	0		8	0	5	62.5				



Investindo nas populações rurais

Brasil

Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (PROCASE)

Apêndice 2: Resumo das mudanças feitas no acordo de financiamento

Período da missão:	08/03/2021 - 12/03/2021
Data do Documento:	29/06/2021
Project No.	1100001487
Report No:	5733-BR
Loan ID:	1000003937

Apêndice 2: Resumo das mudanças feitas no acordo de financiamento

ITEM	OBJETO	MODIFICAÇÃO	ANEXO
1ª Alteração	Prorrogação do prazo de encerramento	Altera cláusula C, item 3 do Contrato de Financiamento (pag. 64)	Resolução nº 02/290
2ª Alteração	Remanejamento de recursos entre categorias de gastos	Altera Anexo 2, Tabela de distribuição do Contrato de financiamento (pags. 70 a 72)	Resolução nº 05/291; De acordo do FIDA
3ª Alteração	Prorrogação do prazo de encerramento	Altera cláusula C, item 3 do Contrato de Financiamento (pag. 64)	Resolução nº 03/309

O PROCASE enviou solicitação formal encaminhada para SEAIN/COFIEIX do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, sendo o primeiro pleito, relativo à prorrogação do prazo de encerramento de 31 de dezembro de 2018 para 31 de dezembro de 2019, aprovado na 290ª Reunião da COFIEIX, através da RESOLUÇÃO nº **02/0290**, de 18 de abril de 2018.

Outro pleito, que diz respeito ao remanejamento de recursos entre categorias de gastos, foi realizado em função da necessidade de ajustes no POA para adequar-se aos novos limites propostos durante a Missão FIDA. O mesmo foi aprovado pelo Governo brasileiro, garantidor da operação de crédito, na 291ª Reunião, pela RESOLUÇÃO nº **05/0291**, de 13 de junho de 2018. As duas solicitações também foram aprovadas pelo FIDA.

Além dos ajustes de recursos entre os componentes, de acordo com as novas necessidades do Projeto, também houve a distribuição dos valores não alocados, espécie de reserva técnica, no valor de SDR 1.574.876, entre as categorias de desembolso. O remanejamento entre as categorias de despesas, realizadas conforme demonstrado, não alterou os percentuais das fontes de recursos. Cabe registrar que o valor FIDA do acordo do Empréstimo, quando da conversão para BRL, sofre variações em relação ao Dólar e SDR.

Na Missão de Apoio realizada em 11 a 15 de maio de 2020, em função da paralização das atividades por causa da pandemia causada pelo novo coronavírus, foi solicitada formalmente ao FIDA uma nova extensão do prazo de encerramento do Projeto a fim de concluir ações ainda em andamento, bem como realizar atividades de conclusão como estudos de avaliação de impacto, sistematização de resultados e o Relatório Final.

O pleito foi enviado a SAIN/COFIEIX, solicitando autorização para prorrogação de prazo da execução do Projeto até 31/12/2020, com encerramento financeiro em junho/2021, sendo atendidos através da Recomendação nº **03/0309**, de 15 de junho de 2020.



Investindo nas populações rurais

Brasil

Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (PROCASE)

Apêndice 3: Custos reais do projeto

Período da missão:	08/03/2021 - 12/03/2021
Data do Documento:	29/06/2021
Project No.	1100001487
Report No:	5733-BR
Loan ID:	1000003937

Apêndice 3: Custos reais do projeto

APENDICE 3.1 RESUMO DO ORÇAMENTO, DESEMBOLSOS E EXECUÇÃO DO PROJETO (em USD)

FONTE DE FINANCIAMENTO	ORÇAMENTO APROVADO	ORÇAMENTO VIGENTE	DESEMBOLSADO	% DESEMBOLSO ORÇAMENTO APROVADO	% DESEMBOLSO ORÇAMENTO VIGENTE
Empréstimo do FIDA	25.000.000	22.700.296	22.700.015	91	100
Contrapartida GOV PB	12.101.000	12.101.000	12.952.023	107	107
Beneficiários	9.190.000	9.190.000	648.411	7	7
Outras Fontes	3.400.000	3.400.000	1.271.665	37	37
TOTAL	49.691.000	47.391.296	37.572.113	76	79

DESEMBOLSOS E EXECUÇÃO FIDA (em SDR)

FONTE DE FINANCIAMENTO	ORÇAMENTO VIGENTE	DESEMBOLSADO	EXECUÇÃO	% EXECUÇÃO	% DESEMBOLSADO
Empréstimo do FIDA	16.064.876	16.064.681	15.906.832	99	100

EXECUÇÃO FINANCEIRA DO PROJETO (em USD)

FONTE DE FINANCIAMENTO	ORÇAMENTO APROVADO	ORÇAMENTO VIGENTE	EXECUÇÃO	DISPONIVEL	% EXECUÇÃO
Empréstimo do FIDA	25.000.000	22.700.296	23.101.876	- 401.580	102
Contrapartida GOV PB	12.101.000	12.101.000	12.952.023	- 851.023	107
Beneficiários	9.190.000	9.190.000	648.411	8.541.589	7
Outras Fontes	3.400.000	3.400.000	1.271.665	2.128.335	37
TOTAL	49.691.000	47.391.296	37.973.975	9.417.321	80

APENDICE 3.2 EXECUÇÃO POR FONTE DE FINANCIAMENTO E COMPONENTE POR ANO (em USD)

FONTE DE FINANCIAMENTO E COMPONENTE		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	EXECUÇÃO	Percentual	
		EXECUÇÃO	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO		Execução	Por Fonte
FIDA												
1	Desenvolvimento do Capital Humano e Social	-	16.119	46.505	43.105	7.867	17.609	133.756	8.339	273.301	1,2%	
2	Desenvol. Prod. E Inserção Competitiva de Mercado	194.447	753.351	1.517.844	2.272.612	2.593.035	6.209.129	6.063.990	1.395.364	20.999.773	90,9%	
2	(-) Compensação das Devoluções	-	-	-	-	-	-	-	- 336.168	- 336.168	- 1,5%	
3	Geren. Recursos Naturais e Comb. Desertificação	46.921	14.203	30.094	32.111	70.753	100.249	172.008	12.190	478.528	2,1%	
4	Desenvolvimento Institucional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%	
5	Gerenciamento de Projeto	286.546	141.549	318.933	296.845	194.562	101.439	92.476	254.095	1.686.443	7,3%	
Subtotal FIDA		527.914	925.222	1.913.376	2.644.673	2.866.217	6.428.426	6.462.230	1.333.819	23.101.876	100%	64,1%
GOV PB												
1	Desenvolvimento do Capital Humano e Social	-	21.125	61.487	363.941	372.566	41.557	36.949	11.975	909.599	7%	
2	Desenvol. Prod. e Inserção Competitiva de Mercado	-	228.288	431.677	2.899.657	4.113.514	1.760.860	282.733	25.030	9.741.759	75,2%	
3	Geren. Recursos Naturais e Comb. Desertificação	-	45.510	66.673	67.887	121.127	67.576	39.921	12.693	421.387	3,3%	
4	Desenvolvimento Institucional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%	
5	Gerenciamento de Projeto	74.583	372.308	324.649	196.432	241.241	290.033	305.512	74.519	1.879.278	14,5%	
Subtotal GOV PB		74.583	667.231	884.486	3.527.917	4.848.449	2.160.025	665.114	124.217	12.952.023	100%	35,9%
TOTAL		602.497	1.592.453	2.792.862	6.172.590	7.714.666	8.588.451	7.127.344	1.458.036	36.053.899	100%	

RESUMO

1	Desenvolvimento do Capital Humano e Social	-	37.244	107.992	407.046	380.433	59.166	170.705	20.314	1.182.900	3,3%
2	Desenvol. Prod. e Inserção Competitiva de Mercado	194.447	981.640	1.949.520	5.172.270	6.706.549	7.969.989	6.346.723	1.420.394	30.948.411	85,3%
2	(-) Compensação das Devoluções	-	-	-	-	-	-	-	- 336.168	- 336.168	- 0,9%
3	Geren. Recursos Naturais e Comb. Desertificação	46.921	59.713	96.767	99.998	191.880	167.825	211.928	24.883	899.915	2,5%
4	Desenvolvimento Institucional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%
5	Gerenciamento de Projeto	361.129	513.857	643.582	493.276	435.803	391.472	397.987	328.614	3.565.721	9,9%
TOTAL		602.497	1.592.453	2.792.862	6.172.590	7.714.666	8.588.451	7.127.344	1.458.036	36.053.899	100%
Taxa de execução por ano (%)		1,7%	4,4%	7,7%	17,1%	21,4%	23,8%	19,8%	4,0%		
Taxa de execução acumulada (%)		1,7%	6,1%	13,8%	31,0%	52,4%	76,2%	96,0%	100,0%		

APENDICE 3.3 EXECUÇÃO POR FONTE DE FINANCIAMENTO E CATEGORIA DE DESPESA POR ANO (em USD)

FONTE DE FINANCIAMENTO E CATEGORIA DE DESPESA	ORÇAMENTO	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL	% EXEC.	% Categ.	% Fonte
FIDA													
I - Equipamentos e Veículos	157.717	-	18.728	124.688	-	-	-	11.318	125.068	279.802	177,4%	1,2%	
II - Treinamento - Cursos e Oficinas	708.966	89.143	51.995	90.674	59.852	43.044	6.740	2.576	5.913	349.938	49,4%	1,5%	
IIIa - Convênios e Contratos para Serviços Técnicos	556.861	60.652	52.336	87.517	313.607	2.163	197.672	340.663	226.225	1.280.835	230,0%	5,5%	
IVa - Fundos de Investimentos Produtivos	13.626.596	-	617.877	1.242.169	1.796.660	1.867.043	4.105.480	3.211.819	756.253	13.597.299	99,8%	58,9%	
(-) Compensação das Devoluções	-	-	-	-	-	-	-	-	- 336.168	- 336.168	0,0%	-1,5%	
IVb - Fundos de Investimentos Ambientais	1.535.459	-	-	-	-	823.076	51.691	733.217	-	1.607.985	104,7%	7,0%	
Va - Custos Recorrentes/Salários UGP, ADLs, Extencionistas	5.082.477	212.686	115.389	211.850	263.855	130.891	1.986.409	2.093.549	459.854	5.474.483	107,7%	23,7%	
Vb - Custos Recorrentes/Custos Operacionais	1.014.804	165.432	68.897	156.478	210.700	-	80.433	69.087	96.675	847.703	83,5%	3,7%	
VI - Não alocado	17.417	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%	0,0%	
Subtotal FIDA	22.700.296	527.914	925.222	1.913.376	2.644.673	2.866.217	6.428.426	6.462.230	1.333.819	23.101.876	101,8%	100,0%	64,1%
GOV PB													
I - Equipamentos e Veículos	156.283	-	3.836	25.538	-	-	-	2.523	-	31.897	20%	0,2%	
II - Treinamento - Cursos e Oficinas	2.755.390	-	77.993	121.806	18.997	64.567	9.691	6.459	-	299.511	11%	2,3%	
IIIa - Convênios e Contratos para Serviços Técnicos	200.584	-	7.820	11.811	29.878	323	28.622	41.022	-	119.477	60%	0,9%	
IVa - Fundos de Investimentos Produtivos	2.344.252	-	126.553	236.288	-	1.020.040	1.582.969	55.128	-	3.020.977	129%	23,3%	
IVb - Fundos de Investimentos Ambientais	555.115	-	28.418	35.030	49.162	25.376	30.540	-	-	168.526	30%	1,3%	
Va - Custos Recorrentes/Salários UGP, ADLs, Extencionistas	3.231.107	57.232	331.485	250.548	3.273.097	3.571.987	277.953	374.955	102.642	8.239.900	255%	63,6%	
Vb - Custos Recorrentes/Custos Operacionais	678.250	17.351	91.126	203.465	156.783	166.156	230.251	185.026	21.576	1.071.734	158%	8,3%	
VI - Não alocado	2.180.018	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%	0,0%	
Subtotal GOV PB	12.101.000	74.583	667.231	884.486	3.527.917	4.848.449	2.160.025	665.114	124.218	12.952.023	107,03%	100,0%	35,9%
TOTAL	34.801.296	602.497	1.592.453	2.797.862	6.172.590	7.714.666	8.588.451	7.127.344	1.458.036	36.053.899	103,6%	100,0%	

APENDICE 3.4 ALOCAÇÃO E REALOCAÇÃO DO EMPRÉSTIMO FIDA

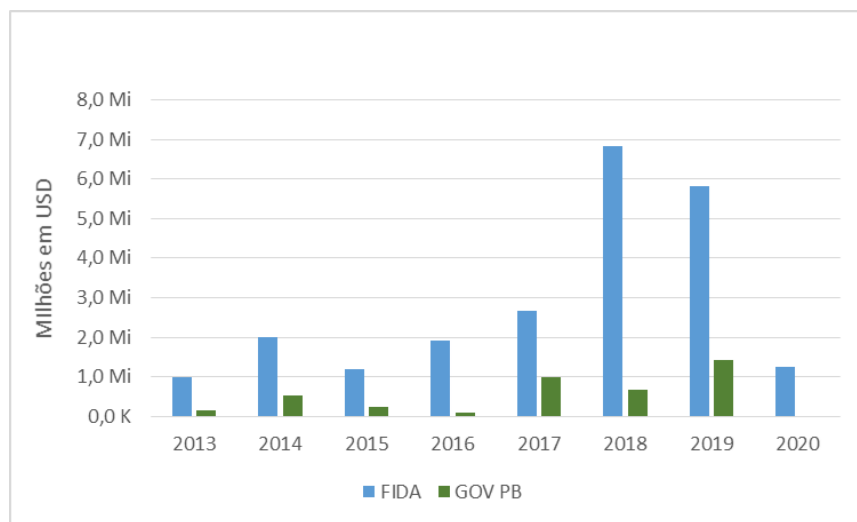
Categoria	Alocação Original		Alocação Vigente		Ajuste em USD
	(em SDR)	USD	(em SDR)	USD	
I - Equipamentos e Veículos	540.000,00	171.182,00	110.000,00	157.717,09	- 13.464,91
II - Treinamento - Cursos e Oficinas	1.300.000,00	778.100,00	500.000,00	708.965,65	- 69.134,35
IIIa - Convênios e Contratos para Serviços Técnicos	950.000,00	622.480,00	400.000,00	556.860,88	- 65.619,12
IVa - Fundos de Investimentos Produtivos	8.100.000,00	15.040.320,03	9.664.876,00	13.626.595,52	- 1.413.724,51
IVb - Fundos de Investimentos Ambientais	500.000,00	1.665.134,00	1.070.000,00	1.535.458,92	- 129.675,08
Va - Custos Recorrentes/Salários UGP, ADLs, Extencionistas	2.380.000,00	5.602.320,00	3.600.000,00	5.082.477,03	- 519.842,97
Vb - Custos Recorrentes/Custos Operacionais	720.000,00	1.120.464,00	720.000,00	1.014.803,92	- 105.660,08
VI - Não alocado	1.574.876,00		110.000,00		
Depósito Inicial				17.416,96	17.416,96
TOTAL	16.064.876,00	25.000.000,03	16.064.876,00	22.700.295,97	- 2.299.704,06

APENDICE 3.5 ALOCAÇÃO E REALOCAÇÃO DO EMPRÉSTIMO FIDA

Componente	Alocação Original (em USD)	Alocação 1a. Revisão (em USD)	Alocação Vigente (em USD)
1 - Desenvolvimento do Capital Humano e Social	1.017.260	690.000	923.684
2 - Desenvolvimento Produtivo E Inserção Competitiva de Mercado	19.939.500	19.600.000	18.105.302
3 - Gerenciamento de Recursos Naturais e Comb. Desertificação	1.548.610	1.690.000	1.406.156
4 - Desenvolvimento Institucional	779.160	135.000	707.487
5 - Gerenciamento de Projeto	1.715.470	1.077.008	1.557.667
TOTAL	25.000.000	23.192.008	22.700.296

APENDICE 3.6 DESEMBOLSOS POR FONTE DE FINANCIAMENTO POR ANO (em USD)

ANO	FIDA	GOV PB	TOTAL DESEMBOLSADO	% ANO
2013	1.000.000,00	155.871,15	1.155.871,15	4%
2014	2.000.000,00	511.943,40	2.511.943,40	9%
2015	1.195.046,78	234.697,38	1.429.744,16	5%
2016	1.913.375,81	93.642,04	2.007.017,85	8%
2017	2.675.080,43	993.805,25	3.668.885,68	14%
2018	6.840.042,39	668.361,48	7.508.403,87	28%
2019	5.815.420,76	1.435.939,88	7.251.360,64	27%
2020	1.261.048,96		1.261.048,96	5%
TOTAL	22.700.015,13	4.094.260,58	26.794.275,71	100%
% do custo	85%	15%		



Desembolsos por fonte de Financiamento por Ano

APENDICE 3.7 REGISTRO DE DESEMBOLSOS DO EMPRÉSTIMO FIDA I-798-BR (em USD e SDR)

No. DESEMBOLSO	DATA	ANO	VALOR EM USD			VALOR EM SDR			TAXA DE CAMBIO SDR
			VALOR DESEMBOLSADO	VALOR ACUMULADO	SALDO DISPONÍVEL	VALOR DESEMBOLSADO	VALOR ACUMULADO	SALDO DISPONÍVEL	
Valor do Empréstimo					25.000.000,03			16.064.876,00	1.5562
Valor efetivo					22.700.295,97			16.064.876,00	1.5562
1 (Antecipação)	17/01/2013	2013	1.000.000,00	1.000.000,00	21.700.295,97	649.937,27	649.937,27	15.414.938,73	1.53861
2 (Antecipação)	28/02/2014	2014	2.000.000,00	3.000.000,00	19.700.295,97	1.292.490,63	1.942.427,90	14.122.448,10	1.54740
3	29/06/2015	2015	1.195.046,78	4.195.046,78	18.505.249,19	851.639,99	2.794.067,89	13.270.808,11	1.40323
4	25/05/2016	2016	1.913.375,81	6.108.422,59	16.591.873,38	1.362.871,23	4.156.939,12	11.907.936,88	1.40393
5	28/12/2016	2016	1.338.070,87	7.446.493,46	15.253.802,51	1.000.389,42	5.157.328,54	10.907.547,46	1.33755
6	30/10/2017	2017	1.337.009,56	8.783.503,02	13.916.792,95	952.611,69	6.109.940,23	9.954.935,77	1.40352
7	26/12/2017	2017	789.701,66	9.573.204,68	13.127.091,29	557.262,08	6.667.202,31	9.397.673,69	1.41711
8	21/03/2018	2018	1.671.705,90	11.244.910,58	11.455.385,39	1.152.304,60	7.819.506,91	8.245.369,09	1.45075
9	15/06/2018	2018	1.041.786,22	12.286.696,80	10.413.599,17	738.305,67	8.557.812,58	7.507.063,42	1.41105
10	20/08/2018	2018	1.490.479,62	13.777.176,42	8.923.119,55	1.072.889,55	9.630.702,13	6.434.173,87	1.38922
11	19/09/2018	2018	876.668,26	14.653.844,68	8.046.451,29	625.200,23	10.255.902,36	5.808.973,64	1.40222
12	09/11/2018	2018	969.700,73	15.623.545,41	7.076.750,56	700.337,08	10.956.239,44	5.108.636,56	1.38462
13	01/02/2019	2019	1.527.954,22	17.151.499,63	5.548.796,34	1.092.605,54	12.048.844,98	4.016.031,02	1.39845
14	11/03/2019	2019	671.283,56	17.822.783,19	4.877.512,78	483.828,89	12.532.673,87	3.532.202,13	1.38744
15	03/05/2019	2019	1.161.220,80	18.984.003,99	3.716.291,98	839.584,41	13.372.258,28	2.692.617,72	1.38310
16	13/09/2019	2019	1.010.349,45	19.994.353,44	2.705.942,53	735.778,85	14.108.037,13	1.956.838,87	1.37317
17	29/10/2019	2019	472.858,59	20.467.212,03	2.233.083,94	343.917,17	14.451.954,30	1.612.921,70	1.37492
18	02/12/2019	2019	971.754,14	21.438.966,17	1.261.329,80	708.115,62	15.160.069,92	904.806,08	1.37231
19	15/01/2020	2020	645.795,32	22.084.761,49	615.534,48	467.473,05	15.627.542,97	437.333,03	1.38146
20	15/07/2020	2020	385.401,87	22.470.163,36	230.132,61	277.191,75	15.904.734,72	160.141,28	1.39038
21	21/12/2020	2020	229.851,77	22.700.015,13	280,84	159.945,84	16.064.680,56	195,44	1.43706
Total desembolsado			22.700.015,13			16.064.680,56			
Percentual desembolsado			100%			100%			

APENDICE 3.8 REGISTRO DE DESEMBOLSOS DO EMPRÉSTIMO FIDA No. I-798-BR (em USD)

No. DESEMBOLSO	DATA	ANO	DESEMBOLSADO	SALDO
Valor do Empréstimo				22.700.295,97
1 (Antecipação)	17/01/2013	2013	1.000.000,00	21.700.295,97
2 (Antecipação)	28/02/2014	2014	2.000.000,00	19.700.295,97
3	29/06/2015	2015	1.195.046,78	18.505.249,19
4	25/05/2016	2016	1.913.375,81	16.591.873,38
5	28/12/2016	2016	1.338.070,87	15.253.802,51
6	30/10/2017	2017	1.337.009,56	13.916.792,95
7	26/12/2017	2017	789.701,66	13.127.091,29
8	21/03/2018	2018	1.671.705,90	11.455.385,39
9	15/06/2018	2018	1.041.786,22	10.413.599,17
10	20/08/2018	2018	1.490.479,62	8.923.119,55
11	19/09/2018	2018	876.668,26	8.046.451,29
12	09/11/2018	2018	969.700,73	7.076.750,56
13	01/02/2019	2019	1.527.954,22	5.548.796,34
14	11/03/2019	2019	671.283,56	4.877.512,78
15	03/05/2019	2019	1.161.220,80	3.716.291,98
16	13/09/2019	2019	1.010.349,45	2.705.942,53
17	29/10/2019	2019	472.858,59	2.233.083,94
18	02/12/2019	2019	971.754,14	1.261.329,80
19	15/01/2020	2020	645.795,32	615.534,48
20	15/07/2020	2020	385.401,87	230.132,61
21	21/12/2020	2020	229.851,77	280,84
Desembolso total acumulado			22.700.015,13	
Percentual desembolsado			100%	

APENDICE 3.9 EXECUÇÃO POR FONTE DE FINANCIAMENTO E CATEGORIA DE DESPESA (em USD)

FONTE DE FINANCIAMENTO E CATEGORIA DE DESPESA	TOTAL			%	
	ORÇAMENTO ORIGINAL	ORÇAMENTO VIGENTE	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO ORIGINAL	EXECUÇÃO VIGENTE
FIDA					
I - Equipamentos e Veículos	171.182,00	157.717,09	279.802,02	163%	177%
II - Treinamento - Cursos e Oficinas	778.100,00	708.965,65	349.938,03	45%	49%
IIIa- Convênios e Contratos para Serviços Técnicos	622.480,00	556.860,88	1.280.834,95	206%	230%
IVa - Fundos de Investimentos Produtivos	15.040.320,03	13.626.595,52	13.261.130,98	88%	97%
IVb - Fundos de Investimentos Ambientais	1.665.134,00	1.535.458,92	784.908,64	47%	51%
Va - Custos Recorrentes/Salários UGP, ADLs, Extencionistas	5.602.320,00	5.082.477,03	6.166.668,73	110%	121%
Vb - Custos Recorrentes/Custos Operacionais	1.120.464,00	1.014.803,92	978.593,11	87%	96%
Não alocado		17.416,96		0%	0%
Subtotal FIDA	25.000.000,03	22.700.295,97	23.101.876,46	92%	101%
GOV PB					
I - Equipamentos e Veículos	156.283,48	156.283,48	31.897,05	20%	20%
II - Treinamento - Cursos e Oficinas	2.755.390,08	2.755.390,08	299.511,42	11%	11%
IIIa- Convênios e Contratos para Serviços Técnicos	200.583,95	200.583,95	119.476,81	60%	60%
IVa - Fundos de Investimentos Produtivos	2.344.252,17	2.344.252,17	3.020.977,45	129%	129%
IVb - Fundos de Investimentos Ambientais	555.115,22	555.115,22	168.526,41	30%	30%
Va - Custos Recorrentes/Salários UGP, ADLs, Extencionistas	3.231.107,00	3.231.107,00	8.239.899,90	255%	255%
Vb - Custos Recorrentes/Custos Operacionais	678.249,87	678.249,87	1.071.733,70	158%	158%
VI - Não alocado	2.180.018,23	2.180.018,23	31.897,05	1%	1%
Subtotal GOV PB	12.101.000,00	12.101.000,00	12.952.022,74	107%	107%
TOTAL	37.101.000,03	34.801.295,97	36.053.899,20	97%	104%



Investindo nas populações rurais

Brasil

Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (PROCASE)

Apêndice 4: Taxa Interna de Retorno do Projeto (análise detalhada)

Apêndice 4: Taxa Interna de Retorno do Projeto (análise detalhada)

Análise econômica e financeira ex-post

Relatório de Conclusão do Projeto (RCP) - abril 2021

Introdução

1. O presente anexo tem o objetivo de fazer uma análise dos recursos usados pelo projeto (custos) e os impactos desejados com base nos benefícios quantificáveis gerados sobre a base dos investimentos. Para isto, a análise é feita, por um lado, da perspectiva dos beneficiários (análise financeira), e por outro, da agregação dos mesmos, com o impacto na economia do Brasil e Paraíba em seu conjunto (análise econômica).
2. O documento é dividido em três capítulos: (i) a análise financeira ex post, com a estimativa dos resultados na rentabilidade para os participantes e as principais hipóteses de cálculo; (ii) a análise econômica ex post, sobre a rentabilidade geral do projeto; e (iii) os outros indicadores chave de eficiência, onde os resultados globais são comparados aos resultados calculados no desenho do PROCASE. Os indicadores de rentabilidade escolhidos para a análise são: o Valor Presente Líquido (VPL- financeiro e econômico); (ii) a Taxa Interna de Retorno (TIR- Econômica e Financeira); e (iii) a Taxa Benefício/Custo (B/C). As hipóteses foram feitas com uma duração de vida de 25 anos sobre a base do período standard para analisar os investimentos nas infraestruturas de acesso a água.
3. Deve-se remarcar que o presente estudo faz somente uma parte da análise e avaliação global do projeto. Sua leitura deve ser feita em conjunto com outros aspectos técnicos, ambientais, sociais e institucionais envolvidos. Não todos os efeitos do projeto tiveram a possibilidade de ser quantificados e só alguns são apresentados no estudo econômico e financeiro. O projeto tem impactos qualitativos chave não quantificados em matéria de inclusão social e focalização de grupos vulneráveis (assuntos de desenvolvimento das capacidades, assessoria técnica, condições de vida e promoção de ações ambientalmente sustentáveis). Por isso, a análise contabiliza os benefícios do projeto de forma realista e conservadora. Sempre é apresentada a análise de fluxo de caixa "com" e "sem" projeto, considerando as margens produtivas das famílias que teriam sido sem a intervenção do projeto e os custos de oportunidade no uso do tempo para as famílias (se é uma nova atividade promovida).
4. O exercício foi feito sobre a base de uma série de estudos precedentes do PROCASE por cada uma das atividades e da consulta com especialistas para cada área temática. Porém, não existiu a possibilidade de fazer uma coleta de informação específica para a EFA, devido ao atraso nos estudos de consultoria específicos e por causa da pandemia do COVID 19, que não permitiu a realização de uma missão de campo na Paraíba. A pandemia também afetou os resultados esperados dos modelos, pelo menos nos anos 2020 e 2021, e a maioria dos investimentos ainda não tem a maturidade que possibilite que eles expressem a totalidade dos benefícios esperados. Os resultados devem ser considerados com cautela pois irão depender da evolução destes investimentos e da superação dos efeitos da pandemia na área de intervenção do projeto.
5. Na finalização da execução do projeto, foi verificada uma diversificação das fontes de benefício em comparação àquelas que foram identificadas no desenho. Isso se deve, principalmente, aos impactos dos planos emergenciais que não foram tidos em consideração no desenho. Além do aumento e diversificação das fontes de renda para os pequenos agricultores e famílias rurais, outros benefícios quantificáveis integrados na análise são: (i) maior disponibilidade de água para uso humano e produtivo (barragens); (ii) economias das famílias no tempo para o acesso a água (dessalinizadores);

(iii) economias das famílias nas despesas das labores e serviços agrícolas na produção a partir das patrulhas mecanizadas;; e (iv) o aumento da disponibilidade de forragem para a criação animal a partir da implantação dos campos irrigados. Além disso, um exercício específico foi feito para quantificar os benefícios do componente ambiental do PROCASE. Aqui foram considerados os sistemas agroflorestais (SAFs), as economias das cooperativas nos gastos em energia a partir dos investimentos em energia solar e uma estimativa das rendas dos viveiros.

6. Outros benefícios ambientais positivos, resultantes da ação do PROCASE, são de difícil quantificação, como a redução da pressão do gado sobre a Caatinga a partir dos investimentos nos campos irrigados (estimado em 16.000 hectares da Caatinga com Risco de sobre pastoreio evitado) ou o melhoramento da resiliência das famílias sobre a base do aumento na disponibilidade de água. Também existem os benefícios na biodiversidade pelos sistemas agroflorestais, mas não foram quantificados. Por isso, não foram incluídos na análise.

O diagrama na Figura 1 apresenta um esboço lógico da abordagem adotada pela análise.

Figura 1 - Esboço lógico da análise econômica e financeira ex post



Análise financeira ex post

7. **Premissas sobre preços e parâmetros técnicos.** Todos os parâmetros técnicos e os preços escolhidos na análise foram validados com os especialistas técnicos durante a missão de conclusão sobre a base da realidade dos projetos produtivos e as famílias rurais. O trabalho familiar foi avaliado tanto na análise financeira como econômica. Sempre a mão de obra agrícola é abastecida pelas famílias e é avaliada em R\$ 40 / diária. O trabalho contratado (especializado) tem um preço de R\$ 60 / diária.

8. **Custo de oportunidade do capital.** Uma taxa de desconto de 10% foi utilizada nesta análise para avaliar a viabilidade dos investimentos. O valor foi selecionado seguindo a taxa financeira usada no desenho que tem como média das taxas de juros passivas em contas de poupança.

9. **Taxa de câmbio.** A taxa de câmbio utilizada na análise é fixada em 1 US\$ = 5,6 R\$ calculada como uma média da taxa de câmbio vigente durante a missão de conclusão.

10. **Modelos escolhidos.** Na estimação dos benefícios incrementais dos projetos produtivos (97) cinco modelos típicos foram elaborados: a) ovino caprinocultura de corte, b) caprinocultura de leite, c) artesanato; d) fruticultura com elevado nível de atividade; e) fruticultura com baixo nível de atividade.

De forma complementar, dois modelos financeiros foram elaborados para os investimentos nos SAFs e nos Viveiros.

11. A escolha da distribuição de projetos típicos foi feita sobre a base dos dados da área de Monitoramento e Avaliação e a implementação efetiva dos mesmos. Os projetos produtivos do PROCASE nas atividades selecionadas são representativos do 86% do total dos projetos financiados e para 91% das famílias beneficiadas neles (sobre o total das 2959 famílias beneficiadas em projetos produtivos).

Tabela 1 - Representatividade dos modelos financeiros

Tipo	% Projetos	% Famílias	% Projetos	# Projetos
Caprinocultura	60%	72%	70%	68
Fruticultura	14%	9%	17%	16
Artesanato	11%	10%	13%	13
<i>Representatividade</i>	86%	91%		97

12. Os pressupostos são feitos ao redor dos seguintes elementos: o produto bruto (o valor da produção total nos projetos produtivos), os custos operacionais dos modelos (despesas feitas pelas famílias nas aquisições de insumos, sementes, fertilizantes e equipamentos), a margem bruta: calculada sobre a base do valor da produção sem os custos operacionais dos modelos e a mão de obra familiar: que foi quantificada e valorizada depois dos resultados dos orçamentos.

13. **Resultados financeiros.** Do ponto de vista financeiro a maior parte dos modelos analisados tem uma taxa de rentabilidade positiva. Os mesmos tem uma TIR entre 10.9% e 38% com um VPL entre R\$ 311 (modelos de caprino de corte) e R\$ 583.015 (para os modelos de fruticultura de produção intensificada), com 10% do fator de desconto financeiro.

14. Não todos os projetos tiveram os impactos desejados. Existe um percentual dos modelos com taxas de rentabilidade financeira negativa (em fruticultura por exemplo), já que não sempre foram previstas as vendas esperadas, especialmente no contexto atual com os impactos do COVID 19. O projeto não aplicou ferramentas e metodologias de análise de rentabilidade no desenho dos investimentos (projetos produtivos) e as decisões tiveram como base somente os critérios de focalização e a rápida execução. Também existem impactos negativos a partir do contexto geral da estiagem na Paraíba durante a implementação do projeto e a mudança nas políticas públicas com menor apoio às linhas PAA/PNAE. No caso de Fruticultura, dois modelos com diferentes resultados foram integrados. O modelo com resultados positivos resultou o projeto com maior rentabilidade.

Os principais resultados dos modelos financeiros são apresentados na seguinte tabela:

Tabela 2 - Resultados dos modelos financeiros ex-post (I)

Modelo	TIR	VPL	Ratio B/C
Item	%	\$R	Nº
Projeto Produtivo Artesanato	33.0%	72,905	1.38
Projeto Produtivo Caprino leite	14.3%	1,255	1.04
Projeto Produtivo Caprino Corte	10.9%	311	1.42
Projeto Produtivo Fruticultura I	n/d	-299,358	0.99
Projeto Produtivo Fruticultura II	37.9%	583,015	3.19

Tabela 3 - Resultados dos modelos financeiros ex-post (II)

Item	Unidade	Modelos				
		Projeto Produtivo Artesanato	Projeto Produtivo Caprino leite	Projeto Produtivo Caprino Corte	Projeto Produtivo Fruticultura I	Projeto Produtivo Fruticultura II
Sem projeto						
Custos	R \$	669	9,067	6,329	13,093	53,214
Receitas	R \$	1,360	9,345	10,650	14,520	102,282
Margens	R \$	691	278	4,321	1,427	49,067
Com projeto						
Custos	R \$	59,176	38,102	13,260	18,777	96,406
Receitas	R \$	64,890	39,786	18,610	21,105	185,300
Margens	R \$	5,714	1,683	5,350	2,328	88,894
Margem incremental	R \$	5,024	1,406	1,029	901	39,826
TIR	%	33.0%	14.3%	10.9%	n/d	38%
VPL	R \$	72,905	1,255	311	-299,358	583,015
Relação B/C	Nº	1.38	1.0	1.42	0.99	3.19

15. Os resultados dos estudos de PROCASE sobre os negócios são apresentados em Anexo.

16. **Impactos na renda das famílias.** Por enquanto, depois de 2018 o Projeto começou um monitoramento de alguns resultados econômicos parciais com foco nas rendas das famílias. Isso foi fortalecido com a avaliação de impacto e outros estudos e pesquisas preparadas pelo projeto que apresentam os seguintes dados de resultados parciais (PROCASE; 2021):

- 51% das famílias beneficiadas tiveram aumento nos ativos produtivos de 20%, sendo que 24% das famílias chegaram a 150%.
- 66% das famílias tiveram aumento de renda agrícola ou não agrícola; c) foi registrado 166% de aumento na renda líquida na amostra de beneficiários considerando, as atividades de caprinovinocultura (leite/carne), fruticultura, artesanato, apicultura e forragem;
- 68% dos projetos estudados foram considerados rentáveis;
- o 75% das famílias relataram aumento de produção

Análise econômica ex-post

17. **Resultados econômicos.** Do ponto de vista econômico, a TIR econômica foi estimada em 12,4%, superando a taxa de desconto econômica definida em 4.2% no momento de desenho do PROCASE. O VPL global do projeto foi estimado em US\$ 12 milhões, com uma relação benefício/custo (B/C) de 1.75, o que significa que para cada US\$ investido pelo projeto são gerados US\$ 1.75 de benefícios. Para a obtenção dos benefícios totais dos investimentos foram aplicadas taxas de realização dos benefícios entre 70% e 80% e o calendário foi ajustado seguindo a realização física ano por ano do PROCASE. Um diagrama é apresentado em Anexo com os resultados globais da análise (Figura 2). Os valores financeiros foram convertidos em econômicos seguindo fatores de conversão para a mão de obra e os produtos e insumos (de exportação e de importação).

18. **Resultados econômicos dos Planos emergenciais.** Uma análise da rentabilidade econômica foi feita para os investimentos nos dessalinizadores, nas barragens, nos campos irrigados e nas patrulhas mecanizadas. Os investimentos nos planos emergenciais ocuparam a maior parte dos investimentos do projeto e também são responsáveis por 66% dos benefícios totais. Além da ausência de estudos prévios com critérios de seleção sobre a base da rentabilidade, todas as linhas de investimento foram justificadas economicamente com taxas de rentabilidade econômica positiva entre 17% das Barragens Cacimbinha e Riacho Fundo, passando pelo 18% dos dessalinizadores e o 19% dos Campos irrigados, até o 35% das patrulhas mecanizadas e a TIR econômica de 43% da barragem Coronel Jueca.

19. Em geral, foram investimentos que têm evidências de impactos chave no aumento da disponibilidade de água para consumo humano e para uso produtivo (o que é especialmente valorizado em períodos de estiagem). Os impactos nos campos irrigados também possibilitaram a existência de benefícios com a maior disponibilidade de forragem e a recuperação ambiental (ou a degradação evitada da Caatinga). Os investimentos nas patrulhas mecanizadas significaram importantes economias para as famílias nos custos dos labores produtivos e a preparação de solos. A quantificação foi feita sobre a base de estudos específicos que foram realizados pelo PROCASE entre 2019 e 2021 para cada tipo de investimento, apresentando evidência dos resultados. Os detalhes das premissas das estimativas de custos e benefícios dos planos são apresentados em Anexo.

20. **Componente ambiental.** A rentabilidade econômica também foi calculada sobre o componente ambiental, a TIR econômica foi estimada em 14,4% e o VPL do componente é estimado em US\$ 1.34 milhões, com uma relação benefício/custo (B/C) de 3.6. Aqui foram integrados os benefícios dos investimentos em energia solar, os viveiros e os SAFs.

21. **Resultados comparados com o desenho.** Os resultados gerais são menores que os resultados do cálculo preliminar do desenho (feito em 2010). Algumas das causas são: a) os atrasos na execução do projeto (o que gerou um atraso na realização de benefícios), b) o menor número de hectares e sistemas familiares e agroindústrias atingidos ((o que pode ser pelo sobredimensionamento do desenho e devido às mudanças na estratégia e dos investimentos durante a implementação); c) o maior investimento em questões de menor possibilidade de quantificação direta dos benefícios (como os Planos emergenciais que tem impactos na disponibilidade de água e de forragem); d) o duro período de estiagem durante a implementação (o que baixou as possibilidades de rápida capitalização de benefícios); e) as mudanças nas prioridades políticas e o menor foco na PAA/PNAE baixou as possibilidades de acesso a mercado e valorização de produtos da agricultura familiar.

22. Além disso, o projeto procurou atingir as famílias mais pobres e vulneráveis, priorizando o ganho social da intervenção, sem usar como critério de exclusão a questão da rentabilidade. Isso também pode ter causado retornos econômicos menores aos esperados. Também foi maior o investimento em assessoria técnica para organizar grupos o que pegou tempo adicional entre os editais e atrasou a implementação. As ferramentas metodológicas (planilhas SAF, formações em resultados econômicos) chegaram logo depois da implementação dos projetos produtivos. Como critério geral, a prioridade do PROCASE foi executar e aproveitou as instâncias de facilitação FIDA para analisar resultados econômicos parciais, com base no impacto nas rendas. O uso das informações de resultados foi limitado já que chegou depois que as principais decisões já foram tomadas.

Tabela 4 - Resultados comparados (I)

Indicadores de rentabilidade comparados	PDR	RCP	%
TIRe	21.50%	12.42%	-9.08
VANe	68.30	11.98	-82%
Custo total	49,690,000	36,379,500.00	-27%
Custo FIDA	25,000,000	23,198,682.00	-7%

23. Então, além do maior número de famílias atingidas com benefícios diretos e a diversificação de fontes de benefício, os elementos anteriores são adicionados aos atrasos na realização de benefícios na atualidade e o declínio causado pelo COVID 19 (nos anos 2020 e 2021) resultando na impossibilidade de valorizar benefícios rápido no período de vida do projeto

Outros indicadores chave de eficiência

24. Finalmente, foram calculados outros indicadores chave da eficiência do projeto como: a) Custo por família, calculado em US\$ 1 490 (45% menor da estimativa do desenho); Custo de gestão sobre Custo total, calculado em 10%, (o que está acima da estimativa no desenho que foi feita em 6%); e c) Custo administrativo por beneficiário, calculado em US\$ 365 (ainda menor do valor estimado no

desenho em US\$ 537). A principal explicação é o menor custo total do projeto (-27%) e o maior número de famílias beneficiadas (+32%).

Tabela 5 - Resultados comparados (I)

Outros indicadores de Eficiência	PDR	RCP	%
Custos Gestão/Custo total	6%	10%	4%(pontos)
Custos operacionais/Custo total	20%	25%	5% (pontos)
Custo por beneficiário	\$ 2,686	1,490	-45%
Custo administrativo por Beneficiário	\$ 537	\$ 365	-32%
Custo FIDA por Beneficiário	\$ 1,351	930	-31%

25. Este custo por família geral pode ser desdobrado em diversos custos por família segundo os grupos de beneficiários, conforme dados apresentados na tabela 27 a seguir.

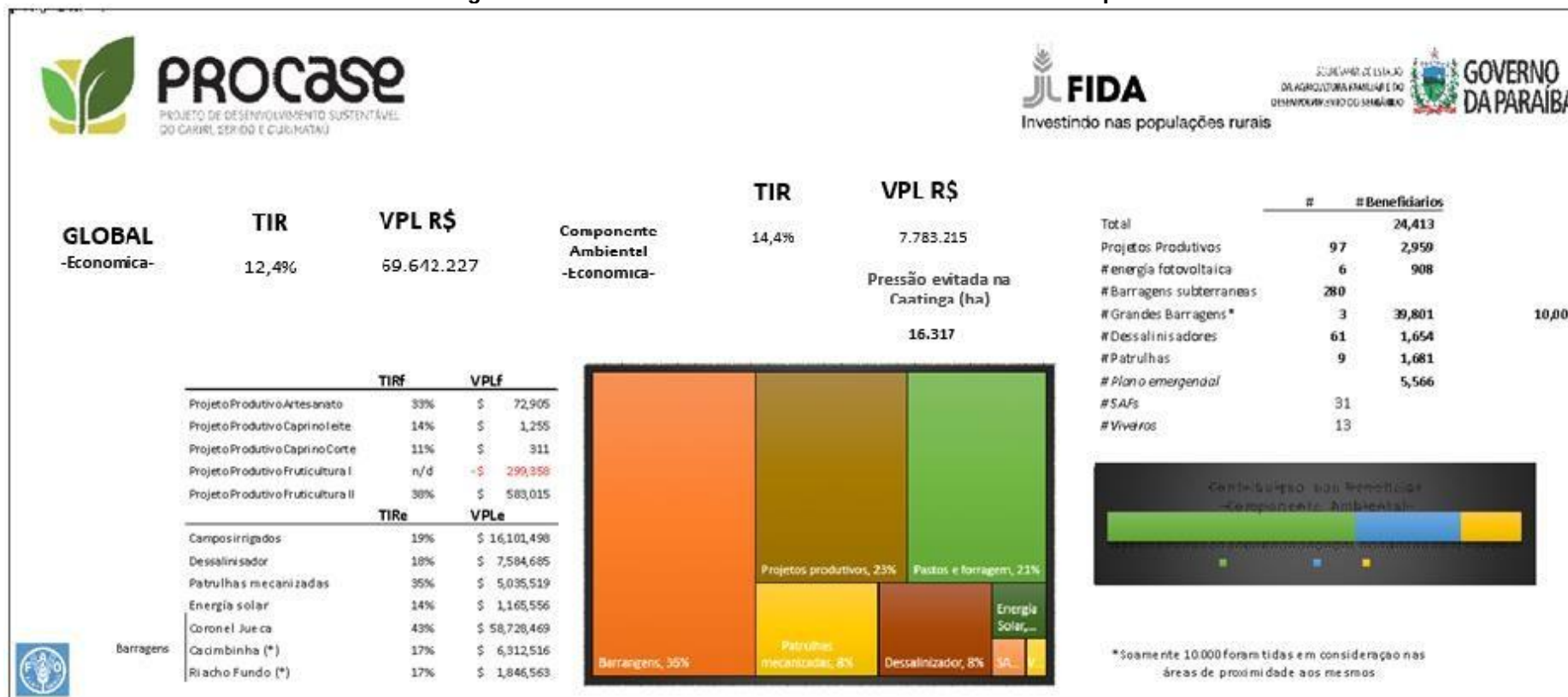
Tabela 6 - Custo por família beneficiária, para as principais atividades do PROCASE

Atividade	Custo por família (em US\$)
Projetos Produtivos (PIPs)	1.001
P. Emergencial – Campos irrigados	878
Dessalinizadores	540
Patrulha mecanizada	179
Barragens (contrapartida)	163
Assessoria Técnica (AT)	593
Energia solar (cooperativas)	1.292
Sistemas Agroflorestais (SAFs)	149

26. As principais lições aprendidas em relação com a rentabilidade e os retornos econômicos são: a) a necessidade de integrar a questão da rentabilidade e viabilidade financeira e econômica nos critérios de decisão dos investimentos (com estudos, planos de pré-investimento, etc.) sobretudo quando tem que ver com a infraestrutura; b) a necessidade de aperfeiçoar os mecanismos de M&A com metodologias para levantar informações e valorizar e reportar os benefícios (sobre todo nos casos de benefícios ambientais e na resiliência, junto com as ações de acesso a água e forragem e analisar as cadeias produtivas); c) a necessidade de integrar a questão da rentabilidade, a eficiência das intervenções e os retornos econômicos e financeiros (junto com outros dados produzidos pelo sistema de M&A) na tomada de decisões com dados em tempo real, usando as informações geradas no planejamento dos investimentos e na implementação das mudanças. O uso foi muito baixo até 2018/19 e quando os sistemas foram implementados já não tinham a possibilidade de alimentar a tomada de decisões.

Anexo 1. Resultados Econômicos

Figura 15 - Resultados da análise econômica e financeira ex post



Anexo 2. Pressupostos do cálculo das barragens

Figura 3 - Estiagem (início)

Figura 8. **Estação (m³)**

Coronel Jussia				
Box 1. Características técnicas e custos				
Capacidade da barragem (cheio)	6,126,875	m3		
Investment Cost				
Custo do Investimento Real	5,556,668	R\$		
Custo da manutenção (% of CI)	1	%		
Custo annual manutenção	55566.68			
Box 2a. Premissas disponibilidade e uso de água I				
Capacidade da barragem (cheio)	6,126,875	m3		
	24.19%			
Disponibilidade de água por ano (m3/ano)	1,482,091	m3/year		
Famílias beneficiadas	25,872			
	Tipologia	%	m²	Percentual de Uso de Água
Cultivo:	Milho e Capim	15%	200,082	90%
Animais:	Caprino e Bovino	35%	466,859	
Água para abastecimento	Carro Pipa / Adutora	50%	666,941	
Box 4. Benefícios Agricultura				
Disponibilidade de água para agricultura	200,082,293	litros/família		
Necessidade de água para cultivo (palma em litros/ha)	980,000	litros/ha		
Correlação em hectares totais	204	ha		
Benefício incremental por hectare	60	R\$		
Benefício incremental por barragem na agricultura	12,173	R\$		
Box 5. Benefícios Água para o Gado				
Disponibilidade de água para o gado	466,858,685	litros/barragem		
Necessidade de água por animal por ano	1,825	litros		
Cabeças de gado adicionais	255,813	cabeças		
Benefício incremental da atividade por cabeça por ano	51	R\$		
Benefício incremental por barragem do gado	13,035,803	R\$		
	Adoção		50%	
Box 6. Benefícios Água para consumo humano				
Disponibilidade de água para consumo humano	666,940,976	litros/barragem		
Litros/família/ano	25,778	litros		
Preço da água	0.02			
Benefício incremental - Água disponível	13,565,579	R\$		

Cacimbinha (*)				
Box 1. Características técnicas e custos				
Capacidade da barragem (cheio)	2,156,560	m3		
Investment Cost				
Custo do Investimento	4,061,173	R\$		
Custo da manutenção (% of CI)	1	%		
Custo annual manutenção	40611.73			
Box 2b. Premissas disponibilidade e uso de água II				
Capacidade da barragem (cheio)	2,156,560	m3		
	21.77%			
Disponibilidade de água por ano (m3/ano)	469,483	m3/year		
Famílias beneficiadas	10,848			
	Tipologia	%	m²	Percentual de Uso de Água
Cultivo:	Palma	15%	63,380	90%
Animais:	Caprino	35%	147,887	
Água para abastecimento	Carro Pipa/ Adutora	50%	211,267	
Box 4. Benefícios Agricultura				
Disponibilidade de água para agricultura	63,380,220	litros/família		
Necessidade de água para cultivo (palma em litros/ha)	980,000	litros/ha		
Correlação em hectares totais	65	ha		
Benefício incremental por hectare	239	R\$		
Benefício incremental por barragem na agricultura	15,425	R\$		
Box 5. Benefícios Água para o Gado				
Disponibilidade de água para o gado	147,887,380	litros/barragem		
Necessidade de água por animal por ano	1,825	litros		
Cabeças de gado adicionais	81,034	cabeças		
Benefício incremental da atividade por cabeça por ano	51	R\$		
Benefício incremental por barragem do gado	4,129,361	R\$		
	Adoção			50
Box 6. Benefícios Água para consumo humano				
Disponibilidade de água para consumo humano	211,267,400	litros/barragem		
Litros/família/ano	19,475	litros		
Preço da água	0.02			
Benefício incremental - Água disponível	4,297,179	R\$		

Riachão Fundo (*)				
Box 1. Características técnicas e custos				
Capacidade da barragem (cheio)		298,616	m3	
Investment Cost				
Custo do Investimento		1,257,664	R\$	
Custo da manutenção (% of CI)		1	%	
Custo annual manutenção		12576.64		
Box 2c. Premissas disponibilidade e uso de água III				
Capacidade da barragem (cheio)		298,616	m3	
		21.77%		
Disponibilidade de água por ano (m3/ano)		65,009	m3/year	
Famílias beneficiadas		3,081		
	Tipologia	%	m²	Percentual de Uso de Água
Cultivo:	Palma	15%	8,776	
Animais:	Caprino	35%	20,478	90%
Água para abastecimento	Carro Pipa / Adutora	50%	29,254	
Box 4. Benefícios Agricultura				
Disponibilidade de água para agricultura		8,776,175	litros/família	
Necessidade de água para cultivo (palma em litros)		980,000	litros/ha	
Correlação em hectares totais		9	ha	
Benefício incremental por hectare		239	R\$	
Benefício incremental por barragem na agricultura		2,136	R\$	
Box 5. Benefícios Água para o Gado				
Disponibilidade de água para o gado		20,477,742	litros/barragem	
Necessidade de água por animal por ano		1,825	litros	
Cabeças de gado adicionais		11,221	cabeças	
Benefício incremental da atividade por cabeça por ano		51	R\$	
Benefício incremental por barragem do gado		571,787	R\$	
		Adoção	50%	
Box 6. Benefícios Água para o consumo humano				
Disponibilidade de água para consumo humano		29,253,916	litros/barragem	
Litros/família/ano		9,495	litros	
Preço da água		0.02		
Benefício incremental - Água disponível		595,025	R\$	

Figura 4 - Estiagem (final)

Coronel Juaçá				
Box 1. Características técnicas e custos				
Capacidade da barragem (cheio)		6,126,875	m3	
Investment Cost				
Custo do Investimento Real		5,556,668	R\$	
Custo da manutenção (% of CI)		1	%	
Custo annual manutenção		55566.68		
Box 2a. Premissas disponibilidade e uso de água I				
Capacidade da barragem (cheio)		6,126,875	m3	
		0.35%		
Disponibilidade de água por ano (m3/ano)		21,444	m3/year	
Famílias beneficiadas		25,872		
	Tipologia	%	m²	Percentual de Uso de Água
Cultivo:	Milho e Capim	10%	2,144	
Animais:	Caprino e Bovino	20%	4,289	
Água para abastecimento	Carro Pipa	70%	15,011	
Box 4. Benefícios Agricultura				
Disponibilidade da água para agricultura		2,144,406	litros/família	
Necessidade de água para cultivo (palma em litros/ha)		980,000	liters/ha	
Correlação em hectares totais		2,188	ha	
Benefício incremental por hectare		60	R\$	
Benefício incremental por barragem na agricultura		130	R\$	
Box 5. Benefícios Água para o Gado				
Disponibilidade de água para o gado		4,288,813	litros/barragem	
Necessidade de água por animal por ano		1,825	litros	
Cabeças de gado adicionais		2,350	cabeças	
Benefício incremental da atividade por cabeça por ano		51	R\$	
Benefício incremental por barragem do gado		119,754	R\$	
		50%		
Box 6. Benefícios Água para consumo humano				
Disponibilidade de água para consumo humano		15,010,844	litros/barragem	
Litros/família/ano		580	litros	
Preço da água		0.02		
Benefício incremental - Água disponível		305,321	R\$	
	Adoção			50%

Cacimbinha (*)				
Box 1. Características técnicas e custos				
Capacidade da barragem (cheio)	2,156,560	m3		
Investment Cost				
Custo do Investimento	4,061,173	R\$		
Custo da manutenção (% of CI)	1	%		
Custo annual manutenção	40611.73			
Box 2b. Premissas disponibilidade e uso de água II				
Capacidade da barragem (cheio)	2,156,560	m3		
	1.2370%			
Disponibilidade de água por ano (m3/ano)	26,677	m3/year		
Famílias beneficiadas	10,848			
	Tipologia	%	m²	Percentual de Uso de Água
Cultivo:	Palma	10%	2,668	
Animais:	Caprino	20%	5,335	
Água para abastecimento	Carro Pipa	70%	38,674	
Box 4. Benefícios Agricultura				
Disponibilidade da água para agricultura	2,667,665	litros/família		
Necessidade de água para cultivo (palma em litros/ha)	980,000	liters/ha		
Correlação em hectares totais	2.7	ha		
Benefício incremental por hectare	239	R\$		
Benefício incremental por barragem na agricultura	649	R\$		
Box 5. Benefícios Água para o Gado				
Disponibilidade de água para o gado	5,335,329	litros/barragem		
Necessidade de água por animal por ano	1,825	litros		
Cabeças de gado adicionais	2,923	cabeças		
Benefício incremental da atividade por cabeça por ano	51	R\$		
Benefício incremental por barragem do gado	148,975	R\$		
	Adoção	50%		
Box 6. Benefícios Água para consumo humano				
Disponibilidade de água para consumo humano	38,673,653	litros/barragem		
Litros/família/ano	1,721	litros		
Preço da água	0.02			
Benefício incremental - Água disponível	379,822	R\$		
	Adoção	50%		

Riacho Fundo (*)				
Box 1. Características técnicas e custos				
Capacidade da barragem (cheio)		298,616	m3	
Investment Cost				
	Custo do Investimento	1,257,664	R\$	
	Custo da manutenção (% of CI)	1	%	
	Custo annual manutenção	12576.64		
Box 2c. Premissas disponibilidade e uso de água III				
Capacidade da barragem (cheio)		298,616	m3	
		1.2370%		
Disponibilidade de água por ano (m3/ano)		3,694	m3/year	
Famílias beneficiadas		3,081		
	Tipologia	%	m²	Percentual de Uso de Água
Cultivo:	Palma	10%	369	
Animais:	Caprino	20%	739	
Água para abastecimento	Carro Pipa	70%	2,586	100%
Box 4. Benefícios Agricultura				
Disponibilidade da água para agricultura		369,388	litros/família	
Necessidade de água para cultivo (palma em litros/ha)		980,000	liters/ha	
Correlação em hectares totais		0.377	ha	
Benefício incremental por hectare		239	R\$	
Benefício incremental por barragem na agricultura		80	R\$	
Box 5. Benefícios Água para o Gado				
Disponibilidade de água para o gado		739,776	litros/barragem	
Necessidade de água por animal por ano		1,825	litros	
Cabeças de gado adicionais		405	cabeças	
Benefício incremental da atividade por cabeça por ano		51	R\$	
Benefício incremental por barragem do gado		20,628	R\$	
	Adoção	50%		
Box 6. Benefícios Água para consumo humano				
Disponibilidade de água para consumo humano		2,585,716	litros/barragem	
Litros/família/ano		839	litros	
Preço da água		0.02		
Benefício incremental - Água disponível		52,593	R\$	
	Adoção	50%		

Figura 5 - Localização das barragens

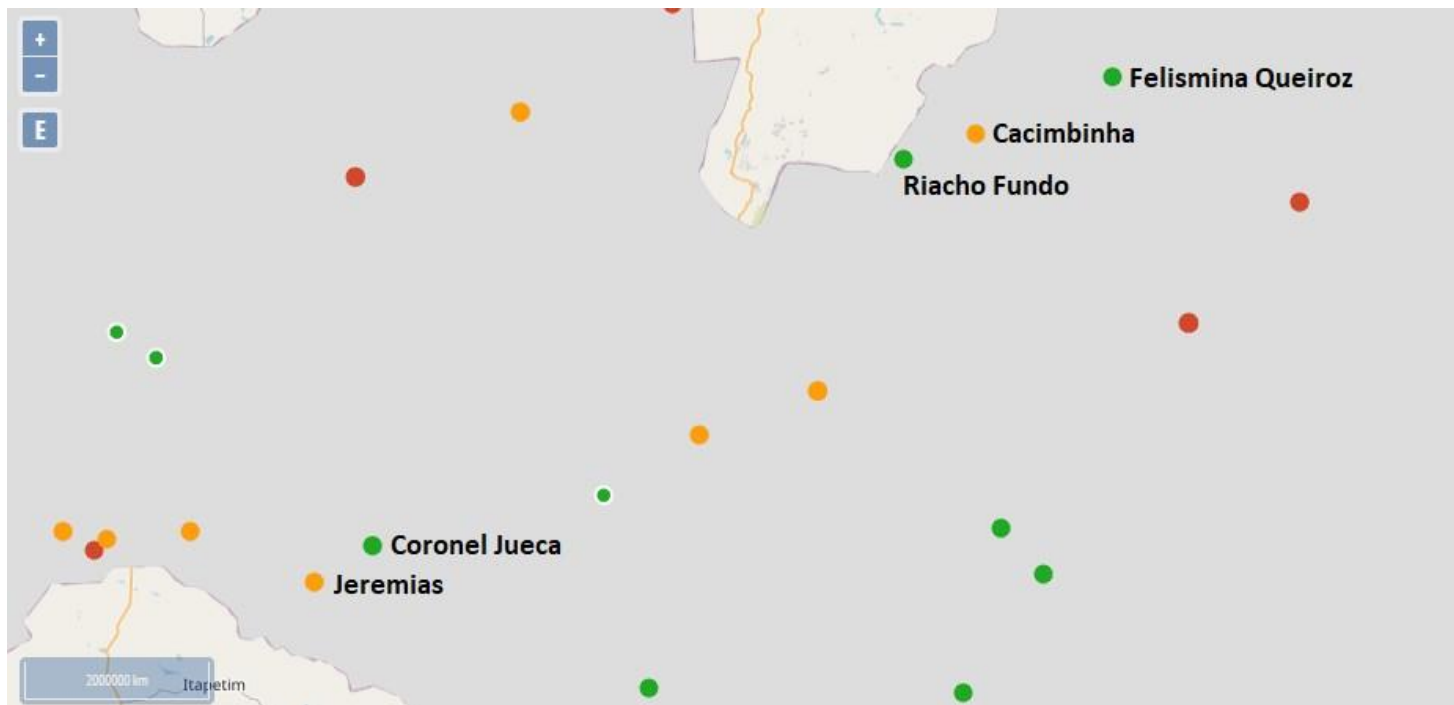


Figura 6 - Fluxos agregados dos Projetos Produtivos

38

Anexo 4. Evidência sobre o Funcionamento dos Negócio (Meta: 80% dos negócios agrícola e não-agrícola funcionando de maneira rentável após três anos) (PROCASE; 2021) (Amostra: 32 Projetos Produtivos)

Tabela 7 - Progressão das Associações 2015 X 2019. Variação calculada já considerando o ajuste de 20% nos valores listados em 2015

Associação	2015	2019	Variação	Aumento	Atividade
Associação de Resistência das Rendeiras de Cacimbinha	11.091	328.436	2368%	Sim	Artesanato
Ass. dos Prod. Rurais, Ass Pau Ferro, Caiana, e outros.	1.224	13.034	787%	Sim	Forragicultura
Associação dos Produtores Rurais do Distrito de Bom Jesus	10.430	81.922	555%	Sim	Caprinocultura
Associação dos Produtores Rurais do Arruda - ASPRA.	10.848	74.000	468%	Sim	Caprinocultura
ASSENTAMENTO MANDACARÚ	6.593	44.496	462%	Sim	Caprinocultura
Ass. dos Ag. do Projeto de Assentamento Novo Campo	12.434	78.508	426%	Sim	Caprinocultura
Ass. Criadores de Cap. e Ovinos Mun de Juazeirinho - ACCOMJ	80.792	469.467	384%	Sim	Caprinocultura
Ass. Com. dos Peq Prod. Rurais Carneira Verissimo - APRACEV	4.433	22.518	323%	Sim	Fruticultura
Coop. de Prod. Bens Serviços S João do Tigre - COOPERTIGRE	20.960	97.654	288%	Sim	Artesanato
ASS. DOS ASSENTADOS DO ASSENTAMENTO DOS DEZ	38.803	128.878	177%	Sim	Caprinocultura
Sítio Juá - Assentamento Juá	62.625	205.299	173%	Sim	Caprinocultura
Associação dos Caprinocultores de Gurjão - ACAPRIG	184.598	589.138	166%	Sim	Caprinocultura
Ass. dos Ap. e Meliop de São José dos Cordeiros - ASJC	14.235	42.396	148%	Sim	Apicultura
Ass. Com. de Des. Rural Nossa Senhora das Vitórias	15.613	46.078	146%	Sim	Fruticultura
Associação da Comunidade Negra Serra do Abreu	18.679	52.744	135%	Sim	Fruticultura
Ass dos Ass no Ass Zé Marcolino Fazenda Serrote Agudo	23.176	64.955	134%	Sim	Caprinocultura
Ass. Com dos Prod Rurais do Saco dos Goitís - ASCPROSG	15.783	44.099	133%	Sim	Fruticultura
Ass de Des Rural Capoeiras, Coalhadas e Região - ADERCCOR	22.435	55.613	107%	Sim	Fruticultura
Ass. dos peq Agr Lagoa Onça, Bujiga e Umbuzeiro - APALUMB	52.887	108.840	71%	Sim	Caprinocultura
Associação Rural dos Fruticultores do Sítio Bujari	66.557	120.727	51%	Sim	Fruticultura
Comunidade Camará - Zona Rural de Remígio/PB	14.589	19.660	12%	Sim	Fruticultura
Ass. Mandacarú - Ass Alvorada Antigo Sítio Feijão - Sumé/PB	11.498	15.307	11%	Sim	Caprinocultura
Ass. dos Ap. e Meliponicultores S Vicente de Seridó e Região	98.912	100.574	-15%	Sim	Apicultura
Ass. Com. Prod. Rurais Com. Ponta de Serra do Brandão	7.859	7.234	-23%	Não	Caprinocultura
Ass. Centro de Cidadania das Mulheres - Canoa de Dentro	16.043	14.098	-27%	Não	Fruticultura
Ass Peq Prod Rurais Riacho do Alg e do Sítio Sta Rita de Cima	18.795	14.412	-36%	Não	vassouras
Ass dos Trab Rurais do Proj de Ass Santa Verônica - ATRASV	24.549	18.718	-36%	Não	Fruticultura
Ass dos Ass da Ref Agr do Assentamento P Freire I - APAF	17.494	10.120	-52%	Não	Caprinocultura
Ass do Des Com dos Prod do Assentamento Riacho da Cruz.	39.268	18.325	-61%	Não	Caprinocultura
Ass. Com. dos Ag. Fam. Imóvel Richa do Sangue - ACAFIRS	66.288	6.260	-92%	Não	Caprinocultura
Coop. dos Mineradores de Frei Martinho-COOPERMINERAL	2.000	0	-100%	Não	Mineração
Coop. de Garimpeiros de Nova Palmeira - COOGARIMPO	0	0	0%	Não	Mineração

“Para a aferição do resultado foi comprado o valor em 2019 frente ao de 2015 corrigido para valores de 2019. Para exemplificar observe que na Associação dos Apicultores e

Meliponicultores de São Vicente de Seridó e Região aparentemente houve uma variação positiva pois foi de R\$ 98.912 em 2015 para R\$ 100.574. No entanto após a devida atualização do valor em 2015 para comparação o resultado é negativo. 68,8% das associações apresentaram aumento da renda movimentada na área de apoio do projeto (agrícola ou não) superior ao reajuste monetário de 20%. O que as classifica como negócios rentáveis. Vale ressaltar que as fontes de renda consideradas foram distintas para cada tipo de negócio. Para negócios como a caprinocultura, fruticultura e demais tipos de produção ligados à agropecuária, foi considerada a renda agrícola como ferramenta de avaliação. Para negócios como o artesanato, a renda não agrícola.” (PROCASE; 2021)



Investindo nas populações rurais

Brasil

Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (PROCASE)

Apêndice 5: Avaliação do impacto ambiental, social e climático

Apêndice 5: Avaliação do impacto ambiental, social e climático

1. Contexto ambiental, climático e social da área de intervenção do PROCASE

A paisagem a qual o PROCASE possui atuação é definida como Semiárido brasileiro, ocorrendo na região central do Nordeste e alcançando o Norte de Minas Gerais. Na Paraíba, ocorre em mais de 80% do território, abrangendo as ecorregiões do Planalto da Borborema e a Depressão Sertaneja Setentrional.

O bioma predominante é a Caatinga, possuindo em áreas mais altas remanescentes de Mata Atlântica, onde alguns cientistas contestam a caracterização desta formação vegetacional, considerando-as como florestas secas serranas.

De toda forma, a vegetação nativa desta paisagem vem sofrendo degradação ambiental, devido aos contínuos ciclos de uso e ocupação do solo não ordenados. Em consequência, a perda da biodiversidade e degradação do solo resultaram no fenômeno de desertificação segundo o Plano Estadual de Combate à Desertificação (PAE/PB).

Além da perda da biodiversidade, dos recursos naturais e descaracterização da paisagem, a desertificação vem reduzindo a capacidade da ocupação humana neste território, pois sua capacidade produtiva é reduzida, levando a problemas socioambientais graves como o abandono da zona rural e aglomerações nas cidades.

Em busca de reduzir os efeitos decorrentes da desertificação, o PROCASE estabeleceu no seu MIP o objetivo de combatê-la através do gerenciamento sustentável do bioma Caatinga.

Muito se discute sobre a sustentabilidade das regiões semiáridas. Alguns cientistas chegam a sugerir a impossibilidade de se ter comunidades humanas viáveis nestes ambientes, principalmente se considerarmos os padrões de consumo das grandes metrópoles.

Isto é uma visão míope do que se considera sustentável ou mesmo viável. Pois estabelecer as formas de produção ou consumo baseado em um determinado ambiente e considerá-la como referência para tantas outras partes do planeta chega a ser um equívoco.

As regiões semiáridas possuem viabilidade sim. Diversos exemplos pelo mundo demonstram casos de sucesso que levam a defender esse posicionamento. Entretanto, é sabido que grande parte desses ambientes sofreram degradação, especialmente por tentarem estabelecer padrões de produção e consumo dos grandes centros urbanos.

Esta tese se ancora no conceito de que a sustentabilidade e viabilidade das regiões semiáridas só será alcançada se obtivermos modelos de gestão adequados ao paradigma da convivência com as características típicas deste ambiente.

Gestão esta que perpassa pelos seus sentidos mais amplos. Desde a gestão organizacional das associações das comunidades rurais, perpassando pela formação de coletivos, cooperativas, até ao modelo de gestão pública estabelecida.

No Brasil, o semiárido ocorre em todos os 9 Estados da região Nordeste além do Norte de Minas Gerais. Com o avanço das mudanças climáticas, os processos de degradação se tornam cada vez mais críticos. Estamos em um momento crítico da forma de encarar o que fazemos e o que deve ser feito para reduzir e reverter essa situação.

Entre os Estados brasileiros contidos na região semiárida, a Paraíba possui seu território com mais de 80% inserido nas na região semiárida. Dois terços de sua população estão ali também, e não é viável que haja um êxodo para as áreas litorâneas como ocorrera no passado.

Assim, não há alternativa quanto a afirmação que precisamos aprender a desenvolver uma gestão de convivência praticando-a, identificando erros e acertos, e conduzindo da forma mais eficiente.

No semiárido paraibano, da mesma maneira que a paisagem natural se mistura com os ambientes de produção agropecuários, ou que as comunidades humanas dependem fortemente dos recursos naturais locais para sua sobrevivência, a gestão ambiental se torna intrínseca às demais perspectivas, seja ela econômica, de infraestrutura, saúde pública, etc.

É a gestão ambiental, com seu olhar multi e interdisciplinar que pode traçar um modelo sustentável e viável para as comunidades humanas continuem a se desenvolver, e consigam conservar a paisagem natural e seus recursos naturais.

2. A ação do Projeto nos âmbitos ambiental e climático

Regularização Ambiental (Implantação do CAR, licenciamento ambiental e sanitário dos empreendimentos com potencial poluidor)

O PROCASE desde sua concepção se preocupou em garantir que os empreendimentos apoiados pelos convênios firmados junto as comunidades atendessem a legislação ambiental vigente, garantindo assim segurança institucional, bem como demonstrar aos beneficiários a importância de atender as normas ambientais, contribuindo para com a gestão ambiental pública, a coletividade e o desenvolvimento sustentável.

As principais ações estabelecidas foram o fomento a implantação do CAR (ligado a certificação ambiental dos imóveis rurais) através da capacitação da juventude que atuaram como multiplicadores, a regularização ambiental e sanitária dos empreendimentos de potencial poluidor.



Foto - Processo de regularização ambiental e sanitário da COOPESCAF. Após 10 anos de pendências junto aos órgãos, com a assessoria técnica ofertada pelo PROCASE foi possível alcançar a Licença de Operação (SUDEMA) e o Selo de Inspeção Estadual (Defesa Agropecuária). Fonte: PROCASE, 2019.

Nesta ação, o PROCASE conseguiu que os 15 jovens capacitados realizassem 351 cadastros. Estas certificações hoje compõem parte dos mais de 3.662.024ha certificados para o Estado da Paraíba, que alcançou até o final de 2019 – ano limite para declaração do CAR – percentual de 96,70% de sua inserida no SICAR.

Quanto aos empreendimentos com potencial poluidor, foram identificados 35 entre os 97 projetos produtivos, ou seja, passivos de algum tipo de licenciamento ambiental. Aqueles que precisam de certificação com órgãos de vigilância sanitária para comercialização dos seus produtos somam 15 estabelecimentos. Todos estes já estão em processo de tramitação, alguns mais iniciais, outros mais avançados. O número total de famílias beneficiadas é 912.

Os resultados destas ações podem ser mensurados de duas maneiras: de forma direta, garantindo a legalidade operacional dos empreendimentos, tornando possível que os mesmos comercializem seus produtos, inclusive estas certidões e licenças muitas vezes são pré-requisitos para participação de compras governamentais ou normas de boas práticas em mercados privados, como também tem um cunho pedagógico, ao tempo que colabora com a conscientização daqueles que vivenciam o empreendimento.

Fortalecimento da Segurança Hídrica

O PROCASE realizou uma grande intervenção para garantir segurança hídrica aos seus beneficiários, especialmente porque durante sua execução entre os anos de 2015 à 2020 foi registrada um dos períodos de estiagem mais prolongados e severos. Essa ação, além de ter uma resposta imediata para aquele momento de calamidade pública, garantiu ao longo do tempo algo de longa duração. Poço, barragem subterrânea e dessalinizadores. Além das grandes barragens implementadas pelo governo do Estado da Paraíba que inseridas no território de atuação do PROCASE, que deram garantia de abastecimento para cerca de 12.000 pessoas.

O total de famílias atendidas pelo plano emergencial I e II fora de 5.565. Além disso, garantiu o desdobramento de várias outras ações associadas (segurança hídrica e alimentar animal, produção de alimentos para consumo humano, etc.).



Foto - Estratégias de segurança hídrica apoiadas pelo PROCASE. À direita: grande barragem para captação de água superficial (Riacho Fundo, município de Tenório). À esquerda: poço tubular profundo instalado em comunidade beneficiada. Fonte: PROCASE, 2019.

O resultado mais importante é sem dúvida aqueles voltados a segurança hídrica doméstica plena (12 meses de abastecimento) garantida pela intervenção de 415 poços tubulares viáveis, além de daquelas que conseguiram uma segurança hídrica moderada (até 7 meses de abastecimento) pelas barragens subterrâneas. É interessante perceber que a quantidade de famílias beneficiadas pela intervenção do PROCASE chega a ultrapassar aquelas atendidas pelas grandes barragens (considerando um núcleo familiar formado por 4 pessoas). O valor de investimento das barragens totaliza R\$ 13,7 milhões, enquanto o PROCASE investiu R\$ 27,3 milhões no plano emergencial. Contudo, além do maior número de beneficiários, podemos concluir que a capilaridade da ação é maior, o potencial de aproveitamento da água para produção agrícola também é superior; não existiu custos adicionais com desapropriação, além do impacto ambiental com perda de habitat é quase nulo comparado a formação do reservatório.

Uso sustentável da água

O PROCASE agiu de forma interligada entre suas ações. Nenhuma atividade se construiu de forma separada, demonstrando o entendimento técnico sobre a convivência com o semiárido, onde todas as tecnologias e práticas devem estar integradas e otimizando processos.

Neste sentido, foram implantados conjuntamente aos poços tubulares e barragens subterrâneas, 663 campos de palma forrageira com instalação de sistemas de irrigação localizados, movidos com uma matriz energética diversificada, dando ênfase sempre que possível, às alternativas limpas, especialmente eólica (494) e solar (169). Com esta ação, 5.565 famílias foram beneficiadas, garantindo oportunidades de produção agropecuária de forma sustentável.

O principal impacto que podemos afirmar com a intervenção realizada pelo PROCASE é de que existe uma otimização das intervenções.



Foto - Alegria do Sr. Euclides a relatar sobre o uso sustentável da água e produção agrícola através da barragem subterrânea instalada na comunidade Saquinho, município de Nova Palmeira. Fonte: PROCASE, 2021.

Boas práticas agroecológicas e fomento a convivência com o semiárido

Entre as intervenções realizadas pelo PROCASE foram aquelas sobre as principais cadeias produtivas, seja ela agrícola ou não-agrícola, que são desenvolvidas no semiárido. O PROCASE fomentou de forma majoritária a ovino-caprinocultura, aportando cerca de 60% de seus investimentos. Contudo, o grande diferencial desta intervenção está na forma que isto foi abordado, ofertando não só animais para formação de rebanho, mas tecnologias que garantiram a produção e conservação de alimentos, e assessoria técnica de base agroecológica para que houvesse uma profunda mudança no paradigma de produção.



Foto - A estratégia de fomentar boas práticas de manejo garante a sustentabilidade ambiental das atividades apoiadas pelo PROCASE. Neste exemplo, a produção de palma forrageira e a criação semi-intensiva de caprinos de leite tem permitido a manutenção dos remanescentes de vegetação nativa adjacentes. Fonte: PROCASE, 2019.

Cerca de 2.099 famílias foram beneficiadas com projetos de ovinocaprinocultura. Daqueles onde o foco foi a criação de caprinos, todos foram direcionados para a produção leiteira. Esta intervenção tem um papel fundamental na conservação dos remanescentes de vegetação nativa da Caatinga, pois exclui a criação no modelo extensivo, tornando-se semi-intensivo em áreas cercadas denominadas popularmente de mangas. Os investimentos de R\$ 1,2 milhão em campos de palma reduziram a pressão sobre o bioma, que especialmente nesta última estiagem sofreu com a retirada

das cactáceas nativas dos remanescentes florestais para oferta aos animais, evitando a morte dos mesmos por inanição. O que é interessante notar que, se utilizássemos o mesmo valor de investimento para restaurar ambientes degradados – considerando o valor de R\$ 10.000,00/ha estabelecido pelo Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (PLANAVEG) – alcançaríamos apenas 120 hectares de restauração. Com a estratégia utilizada pelo PROCASE, além de evitarmos impacto em 16.000ha de vegetação nativa, ainda foi possível implantar 300 ha de áreas manejadas, capazes de servir como corredores ou trampolins ecológicos para algumas espécies da fauna silvestre; mais que o dobro do que seria capaz pelos métodos convencionais de reflorestamento.

Energia Solar

Os investimentos em energia fotovoltaica fora uma outra importante ação de sustentabilidade do PROCASE, alinhando-se diretamente com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especificamente ao objetivo07 (Energia Acessível e Limpa).

Através das 06 agroindústrias beneficiadas por esta iniciativa foi possível beneficiar 881 famílias associadas. Até o momento somando a produção de energia de todos os inversores monitorados alcançamos o valor de 529.586 Kwh. Do ponto de vista econômico, já houve uma redução de R\$ 392.922,85 em gastos com energia elétrica. O CO₂ evitado na atmosfera já é de 243 toneladas, o que corresponde a fixação de carbono pelo plantio de 5.904 árvores.

Os resultados demonstram que a intervenção realizada nas agroindústrias além de ganhos ambientais significativos com a mudança da matriz energética, também permitiu a redução de custos na atividade produtiva, permitindo que estas se tornem mais competitivas, consequentemente, a garantia que os produtores beneficiários do PROCASE mantivessem o escoamento da sua produção, fortalecendo assim toda a cadeia produtiva.



Foto - Sistema de energia solar implantado na COOAPECAL, município de Caturité. PROCASE: 2020.

Restauração Ambiental

Dentro das ações ambientais mais exitosas podemos citar o fomento a restauração ambiental que o PROCASE promoveu através de incentivo com a implantação de sistemas agroflorestais, apoio a viveiricultura e capacitações ambientais vinculadas a assessoria técnica.

A partir do ano de 2017, o PROCASE iniciou uma intervenção a fim de produzir uma amostra das possibilidades de implantar sistemas agroflorestais no semiárido paraibano. Implementado 31 SAF entres os 05 territórios de atuação.

Estes SAF, foram implantados com áreas de 2.500 m², com predisposição para expansão até 0,5ha. Nestes 03 últimos anos, já contabilizamos 15,5 ha. Suas dimensões não aparentam trazer tanta relevância, no entanto, o investimento que ocorreu na transferência de conhecimento sobre princípios da agricultura sintrópica, técnicas de conservação de solo, integração de culturas, garantiram alcançar cerca de 425 famílias, permitindo a elas construir uma transição agroecológica de produção.

No ano de 2020, mesmo com todas as dificuldades impostas pela pandemia do novo coronavírus, o PROCASE realizou a inserção de consórcio palma / erva-sal em 85 comunidade já atendidas com plano emergencial. O objetivo é que esta técnica de produção consiga ser transmitida de forma gradativa a mais beneficiários, criando ambiência para futuras intervenções focadas em SAF, além do quê, garantir que haja mitigação dos efeitos do uso da água salobra nos campos irrigados.



Foto – Evolução do SAF implantado na comunidade Bom Sucesso, município de Sossego, nos últimos 02 anos. Acima: Em 2018 (à esquerda) quando iniciou o plantio associado a barragem subterrânea e em 2019 (à direita) após 05 meses, quando já apresentava desenvolvimento significativo das plantas. Centro: Com 09 meses, houve a primeira colheita de, chegando a 07 toneladas de biomassa. Devido a compreensão da eficiência das técnicas agroecológicas, o campo de palma vizinho ao SAF recebe manejo semelhante por iniciativa própria da comunidade. Abaixo: Com 02 anos de implantação, o SAF se confunde com o remanescente de vegetação nativa adjacente e garante segurança alimentar as famílias durante a pandemia. Fonte: PROCASE

Dentro deste contexto, houve a inserção dos viveiricultores impulsionados pelo PROCASE através de alguns projetos produtivos, e que formaram posteriormente a Rede de Viveiricultura do Curimataú. Neste sentido, tanto a iniciativa do SAF como do consórcio palma / erva-sal fomentaram a produção de mudas por estes produtores. Ao total, mais de 16.000 mudas foram produzidas e distribuídas por todo o território de atuação do PROCASE.



Foto - A viveiricultura apoiada pelo PROCASE reflete nas ações de integração entre cultivos adaptados as condições de semiaridez. À esquerda: produção de cactos e suculentas ornamentais. À direita: Erva-sal (*Atriplex* sp.) desenvolvida a partir da distribuição de mudas a serem implantadas nos campos de palma do plano emergencial. Fonte: PROCASE, 2021.

Educação e conscientização ambiental

Arelado aos projetos de energia solar, existiram 04 intervenções importantes de educação e conscientização ambiental. Três delas seguiram o mesmo escopo, sendo a inserção da comunidade escolar do entorno das cooperativas dos convênios de energia solar de 2017 em temáticas ambientais, e uma, a elaboração e efetivação do Plano de Resíduos Sólidos da ARTEZA, que envolveu todos os beneficiários do projeto, além da comunidade do Distrito da Ribeira de Cabaceiras.

Foi possível com as iniciativas de capacitação ambiental com a comunidade escolar, ofertar conteúdos relacionados a conservação do meio ambiente e da convivência com o semiárido para 305 alunos e 124 professores, totalizando 429 pessoas. É importante ressaltar que estes indivíduos se tornam agentes multiplicadores, tornando-se possível transmitir conhecimentos ofertados para um número maior de pessoas. Aliado as estruturas implantadas pelo PROCASE existentes por todo seu território de atuação (campos de palma, irrigação localizada, sistemas fotovoltaicos, SAF, etc.) que podem servir de unidades de aprendizagem, a conscientização ambiental no semiárido pode se tornar mais lúdica e concreta.

Já o Plano de Resíduos Sólidos da ARTEZA trouxe além da conscientização ambiental aos 75 beneficiários diretos, e aos 200 indiretos da cooperativa, permitiu que os processos de beneficiamento do couro na agroindústria se tornassem mais eco eficiente, garantindo qualidade ambiental para todos que fazem a ARTEZA e para o Distrito da Ribeira de Cabaceiras.



Foto - Capacitação em educação ambiental promovida em associação com os projetos de energia solar, uma forma de integrar as ações práticas do PROCASE com a transmissão de conhecimento para as futuras gerações. Fonte: PROCASE. 2019.

Conclusão

Nestes 08 anos de execução do PROCASE foi possível alcançar seus principais objetivos de sustentabilidade. Todas as ações ambientais planejadas no seu Manual de Implantação foram executadas, além de outras, que surgiram mediante necessidades e adequações ao momento em que se enfrentava uma das maiores estiagens registradas, resultado da mudança climática.

Dificuldades surgiram e foram enfrentadas com conhecimento técnico-científico, criatividade e respeito ao saber tradicional, garantindo o sucesso das diversas ações que executamos.

O alicerce de como deve ser trilhado o caminho da sustentabilidade ambiental nas atividades rurais fora construído e elucidado: o arranjo de tecnologias para convivência com o semiárido atrelado ao apoio ao desenvolvimento econômico das associações e cooperativas da agricultura familiar permite criar um ambiente favorável ao desenvolvimento socioambiental, reduzindo os impactos diretos e indiretos a paisagem natural da Caatinga. Agora, basta continuar a seguir este caminho.



Investindo nas populações rurais

Brasil

Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (PROCASE)

Apêndice 6: Datas das missões de supervisão e das missões de apoio à implementação

Apêndice 6: Datas das missões de supervisão e das missões de apoio à implementação

Tipo de missão		Data da missão
Missão de Apoio	1.	15 – 18 Jan. 2013
Missão de Apoio	2.	30/09 – 04 Out. 2013
Missão de Supervisão	3.	22 – 25 Out. 2013
Missão de Supervisão	4.	19 – 27 Mai. 2014
Missão de Apoio	5.	26 - 27 Jan. 2015
Missão de Supervisão	6.	05 - 15 Mai. 2015
Missão de Apoio	7.	19 - 23 Dez. 2015
Missão de Apoio	8.	09 - 15 Dez. 2015
Missão de Apoio	9.	14 - 17 Mar. 2016
Missão de Revisão de Meio-Termo	10. .	28/11 - 21 Dez. 2016
Missão de Apoio	11. .	13 - 22 Fev. 2017
Missão de Apoio	12. .	06 - 08 Jun. 2017
Missão de Supervisão	13. .	25/07 - 11 Ago. 2017
Missão de Apoio	14. .	16 – 20 Out. 2017
Missão de Supervisão	15. .	12 - 23 Mar. 2018
Missão de Apoio	16. .	11 – 14 Set. 2018
Missão de Supervisão	17. .	25/03 - 05 Abr. 2019
Missão de Apoio	18. .	07 – 11 Out. 2019
Missão de Apoio	19. .	20 – 24 Jan. 2020
Missão de Apoio ao RCP	20. .	11 – 15 Mai. 2020
Missão Remota de Supervisão	21. .	23 – 27 Nov. 2020
Missão Remota de Conclusão	22. .	08 – 12 Mar. 2021



Investindo nas populações rurais

Brasil

Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (PROCASE)

Apêndice 7: Escopo da missão de revisão final

Apêndice 7: Escopo da missão de revisão final

Termos de Referência dos Membros da Missão

1. O PROCASE do Estado da Paraíba teve como meta reduzir a pobreza e melhorar os níveis de vida de agricultores familiares em 56 municipalidades do semiárido paraibano e beneficiou diretamente um total de 23 mil famílias. O projeto teve sua conclusão no dia 31 de dezembro de 2020 (completion) e o encerramento financeiro acontecerá em 30 de junho de 2021 (closing). A última missão do FIDA presencial foi de janeiro de 2020, tendo sido realizada uma missão de apoio remota em maio de 2020 e uma missão de supervisão remota em novembro de 2020. O enfoque específico da missão remota de conclusão do projeto será na finalização de toda a documentação do projeto, portanto:

- a) Revisão da prestação de contas e documentação de auditoria final do projeto, incluindo as compras emergenciais COVID-19;
- b) Apoio na preparação do Estudo Econômico-Financeiro;
- c) Revisão da implementação da estratégia de saída;
- d) Apoiar o projeto no seu encerramento financeiro;
- e) Finalizar o Relatório de Conclusão do Projeto, incluindo os resultados da avaliação de impacto, o relatório com as escutas avaliativas, bem como todos os anexos.

2. Solicita-se à coordenação do Projeto **entregar a seguinte documentação ao FIDA até o dia 3 de março de 2021:**

- a) Relatório Final da Avaliação de Impacto;
- b) Relatório de Conclusão do Projeto (RCP), com todos os anexos;
- c) Informe financeiro do segundo semestre de 2020;
- d) Documentação para a auditoria final do projeto;
- e) Relatório das escutas avaliativas com os grupos beneficiários;
- f) Relatório sobre a implementação da estratégia de saída do projeto;
- g) Relatório do Estudo Econômico-Financeiro.

3. A missão irá trabalhar remotamente entre os dias **8 e 12 de março de 2021** e irá se concentrar na finalização da documentação de encerramento do projeto. A missão será liderada por Leonardo Bichara Rocha, CPO ICO Salvador. Todos os integrantes deveriam apoiar no levantamento das informações técnicas prévias à missão. Abaixo os **Termos de Referência** detalhados dos membros da equipe da missão:

Leonardo Bichara Rocha – CPO e chefe de missão

4. Sob orientação do Diretor País, será responsável por:

- i. Liderar a equipe da missão para atingimento de seus objetivos;
- ii. Trabalhar com o Coordenador do Projeto e autoridades do Governo do Estado para elaboração dos planos de trabalho e objetivos da missão e programação;
- iii. Liderar a negociação e comunicação oficial com o Governo do Estado;
- iv. Finalizar a agenda e pontos técnicos da missão, em interlocução com o Governo;
- v. Representar o FIDA em reuniões institucionais e autoridades locais (Governo, Secretarias de Estado e Instituições Regionais);
- vi. Garantir consistência e alinhamentos aos acordos das missões e objetivos do Projeto, levando em consideração os objetivos e compromissos do FIDA 11;
- vii. Acompanhar os trâmites do estado para um possível pleito ao BNDES para o novo projeto FIDA para o nordeste (Projeto Semeando Resiliência Climática em Comunidades Rurais do Nordeste, PCRP);
- viii. Liderar a preparação, negociação e finalização do Memorando.

Pablo Sidersky – Coordenador Técnico e Especialista em desenvolvimento rural e assistência técnica

5. Sob orientação do chefe de missão, será responsável por:

- i. Coordenar a finalização do RCP, com os aportes dos membros da missão, garantindo coesão e alinhamento, e as exigências institucionais do FIDA;
- ii. Apoiar na elaboração da agenda da missão e organização da documentação recebida pelo projeto;
- iii. Revisar a implementação da estratégia de saída do projeto, com visão na sustentabilidade econômica, comercial e ambiental, e aos processos administrativos, e propor ajustes finais;

- iv. Com o apoio dos membros da missão, coordenar a preparação de um curto Memorando, incluindo acordos para o encerramento financeiro, incluindo prestações de contas finais e auditoria e estratégia de saída;

Leandro Bullor –Especialista em Análise Econômico-financeira

- 6. Sob orientação do chefe de missão, será responsável por:
 - i. Apoiar no levantamento das informações técnicas prévias à missão;
 - ii. Guiar a equipe da UGP na coleção das informações relevantes pela Análise Econômico-financeira (EFA) expost do projeto;
 - iii. Finalizar o Relatório de EFA e apoiar na divulgação dos resultados mais importantes;
 - iv. Finalizar as seções do RCP nos temas de acordo com a distribuição de tarefas da tabela 1

FedericaLomiri –Especialista em Sistematização de Resultados

- 7. Sob orientação do chefe de missão, será responsável por:
 - i. Apoiar no levantamento das informações técnicas prévias à missão;
 - ii. Revisar as Lições aprendidas em ORMS, assegurando que são fáceis para entender e acordados com a coordenação do projeto;
 - iii. Revisar os produtos de gestão do conhecimento do projeto, e recomendar os trabalhos necessários para finalizá-los para serem publicados;
 - iv. Finalizar as seções do RCP do projeto nos temas de acordo com a distribuição de tarefas da tabela 1;

Adriana Martins –Especialista em Impacto sobre a Pobreza

- 8. Sob orientação do chefe de missão, será responsável por:
 - v. Apoiar no levantamento das informações técnicas prévias à missão;
 - vi. Revisar o Relatório de Avaliação de Impacto e apoiar na finalização do documento;
 - vii. Apoiar na divulgação dos resultados mais importantes do projeto;
 - viii. Finalizar as seções do RCP nos temas de acordo com a distribuição de tarefas da tabela 1;

Gleice Santos Meneses – Especialista em Focalização e Documentação

- 9. Sob orientação do chefe de missão, será responsável por:
 - i. Apoiar no levantamento das informações técnicas prévias à missão;
 - ii. Revisar o Relatório de Escutas Avaliativas dos grupos beneficiários, e apoiar na divulgação dos resultados mais importantes;
 - iii. Finalizar as seções do RCP nos temas de acordo com a distribuição de tarefas da tabela 1;

Diogo Nascimento - Especialista em Contratações e Aquisições

- 10. Sob orientação do chefe de missão, será responsável por cumprir com os TdR específicos em aquisições do FIDA, além das atribuições abaixo:
 - i. Apoiar e orientar a UGP na revisão do Plano de Aquisições e Contratações (PAC) 2021 segundo novo modelo do FIDA, avaliar se foi totalmente atualizado e melhorado, verificar se está completo, se está em conformidade com o Plano Operacional Anual (POA) e se é consistente com os sistemas do país e / ou as Diretrizes de Procurement do FIDA para Projetos, assim como o Manual de Procurement do FIDA;
 - ii. Oferecer apoio, assessoramento e recomendações sobre:
 - a. os limites, máximos e preferências que devem ser aplicados na aquisição e contratação de projetos;
 - b. os tipos de contratos e as disposições contratuais para a aquisição de bens e a contratação de obras e serviços de consultoria necessários à execução dos projetos;
 - c. os métodos de aquisição e contratação propostos;
 - d. os procedimentos de revisão de aquisições usados pelo FIDA, e fazer sugestões para melhorar a qualidade geral dos processos nesta área;
 - iii. Revisar e orientar a UGP sobre as aquisições em curso, em particular as compras finalizadas nos últimos meses, como as compras emergenciais COVID-19;
 - iv. Avaliar o uso do PAC como ferramenta de planejamento e gestão;
 - v. Verificar também se estão em conformidade com cumprimento de eventuais recomendações decorrentes de revisões prévias do FIDA, com questões identificadas em ajudas memória, assim como questões levantadas nos relatórios de auditoria do projeto;

- vi. Apoiar no monitoramento do cumprimento das condições contratuais e aplicação adequada das orientações e procedimentos do FIDA e regras acordadas para compras e contratos;
- vii. Detectar deficiências e preparar recomendações para a equipe do projeto tratar de questões importantes na área de aquisições e contratos e criar mecanismos de controle nos processos e procedimentos de aquisição e contratação;
- viii. Apoiar o especialista financeiro na elaboração do anexo sobre Compliance with the Loan Covenants;
- ix. Finalizar as seções do RCP nos temas de acordo com a distribuição de tarefas da tabela 1;
- x. Apoiar no encerramento dos trabalhos de aquisições e contratações do projeto.

Danilo Pisani - Especialista em Gestão Financeira

11. Sob orientação do chefe de missão e do oficial sênior de finanças do FIDA, seguindo a Nota de Orientação e Termos de Referência padrão para Apoio à Implementação Remota de Gerenciamento Financeiro (FMRS), será responsável por:

- i. Avaliar se os acordos de gestão financeira em vigor para gerenciar e controlar as finanças do projeto em atendimento aos requisitos fiduciários do FIDA.
- ii. Avaliar o desempenho financeiro do Projeto.
- iii. Acompanhar o status de implementação das recomendações de auditoria interna e externa e das ações acordadas da mais recente missão de supervisão.
- iv. Verificar a validade dos Pedidos de desembolsos e da documentação subjacente às Declarações de Despesas.
- v. Fornecer suporte remoto à equipe do projeto em questões / desafios específicos.
- vi. Finalizar as seções do RCP nos temas de acordo com a distribuição de tarefas da tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das Tarefas na Revisão do RCP

Tópico	Responsável no Projeto	Contribuição/Apoio	Revisão equipe FIDA
Sumário	Rocha		Leonardo
A. Introdução	Rocha	Gerências	Pablo
B. Descrição do projeto			
B1. Contexto do Projeto	Rocha	Gerências	Pablo
B2. Objetivos do Projeto	Rocha	Gerências	Pablo
B3. Modalidades de Execução	Rocha	Gerências	Pablo
B4. Grupos Alvo	Nicholas	Cida, Miguel	Federica/Adriana
C. Avaliação da relevância do projeto			
C1. Relevância em relação ao contexto externo	Rocha	Consultoria	Federica
C2. Lógica Interna	Rocha	Com apoio de Rosa	Federica
C3. Adaptação das mudanças feitas no desenho	Rocha	Gerências	Pablo
D. Avaliação da eficácia do projeto – físico			
D1. Objetivos materiais e produtos obtidos	Rocha	Gerências	Adriana
D2. Impacto na pobreza rural	Rocha	Gerências	Adriana
i) Renda e ativos domésticos	Nicholas	Carleuza	Adriana
ii) Capital humano e social	Cida		Adriana/Federica
iii) Segurança alimentar	Nicholas	Cida	Adriana
iv) Produtividade agrícola	Nicholas		Adriana
v) Instituições e políticas	Rocha	Gerências	Federica/Pablo
vi) Acesso a mercados	Nicholas	Thiago	Federica
vii) Igualdade de gênero e empoderamento das mulheres	Maria		Gleice
viii) Adaptação às mudanças climáticas	Wallene		Pablo
xix) Gestão de meio ambiente e recursos naturais	Wallene		Pablo
D3. Focalização e alcance	Rocha	Gerências	Gleice
D4. Inovação	Rocha	Gerências	Federica
D5. Ampliação de escala	Rocha	Gerências	Federica
E. Avaliação da eficácia do projeto – fiduciário			
E1. Custos e financiamento do projeto	André		Danilo
E2. Qualidade da gestão do projeto	André		Leonardo
i) Aquisições e contratações	André		Diogo
ii) Monitoramento e avaliação e gestão do conhecimento	Rocha		Adriana
E3. Qualidade da gestão financeira	André		Danilo

E4. Taxa interna de retorno do projeto	André	Gerências e Consultoria	Leandro
F. Desempenho do parceiro	Rocha	Gerências	
F1. Desempenho do FIDA (qualidade da supervisão e apoio à implementação)	Wallene		Leonardo
F2. Desempenho do governo	André	Rocha	Leonardo
G. Avaliação da sustentabilidade	Rocha	Gerências	Pablo
H. Lições aprendidas e gestão do conhecimento	Rocha	Gerências	Federica
I. Conclusões e recomendações	Rocha	Gerências	Leonardo
Apêndice 1. Marco lógico do projeto	Rocha		Adriana
Apêndice 2. Resumo das modificações do contrato de financiamento	André	Gerências	Danilo/Diogo
Apêndice 3. Custos reais do projeto	André		Leandro, Federica e Danilo
Apêndice 4. Taxa interna de retorno do projeto	André	Gerências e Consultoria	Leandro
Apêndice 5. Avaliação de impacto ambiental, social e climático	Wallene	Gerências	Pablo
Apêndice 6. Datas da missão de supervisão e missões de acompanhamento	Automático do sistema do FIDA		Gleice
Apêndice 7. Escopo da missão de revisão final	Rocha		Gleice
Apêndice 8. Lista de pessoas entrevistadas e programa da missão	Rocha		Gleice
Apêndice 9. Atas finais da reunião final e workshop das partes interessadas	Rocha		Gleice

Tabela 2 - EQUIPE PROCASE PARTICIPANTE DA FORMULAÇÃO DO RCP

Aristeu Chaves Sousa – Coordenador Geral

Gerência de Desenvolvimento Humano e Capital Social (GDHCS)

- Maria Aparecida Henriques – Gerente
- GracileneMacedo Braz – Bolsista

Gerência de Desenvolvimento Produtivo e Inserção a Mercado (GPDIM)

- Nicholas Lucena Queiroz - Gerente
- Alex Carlos Silva Pimentel – Ex gerente e Consultor
- André Luiz Silva - Consultor
- Antônia Sheila Pessoa do Nascimento - Consultora
- Edilberto Macedo Santos Filho - Consultor
- Joseane Bezerra de Freitas - Consultora
- Miguel David de Souza Neto – Consultor
- Natália Thayná Farias Cavalcanti – Consultora

Gerência de Gestão Ambiental e Combate à Desertificação (GGACS)

- Wallene de Oliveira Cavalcante – Gerente
- Thiago Cesar Farias da Silva - Consultor

Gerência Administrativo Financeiro (GAF)

- André CantaliceNoronha de Godoi – Gerente
- Angelita Braz da Silva - Consultora
- Carlos Eduardo Barbosa Amorim - Consultor
- Giovanna Camelo de Medeiros - Consultora
- José Edgar Melo Gomes – Consultor
- Rafaela Rocha Facundo de Almeida – Consultora

Gerência de Monitoramento e Avaliação (GM&A)

- José Ferreira Rocha – Gerente
- Carleuza Andrade da Silva - Especialista em M&A – Consultora
- Fábio Santiago de Sousa Júnior - Consultor
- Rosa Márcia França - Consultora
- Larissa Evelyn Pontes Farias – Bolsista
- Paulo Magno de França Gomes - Bolsista
- Wandark Petrônio Pereira de Brito – Bolsista

- Maria do Carmo Soares D'Oliveira – Assessora de Gênero, Geração, Raça e Etnia
- Viviane Maria Ramalho Galvão– Assessora de Comunicação



Investindo nas populações rurais

Brasil

Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (PROCASE)

Apêndice 8: Lista de pessoas entrevistadas e programa da missão

Apêndice 8: Lista de pessoas entrevistadas e programa da missão

Dia	Manhã	Tarde
Reuniões Preparatórias		
03/03 Quarta	Reunião 01 (Zoom) 10h00 / 12h00h - Reunião para preparação da missão – Avaliação de Impacto - Participantes PROCASE: Aristeu; Rocha; Cida; Wallene; Carleuza; Rosa; Fábio; e Maria. - Participantes FIDA: Adriana, Pablo.	
04/03 Quinta	Reunião 02 (Zoom) 10h00 / 11h00 - Reunião de nivelamento e preparação da missão - Participantes FIDA: Toda a equipe	
Reuniões durante a Missão		
8/03 Segunda	- Reunião 03 (Zoom) 9h00 / 10h00. - Abertura oficial da missão - Apresentação do trabalho que será desenvolvido durante a missão. - Secretário SEAFDS – Jonildo Cavalcanti da Silva Filho – jonildofilho@gmail.com - Participantes PROCASE: Aristeu; João Ferreira; Viviane; Maria; Cida; Edgar (André); Rocha; Nicholas; Wallene; Carleuza; Rosa; e Fábio. - Participantes FIDA: Toda a equipe da Missão. - Reunião 04 (Zoom) 10h00 / 12h00. - Finalização do Relatório de Conclusão do Projeto (RCP) – Reunião I - Participantes PROCASE: Aristeu, Rocha; Carleuza; Fábio; Maria; Wallene; e Nicholas. - Participantes FIDA: Leonardo, Pablo, Adriana, Federica, Leandro, Gleice.	Reunião 05 (Zoom) 14h00/17h00: Finalização do Estudo Econômico – Financeiro - Participantes PROCASE: Aristeu, André, Rocha, Carleuza, Otoniel, Prof. Rubén - Participantes FIDA: Leandro, Pablo
9/03 Terça	- Reunião 06 (Zoom) 9h00 / 12h00: Encerramento financeiro – revisão de prestação de contas e documentação de auditoria final - Participantes PROCASE: Aristeu; André; Edgar; e Carlos Eduardo. - Participantes FIDA: Leonardo, Danilo, Diogo - Reunião 07 (Zoom) 09h30/12h00: Finalização do Relatório de Conclusão do Projeto (RCP) – Reunião II - Participantes PROCASE: Rocha; Carleuza; Rosa; Fábio; Maria; Wallene; e Nicholas. - Participantes FIDA: Pablo, Adriana, Federica, Leandro, Gleice	- Reunião 08 (Zoom) 14h00/17h00.: Aquisições e Contratos (I) - Participantes PROCASE: Aristeu; André; Rafaela; Letyssia (SEDH); Natália; Dra. Nara; e Dr. Ricardo - Participantes FIDA: Leonardo, Danilo, Diogo - Reunião 09 (Zoom) 14h00 / 17h00 : Implementação de Estratégia de Saída, Gestão do conhecimento (sistematização de boas práticas). - Participantes PROCASE: Cida; Maria; Nicholas; Wallene; Viviane; Carleuza e Rosa. - Participantes FIDA: Pablo, Federica, Adriana

10/03 Quarta	Reunião 10 (Zoom) 10h00 / 12h00 : Workshop(s) de encerramento: apresentação e discussão dos resultados das 'escutas territoriais'. - <u>Participantes PROCASE</u>: Cida; Maria; Nicholas; Wallene; Vivane; Carleuza. - <u>Participantes FIDA</u>: Leonardo, Pablo, Federica, Adriana e Gleice Reunião 11 (Zoom) 10h00 / 12h00: Encerramento financeiro II - Implementação do POA / PAC para 2021 - <u>Participantes PROCASE</u>: Aristeu; André; Rafaela; Edgar; e Rocha; - <u>Participantes FIDA</u>: Danilo, Diogo	- Reunião 12 (Zoom) 14h00/17h00.: Aquisições e Contratos (II) - <u>Participantes PROCASE</u>: Aristeu; André; Rafaela; Letyssia(SEDH); Natália; Dra. Naria; e Dr. Ricardo - <u>Participantes FIDA</u>: Danilo, Diogo
11/03 Quinta	Entrega das contribuições individuais do Memorando até as 12h00	Envio do Memorando ao Projeto
12/03 Sexta	- Reunião 13 (Zoom) 09:00/10h30– [Ajustes e finalização do memorando] - <u>Participantes PROCASE</u>: Aristeu; João Ferreira; Cida; André; Nicholas; Rocha; e Wallene. - <u>Participantes FIDA</u>: Equipe da Missão - Reunião 14 (Zoom) 11h00/12h00 - Reunião de Encerramento ('Wrap-up meeting), com apresentação pelo PROCASE de principais resultados e legados do projeto - Assinatura do Memorando - Secretário SEAFDS – Jonildo Cavalcanti - Secretário SEPLAG – Gilmar Martins - Secretário SEDAP – Efraim Moraes - Diretor do Projeto Cooperar <u>Participantes PROCASE</u>: Aristeu; João Ferreira; Cida; André; Nicholas; Rocha; e Wallene. - <u>Participantes FIDA</u>: Equipe da Missão	



Investindo nas populações rurais

Brasil

Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (PROCASE)

Apêndice 9: Conclusões dos workshops de encerramento com partes interessadas (stakeholders)

Apêndice 9: Conclusões dos workshops de encerramento com partes interessadas (stakeholders)

No dia 25 de março de 2021, foi promovido o **Workshop de Avaliação Final do Procace com Beneficiários (as) e Parceiros**, no período das 14:30 hs às 17:00 hs, de forma remota, em razão da pandemia da COVID-19.

Objetivo do Workshop: Proporcionar um espaço de reflexão que possibilite a análise dos resultados do Projeto; seus produtos, resultados e impactos, de forma que permita dimensionar o âmbito em termos de relevância, eficácia, eficiência, sustentabilidade e impacto do Programa.

O evento contou com a participação de 85 pessoas, sendo 51% mulheres e 49% homens. Tendo a presença de 47(55%) de beneficiários (as), 17(20%) representantes de organizações/instituições parceiras e 21(25%) formada pela equipe do Projeto. Participaram lideranças das associações e comunidades dos quatros territórios atendidos pelo PROCASE, além das organizações/instituições parceiras, Secretaria de Estado da Agricultura Familiar – SEAFDS, Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana – SEMDH, Secretaria de Estado da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente - SEIRHMA, Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária – EMPAER, Cooperativa de Trabalho e Serviços Técnicos da Reforma Agrária-COOPTEA, Instituto de Assessoria a Cidadania e ao Desenvolvimento Sustentável-IDS, PATAC e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-SENAR. É importante destacar que os beneficiários (as) participantes contemplaram representantes de todas as ações desenvolvidas pelo Projeto, bem como, do público prioritário, mulheres, jovens e comunidades quilombolas. Conforme relação de presença em anexo.

A metodologia utilizada foi uma “discussão/reflexão participativa” sobre os resultados e impactos identificados a partir das ações implementadas pelo PROCASE, com auxílio de uma facilitadora. Em virtude da Pandemia Covid-19 a metodologia do evento sofreu adaptações. Para alcançar os objetivos propostos pelo evento, foram elaborados e aplicados, anteriormente, instrumento de coleta de informações com o público participante. No caso dos beneficiários (as) foram aplicados 57 questionários. A escolha da representação dos beneficiários (as) levou em consideração a multiplicidade de ações do Projeto, bem como, a participação do público prioritário (mulheres, jovens e comunidades quilombolas). No caso das instituições/organizações parceiras levou-se em consideração aquelas que tiveram uma ação mais próxima com o Projeto, seja na articulação institucional de parcerias ou na execução de serviços prestados como é o caso das entidades assessoria técnica. Neste perfil 7 instituições/organizações foram convidadas a responder o questionário e a participar do evento. No questionário elaborado e aplicado foram realizadas perguntas sobre os quatros macros temas orientados pelo FIDA, no que tange a avaliação final, os quais são: Osefeitos sobre a vida dos beneficiários (as); sobre a extensão do alcance dos objetivos e metas; sobre o desempenho dos parceiros e sobre a sustentabilidade das ações.

O evento foi dividido em três partes: na primeira foram apresentados os objetivos do evento e as boas-vindas pelas autoridades presentes, bem como, pela representação das instituições e beneficiários (as). Foi destacada a importância do momento com o encerramento do Projeto. Na segunda parte foram apresentados os produtos, resultados e impactos do Projeto, estes já foram identificados pelos diversos estudos realizados e que compõe o processo de Revisão e Conclusão do PROCASE. Na terceira foram apresentados os resultados dos temas avaliados, via questionário, pelos participantes do evento e realizada a “discussão/ reflexão” com o objetivo de validar, retificar ou ampliar os resultados identificados. Além disto foi realizada a discussão sobre possíveis recomendações e lições apreendidas.

A participação ativa durante o evento possibilitou a confirmação destes resultados, seja por meio das falas objetivas, ou de depoimentos emocionantes dos beneficiários (as) e parcerias.

De modo geral os resultados foram validados e ampliados. É importante destacar que os resultados apontados pelos participantes nos questionários foram bastante positivos e confirmaram os resultados e impactos em todos os temas avaliados. Foi confirmado que o PROCASE foi eficaz e proporcionou resultados e impactos tais como: o aumento da infraestrutura produtiva e social; o acesso a novas

tecnologias ou tecnologias adaptadas; o aumento da comercialização e acesso a mercados; o aumento da segurança alimentar; o aumento da renda; melhoria no ambiente dos recursos naturais e melhor convivência com o semiárido e conseguiu atender as demandas do público prioritário (mulheres, jovens e comunidade quilombolas). Com relação ao cumprimento e extensão das metas e objetivos foi confirmada a relevância e eficiência do PROCASE quando possibilitou ganhos importantes para população rural pobre; promoveu mudanças de comportamentos positivas tanto dos agricultores (as) como nos provedores/prestadores de serviços; e mudou para melhor a vida dos beneficiários (as). No campo do desempenho dos parceiros foi confirmado que o PROCASE e o FIDA conseguiram responder às necessidades/demandas expressadas pelos agricultores (as) familiares; a equipe do Projeto foi proativa na resolução dos problemas identificados; as demais políticas públicas nacionais/estaduais/locais contribuíram em parte para realização dos objetivos do Projeto; o PROCASE e o FIDA ofereceram apoio suficiente e oportuno à implementação das ações executadas. No campo da sustentabilidade das ações foi confirmado que as ações implementadas podem consideradas sustentáveis; foram identificados os principais fatores que podem afetar a sustentabilidade das ações; os mecanismos/ações que precisam ser implementados; e a quem de ser atribuídas estas responsabilidades. Para cada tema foram feitas algumas recomendações e identificadas as lições aprendidas. Os resultados avaliados por temas serão apresentados nos quadros abaixo.

TEMA 1- OS EFEITOS SOBRE A VIDA DOS BENEFICIÁRIOS (AS) – Eficácia / Impactos

PERGUNTAS	RESPOSTAS	RECOMENDAÇÕES GERAIS S/TEMA
1 - Com as ações do Procace houve aumento no acesso à infraestrutura (Produtiva - máquinas, equipamentos, espaços; de acesso a água e outros)	-100% participantes entrevistados afirmaram que SIM. -Os maiores destaques foram para a infraestrutura produtiva para ampliação da produção e suporte forrageiro; para o beneficiamento da produção; produção de energia solar e acesso a água.	-Garantir a assessoria técnica as organizações desde o início da execução dos projetos produtivos; -Garantir a assessoria técnica específica para os projetos de artesanato, que possa contribuir com design, desenvolvimento e modelagem de produtos, estratégia de comercialização e outros.
2-Com as ações do Procace houve aumento no acesso a novas tecnologias ou tecnologias adaptadas?	-93% dos participantes beneficiários (as) afirmaram que SIM. -Na visão dos participantes das instituições/parceiras 86 % afirmaram que SIM. -Os destaques foram para os novos equipamentos produtivos, dessalinizadores, energia solar e destacando a convivência com o semiárido	-Diminuir os processos burocráticos, evitando os atrasos na execução dos projetos; -Continuar fortalecendo as associações e cooperativas buscando principalmente focar na gestão dos projetos;
3- Com as ações do Procace houve aumento no acesso a mercados/ comercialização?	-74% dos participantes beneficiários (as) responderam que SIM. -Na visão dos participantes das instituições/parceiras 100% afirmaram que SIM. -Os beneficiários (as) destacaram a importância do aumento da comercialização, mas enfatizaram a necessidade de ampliar os canais de acesso ao mercado, tanto privado como institucional	-Ampliar o foco dos Projetos na questão da comercialização e certificação dos empreendimentos;
4-Com as ações do Procace houve aumento de Renda?	-100% participantes presentes no evento afirmaram que SIM. Segundo eles o Procace contribuiu com a renda de várias formas: aumento da produção; diminuição dos custos; acesso água; ampliação de rebanho (caprino/ovino); beneficiamento dos produtos; e aumento da venda de produtos etc.	-Executar na íntegra os editais de projetos publicados, principalmente quando
5-Com as ações do Procace houve aumento da Segurança Alimentar?	-100% participantes afirmaram que SIM. - O Procace contribuiu com a segurança alimentar principalmente com os campos irrigados que muitos deles estão consorciados com outras culturas e também por meio dos projetos produtivos.	
6-Com as ações do Procace houve melhorias no ambiente de recursos	-94% dos participantes beneficiários (as) afirmaram que SIM. -Na visão dos participantes das instituições/parceiras 86% afirmaram que SIM.	

naturais/ convivência com o semiárido?	- O destaque vai para as ações de AT no campo da relação com o meio ambiente e convivência com o semiárido, destacando a melhoria de práticas ambientais e agrícolas, tais como: produção de forragem, manejo do solo, melhor utilização dos recursos hídricos; replantio de áreas etc. Outras ações como SAF's e a energia solar também foram destaques.	se refere ao público prioritário (mulheres, jovens e comunidades quilombolas), quando isto não acontece acaba diminuindo o protagonismo destes públicos, a exemplo do edital de 2016.
7-Com as ações do Procace as associações/cooperativas foram fortalecidas?	96% dos participantes beneficiários (as) afirmaram que SIM. - Na visão dos participantes das instituições/parceiras 86% afirmaram que SIM. -Destaca-se o aumento do sentimento de coletividade; de maior participação nas reuniões e atividades; de uma maior importância do associativismo.	-Continuidades das ações que integram as mulheres e juventudes as suas comunidades;
8- O PROCASE e o FIDA conseguiram responder às necessidades/demandas expressadas pelo público prioritário (Jovens, Mulheres e Comunidades Quilombolas)?	87% dos participantes beneficiários (as) afirmaram que SIM. -Na visão dos participantes das instituições/parceiras 43% afirmaram que SIM e 57% em parte. -Destaca-se a importância das ações do Projeto na melhoria da vida e autonomia das mulheres e jovens; aumento da autoconfiança e autoestima das mulheres; melhoria das mulheres e jovens ao acesso às políticas públicas; melhoria do empoderamento feminino.	

LIÇÕES APRENDIDAS

- 1- Que a assessoria técnica deve ser permanente desde o início do Projeto e adequada aos diversos, públicos beneficiários, assim se gera mais resultados a longo prazo;
- 2- A importância do processo formativo para desenvolver as várias habilidades necessárias ao desenvolvimento sustentável da agricultura familiar,
- 3- A importância do acesso ao conhecimento diversificado e apropriação das estratégias de convivência com o semiárido, gerando sustentabilidade;
- 4- A importância da melhoria genética do rebanho caprino e ovinos bem como da recomposição da palma forrageira;
- 5- A importância da ampliação do mercado local, reconhecimento dos produtos da Agricultura Familiar, a partir de feiras, exposições locais e redes sociais. Isto vem contribuindo de forma significativa, contudo é fundamental ampliar os canais de comercialização.
- 6- A importância do fortalecimento das associações/cooperativas tanto na questão organizacional como na gestão das ações;
- 7- Deveria ter iniciado a contratação dos Jovens Bolsistas, logo no início da execução do Projeto. Ter feito um melhor monitoramento das atividades dos jovens, atuando em conjunto com eles em campo;
- 8- A importância do trabalho com as mulheres e discussão de temas importantes tais equidade de gênero, divisão justa do trabalho doméstico e adoção das cadernetas agroecológicas.

TEMA 2- SOBRE A EXTENSÃO DOS OBJETIVOS E METAS – Relevância e Eficiência

PERGUNTAS	RESPOSTAS	RECOMENDAÇÕES GERAIS S/TEMA
1- Na sua opinião/vivência o que a população rural ganhou com as ações do Procace?	-Vários ganhos foram relatados pelos beneficiários (as), aqui apresentamos os mais citados: -Assessoramento técnico ampliou o conhecimento e experiência por meio das capacitações para exercer atividades no meio rural; -Acesso a água de consumo e de produção; -Conhecimento para produzir e armazenar forragem (produção e comercialização), evitando a compra; -Melhoria na qualidade genética dos animais (Caprinos e ovinos); -Conhecimento nas áreas de preservação do meio ambiente e convivência com o semiárido/ sustentabilidade/ implantação de SAFs; -Melhoria da infraestrutura dos empreendimentos/Equipamentos para melhoria da produção e beneficiamento de produtos; -Acesso a novas tecnologias;	-A execução do Projeto gerou resultados significativos, neste sentido suas ações deverão ser replicadas cada vez mais, ampliando o atendimento a mais famílias e comunidades - Para garantir melhores resultados as atividades de assessoria técnica e de formação, deverão ser iniciadas no momento da

	-Aumento da produção e comercialização dos produtos da agricultura familiar; - Fortalecimento do associativismo por meio da melhoria na organização, gestão administrativa e financeira, e na qualidade do trabalho em equipe; -Mais oportunidade para as mulheres e jovens desempenharem seus trabalhos; - Oportunidades para acessar políticas públicas -Ganhou mais dignidade.	execução do Projeto o que ampliará as ações, atividades formativas, acompanhamento aos beneficiários (as) com orientações e práticas. - Os processos
2- Na sua opinião/vivência houve uma mudança de comportamento dos agricultores (as) familiares da sua comunidade/cooperativa/associação/família com a implementação das ações do PROCASE? 2.1- Se sim, cita algumas destas mudanças comportamentais?	81% dos participantes beneficiários (as) responderam que SIM e 13% em parte. -Na visão dos participantes das instituições/parceiras 71% afirmaram que SIM e 29% em parte. —As principais mudanças comportamentais relatadas foram: -Maior estímulo em trabalhar na comunidade / associação de forma coletiva e dar mais valor aos bens comunitários; -Motivação em produzir e comercializar os alimentos/produtos; -O aprendizado e utilização prática de técnicas de conservação de solos, utilizando adubação orgânica e cobertura morta em áreas de lavouras, pastagens e forragens; -Conscientização da importância de diversificar e armazenar alimentos para os animais; -Cuidados e práticas para melhor utilização dos recursos hídricos, melhor manejo do rebanho animal, melhor utilização do volumoso; -O aumento no interesse para ampliar a criação e aumentar a área de plantio das culturas; -O sentimento de responsabilidade com o meio ambiente, levando o beneficiário a plantar mudas para reflorestar as margens do rio (mudas frutíferas e nativas); -As mulheres estão mais confiantes para buscar outras políticas públicas; -O sentimento de autovalorização das mulheres, mediante o registro de suas atividades produtivas, na caderneta agroecológica; - Maior interesse e organização das mulheres enquanto indivíduos tendo o compromisso de cuidar das estruturas com responsabilidade e participar ativamente da associação; -Maior inserção do jovem na associação da comunidade, como também sua atuação nas atividades produtivas; -O constante interesse dos agricultores (as) na replicação das experiências apreendidas nos processos formativos e nas propriedades; -Maior empenho em todos da comunidade em fortalecer uma ajuda mútua e buscar mais ações para comunidade tentando acessar mais políticas públicas; -Aumentou a busca de apoio à agricultura familiar, bem como as novas experiências de convivência com o semiárido; -A renovação do sentimento de credibilidade nas políticas públicas.	formativos deverão ser permanentes e eficientes para garantir a mudança de comportamentos necessários ao desenvolvimento e sustentabilidade das ações. - É importante continuar investindo na agroecologia, na economia solidária e nas boas iniciativas de convivência com o semiárido. -Recomenda-se cada vez mais fortalecer a rede de parceiros montando uma estratégia eficiente que permita o acompanhamento e sustentabilidade dos ganhos alcançados com a execução do Procace.
3- Na sua opinião/vivência houve uma mudança de comportamento dos provedores de serviços (governos, instituições etc) para os agricultores (as) famílias, com a	79% dos participantes beneficiários (as) responderam que SIM e 17% em parte. -Na visão dos participantes das instituições/parceiras 43% responderam que SIM e 57% em parte. - É importante destacar que o afinamento entre os provedores de serviços no entorno do Projeto é essencial para garantir estes resultados.	

implementação das ações do PROCASE?		
4- A vida dos agricultores (as) familiares mudaram para melhor, em comparação com a situação anterior ao projeto?	91% dos participantes beneficiários (as) responderam que SIM e 5% em parte. -Na visão dos participantes das instituições/parceiras 86% responderam que SIM e 14% em parte.	
5- Na sua opinião/vivência o PROCASE foi responsável por essas mudanças?	91% dos participantes beneficiários (as) responderam que SIM e 7% em parte. -Na visão dos participantes das instituições/parceiras 71% responderam que SIM e 29% em parte.	
LIÇÕES APRENDIDAS 1-A relevância do Procace no fortalecimento da agricultura familiar, nos aspectos organizacionais, socioprodutivos e ambientais; 2-O Projeto proporcionou um maior reconhecimento da condição, étnica, geracional e de gênero; 3-Agricultores e agricultoras mais estimulados a produzir, maior conhecimento e acesso às políticas públicas existentes; 3-A troca de conhecimentos entre famílias agricultoras; o fortalecimento das organizações locais; o fortalecimento das estratégias de convivência com o semiárido através do manejo sustentável para a produção de alimentos saudáveis para as famílias, são legados deixados pelo Procace; 4-O bom atendimento prestado pelo Projeto, de fato, teve a capacidade de alterar a realidade das famílias beneficiadas, assim, pode-se perceber o ganho de qualidade de vida, financeiro, produtivo e de convivência com o semiárido.		

TEMA 3- DESEMPENHO DOS PARCEIROS

PERGUNTAS	RESPOSTAS	RECOMENDAÇÕES GERAIS S/TEMA
1- O PROCASE e o FIDA conseguiram responder às necessidades/demandas expressadas pelos agricultores/as familiares?	100% dos participantes entrevistados beneficiários(as) e instituições parceiras responderam que SIM	- É importante que a rede de parceiros em torno do Projeto seja fortalecida por meio de planejamentos contínuos e articulações de ações integradas, assim possibilitará um maior envolvimento com os objetivos do Projeto e os resultados alcançados; - Ampliar a articulação com os gestores, estaduais e municipais, bem para ampliar o acesso dos beneficiários (as) as demais políticas públicas;
2- A equipe do PROCASE procurou proativamente identificar problemas e fornecer soluções?	100% dos participantes beneficiários (as) responderam que SIM. -Na visão dos participantes das instituições/parceiras 86% responderam que SIM.	
3- As políticas públicas e regulamentos governamentais, sejam (nacionais, estaduais e locais) apoiaram a realização dos objetivos do Procace? Exemplo outras políticas, como PAA, PNAE, crédito e outras.	43% dos participantes beneficiários (as) responderam que SIM, 30% em parte e 10% NÃO. -Na visão dos participantes das instituições/parceiras 100% responderam em parte.	
4- O PROCASE e o FIDA ofereceram apoio suficiente e oportuno à implementação das ações executadas na sua comunidade/associação/família?	96% dos participantes beneficiários (as) responderam que SIM, 4% em parte -Na visão dos participantes das instituições/parceiras 71% responderam que SIM e 29% em parte.	
LIÇÕES APRENDIDAS 1-A necessidade de uma maior articulação com a rede parceiros em prol do Projeto, dentre estes os gestores municipais/secretarias, não só de agricultura, mas também de saúde, educação e assistência social para que possa ter um acompanhamento mais integrado. 2- Importância de planejamento contínuo com os parceiros envolvidos, discutindo as ações integradas realizadas e os resultados alcançados:		

3-O acesso as diversas políticas públicas, principalmente as agrárias, são fundamentais para o alcance dos objetivos do Projeto, neste sentido é importante estabelecer estratégias permanente de monitoramento e avaliação junto aos beneficiários e parceiros para mensurar os resultados;

TEMA 4- SUSTENTABILIDADE

PERGUNTAS	RESPOSTAS	RECOMENDAÇÕES GERAIS S/TEMA
1- Na sua opinião as atividades implementadas pelo Procace podem ser consideradas sustentáveis?	100% dos participantes entrevistados beneficiários (as) e instituições parceiras responderam que SIM.	- Fortalecer as práticas de convivências com o semiárido;
2- Quais fatores podem afetar a sustentabilidade das ações implementadas pelo Procace?(Múltiplas escolhas)	Para os beneficiários (as): -Falta de gestão da comunidade ou da associação foi indicada por 63%; -Falta de acompanhamento por outras instituições parceiras foi indicada por 46%; - Após o término do Procace a AT vai ficar deficitária foi indicada por 11%; - A falta de AT e ampliação dos canais de comercialização foi indicada por 7%; Na visão das intuições/organizações parceiras: 1º foi indicada a falta de acompanhamento por outras instituições parceiras; 2º foi indicada a falta de gestão da comunidade ou da associação;	-Manejo da produção por meio da agroecologia, a utilização das energias renováveis, e das tecnologias sociais -Estabelecer parceria com organizações/instituições para dar continuidade ao apoio/assistência técnica aos agricultores (as);
3- Quais mecanismos/ações precisam ser implementados para garantir que os ganhos do Procace não sejam perdidos? (Múltiplas escolhas)	Para os beneficiários (as): -Precisa ter acompanhamento técnico por outras instituições parceiras foi indicada por 83%; -As famílias precisam fazer uma boa gestão das ações recebidas foi indicada por 76%; -A associação/cooperativa precisa fazer uma boa gestão das ações recebidas foi indicada por 63%; -Ampliar o acesso a mercados, tanto privado como o institucional foi indicada por 61%; Na visão das intuições/organizações parceiras: 1º lugar foi indicado que a associação/cooperativa precisa fazer uma boa gestão das ações recebidas; 2º lugar foi indicada a necessidade de ampliar o acesso a mercados, tanto privado como o institucional; 3º foi indicado que precisa ter acompanhamento técnico por outras instituições parceiras;	-Fortalecer a gestão dos empreendimentos para garantir os resultados alcançados até o momento; -Articular estratégia de suporte a ampliação dos espaços de comercialização com parceiros.
4- A quem deve ser atribuída responsabilidade destas ações?	Para os beneficiários (as) a responsabilidade é de: -Famílias beneficiadas foi indicada por 85%; -Governo do estado foi indicada por 61%; -Diretoria da associação/cooperativa foi indicada por 52%; -EMPAER foi indicada por 44%; -COOPERAR foi indicada por 44%; Na visão das intuições/organizações parceiras: 1º lugar foi indicado a diretoria das associações/cooperativas; 2º lugar foi indicada as famílias beneficiárias; 3º foi indicado o governo do estado/secretarias;	
LIÇÕES APRENDIDAS 1-A importância e valorização da convivência com o semiárido; 2-A importância do envolvimento das mulheres e dos jovens na sustentabilidade dos ganhos alcançados; 3-Aumento da cultura da produção e armazenamento de forragens e ampliação de culturas consorciadas; 4-Interesse em ampliar a produção por ter beneficiamento e comercialização; 5-Importância dos fundos rotativos de animais e palmas para gerar sustentabilidade; 6-Sistematização de experiências exitosas como instrumento de ampliação de escala;		

- 7- Importância de articulação e participação em redes, estratégias e espaços que buscam desenvolver ações que visam uma relação com o meio ambiente e convivência com o semiárido;
8-Necessidade de articulação institucional e construção de estratégias que visam a sustentabilidade dos resultados alcançados;

FOTOS E DEPOIMENTOS DO WORKSHOP DE AVALIAÇÃO FINAL COM BENEFICIÁRIOS (AS) E PARCEIROS



O PROCASE começou como um sonho, e foi construído com o pessoal, foi sonhado junto, como o apoio da equipe técnica, as **Margaridas** tem parte da sua história com ele, com o olhar de quem pensa no futuro e a partir daí aumentou nossos maiores sonhos. Hoje temos uma renda mínima, mesmo na Pandemia.
Adilma Fernandes-Grupo as Margaridas-PPs.

O PROCASE fez a comunidade ter dignidade, quilombo de Santa Rosa é exemplo de conquistas, conquistamos sócios, saímos de 23 associadas, em 2017 para 84, com mulheres e homens, além de 35 jovens. Teve intercâmbio, campo de Palma. Vamos nos espaços cobrar nossos direitos, a diretoria tem a maioria de mulheres, para liderar sempre.
Edilene Monteiro-Quilombo Santa Rosa.





Para nós aqui de São José dos Cordeiros, o PROCASE, foi um verdadeiro divisor de águas. A diferença não é só na quantidade como também na qualidade da produção. O nosso produto foi e está sendo cada vez mais valorizado e nós somos eternamente gratos por toda essa ajuda do PROCASE. Hoje São José dos Cordeiros faz jus ao título de Capital do mel. **Samuel dos Santos Bezerra –AAME-PPs-Apicultura.**

FOTOS E DEPOIMENTOS DO WORKSHOP DE AVALIAÇÃO FINAL COM BENEFICIÁRIOS (AS) E PARCEIROS



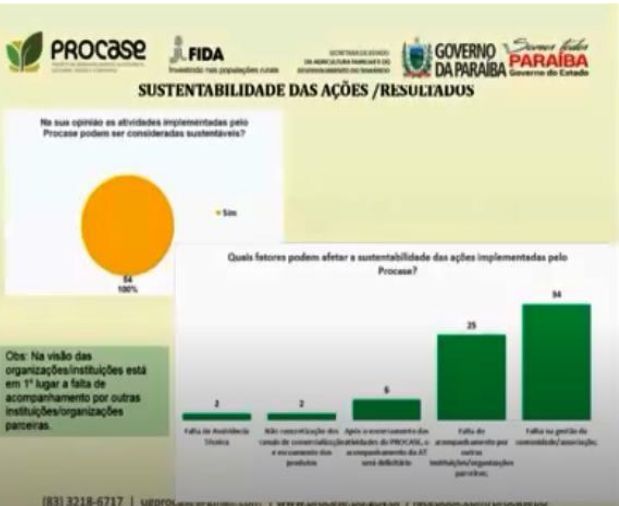


O Procace proporcionou uma melhoria de 1.000%, antes não tínhamos água e hoje além da água produzimos, feijão, milho palma e verduras diversificadas. Vendemos as verduras e a vida melhorou muito, compramos até um carrinho para fazer a comercialização. Hoje, tem 6 pessoas trabalhando direto e 3 indireta.

Fabio Honorato- PE-Campo Irrigado de palma, transformado em horta.

Sou filho de agricultor e fui jovem bolsista do Procace, o qual foi a minha primeira oportunidade de emprego. Hoje eu tenho conquistado inúmeras oportunidades de emprego através da experiência adquirida no Projeto. Hoje sou formado no curso Agroecologia e faço pós graduação em Zootécnica –UFCG.

João Vitor Santos-Monteiro.





● GRAVANDO
Joelma da Silva Oli... e mais 70
29/74
16:13



Meus agradecimentos a toda equipe do Procace, ao FIDA e a todas as instituições parceiras, que fizeram acontecer todos os projetos produtivos e a oportunidade de grandes experiências. Foi de grande importância, muito obrigado! **Cícero Dias-PPs**

LISTA DE PARTICIPANTES DO WORKSHOP DE AVALIAÇÃO FINAL COM BENEFICIÁRIOS E PARCEIROS

Nº	TERRITÓRIO / INSTITUIÇÃO PARCEIRA	MUNICÍPIO	ASSOCIAÇÃO/ COOPERATIVA	PROJETO	BENEFICIÁRIO (A)	IDENTIDADE DE GÊNERO
1	Cariri Ocidental	Congo	Comunidade do Sítio Cardoso / Associação dos Pequeno Produtores Rurais de Riacho do Algodão e Santa Rita	Projeto Produtivo e Caderneta Agroecológica	Andrea Amurim da Silva	Feminino
2	Cariri Ocidental	São José dos Cordeiros	Associação de Desenvolvimento Comunitário Rural de Cardoso	Plano Emergencial (Barragem Subterrânea + Campo de Forragem)	Wilson Barros de Sousa	Masculino
3	Cariri Ocidental	São Sebastião do Umbuzeiro	Comunidade do Sítio Santana	Plano Emergencial (Poço + Campo de Forragem).	Fábio Cavalcante Honorato	Masculino
4	Cariri Ocidental	Monteiro	Associação Comunitária da Vila Produtiva Rural - VPR LAFAYETTE	Plano Emergencial (Poço + Campo de Forragem + SAF	Luciano dos Santos	Masculino
5	Cariri Ocidental	Amparo	Comunidade do Sítio Caiçara – Assentamento Mata / Associação dos Produtores Rurais do Sítio Caiçara	PP - Projeto Produtivo	José Nogueira de Moraes	Masculino
6	Cariri Ocidental	Monteiro	CAPRIBOM - Cooperativa dos Produtores Rurais de Monteiro PB.	PP - Projeto Produtivo Energia Solar	Francisco Rubens Remígio	Masculino
7	Cariri Ocidental	Parari	Associação dos Criadores e Produtores de Caprinos e Ovinos de Parari (ACPCOP)	PP - Projeto Produtivo – Caprinocultura	José Costa de Farias	Masculino
8	Cariri Ocidental	Serra Branca	Comunidade do Sítio Lagoinha / Associação Comunitária dos Moradores do Sítio Lagoinha	PP/Quilombola - Projeto Produtivo (Caprino e Ovino)	Fabia dos Santos Mota	Feminino
9	Cariri Ocidental	Camalaú	COOPESCAF – Cooperativa de Pescadores, Aquicultores e Agricultores Familiares de Camalaú e Região.	PP - Projeto Produtivo -Piscicultura	Maria de Fátima Mota Barbosa	Feminino
10	Cariri Ocidental	Monteiro	CAPRIBOM - Cooperativa dos Produtores Rurais de Monteiro PB.	Bolsista do PP - Projeto Produtivo Energia Solar	João Victor Inácio dos Santos	Masculino

11	Cariri Ocidental	São João do Tigre	Comunidade Cacimba Nova / Associação Quilombola Rural de Cacimba Nova – São João do Tigre PB	Jovem Quilombola	EdneideElisbão	Feminino
12	Cariri Ocidental	Camalaú	Associação dos Assentados do Assentamento do Eldorado dos Carajás - Camalaú PB	Dessalinizador	Vera Lúcia Ferreira Feitosa	Feminino
13	Cariri Ocidental	São José dos Cordeiros	AAME SJC	PP - Projeto Produtivo - Apicultura	Samuel dos Santos Bezerra	Masculino
14	Cariri Ocidental	Serra Branca	Comunidade do Sítio Lagoinha / Associação Comunitária dos Moradores do Sítio Lagoinha	PP/Quilombola - Projeto Produtivo (Caprino e Ovino)	Fabricia Dos Santos	Feminino
15	Cariri Ocidental	São Sebastião do Umbuzeiro	Representante das rendeiras de são Sebastião do Umbuzeiro	PP - Projeto Produtivo	Alany Gomes	Feminino
16	Médio Sertão	Santa Luzia	Associação Comunitária dos Produtores Rurais de Saco dos Goitis	Projeto Produtivo, Plano Emergencial e Caderneta Agroecológica	Carmita Araújo de Souza	Feminino
17	Médio Sertão	Junco do Seridó	Associação Comunitária dos Pequenos Produtores Rurais da Carneira Veríssimo	PP - Projeto Produtivo	Francisco Assis dos Santos	Masculino
18	Médio Sertão	Várzea	Associação Comunitária Quilombola de Pitombeira	Projeto Produtivo, Plano Emergencial e Dessalinizador	Maria de Fátima Souza Santos	Feminino
19	Médio Sertão	São Mamede	Associação dos Agricultores Rurais de Serra Branca, Jatobá, Queimadas e Morcego	Projeto Produtivo e Plano Emergencial	Damião Pedro de Araújo	Masculino
20	Médio Sertão	São José do Sabugi	Comunidade Redinha	Plano Emergencial e Jovem Bolsista	Camila Medeiros da Costa	Feminino
21	Seridó	Juazeirinho	Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Município de Juazeirinho - ACCOMJ	PP - Projeto Produtivo - Caprinocultura	Clayton Nóbrega Pereira	Masculino
22	Seridó	Pocinhos	Associação Comunitária do Sítio Cajueiro	PP - Projeto Produtivo – Artesanato	Joelma da Silva Oliveira	Feminino
23	Seridó	São Vicente do Seridó	Associação Comunitária dos Moradores de Santa Maria	PP - Projeto Produtivo – Artesanato	Gisélia Pontes	Feminino

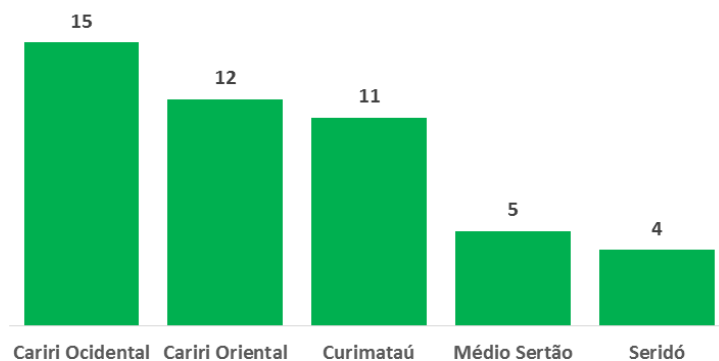
24	Seridó	Pedra Lavrada	Comunidade Serrote Redondo	Plano Emergencial e Operador do Sistema de Dessalinização Vertical	José Wilson Bezerra Santos	Masculino
25	Cariri Oriental	Caturité		Jovem bolsista e Plano Emergencial	Ana Beatriz do Espírito Santo Barbosa	Feminino
26	Cariri Oriental	Gurjão		Tapeçaria de Gurjão	Ana Robéria Gonçalves de Oliveira	Feminino
27	Cariri Oriental	São Domingos do Cariri	Associação Porteiras	PP - Projeto Produtivo	Diógenes Fernandes do Nascimento	Masculino
28	Cariri Oriental	Boa Vista		Quilombo Santa Rosa / Plano Emergencial	Edilene Monteiro Fernandes	Feminino
29	Cariri Oriental	Alcantil		Dessalinizador e Caderneta Agroecológica	Francineide Barbosa de Oliveira	Feminino
30	Cariri Oriental	Santo André	Assoc. de Ilha Grande	PP - Projeto Produtivo	Josenilda Niculau	Feminino
31	Cariri Oriental	Cabaceiras	ARTEZA- Ribeira de Cabaceiras	Energia Solar	Lucas de Araújo Castro	Masculino
32	Cariri Oriental	Boqueirão	CASACO	PP - Projeto Produtivo	Maria Célia Araújo	Feminino
33	Cariri Oriental	Caraúbas	ACCOC	PP - Projeto Produtivo	Rosinete de Freitas Bezerra	Feminino
34	Cariri Oriental	Caraúbas		Patrulha Mecanizada	Rone Feitoza de Sousa	Masculino
35	Cariri Oriental	Santo André	Assoc. de Ilha Grande	PP - Projeto Produtivo	Luciana Leite de Oliveira	Feminino
36	Cariri Oriental	Santo André	Assoc. de Ilha Grande	PP - Projeto Produtivo	Natalia Leite de Oliveira Niculau	Feminino
37	Curimataú	Barra de Santa Rosa	Assentamento Riacho da Cruz	PP - Projeto Produtivo	Cícero Silva Dias	Masculino
38	Curimataú	Barra de Santa Rosa	Assentamento Riacho de Sangue	PP - Projeto Produtivo	Heleno Silva Pereira	Masculino
39	Curimataú	Algodão de Jandaíra	Assentamento Rosa Luxemburgo	Dessalinizador	Valdiléia dos Santos Moreno	Feminino
40	Curimataú	Sossego	Comunidade Bom Sucesso	Barragem Subterrânea	Arlindo Ferreira de Macêdo	Masculino
41	Curimataú	Picuí	Comunidade Mari Preto	Energia Solar	Júlio Pereira da Costa	Masculino
42	Curimataú	Picuí	Comunidade Quixaba	PP - Projeto Produtivo	Damaiana Patrícia Dantas	Feminino
43	Curimataú	Remígio	Comunidade Negra do Camará	PP - Projeto Produtivo	Rivaldo dos Santos Nascimento	Masculino
44	Curimataú	Remígio	Assentamento Oziel Pereira	PP - Projeto Produtivo	Adilma Pereira Fernandes	Feminino

45	Curimataú	Algodão de Jandaíra	Comunidade Plácido Clementino	Plano Emergencial com Perfuração do Poço	José Renato	Masculino
46	Curimataú	Picuí	Comunidade Quixaba / Associação de Mulheres em Quixaba Picui e Região	PP - Projeto Produtivo	Maria Ednalva Dantas dos Santos	Feminino
47	Curimataú	Algodão de Jandaíra	Comunidade Rosa Luxemburgo	Dessalinizador	Leinha Santos	Feminino
48	PPGEO/UFPE				Luciano Guimarães	Masculino
49	IDS				Claudia Reis	Feminino
50	IDS				Valdivan Almeida	Masculino
51	IDS				JucileideBorburema	Feminino
52	IDS				Silvana Lopes	Feminino
53	COOPERAR				Márcia Dornelles	Feminino
54	EMPAER				Alciene Novaes de Carvalho Veras	Feminino
55	EMPAER				Flaviano Guedes de Araújo	Masculino
56	EMPAER				Jefferson Moraes	Masculino
57	SEAFDS				Jonildo Cavalcanti	Masculino
58	Programa Água Doce - (SEIRHMA)				RobiTabolka	Masculino
59	SEMDH				Lídia Moura	Feminino
60	SEMDH				María Auxiliadora da Silva	Feminino
61	SENAR				Gabriel Petelinkar Pereira	Masculino
62	COOPTERA				José Roberto	Masculino
63	COOPTERA				Ivanildo Luiz	Masculino
64	PROCASE				Aristeu Chaves Sousa	Masculino
65	PROCASE				José Ferreira Rocha	Masculino
66	PROCASE				Viviane Maria Ramalho Galvão	Feminino
67	PROCASE				Carleuza Andrade da Silva	Feminino
68	PROCASE				Fábio Santiago de Sousa Júnior	Masculino
69	PROCASE				Joseane bezerra de Freitas	Feminino

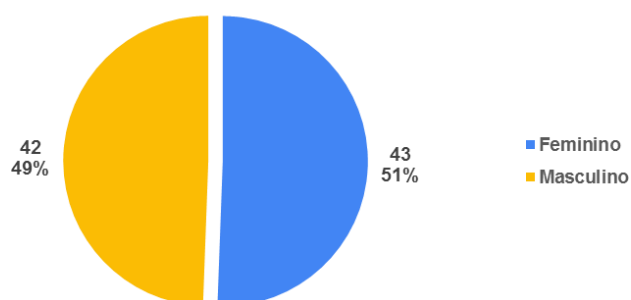
70	PROCASE				Jorge Guilherme Gomes de Medeiros	Masculino
71	PROCASE				Joao Macedo Moreira	Masculino
72	PROCASE				Paulo Magno de França Gomes	Masculino
73	PROCASE				Kilma Cristina Silva	Feminino
74	PROCASE				Maria do Carmo Soares D'Oliveira	Feminino
75	PROCASE				Miguel David de Souza Neto	Masculino
76	PROCASE				José Orlando Virgolino Pereira	Masculino
77	PROCASE				André Cantalice Noronha de Godoi	Masculino
78	PROCASE				Neide Rodrigues de Araújo	Feminino
79	PROCASE				Narladiene Viana Colaço	Feminino
80	PROCASE				Nicholas Lucena Queiroz	Masculino
81	PROCASE				Antônia Sheila Pessoa do Nascimento	Feminino
82	PROCASE				Maria Aparecida Oliveira de Miranda Henriques	Feminino
83	PROCASE				Felipe Leal Marinho de Alcântara	Masculino
84	PROCASE				KarollinyAngela de Oliveira Araújo	Feminino
85	Não informado Curimataú	Remígio/Negra Camará		Não informado	Rivaildo da Costa Nascimento	Masculino

LISTA DE PARTICIPANTES DO WORKSHOP DE AVALIAÇÃO FINAL COM BENEFICIÁRIOS E ENTIDADES PARCEIRAS

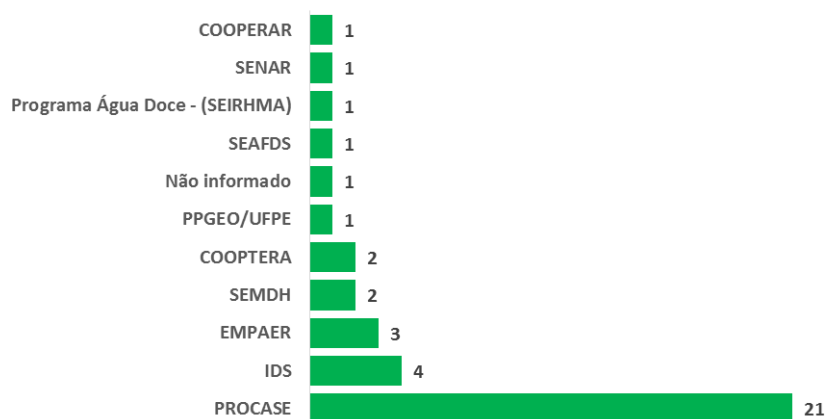
Participantes Beneficiários por Território



Beneficiários por Identidade de Gênero



Participantes por Instituição



Apêndice 9 (b) – Ata da Reunião Final da Missão de Encerramento

Projeto PROCASE

Data: 12 de março de 2021, Paraíba, Brasil

Participantes:

<u>Secretários de Estado do Governo da Paraíba</u> • Sr. Jonildo Cavalcanti – SEAFDS – Secretário; • Sr. Gilmar Martins – SEPLAN – Secretário; • Sr. Rafael Oliveira – SEDAP – Secretário Executivo; <u>Equipe Procasse</u> ▪ Sr. Aristeu Chaves - Coordenador do Projeto Procasse; ▪ Sr. José Rocha – Gerente de Monitoramento e Avaliação ▪ Sr. André Cantalice – Gerente Administrativo-Financeiro ▪ Sra. Aparecida Henriques – Gerente de Desenvolvimento Humano e Capital Social ▪ Sr. Wallene Cavalcante – Gerente de Gestão Ambiental e Combate à Desertificação; ▪ Sra. Carleuza Andrade - Especialista em M&A; ▪ Sr. João Ferreira Sobrinho – ▪ Sr. Omar Gama – Diretor do Projeto Cooperar ▪ Sr. Nicholas Queiroz – Gerente de Componente ▪ Sra. Viviane Ramalho – Assessora de Comunicação	<u>Equipe FIDA</u> • Sr. Leonardo Bichara Rocha - Oficial de Programas do FIDA para o País; • Sr. Pablo Sidersky – Coordenador Técnico e Especialista em Desenvolvimento Rural; • Sra. Federica Lomiri – Consultora do FIDA Especialista em Sistematização de Resultados; • Sra. Adriana Martins – Consultora do FIDA, Especialista em Planejamento e M&A; • Sra. Gleice Meneses – Assistente de Programas do FIDA; • Sr. Diogo Nascimento – Consultor do FIDA Especialista em Aquisições e Contratações; • Sr. Danilo Pisani – Consultor do FIDA Especialista em Gestão Financeira;
---	--

O Coordenador Aristeu Chaves agradeceu a participação de todos, ao apoio do FIDA e das Secretarias de Estado durante a implementação do PROCASE e passou a palavra aos Secretários presentes.

O Secretário Jonildo Cavalcanti agradeceu ao FIDA e a equipe do PROCASE pela implementação de um projeto que mudou a realidade de muitos territórios rurais da Paraíba.

O Secretário-Executivo Rafael Oliveira agradeceu ao FIDA e a equipe do PROCASE pela efetividade do Projeto e dos resultados positivos para mudança da região do Cariri e Curimataú.

O Secretário Gilmar Martins agradeceu ao FIDA e a equipe PROCASE evidenciando que o Projeto foi finalista no ranking de efetividade dos projetos do Estado e reforçou sua satisfação com os resultados do Projeto.

O Oficial de Programas Leonardo Bichara Rocha agradeceu a presença dos Secretários de Estado e solicitou a sensibilização das Secretarias para efetivar os acordos estabelecidos na missão. Reforçou que o PROCASE é o segundo melhor projeto do FIDA no Brasil e está entre os melhores projetos na

América Latina e o Caribe, além de ter sido reconhecido pela CEPAL como Projeto referência no país. Enfatizou que o FIDA continuará atuando no Nordeste por meio de um projeto com o Fundo Verde do Clima e recomendou que a Paraíba se candidate. Finalizou agradecendo toda a equipe do PROCASE pelo compromisso e implementação do Projeto.

Sr. Omar Gama reforçou os agradecimentos e a satisfação com os resultados do PROCASE e passou a palavra para Carleuza Andrade que iniciou sua apresentação sobre os resultados do Projeto a partir dos estudos de encerramento.

Ao finalizar a apresentação, Sr. Gilmar agradeceu pela exposição e solicitou a inclusão das informações em uma plataforma de informações governamentais que está sendo desenvolvido pelo Governo do Estado.

Os demais membros da equipe do PROCASE deram suas contribuições acrescentando todas as lições aprendidas e o importante legado que o Projeto deixará para o Estado da Paraíba, como a implantação de sistemas fotovoltaicos e outros empreendimentos.

Sr. Aristeu destacou os desafios que a serem enfrentados para continuar garantindo a mudança na qualidade de vida dos paraibanos.

Sr. Rafael apresentou os novos empreendimentos previstos com base na experiência do PROCASE.

Sr. Leonardo destacou os acordos do memorando para o êxito da conclusão do Projeto, agradeceu a todas as equipes e pela parceria com o Governo do Estado da Paraíba.

Os Secretários encerraram suas falas reforçando a gratidão do Governo do Estado pelo sucesso da implementação do PROCASE e pela parceria exitosa com o FIDA.

Sr. Aristeu encerrou a reunião agradecendo o compromisso dos Secretários e o comprometimento de toda equipe na implementação do Projeto.



Foto 17 – Reunião de encerramento da missão

Anexo A – ABORDAGEM DE GÊNERO NO PROCASE: RESULTADOS PARA AS MULHERES RURAIS

O PROCASE alcançou um total de 24.413 famílias, com mulheres sendo titulares de 49% do universo contemplado. Nos investimentos realizados o menor índice obtido foi no campo de palma irrigada, que é da ordem de 40 % e o maior alcance foi da ordem de 62% com os dessalinizadores, sob a responsabilidade direta das mulheres. Cabe destacar que da soma de 97 Projeto Produtivos, o correspondente a 24% é composto por grupo de mulheres, perfazendo a soma de R\$ 3,7 milhões investidos em atividades da caprinovinocultura, de artesanatos, beneficiamentos de alimentos, bistrô cozinha escola, quintais produtivos com reuso de águas cinzas, entre várias modalidades de intervenções produtivas destinadas a fornecer meios para a autonomia econômica das mulheres. Como exemplifica Quitéria dos Santos, assentada da reforma agrária, tesoureira de sua associação e poeta “pela primeira vez sou beneficiada e não apenas beneficiária (2020)”, disse a agricultora sobre a mudança que viu ocorrer em sua condição de receptora dos benefícios de projetos para a posição de fornecedora de produtos, por ter vendido uma quantidade significativa de jerimum e macaxeira, para compor cestas básicas adquiridas pela Fundação Banco do Brasil, através do PATAC, e distribuídas com famílias rurais em razão da pandemia, em 2020.



Foto - Quitéria dos Santos e Sara Constâncio (abaixo) agricultoras atendidas pelo PROCASE – Assentamento São Domingos, Cubati, Território do Seridó. Fonte: Patac

A avaliação de impacto aponta que ocorreu um aumento de 18% na participação das mulheres na atividade agropecuária no Grupo Tratamento, enquanto no Grupo Controle o acréscimo foi de 8%, demonstrando um efeito PROCASE da ordem de 9%. Os depoimentos das mulheres sobre os ganhos obtidos a partir das ações do Projeto evidenciam os resultados com os investimentos, como na comunidade quilombola Lagoinha, em Serra Branca, beneficiada com um Projeto Produtivo de caprinovinocultura.

“Aqui a gente não tinha nada, se precisasse fazer silagem tinha que alugar uma ensiladeira, um reprodutor até na cidade é difícil arrumar, hoje é um luxo, a palma é uma benção, porque na época da seca agora a gente tem o que dá aos animais, na seca a gente tinha que vender os bichos tudinho, e roçadeira que eu só vi na televisão uma vez,

agora até nós mulheres podemos roçar sem acabar com a coluna. Graças a deus o PROCASE mudou nossa vida, quem quer aproveitar os benefícios é muito bom esse projeto.” (FÁBIA DOS SANTOS MOTA, presidente da associação, março de 2019).



No ano de 2020 a comunidade de Lagoinha produziu 20 toneladas de forragem, obtendo suporte



Foto - Comunidade Quilombola Lagoinha, entrega de animais e campo de palma do Projeto Produtivo

forrageiro para atravessar o período de estiagem e não precisar se desfazer de parte do rebanho, como é comum ocorrer nos períodos de seca.

A ampliação das atividades produtivas das mulheres também pode ser constatada em atividade do campo de palma irrigada, como menciona Joseane Bezerra (2020), na Associação do Garapa no município de Monteiro, onde 11 mulheres produzem horticultura, e uma jovem que vivia colhendo tomate em plantios de outra cidade indica as mudanças que ocorreram em sua vida



Foto - Campo de Palma da Jovem Célia no Sítio Garapa – Monteiro

“Para mim o kit foi maravilhoso, pois eu vivia no mundo, trabalhando para os outros. Hoje além da palma que dou aos meus carneiros, eu planto milho, feijão, mamão, couve, coentro, cebolinha, pepino, e tudo pertinho de casa” (CELI VALDINO DA SILVA RODRIGUES, setembro de 2020).

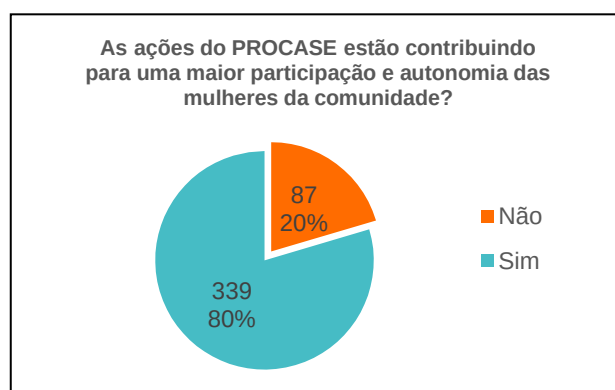
A Associação dos Produtores Rurais do Sítio Caiçara foi beneficiada com um Projeto Produtivo de caprinocultura, onde 10 famílias produzem 200 litros de leite por dia que garantem a renda. Tem um grupo de jovens e de mulheres, e as mudanças ocorridas no reconhecimento do trabalho, e empoderamento econômico das mulheres, podem ser verificados no relato de uma beneficiária, Josefa Maria Ferreira Morato que ressalta:

“Nós mulheres nunca éramos vistas, e o PROCASE nos deu mais visibilidade, eu recebi minhas cabras e hoje eu já tenho mais três cabritas, eu cuido e sei que vou aumentar meu rebanho. Ração era difícil aqui, agora a gente tem palma da barragem subterrânea e dos campos de produção dos poços. Na seca era um sacrifício danado para água pra os bichos, agora nós temos tudo.” (SETEMBRO, 2020)



Foto - Entrega de animais Associação dos Produtores Rurais do Sítio Caiçara. Fonte: PROCASE

Evidenciando os resultados dos investimentos para a vida das mulheres, estudos realizados no decorrer da execução do Projeto, pelo M&A, em 2019, indicam como efeito uma maior inserção das mulheres na comunidade e fortalecimento de sua autonomia, ampliação da participação nas atividades; valorização do trabalho delas na associação; aprendizagem de técnicas de produção; instituição de diálogo sobre a divisão justa do trabalho doméstico; participação em capacitações e formação de grupo de mulheres, entre outros aspectos que são confirmados nas respostas descritas a seguir:



Outra experiência de Projeto Produtivo de mulheres que vem gerando resultados é do grupo As Margaridas, no assentamento Oziel Pereira, em Remígio. Com a aquisição dos equipamentos através do Projeto, o aumento da produção foi significativo, de acordo com informações de lideranças, em até 50% em alguns produtos. Sobre o aumento de renda, após os investimentos do Procace, ocorreu acréscimo e de acordo com as integrantes chegam a ter em alguns meses um salário-mínimo para cada família envolvida nos processos produtivos, relata o técnico Edilberto Macedo, da URGP, do Curimataú (agosto, 2020). Atualmente já estão instaladas no espaço da cozinha escola, e estruturando o Bistrô Rural.



Foto- Entrega de 608 kg de bolos para o CRAS de Remígio, 25 de fevereiro de 2021



INOVAÇÕES GERADAS QUE CONSTITUEM O DIFERENCIAL PARA AS PESSOAS BENEFICIADAS

A implantação da estratégia de gênero no PROCASE, procurou instituir uma *práxis* alicerçada nos princípios da igualdade e equidade de gênero, de geração e de raça/etnia, como um legado do Projeto à execução de políticas públicas no mundo rural no estado da Paraíba. Para garantir este propósito foi viabilizado aporte técnico e metodológico às pessoas componentes da equipe, coordenação e em especial às parceiras de assessoria técnica para que atendessem o público em seu cotidiano com o enfoque da equidade. Realçando que as transformações exigidas pelo marco da transversalidade de gênero, geração, raça e etnia, perseguido pelo PROCASE, necessitavam também ser vivenciadas pelas próprias equipes. Isto colaborou para ampliar a compreensão sobre as relações de poder, e as assimetrias e desigualdades, promovendo mudanças nos trabalhos com a assessoria técnica, patrocinando as alterações requeridas nas práticas de gestão, no exercício do poder e no compartilhamento das responsabilidades nos grupos e nos coletivos financiados com recursos do Projeto.

Com base nessa estratégia de gênero e no referencial teórico e metodológico adotados, foram promovidas de modo continuado as formações, estudos e avaliações das intervenções do PROCASE, com ênfase no processo operativo vivenciado no Grupo de Trabalho da Focalização, sob a coordenação da assessora de gênero, geração, raça e etnia do Projeto.

O GT de Focalização teve caráter reflexivo e operativo, funcionou como espaço de aprendizagens, e de análise sobre as práticas relacionadas à execução dos projetos produtivos e o modo como os grupos prioritários, ou seja, mulheres, quilombolas e juventudes, eram contemplados com as intervenções realizadas. Além de ter sido garantido um ambiente onde se permitiu a explicitação de conflitos e da crítica.

A conotação reflexiva foi concretizada por meio de estudos promovidos no âmbito do GT, através de leituras e discussões sobre desigualdades de gênero, assimetrias no acesso a oportunidades por pertencimento de raça, etnia e geração; divisão sexual do trabalho; machismo; patriarcalismo e patrimonialismo; papéis atribuídos e realizados pelas mulheres na agricultura. Entre várias intervenções orientadas pelos princípios dos feminismos, da economia feminista, da agroecologia, visando fortalecer a sustentabilidade do desenvolvimento e o fortalecimento da cultura de convivência com o semiárido.

Além disso, o GT foi experimentado como ambiente de aprendizagens operativas por ter possibilitado a análise e a avaliação das atividades realizadas com o público beneficiário, seja das capacitações em gênero, em temas de gestão, associativismo, forragem, manejo de rebanho; ou examinando como ocorrem a implantação dos investimentos produtivos e estratégias de comercialização. Como analisa técnica do PROCASE sobre a experiência do GT

“No espaço mensal do encontro do GT em Gênero, técnicas e técnicos das URGPs dos territórios de atuação do Procace e também das equipes das empresas de Assessoria Técnica contratadas para atuarem junto aos grupos, reúnem-se para discutir as questões de gênero vivenciadas nos trabalhos de acompanhamento as comunidades, bem como para pensar estratégias e soluções para as problemáticas trazidas pelas equipes, o GT tem se tornado um valioso instrumento, um importante espaço para dentro dos padrões éticos de sigilo, as questões e casos serem trazidos para o debate, tendo em vista pensarmos possíveis soluções para mediar conflitos e contribuirmos com a emancipação e autonomia das mulheres



Foto - Encontro mensal do GT de Focalização

nas comunidades. Tivemos oportunidade de pensar de forma conjunta ações que possam, direta e objetivamente, contribuir para levarmos as mulheres para os espaços de participação social, de poder e de partilha do conhecimento, tendo em vista que as questões ligadas a autonomia financeira das mulheres são cruciais para sua autonomia e liberdade.” (ELVIRA RÉGO, 2019, p. 8).



Foto - Inserção de agricultoras multiplicadoras no GT de focalização

Na estratégia, o Plano de Ação Pró-equidade contribui para robustecer a formação das equipes, favorecendo o público beneficiário, e o PROCASE deixou como legado a adoção da abordagem de gênero, geração, raça e etnia, como uma condição fundadora para construir a sustentabilidade do desenvolvimento, em intervenções no meio rural. Visando a sustentabilidade dessa experiência inovadora, foi instituído o GT Equidade de Gênero, Gerações, Raça, Etnia e Povos Tradicionais, em caráter permanente, como órgão consultivo do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável da Paraíba – CEDRS /PB, em março de 2021. De acordo com a resolução aprovada, este GT de Equidade *“tem como finalidade e atribuições, apoiar e contribuir no planejamento e acompanhamento de diretrizes e ações para promoção da equidade de gênero, gerações, raça, etnia e para os povos tradicionais no*



Foto - Inclusão jovens bolsistas no GT de focalização

desenvolvimento rural sustentável da Paraíba” (CEDRS, 2021, p. 1). Incidindo nas políticas públicas destinadas às mulheres, juventudes e idosos, quilombolas, indígenas, ciganos, pescadores/as artesanais e demais povos tradicionais do meio rural do estado. Como declara a gerente de Desenvolvimento Humano do PROCASE e conselheira do CEDRS/PB.

“A criação do GT com o objetivo de assessorar o CEDRS é uma conquista. A propositura do PROCASE, reconhecendo o Conselho como espaço de participação de órgãos do governo e da sociedade civil, tornará então suas discussões e decisões com uma visão a partir das lentes da equidade de gênero, gerações, raça e etnia, enriquecendo o debate e buscando inserir sempre nas políticas de desenvolvimento rural as mulheres, as gerações e as comunidades tradicionais” (APARECIDA HENRIQUES, 2021).

O secretário da SAFDS, presidente do Conselho, também comenta a importância da participação de mulheres e de jovens, durante a instalação do GT de equidade

O Conselho é mais um espaço de planejamento e gestão de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável, e devemos garantir a participação de mulheres e jovens na composição dos Conselhos de Desenvolvimento Rural Sustentável (JONILDO CAVALCANTE FILHO, 2021)



Foto - Instituição do GT de Equidade durante reunião do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável – CEDRS/PB - 17 de março de 2021.

Também como legado do PROCASE, a adoção da metodologia Caderneta Agroecológica – CA, ficou implantada nos cinco territórios de sua abrangência. A ferramenta chegou a 95 agricultoras e foram sistematizados dados de 55 Cadernetas. Esta iniciativa foi realizada em parceria com o Semear Internacional, e compôs o Plano Coletivo de Gênero dos projetos FIDA, constituiu meios para trocas de aprendizagens entre as assessorias de gênero dos projetos FIDA e consolidou o GT de gênero formado pelas assessorias, o PSI, contando com importante apoio da assessora de gênero do FIDA, RodicaWeitzman. Como resultados do uso das Cadernetas Agroecológicas na Paraíba, ressaltam-se os seguintes aspectos:

55 agricultoras envolvidas
12 comunidades,
5 territórios
6% do total de cadernetas do total de projetos FIDA
36% das agricultoras que trabalham com as CAs são assentadas da reforma agrária
22,22% participam de grupos exclusivos de mulheres
56% participam de grupo produtivo formalizado
82% participam de grupo produtivo ou de interesse
170 diferentes tipos de produtos sem repetição, contribuição das mulheres para a SAN e a sociobiodiversidade.
R\$ 154.284,86 em termos de renda, produzida pelas mulheres, visibilizados
68% do valor da produção foi referente a produtos vendidos (maior proporção entre os projetos FIDA)
Mais de 30% do total de produção é processada, significa maior valor agregado e melhor aproveitamento da produção
2 organizações parceiras, EMPAER e PB Rural Sustentável/COOPERAR declararam interesse em dar continuidade à adoção da CA nos municípios de sua jurisdição.

Garantir a participação das beneficiárias do PROCASE nas atividades com as Cadernetas foi importante, apesar do trabalho ser realizado sem o suporte da ATA contratada, em razão de não ter havido prorrogação da assessoria técnica após agosto de 2019, quando iniciou a adoção da caderneta. Esta intervenção foi efetivada pelo compromisso firmado no âmbito do GT de Focalização, a partir do empenho da equipe de campo do PROCASE, de técnicas voluntárias que haviam sido pontos focais das ATs, de jovens bolsistas e, principalmente, pela disposição de quatro agricultoras multiplicadoras da metodologia das cadernetas agroecológicas, que assim se automearam e tiveram participação nas atividades de capacitação e de mobilização das demais agricultoras nos territórios. Vale citar a contribuição da EMPAER durante a ação. Na estratégia de sustentabilidade, a EMPAER é uma das instituições do governo da Paraíba que junto com o programa PB Rural Sustentável/COOPERAR estão comprometidas em levar a CA para os municípios de sua jurisdição, a SEMDH e a SEFDS também se envolveram nas reflexões sobre as CAs, no percurso de constituição do GT de equidade no CEDRS/PB.

Para falar sobre a relevância das cadernetas, apresenta-se depoimentos das agricultoras:

“Estou falando em nome dos pequenos produtores rurais Riachão do Algodão e Santa Rita (Congo-Cariri Ocidental) Agradecer também ao programa PROCASE por ter dado o empoderamento as mulheres feministas da minha comunidade com o programa das cadernetas agroecologia, agradecer a Maria, Joia que sempre tá nos dando assistência aqui, Jorge e todos do programa que sempre tá trazendo o melhor”. (ANDREA DE AMURIM DA SILVA, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO, MARÇO, 2021).

E agricultoras da associação CASACO, do Cariri Oriental, escreveram sobre a caderneta no *chat* do evento de avaliação do PROCASE, Célia Araújo, do município de Boqueirão, disse ser *“grande registro e valorização do trabalho das mulheres e suas riquezas ao redor de casa* (março, 2021)”, também Francineide Barbosa, agricultora multiplicadora das cadernetas, da comunidade Lagoa de Jucá, no município de Alcantil, expressou que *“as cadernetas são maravilhas!”* (março, 2021). Encerrando relato

sobre esta metodologia de trabalho com as mulheres, apresenta-se o olhar da agricultora Quitéria dos Santos, assentada da reforma agrária, que utiliza a Caderneta Agroecológica e faz poesias

CADERNETA AGROECOLÓGICA (2020)

Quitéria dos Santos Cunha, agricultora, Assentamento São Domingos, Cubati – PB

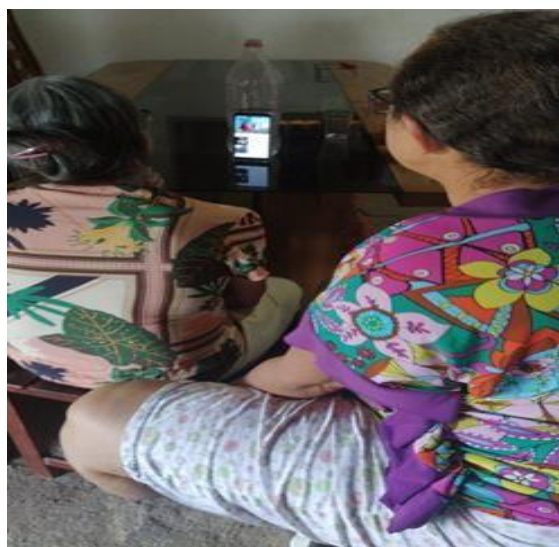
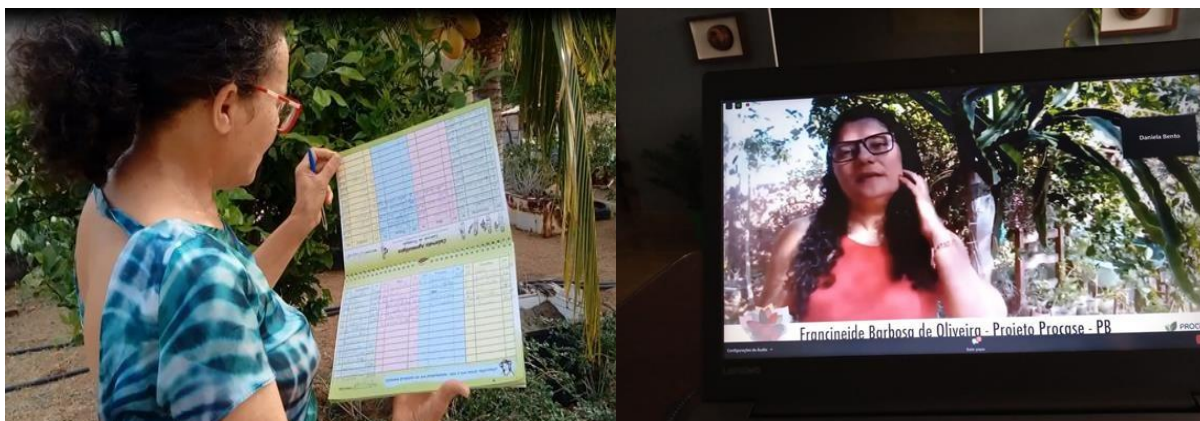


Foto - Encontro preparatório - Andreia e Dona Rita. Comunidade Santa Rita – Congo/PB. Fonte: Bolsista Gislâynne da Silva (Gil)/2020 e Seminário Estadual Paraíba Cadernetas Agroecológicas: desafios e resultados. Fonte: PROCASE/2020

“A caderneta chegou
Pra ajudar a reforçar
Aquele nosso costume
Das coisas sempre anotar

Comecei anotar tudo
Com muita dedicação
Chegou o final do mês
Foi grande a
empolgação
A olhar a caderneta
E vê tanta produção

A caderneta chegou
Para nos empoderar
Ensinar que não é ajuda
A gente sabe trabalhar
E com toda a propriedade
O trabalho da mulher estar”



Foto– Uso das Cadernetas Agroecológicas - Comunidade Saco dos Goitis – Santa Luzia - Carmita Souza e Comunidade Lagoa de Jucá – Alcantil - Francineide Barbosa (Fran). Fonte: Arquivo Procace/2020

DESAFIOS ENFRENTADOS OU SUPERADOS

Entre os desafios enfrentados, foi relevante não conseguir operacionalizar as recomendações de missão de apoio do FIDA nas questões de gênero, realizada em outubro de 2015, que sugeria a realização de diagnóstico de gênero e a contratação de assessoria técnica específica, para trabalho direto com as mulheres, as agricultoras, as equipes de assistência técnica de campo e com a equipe do Projeto. As dificuldades de equalização do fluxo financeiro do PROCASE, e de gestão, impediram colocar em prática essa orientação estratégica, que se procurou operacionalizar nos anos de 2016 até 2017, sem resultados.

Este impedimento restringiu a construção de estratégia para a inserção da abordagem de modo transversal e mais robusta, com suporte de assessoria direta nos territórios. Ademais a impossibilidade de execução do Edital 01/2016, que contemplava os grupos prioritários compostos por mulheres, quilombolas e jovens, limitou as possibilidades de tecer redes de organizações dos coletivos de mulheres, as articulações ficaram circunscritas aos projetos produtivos, que tinham o caráter de beneficiar os grupos com investimentos coletivos, para um conjunto de associadas/os. A alternativa criada foi ampliar o GT de Focalização como espaço formativo das equipes técnicas, ao tempo em que se monitorava como as novas intervenções do projeto chegavam às mulheres e os demais grupos prioritários, e contribuiu para ampliar a capacidade técnica de garantir a implementação das ações de equidade.

LIÇÕES QUE FORAM APRENDIDAS

Tratando-se das Lições Aprendidas é necessário destacar a importância do foco na criação de grupos produtivos de mulheres, como garantia de reconhecimento, e de apoio, à dimensão do trabalho produtivo que exercem nas unidades familiares e nas comunidades;

Identificar ou formular metodologias adequadas para operacionalizar a transversalidade de gênero, geração, raça e etnia, com abordagem interseccional, para inserção das mulheres e demais grupos prioritários nas diversas atividades realizadas pelo Projeto. Sejam atividades de formação, de inclusão produtiva, iniciativas ambientais, organizativas; ter estratégia e mecanismos para que as equipes técnicas consigam enxergar os diferentes sujeitos que compõem as dinâmicas sociais, políticas e produtivas nas famílias e nas comunidades. Também é necessário estabelecer cotas mínimas para participação das mulheres, que se tornem referência de meta a ser alcançada, tanto com o público beneficiário, como para a composição das equipes do Projeto e dos serviços técnicos contratados. Observar protocolo de boas práticas não discriminatórias, de enfrentamento aos valores conservadores arraigados na sociedade, como o patriarcado, o machismo, a homofobia e a desvalorização das ações das juventudes, entre outros aspectos necessários à superação de visões cristalizadas sobre as formas de vida no campo. Também compreende-se queo M&A tem papel central para que a transversalidade de gênero adotada seja visibilizada, por meio dos dados e informações produzidas sobre as intervenções do Projeto.

RECOMENDAÇÕES, visando a SUSTENTABILIDADE

Por fim, como recomendações à sustentabilidade destaca-se a importância de ter uma AT específica em equidade, contemplando os grupos de mulheres e a formação das equipes técnicas; também é relevante a formulação de diagnóstico de gênero, no início da implantação do Projeto, que sirva para subsidiar estratégia de intervenção e a formulação de Plano de ação em equidade. Além disso, segundo a FAO (2017), a jornada das mulheres rurais no Brasil é de 27,5 horas de trabalho não remunerado, incluindo os afazeres domésticos, enquanto para os homens é de apenas 5,2 horas semanais. Frente a esta constatação é fundamental a discussão, e a implementação, de atividades voltadas para tratar a divisão justa do trabalho doméstico no meio rural, sob risco de que a ampliação do trabalho produtivo decorrente de investimentos, acarretem aumento da sobrecarga das mulheres e agrave as penosas jornadas laborais que exercem. Outros aspectos que são necessários à abordagem de gênero é contemplar o tema da saúde sexual e reprodutiva e o enfrentamento às variadas formas de violência experienciadas pelas mulheres rurais.

A estratégia de gênero, geração, raça e etnia do PROCASE, foi realizada em uma perspectiva de instituir a transversalidade dessa abordagem, procurando garantir que todas as intervenções realizadas no âmbito do Projeto contemplasse o conjunto de pessoas que compõem a população do campo, em especial as mulheres, que apesar de serem mais de 50% da população do estado da Paraíba, e do Brasil, vivenciam situações de desigualdades de oportunidades, ao tempo em que suas atividades e contribuições nos trabalhos produtivos são relegados à invisibilidade. Os mecanismos das estatísticas, em larga medida, não possuem os requisitos para mensurar os resultados dos trabalhos das mulheres, e das práticas de produção e reciprocidade camponesa. Isto impõe dois gigantescos desafios, primeiro é conseguir inserir as mulheres nos processos produtivos, e consolidar o empoderamento econômico; segundo é ter os meios para conseguir aferir os resultados adquiridos em suas atividades econômicas.

Anexo B – JUVENTUDES NOS TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO DO PROCASE: AÇÕES COM AS JUVENTUDES

O processo de formação e capacitação das juventudes rurais no território de ação do PROCASE aconteceu através de encontros territoriais, oficinas, intercâmbios e programas específicos como formação para o CAR-Cadastro Ambiental Rural; introdução à viveiricultura além das participações nas capacitações implementadas pelas AT's com o público beneficiado com Projetos Produtivos. Das 1.562 participações no processo de formação executado pela Assessoria Técnica, 8% foram mulheres jovens e 5% homens jovens.



Foto – Formação de Jovens para o Cadastro Ambiental Rural – CAR – Arquivo/Procasse

Capacitação para CAR-Cadastro Ambiental Rural realizado em 2016. O objetivo foi capacitar 20 jovens inseridos nas várias comunidades de atuação do PROCASE para que os possibilitasse fazer o CAR nas propriedades. Coordenado pela gerência ambiental, o instrumento utilizado foi um termo de cooperação com a SUDEMA que disponibilizou técnicos e equipamentos para realização do curso.



Foto – Formação de Jovens para o Cadastro Ambiental Rural – CAR – Arquivo/Procasse

O curso em viveiricultura teve como finalidade capacitar estudantes para a seleção, produção e propagação de espécies de variedades local, preparação do solo e substrato para plantio, plantação, coleta, armazenagem, implantação de infraestrutura para viveiro e comercialização da produção. Foi resultado de uma parceria com a Escola Técnica Redentorista –ETER, de Campina Grande, desenvolvido em regime de alternância com atividades tempo escola e tempo comunidade, num total de 120 horas aulas. Exceto o território do Médio Sertão os outros territórios tiveram representação da juventude contabilizando 20 jovens participantes.



Foto – Curso de Viveiricultura - Tempo Escola – Arquivo/ Procasse



Foto– Curso de Viveiricultura - Tempo Comunidade – Arquivo/ Procasse



Dentre os vários momentos do curso os jovens destacaram a experiência do intercâmbio para conhecer o projeto de Conservação ecossistêmica e recuperação de áreas degradadas no semiárido UFCG/CDSA/SUMÉ. *“O Intercâmbio deu oportunidade a nós jovens além da formação técnica espaço para conhecer e interagir com outro grupo comprometido com a recuperação da caatinga.”* (Rafael dos Santos – Assentamento Paulo Freire, junho de 2016)



Foto - Intercambio Jovens vivericultores UFCG/CDSA/SUMÉ



Foto - Em junho de 2016 os/as jovens foram certificados/os como Técnicos em viveiricultura. Arquivo/PROCASE

O Encontro dos jovens rurais do semiárido com o tema “Compartilhando e construindo novos saberes sobre a Convivência com o Semiárido” teve como objetivo fortalecer as pautas das juventudes das regiões do semiárido do Brasil, a partir dos espaços de participação e no processo de construção de políticas de desenvolvimento territorial.

Reuniu mais de 300 jovens oriundo de todos os estados do semiárido brasileiro para discutir formas de convivência com a região, representando os mais diversos segmentos da sociedade civil organizada, que vivem e desenvolvem ações no campo, com participação que considerou a representatividade de gênero, raça, geração e etnia. Foram três dias de oficinas, plenárias e debates que resultaram na “Carta das juventudes do Semiárido”, contemplando os diálogos, reflexões e sugestões

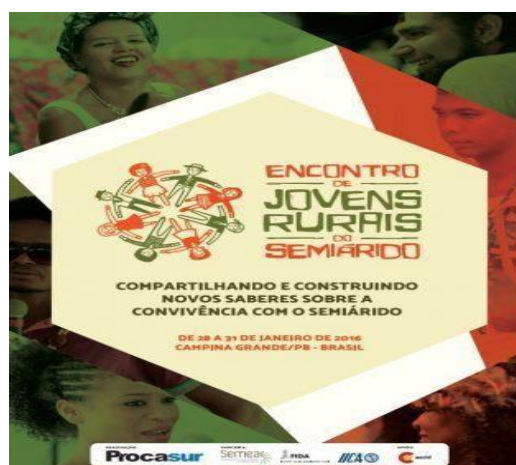


Foto- Ref: http://portalsemiar.org.br/wp-content/uploads/2018/04/AF_Sistematiza%C3%A7ao-Encontro-de-Jovens-Rurais-do-Semiario.compressed.pdf

apresentadas pelas juventudes do campo que vivem no semiárido.

A experiência das juventudes do semiárido foi registrada na publicação feita pelo PROCASUR com o apoio do SEMEAR.

Em 2019, aconteceu o II Encontro de jovens rurais do semiárido, desta feita em Picos no Piauí. A delegação da Paraíba contou com 35 jovens rurais de territórios de atuação do PROCASE. Foi uma oportunidade para que as/os jovens do semiárido pudessem trocar experiências na participação das oficinas que abordaram as questões de gêneros, agroecologia, eco gastronomia, identidade cultural. Assim como no primeiro encontro, as juventudes do semiárido lançaram a carta das juventudes.



Foto- Banner da participação dos Jovens da Paraíba no II Encontro de Jovens Rurais do Semiárido Picos – Piauí. Arquivo/PROCASE



Foto -
- http://portalsemear.org.br/wp-content/uploads/2020/03/EBOOK_SEMEAR-PULSAR-JOVEM-NO-SEMIARIDO_16032020.pdf

O programa nomeado como “Juventude tecendo a convivência com o semiárido” foi desenvolvido com as juventudes dos territórios de atuação do PROCASE foi resultado de uma parceria com a FAPESQ – Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba que possibilitou a concretização da concessão de bolsas para jovens aprendizes rurais do semiárido. O objetivo de tal ação foi criar oportunidades de trabalho e de renda, e ao mesmo tempo disseminar conhecimentos e práticas sobre sustentabilidade do desenvolvimento do meio rural, no semiárido da Paraíba; abordando conteúdos sobre gerenciamento de recursos ambientais, gestão pública e criação de oportunidades e gestão de negócios em áreas rurais, observando a transversalidade de gênero e de raça.



Foto- Encontro Estadual de Bolsistas e Assinatura do contrato com o Governador João Azevedo. Arquivo/PROCASE

Durante os meses de julho a novembro, as/os jovens bolsistas se inseriram nas comunidades com ações desenvolvidas pelo PROCASE. Em cada um dos cinquenta e seis municípios da área de atuação, quatro bolsistas conheceram e participaram da vida e das atividades relacionadas aos empreendimentos. Realizaram eventos com grupos de mulheres agricultoras nos planos emergenciais e nos convênios, e ainda contribuíram com as comunidades na organização e na criação dos grupos responsáveis pela gestão e acompanhamento dos dessalinizadores. Seis jovens bolsistas tornaram-se jovens multiplicadoras das cadernetas agroecológicas e acompanharam as mulheres da comunidade de Quixaba, no município de Picuí; assentamento Mandacarú, em Sumé e comunidade Santa Rita, no Congo. Um aspecto observado neste período é o número de bolsistas



Foto - Assinatura do Termo de Cooperação SEAFDS/UFCG/CDSA.

Fonte: Arquivo/Procace

do Cariri Ocidental, de nível superior, com desejo e disposição em trabalhar alinhando a teoria e a prática aos conceitos aprendidos em sala de aula no curso de agroecologia. Em consequência do engajamento das bolsistas no programa foi estabelecido um termo de cooperação entre a UFCG/CDSA, campus Sumé, possibilitando às/os jovens bolsistas realizar o estágio curricular na comunidade tendo acompanhamento e avaliação da coordenação da URGP, do Cariri Ocidental.

Neste período, com o objetivo de fortalecer as estratégias de convivência com o semiárido as/os jovens bolsistas participaram de três módulos de capacitação com foco em vários temas: planejamento das atividades e habilidades para a comunicação; capacitação educacional; integração e agroecologia: coleta, armazenamento de sementes crioulas e gestão de viveiros. Além de planejar como seria a atuação de cada participante nos cinco meses como bolsistas, as/os jovens manifestaram seus anseios e expectativas, como pode ser visto:

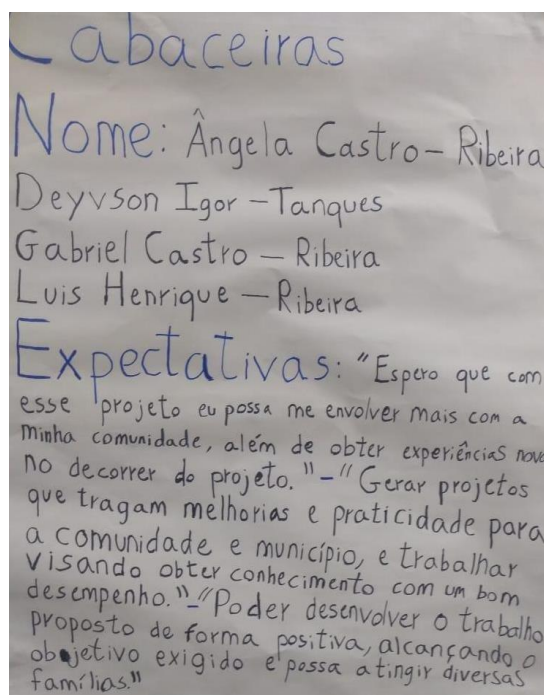
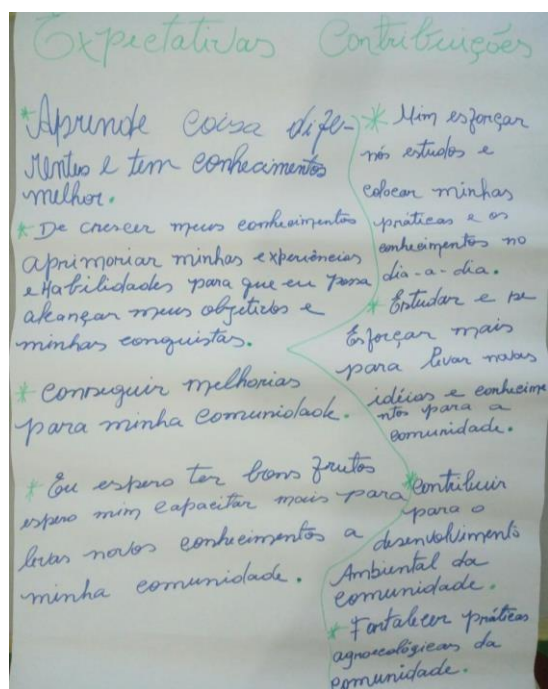


Foto - Exemplo de expectativas das juventudes - Jovens do Médio Sertão e do Seridó. Fonte: Arquivo /PROCASE

Entre as ações planejadas por estudantes de nível superior destacamos a proposta de Jonathan Fonteles, do território do Curimataú, que se propôs a relacionar o trabalho de produção de mudas exigido pelo seu curso no IFPB, com as atividades dos bolsistas de nível médio. E com esse trabalho foi alcançado o resultado de produção de mais de 100 mudas de espécies nativas para as comunidades acompanhadas. Outra ação proposta que está elencada como exemplo, é a da bolsista Viviane Vasconcelos dos Santos, do território do Cariri Ocidental, que planejou acompanhar a SAF do Assentamento Mandacarú em Sumé.



Foto - Jovens bolsistas Jonathan Fonteles de Frei Martinho e Viviane Vasconcelos de Sumé em atividade de campo – Produção de mudas. Arquivo/Procace

Ocorreram cinco encontros presenciais que tiveram como foco metodológico a Educomunicação e a Pedagogia Griô, concentrando as ações em três eixos principais de formação: a identidade camponesa, as discussões de gênero e de geração. Além de outros encontros virtuais realizados com o propósito de nortear o planejamento de ações prioritárias junto às comunidades assistidas pelos bolsistas.

Reconhecendo a necessidade de criar condições para que os jovens tenham interesse de cultivar a terra, seguindo a tradição de seus antepassados, com motivação para buscar novos conhecimentos e oportunidades, as capacitações com jovens do programa Juventudes Tecendo Convivência com o Semiárido, foram realizadas nos cinco territórios (Cariri Oriental, Médio Sertão, Seridó, Cariri Ocidental e Curimataú) inseridos no semiárido paraibano que o PROCASE (Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú) atende.

Os temas abordados nas capacitações foram agroecologia, viveiro florestal, manejo de forragens e manejo fitossanitário. Vale ressaltar que as apresentações foram adaptadas às necessidades de cada território, valorizando o conhecimento individual e coletivo, e trabalhando com as informações comunitárias que os jovens aportaram (FERNANDA MACEDO QUADRO, dezembro de 2019).



Foto– Capacitação dos Jovens Bolsistas dos Territórios do Seridó e do Médio Sertão. Arquivo/Procace



Foto- Capacitação dos Jovens Bolsistas dos Territórios do Cariri Oriental, Cariri Ocidental, Curimataú e Médio Sertão. Arquivo/Procace

O programa de bolsas foi um instrumento, e espaço fundamental para o PROCASE aproximar-se mais das juventudes, filhas e filhos de beneficiárias/os, pois além de ser para muitas/os a primeira experiência de um estágio remunerado, também serviu de motivação para o engajamento no trabalho e no cotidiano da vida no semiárido com suas lutas, conquistas e vitórias. Registra-se ainda a ambiência de integração entre os jovens de diferentes comunidades.

Um considerável número de bolsistas avaliou a experiência destacando a oportunidade que lhes foi dada no que diz respeito à ampliação dos conhecimentos e as possibilidades de compartilhar com o seu grupo comunitário e outros com os quais foram aprendendo.

Dentre as avaliações, Ana Beatriz relata: *“O programa de bolsas me incentivou muito, principalmente conseguir espaço na minha comunidade, pois ainda não havia uma pessoa jovem que representasse a juventude na agricultura do nosso lugar. Pude de alguma forma ajudar bastante com o que aprendi no projeto e incentivar mais os agricultores.”* (ANA BEATRIZ DO ESPÍRITO SANTO, dezembro de 2019)



Foto - Grupos do Seridó e do Curimataú em momento de integração

A conclusão dos estudos do programa “Juventudes Tecendo Convivência com o Semiárido”, realizado em parceria com a FAPESQ, reuniu os jovens bolsistas dos cinco territórios de atuação do PROCASE. Tal ação teve como objetivo realizar visita orientada às experiências do INSA, para ampliar as aprendizagens sobre o semiárido e avaliar os resultados do processo formativo vivenciado por bolsistas do Edital 001/2019, SEAFDS/FAPESQ.



Foto - Abertura do Encontro de Encerramento - Momento de integração e apresentações

Esta atividade foi realizada na fazenda experimental e na sede do Instituto, uma visita orientada, com as/os participantes distribuídos em grupos de 25 e 30 jovens para vivenciar a dinâmica em forma de carrossel. Foram quatro equipes, cada uma visitando e dialogando sobre as seguintes áreas de experimentação: **Reuso de Água, Criação de raças nativas, produção de forragem e Manejo de solos.** Cada grupo, com o acompanhamento de um pesquisador-educador, teve oportunidade de conhecer um espaço educativo destinado à execução de pesquisas e demonstração de tecnologias sustentáveis para melhorar a convivência social com as condições climáticas, hídricas, sociais e ambientais do Semiárido brasileiro.



Foto SEQ Foto * ARABIC 46 - Dia de Aprendizagens na Fazenda Experimental do INSA



Foto – Oficina sobre manejo de solo.

Como o jovem Wandson Ramos Souza Pereira destacou *“essa visita foi sensacional, nunca tinha tido a oportunidade de visitar o INSA, mas*

através desse programa do PROCASE e FAPESQ nos proporcionou conhecer a maioria das técnicas que são aplicadas no centro de pesquisa.”



Foto - Oficina de Raças Nativas



Foto - Oficina de produção de forragem - Viveiro de plantas da Caatinga



Este espaço de aprendizagem, troca de saberes e conhecimento através dos resultados de pesquisas proporcionado às/os jovens dos territórios de atuação do PROCASE tem expressão na fala da jovem Lygia Maria Martins dos Santos, 22 anos de idade, do Assentamento Riacho da Cruz Barra de Santa Rosa, Curimataú, graduanda em Agroecologia IFPB – Campus Picuí, que declarou: *“Cada experimento tem suas importâncias e qualidades, mas alguns jovens se identificam mais com um do que com outro. Fui para o grupo de Sementes e Produção de Mudanças, onde produzimos mudas de umbu – Spondias Tuberosa. As sementes já estavam plantadas em canteiros, apenas fizemos o transplante das mudas com mais de dois palmos de altura para os saquinhos de muda. Foi ótimo, pois fui bolsista do PROCASE, trabalhando junto com agricultores em viveiro de mudas, muitas dicas e aprendizados adquiri com alguns jovens e o pesquisador do INSA Thiago Ferreira”*. (LYGIA MARIA MARTINS DOS SANTOS)

Além de proporcionar ambiente de formação, o encontro foi também um momento de celebração e encerramento do programa com entrega dos certificados das capacitações que aconteceram ao longo do processo. Importante registrar que muitas/os jovens deste grupo obtiveram aprovação no ENEM e estarão ingressando na universidade em 2021.



Foto– Plenária Final do Encontro de Encerramento de Bolsas - Entrega dos Certificados

Todos os momentos do encontro foram de um significado ímpar. Além da oportunidade do reencontro de todo grupo, dos saberes compartilhados foi também o momento de avaliar a experiência. Com quatro perguntas norteadoras feitas às juventudes, que trouxeram a importância de se tornarem bolsistas no PROCASE, as atividades mais relevantes, as lições aprendidas e as dificuldades enfrentadas. O resumo a seguir servirá como aprendizado na construção de um novo projeto cujo público prioritário venha a ser a juventude. Nota-se que das dificuldades apresentadas a de maior incidência foi o transporte, seguida da construção dos relatórios. Como o negativo pode ser transformado, muitos jovens registraram a importância de ter aprendido a fazer relatório. Identificado que a formulação dos relatórios era um dos desafios para o grupo, o PROCASE disponibilizou um dos bolsistas do seu quadro para dar as orientações básicas sobre a elaboração desse documento. Outro dado da avaliação é sobre a primeira remuneração obtida, expondo o quanto é difícil para as juventudes rurais a conquista do primeiro trabalho remunerado. Abaixo resultados alcançados em 403 respostas dadas a avaliação realizada, considerando mais de uma resposta por jovem participante, pois trabalhamos com perguntas abertas.

Avaliação dos resultados do programa com bolsistas

Questões Avaliadas	Respostas	Nº de Respostas	%
Importância da bolsa	A experiência foi muito importante	36	9%
	Primeira remuneração	20	5%
	Contribui para formação profissional	8	2%
	Jovens serem lembrados por um programa governamental	3	1%
	Oportunidade de conhecer melhor o PROCASE	2	0%
	Adquirir conhecimento sobre vários temas ligado ao campo	1	0%
Atividades Importantes	Capacitações	64	16%
	Acompanhamento e conhecimento dos P.P e Plano Emergencial	40	10%
	Participar e valorizar as atividades em minha comunidade	10	2%
	Oficina de Gênero	4	1%
	Interação entre a universidade e a comunidade	2	0%
	Acompanhar a implantação do dessalinizador na comunidade	2	0%
	Oficina de sal mineral	2	0%
	Aprender a fazer relatório	2	0%
	Criação do primeiro grupo de jovens na comunidade	1	0%
	Conhecer Fundo rotatório de animais	1	0%
	A criação do projeto de horta escolar	1	0%

Questões Avaliadas	Respostas	Nº de Respostas	%
Principais Lições	Cumplicidade e coletividade	1	3%
	Cuidado com a caatinga, meio ambiente e SAF	3	
		2	3%
	Convivência mais próxima com a comunidade	9	2%
	Ser persistente	8	2%
	Reafirmação da importância da agricultura familiar e do jovem do campo	8	2%
	Importância do Associativismo	7	2%
	Ser responsável	5	1%
	Ser disciplinado	4	1%
	Aprender a fazer relatórios	3	1%
	Ser organizado	2	0%
	Maior inserção na minha comunidade	2	0%
	Importância de valorizar a cultura da comunidade	2	0%
	Interação e importância do trabalho em equipe	2	0%
	Socializar conhecimentos adquiridos	2	0%
	Aprender sobre agricultura sem agrotóxicos	1	0%
	Acompanhar o desenvolvimento do viveiro de mudas	1	0%
	Aprender sobre cobertura morta	1	0%
Dificuldades	Acesso a transporte para deslocamentos (Capacitações/Comunidades)	5	13%
	Escrever o relatório	2	
		1	5%
	Interação com a comunidade	1	5%
		9	
	Conciliar as capacitações, aulas e trabalho de campo	1	3%
		4	
	Falta de informações no início da experiência	4	1%
	Sem acesso a computador/internet	3	1%
	Motivar a participação dos jovens	3	1%
	Timidez	2	0%
	Os tutores não responderam conforme o esperado	3	1%
	Interação com outras/os bolsistas do município	1	0%
	TOTAL DE RESPOSTAS	403	100%

Além dos eventos mencionados, ocorreram intercâmbios estratégicos que mobilizaram jovens de vários estados, a exemplo do Eco gastronomia, Saberes do Semiárido, entre outros, em parceria com o Semear Internacional e o de Turismo Rural, que contou também com apoio do PROCASUR, e foi sediado pelo PROCASE.



Foto - Intercambio – Saberes nos semiáridos. Arquivo/ Procasse

No intercâmbio de turismo rural realizado na Paraíba, foram visitadas as experiências do Projeto Flores Vila Real que tem um grupo de mulheres gestoras destacando o protagonismo feminino, o restaurante Vó Maria, que além de servir refeições com produtos da própria comunidade mantém uma tenda para vendas de polpa de fruta e produtos da produção local, no município de Areia. Em Boqueirão os/as jovens participantes conheceram o Lajedo do Marinho onde foram recebidos pela crocheteiras que compartilharam como inseriram a produção e venda das peças na cadeia turística local, ainda em Boqueirão conheceram através do CASACO – Coletivo Asa Cariri Oriental, diversas práticas agroecológicas. O encerramento se deu em Cabaceiras, na abertura da tradicional Festa do Bode Rei.



Foto- Experiências do Projeto – Flores Vila Real e Vó Maria – Turismo Rural - Areia/PB



Foto- Turismo Rural- Lajedo do Marinho/PB e Cabaceiras/PB

Outro momento relevante para as juventudes do PROCASE foi a participação no concurso de fotografias sobre “Beleza do Semiárido” promovido pelo Programa Semear Internacional, em 2018. Dentre as fotografias classificadas, o registro fotográfico da jovem Alana Ferreira da Silva ficou em primeiro lugar. Para além dos prêmios de ter a fotografia de sua autoria ilustrando a capa da publicação do programa, retratando a beleza do semiárido e do smartphone recebido do SEMEAR a jovem contemplada representa as juventudes quilombolas, é filha de Maria do Céu, liderança que anos antes perdera a vida num ato de violência doméstica praticado pelo ex-companheiro. Jovem quilombola marcada pela resistência assim como o xique-xique que fotografou.



Foto - Primeira colocada



Foto- Premiação. Arquivo/ Procasse

No quadro geral de resultados, quando se trata da inserção de jovens como beneficiários principais das famílias atendidas pelo PROCASE, foi alcançada a percentagem de 7%, um quantitativo que limitou atingir algumas das metas relacionadas à juventude, que estão preconizadas na proposta inicial do PROCASE.

Em razão das dificuldades operativas enfrentados no processo de execução do PROCASE, não se conseguiu financiar projetos produtivos elaborados e propostos, a partir das iniciativas de jovens, como indicado no edital 001, do ano de 2016, do Governo do Estado da Paraíba/PROCASE, concebido para abrir o leque de oportunidades de investimentos produtivos priorizando na chamada os projetos produtivos apresentados por jovens, quilombolas e mulheres.

A intervenção destinada a contemplar as juventudes do campo, foi um aspecto deficitário da execução do PROCASE, diante da insuficiência de recursos financeiros enfrentada em determinadas etapas, bem como não foram considerados no momento de escolher a destinação dos recursos financeiros. Contudo, na perspectiva de garantir a equidade, na estratégia da ação da Assessoria Técnica, iniciada em 2017, abriu-se a oportunidade para estimular a inclusão das juventudes nas diversas ações estratégicas do PROCASE (Projetos Produtivos, Campos Irrigados, Dessalinizadores e o Programa de Bolsas). Estas ações possibilitaram atender 1616 Jovens, alcançando um resultado de 202% em relação a meta inicial. Para ilustrar identifica-se algumas experiências que atende a juventude como no Cariri Ocidental, no convênio celebrado com a CAPRIBOM, que contempla 223 famílias, sendo 41 jovens beneficiários principais, o equivalente a 18% do conjunto. São mulheres e homens que têm entre 18 e 29 anos, criadoras/es de caprinos, bovinos, que fornecem leite para a cooperativa e conseguem mercado para seu produto e suporte para suas atividades produtivas. Uma superação importante, mas ainda insuficiente quando se considera as demandas e necessidades das juventudes rurais do semiárido.

ANEXO C- COMUNIDADES QUILOMBOLAS NOS TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO DO PROCASE-AÇÕES E RESULTADOS

O PROCASE tem o compromisso de assegurar que grupos historicamente mais marginalizados se beneficiem de suas ações



Foto- Oficina de louça –Mãos que ensinam. Mãos que aprendem-Arquivo/PROCASE

“Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza, e temos o direito de ser diferentes quando nossa igualdade nos descaracteriza”

Boaventura de Sousa Santos

COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO DO PROCASE

Na Paraíba as comunidades quilombolas começaram a ser visibilizadas a partir da aprovação do Art.68 da Constituição Federal de 1988. Mas, as lutas das comunidades quilombolas para a conquista da certificação e o direito à terra têm evidências concretas a partir do final da década de 1990. De acordo com a Fundação Cultural Palmares, Portaria 238/2018; a primeira comunidade a receber o certificado de Comunidade remanescente de Quilombo- CRQs na Paraíba foi a Comunidade Serra do Talhado no município de Santa Luzia, em 2004.

O PROCASE em seu desenho final (PROCASE, 2009, p. 24), identifica seis (6) comunidades certificadas no território de atuação. A Comunidade do Talhado no município de Santa Luzia, a comunidade de Pitombeira no município de Várzea, ambas no território do Médio Sertão. No território do Curimataú a comunidade de Serra do Abreu, no município de Nova Palmeira e no território do Cariri Ocidental as três comunidades de Livramento, Areia de Verão, Sussuarana e Vila Teimosa, um total de 4 certificados.

O processo de autorreconhecimento como remanescente de quilombo é o passo inicial, e a comunidade tornar-se reconhecida é um processo que extrapola os documentos oficiais, vai além da fria letra documental. É ter a coragem de se expor e expor a história de sua ancestralidade marcada pela discriminação, racismo e preconceitos. É uma grande conquista, mas cerceada por grandes desafios, dentre estes a garantia de que as políticas públicas conquistadas se tornem realidade no cotidiano da comunidade.

AÇÕES NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

As ações do PROCASE junto às comunidades quilombolas envolveu capacitação das pessoas e organizações associativas; através de intercâmbios, oficinas estimulando a participação, a ocupação dos espaços de discussão com a finalidade de promover dinâmicas geradoras de ganhos econômicos e sociais.

As comunidades beneficiadas com os projetos produtivos, envolvem um conjunto de 90 famílias, sendo uma percentagem de 74% de mulheres e 26% de homens, contando também com a participação de 4 jovens na posição de titularidade dos investimentos. Entre essas comunidades apresentadas, duas são compostas por grupos mistos, o da comunidade Pitombeira, no município de Várzea e de Lagoinha, em Serra Branca, as demais são formadas por mulheres. Lagoinha começou o convênio como um perfil apenas da agricultura familiar, mas, a partir de 2018 se inseriu no processo de autorreconhecimento e passou a ser contabilizada como remanescente de quilombola.

Dentre as novas estratégias de apoio produtivo definidas no Projeto, a partir de 2018, outras comunidades começaram a ser beneficiadas com perfuração de poços e instalação de kits para campo de palma irrigados e consorciados, além de dessalinizadores. Os financiamentos das atividades produtivas por meio da implantação de campos irrigados beneficiando uma soma global de 126 famílias, sendo 69 lideradas mulheres. Contemplaram as comunidades de Santa Rosa, no município de Boa Vista; Cacimba Nova, em São João do Tigre, Roça Velha, Sítio do Meio/ Rua Preta, Roça Nova, Sítio do Meio, Sítio Roça Nova/ASCAMP, em Camalaú; Sussuarana, na cidade de Livramento; Cantinho, em Serra Branca e Pinga/Talhado, em Santa Luzia), territórios do Cariri Oriental, Cariri Ocidental e Médio Sertão,

A implantação de dessalinizadores, um equipamento central para garantir água de qualidade para consumo humano em localidades mais precárias, chegaram a 3 comunidades quilombolas, quais sejam, Sussuarana, em Livramento; Cantinho em Serra Branca e Pitombeira, em Várzea, nos territórios do Cariri Ocidental e Médio Sertão, respectivamente.

INTERCÂMBIOS- PARTILHA, RESISTÊNCIA, CONQUISTAS, CONTINUIDADE



Foto- Oficina de louça – No amassar a argila e confeccionar a peça a história de muitas conquistas e desafios- Arquivo/PROCASE

Além do aporte financeiro através dos convênios, campos irrigados e unidades de aprendizagens o PROCASE promoveu entre as comunidades intercâmbios quilombolas anuais. Realizados do ano de 2015 a 2019, com a finalidade de reforçar a organização e a identidade desse grupo prioritário. Foram iniciativas promotoras de articulação cultural, política, espiritual, ancestral e econômica de pessoas remanescentes de quilombos, buscando fortalecer a autonomia das comunidades, o processo de autorreconhecimento, de reconhecimento e de sustentabilidade desses grupos.

Cabe destacar a importância dos processos organizativos em torno dos Intercâmbios. As comunidades que sediaram os Intercâmbios de 2016, 2017 e no segundo semestre de 2019 vivenciaram experiências que deram agilidade à obtenção do Título de reconhecimento. Cacimba Nova, sediou o II Intercâmbio em dezembro de 2016 e conquistou a certificação em 20 de novembro, de 2017; em seguida, Santo Rosa, recebeu o III Intercâmbio Quilombolas, em dezembro de 2017, vinha no processo de auto-organização e recebeu seu título, datado de 19 de dezembro de 2018; Cantinho, começou a tomar parte desse debate com apenas um representante no II Intercâmbio, depois ampliaram a presença nos demais e chegaram a assumir a organização do V Intercâmbio, realizado em dezembro de 2019. Vivenciaram intensamente todo o processo de organização e conquistaram a certidão como remanescente de quilombo datada de 02 de janeiro de 2020. Mais recente, em 2021, também obtiveram certificação as comunidades Roça Velha/Rua Preta, no município de Camalaú e Ligeiro de Baixo, em Serra Branca, ambas no Cariri Ocidental.

Estas comunidades que conseguiram o Título de Reconhecimento, Santa Rosa, do município de Boa Vista, de Cacimba Nova, em S. João do Tigre e Roça Velha, em Camalaú, fundaram suas associações contando com o apoio das mobilizadoras do PROCASE do Cariri Oriental e do Cariri Ocidental, respectivamente. Cantinho e Ligeiro de Baixo, em Serra Branca, tiveram contribuição destinada a organizar os procedimentos demandados ao reconhecimento junto à Fundação Palmares.

Este é um aspecto muito importante, pois o reconhecimento pelo poder público no caso a Fundação Palmares torna a comunidade prioritária para o acesso às políticas sociais, mas a autoidentidade é um elemento às vezes penoso. Histórias de discriminação, de falas de outrens sobre as pessoas da comunidade como; “Algo de errado na cidade logo escutavam:”, só podia ser os negros... do Talhado” registradas no inconsciente coletivo dificulta o assumir-se herdeiros dos quilombos. Este é um processo pessoal e comunitário que acontece de dentro pra fora e nunca de fora pra dentro.

O apoio à obtenção do reconhecimento, e do título, como remanescentes de quilombo também é destacado na fala da jovem liderança de Cacimba Nova, que afirma “O PROCASE ajudou, junto de outros apoiadores, o desenvolvimento, e no processo de certificação e reconhecimento perante a lei como comunidade quilombola. E o reagrupamento da juventude para desenvolver trabalhos dentro da própria comunidade (EDNEIDE, CACIMBA NOVA, 2020)”.

As avaliações de quilombolas reconhecidos indicam como a experiência do PROCASE, promovendo a interseccionalidade, congregando as intervenções direcionadas para apoiar a organização, com as atividades de capacitação, sem perder de vista os aspectos identitários e produtivos, capazes de

promover oportunidades para o fortalecimento político e organizativo de grupos específicos, considerados prioritários. Como ressalta outra liderança quilombola sobre suas perspectivas com os investimentos realizados pelo PROCASE, ao afirmar que “A interação entre a comunidade e PROCASE trazendo conhecimento e melhorias na qualidade de vida da comunidade. Colocar em prática todo o conhecimento ensinado para as mulheres de nossa comunidade (VERA, SERRA DO ABREU, 2020).

Constata-se que as intervenções de capacitação, organização e as experiências com a promoção dos 5 Intercâmbios Quilombolas, ocorridos no período de 20015 a 2019, constituíram marcos para a obtenção de resultados que estão contribuindo para o fortalecimento organizativo das comunidades quilombolas, por terem favorecido os processos de estruturação das associações e a mobilização das pessoas para o autoreconhecimento como remanescentes de quilombos. Como resultados 5(cinco) novos grupos conquistaram seu “Certidão de Autodefinição”, um aumento de 125% de áreas certificadas.

Importante enfatizar que estas comunidades nos percursos organizativos de fundação de associação quilombolas, e de preparação interna, contaram com decisivo apoio do PROCASE e de parcerias articuladas pelo Projeto, como os aportes da SEMDH e de outras organizações. Além da superação do preconceito histórico de se ver, e se reconhecer, como pessoas negras, de valorização do pertencimento, esta organização interna vem possibilitando ampliar o protagonismo dessas comunidades no cenário político dos municípios e do estado. Os benefícios dos serviços públicos de saúde e de educação estão chegando à população, algumas vezes por intervenção do Ministério Público Federal com o qual estas comunidades também estão articuladas em um Fórum estadual. Prova disso é a autonomia gerada pelas comunidades como foi averiguado na realização do V Intercâmbio, feita pela comunidade Cantinho que mobilizou apoios, principalmente das pessoas da própria comunidade, por meio de aportes financeiros, de quem habita o local ou de representantes da nova geração da comunidade que exercem funções como profissionais de educação, de saúde e outras ocupações em grandes centros urbanos.

Um indicativo da organização crescente ficou evidenciado na sequência dos intercâmbios, ampliados e melhorados a cada ano, em termos de organização, número de participantes e, principalmente, no reforço à autonomia de cada comunidade. Pode-se inferir que esta forma de ação vivenciada com as comunidades quilombolas é uma atuação inovadora promovida pelo PROCASE, que pode ser significativo legado de uma relação entre o Estado e a sociedade estabelecida de modo respeitoso e de intencional reforço ao protagonismo das comunidades. Lideranças reconhecem os processos vivenciados como marco e citam o que denominam de “o grande Intercâmbio” como um divisor no percurso organizativo de suas comunidades remanescentes de quilombos.

Com isso, observa-se que as ações pró-equidade, com a finalidade de provocar mudanças na mentalidade das pessoas, nas relações de poder na perspectiva de favorecer a sustentabilidade do desenvolvimento, podem reforçar as estratégias de convivência com o semiárido e constituem legado inovador deixado pelo PROCASE, e pelo FIDA.

Os intercâmbios tornaram-se instrumento para o crescimento pessoal e organizacional dos grupos, é o que revelam as imagens que apontam a importância de ilustrar os resultados das reuniões preparatórias assumidas por todas as comunidades acolhedoras dos intercâmbios, a exemplo da comunidade de Cantinho.

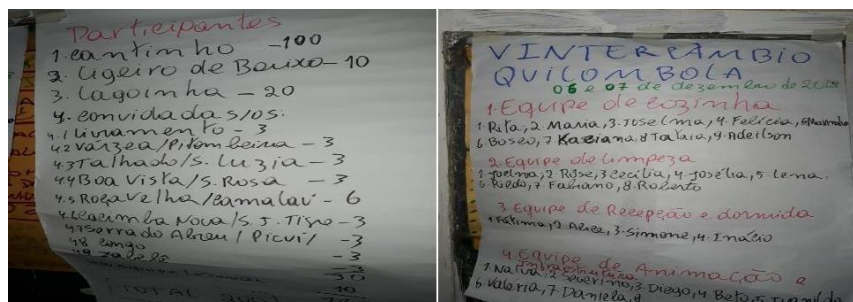


Foto- Resultado da reunião preparatória do V Intercambio- Cantinho/Serra Branca-PB- Arquivo/PROCASE

REGISTROS FOTOGRÁFICO DOS INTERCÂMBIOS DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS- PROCASE-PB

I INTERCÂMBIO DE PITOMBEIRA E TALHADO- Várzea e Santa Luzia-PB



Foto- Registro da reunião preparatória do I Intercâmbio-Soledade-PB, 2015. Arquivo/PROCASE



Foto- Abertura do I Intercâmbio na Comunidade de Pitombeira- 04/12/2015-Arquivo/PROCASE



Foto- Espaço de troca de experiência na escola da Comunidade do Talhado- 2º dia - 05/12/2015-Arquivo/PROCASE



Foto- Encerramento do I Intercâmbio- Galpão da Louceiras do Talhado- S. Luzia-PB, 05/12/2015-Arquivo/PROCASE

II INTERCÂMBIO DE CACIMBA NOVA- São João do Tigre- PB



Foto- Abertura do Encontro –Cacimba Nova- São João do Tigre-PB, 25/11/2016- Arquivo/PROCASE



Foto- Atividade de integração-Manter a chama acesa – Noite do II Encontro – 25/11/2016 Arquivo/PROCASE



Foto- Um instante com as Crianças da Comunidade – II Encontro, 26/11/2016- Arquivo/PROCASE Arquivo/PROCASE

III INTERCÂMBIO- COMUNIDADE SANTA ROSA- Boa Vista-PB



Foto- Abertura do III Intercâmbio (boas vindas da presidenta da Associação, Edilene Monteiro e do Coordenador do PROCASE, Aristeu Chaves), 01/12/2017-Arquivo/PROCASE



Foto- Oficinas educativas do III Encontro (Fanzines, Louças artesanais e Cabelo e Identidade), 02 e 03/12/2017-Arquivo/PROCASE

IV INTERCÂMBIO- COMUNIDADE DE ROÇA VELHA-Camalaú-PB



Foto- Acolhida inicial das Comunidades- Roça Velha- Março de 2019-Arquivo/PROCASE



Foto- Abertura do IV Intercâmbio- Fala da representação do PROCASE e da Comunidade.-Arquivo/PROCASE



Foto- Oficinas Educativas do IV Intercâmbio com parceiros (Geotinta/PASCAR/UFCE e Divisão Justa do Trabalho Doméstico/PATAC)-Arquivo/Procasse

VINTERCÂMBIO- COMUNIDADE DO CANTINHO- Serra Branca-PB



Foto- Reunião de preparação do V Intercâmbio – Comunidade Cantinho- Serra Branca-Arquivo/PROCASE



Foto- Abertura do V Intercâmbio -Comunidade Cantinho-Serra Branca-PB, Dezembro de 2019-Arquivo/PROCASE



Foto – Oficinas Educativas- V intercâmbio (Divisão justa do trabalho doméstico e uso e reuso de água).Arquivo/PROCASE



Foto– Oficinas Educativa- V intercâmbio (Confecção de Turbantes) - Arquivo/PROCASE



Foto– Apresentação dos Fanzines/comunicação no encerramento do V Intercâmbio-Arquivo/PROCASE

REGISTRO FOTOGRÁFICO DOS EMPREENDIMENTOS QUILOMBOLAS APOIADOS



Foto- Reforma do galpão do grupo de mulheres- Quilombo do Talhado-Área externa/interna/Stª Luzia-PB- Arquivo/PROCASE



Foto- Construção da Agroindústria e equipamentos- Quilombo Serra do Abreu-Área externa/interna/Nova Palmeira Arquivo/PROCASE



Foto- Galpão e dessalinizador- Comunidade Areia de Verão e Sussuarana-Quilombolas de Livramento-PB- Arquivo/PROCASE



Foto- Projeto de caprinocultura-Entrega de animais e equipamentos-Quilombolas de Pitombeira-Várzea-PB Arquivo/PROCASE



Foto- Poço perfurado e Campo Irrigado- Quilombo de Santa Rosa-Boa Vista-PBArquivo/PROCASE

